

ALMANACH DE PELOTAS

FLORENTINO PARADEDA

VII ANNO - 1919

VARIEDADES
INFORMAÇÕES
PROPAGANDA



Geal, Santos & C.

CONSERVAS, BISCOITOS,

◆◆◆ CHOCOLATES ◆◆◆

SEMOLINA PHOSPHATADA

~~~~~  
**FABRICAS :**

RIO GRANDE (Matriz) Caixa do Correio, 44  
End. Tel. MIRALUZ

RIO DE JANEIRO, Rua do Livramento, 174  
End. Tel. MIRALUZ

PELOTAS, Rua Paysandú, 1, 2, 4.

~~~~~  
PREMIADAS

→ em diversas exposições ←

OH. Typ. do DIÁRIO POPULAR

* É poderoso depurador e tónico do sangue, *

— O —

“Galenogal”

Ha mais de 40 annos com benefico emprego

Formula do Dr. Frederico W. Romano

Doutor em medicina pelas Faculdades de Londres e Rio de Janeiro, membro do Real Collegio de Cirurgiões da Inglaterra, ex-medico residente e ex-interno da Maternidade do Hospital de Guy em Londres, medico effectivo, ha mais de 31 annos, do Hospital da Beneficencia Portuguesa e da “Deutscher Krankenverein”, de Pelotas, acatado decano do corpo medico da mesma cidade, onde clinica ha mais de 40 annos, sempre com honrosa distincção, e de cujo illustre Centro Medico foi presidente, por vezes e por escolha unanime, presidindo-o com o mais alto destaque.

Effeitos certos e rapidos no tratamento da syphilis, do reumatismo, das doencas da pelle e de todas as molestias provenientes da impureza do sangue ou de fundo escrophuloso.

E' o unico depurativo scientifico

Seus resultados são garantidos, immediatos !

Valiosos attestados certificam sua efficacia e as maiores celebridades medicas muito especialmente o recommendam.

ABSOLUTAMENTE ISENTO DE ALCOOL

Ao contrario de outros medicamentos, o “GALENOGAL” não aborrece nem faz soffrer o doente, por ser muito agradavel o seu gosto; d'ahi os doentes mais delicados e as proprias creanças o acceptarem com prazer.

Cada frasco do “GALENOGAL”, soberano purificador e tónico do sangue,

VALE UMA EXISTENCIA !

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: Praça da Republica, 158

PELOTAS

R. G. do Sul

Brasil

A INDÚSTRIA EM PELOTAS



PHOTO

o estado das obras do "Impulsivo Rio Grande", vendo-se os traços grandes e principais etc.
em construção

CONSULIA LOCAL
Augusto Pastorello

1919

Almanach de Pelotas

VARIEDADES
INFORMAÇÕES
PROPAGANDA

VII ANNO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE

DE

F. PARADEDA

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE

Class. 0510193

Registro: _____

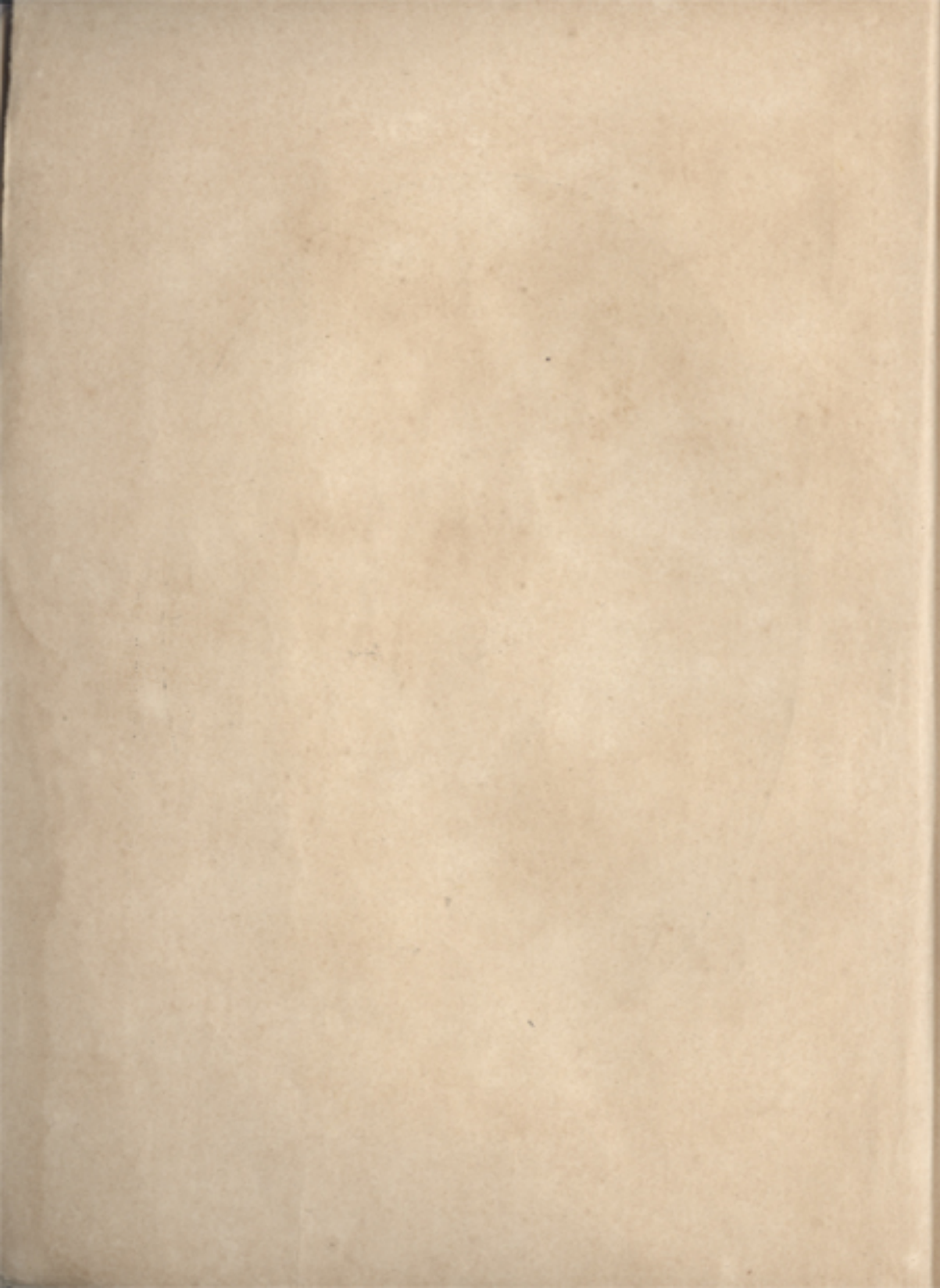
Data: 24-8-92

Aquisição: do acq.



BRISOL

Dr. José Cypriano Nunes Vieira



Dr. Nunes Vieira

A projecção do nome do dr. Nunes Vieira, nos ambitos da cidade, será perduravel.

Ha de viver, enquanto subsistir em Pelotas o culto das mais elevadas virtudes christãs : a abnegação, a caridade, o altruismo, em summa, nos seus aspectos mais luminosos.

Foi essa a feição mais saliente do seu character.

O seu coração sempre se confrangeu junto ao leito do desgraçado ; o infortunio sempre lhe provocou phrases e gestos de balsamico consolo.

E — traço interessante — esses attributos todos que lhe rutilaram, sem nenhum desmaio, no decorrer da existencia, viviam consorciados num semblante rude, pouco sympathico.

Os que tiram deducções dos traços physionomicos se enganariam, de certo, ao examinal-o sem delonga.

E o rosto se tornava mais duro e a face mais desconversavel, se alguém lh'o procurasse sob o imperio de que se ia avir com uma personalidade de habitos severos.

E' que o seu rigorismo methodico, as exigencias que de si mesmo fazia, a autoridade sempre dimanante do seu inalteravel perfil moral, não o tornavam, de prompto, accessivel á maioria dos que o procurassem.

Foi uma dessas naturezas que, se cedo fenecesse, apagada lembrança de si deixaria.

Não morreu tarde, falleceu ainda moço, mas houve tempo para que as suas qualidades chegassem a esplender com toda magnificencia : praticou a caridade com rara constancia.

A sua actividade, porém, não se limitou a esse campo: explorou, com proveito, outros dominios.

A administração municipal confiou-lhe, em certo momento, a direcção da Escola de Agronomia e Veterinaria, então Lyceu Rio-Grandense de Agronomia.

Quando assumiu esse cargo, eu me havia matriculado, ha pouco, no curso annexo, ainda sob um mixto de pavor e de respeito pela figura de quem depois foi tão meu amigo, o professor Carlos André Laquintinie.

Recordo-me bem: fóra da escola a nomeação despertou applausos; lá dentro, porém, a impressão não era tão lisonjeira.

Sentia-se qualquer cousa no ar.

E um dos primeiros a ser reprehendidos pelo novo director fui eu mesmo, quem estas linhas subscreve. Numa das salas da frente de seu edificio proprio, á esquerda de quem entra, funcionavam as aulas de portuguez e geographia. Num dos intervallos, um companheiro e eu entendemos que ali era logar proprio para se brincar.

Nisto uma carteira se afasta, com ruido, do logar em que se achava. De subito um homem estava á porta, de sobreceño carregado, e imperativo interrogou: — Quem fez este barulho? Não houve remedio sinão confessar-lhe que tinha sido eu. Olhou-me severamente, de alta a baixo, e disse-me, em tom secco: — Isto aqui não é logar de brinquedos!

Fiquei sob uma impressão dolorosa. Em vez de um espectro, me acompanhavam dois: o sr. Laquintinie e o dr. Nunes Vieira. Por fortuna, se transmudaram, com o tempo, em excellentes amigos.

Passam-se os dias. No laboratorio, sob as ordens do dr. Antonio Conjard, praticávamos, eu e os collegas de anno, em chimica.

Em certa vez comparece o dr. Nunes Vieira e põe-se a falar com o dr. Conjard. Nisto, sem que eu percebesse porque, censura-se o habito que tinham os rapazes de ir aos cafés, prejudicando-se na frequencia de

atmosferas viciadas. Pareceu-me que aquillo era em parte dirigido a mim e arrisquei : — Desde que haja, doutor, um certo methodo, póde a gente ir aos cafés e estudar. — Sim, pode que o sr. tenha razão, mas quando estive em Paris, aperfeiçoando meus estudos, só me occupava em estudar ; uma ou duas vezes fui a Fontaineblau. E o dr. Conjard, logo : — O sr. está vendo ; aqui o sr. director não se divertia, estudava, só estudava. São lembranças essas que guardo, bem vivas.

Mais tarde, atirado á vida, luctando pela subsistencia, muitas vezes tive ensejo de sentir-lhe o grande coração.

No fim de uma sessão de Congregação, quasi a terminar, um professor tomou a palavra para dizer que um antigo docente achava-se enfermo, pobre, numa das colonias do municipio e que podia assegurar ser precaria a sua situação. Um silencio pesado, de sincera compuncção, sobreveu. E o director, rompendo-o, depois de breves considerações : — Pode ficar estabelecido que durante a permanencia dessa situação afflictiva o sr. professor receba 5 % dos vencimentos do director e dos lentes... E a proposta passou com o melhor assentimento.

E o dr. Nunes Vieira foi sempre uma organização assim : rigida e inteiriça. Affirmava-se por actos, nunca furtando-se ao cumprimento do dever. Por isso impunha-se, dominava, não havia fugir ao seu prestigioso ascendente.

Sobre tudo isso, altivo. Um amigo d'elle e meu contou-me um *passus* bem significativo a este respeito, que ainda mais lhe sobredoi a memoria...

Foi desse quilate a personalidade que se afundou no tumulto.

Podia estar distanciado de qualquer pessoa em principios, em modos de encarar as cousas. No fundo, porém, respeitava-lhe as qualidades, enaltecia-lhe os attributos.

E' natural que alguém desse feitio provoque verda-

deiras dedicações, e é natural também que provoque alguns resentimentos. . . Muitas vezes, no decurso de um caminho, não é possível deixar de ferir conveniências, de susceptibilisar melindres.

Balançando-se-lhe a vida, chega-se, com todo rigor systematico, a um saldo de valor moral inapreciavel, que o põe a cavalleiro perante o futuro. E' ante um espolio tão rutilante, tão cheio de ensinamentos, que os amigos se curvam emocionados e a communhão se prosterna agradecida. E o seu nome não passará, qual folha cahida na corrente. . .

M. S. Gomes de Freitas.

O dr. José Cypriano Nunes Vieira era natural do Municipio de Bagé e filho de José Bonifacio Vieira e d. Maria Antonia Nunes Vieira, já fallecidos.

Nasceu no anno de 1857, tendo fallecido a 7 de janeiro de 1917, contando, portanto, 60 annos.

Foi casado em primeiras nupcias com a exma. sra. d. Conceição Nunes e em segundas com a exma. sra. d. Alice Alves Pereira, aquella filha de Francisco Nunes de Souza, esta do dr. Gervasio Alves Pereira já fallecida.

Do primeiro matrimonio sobrevive uma filha, a exma. sra. d. Conceição Nunes Meirelles Leite, casada com o dr. Antonio Meirelles Leite, e do segundo os jovens Julio e José Alves Vieira, aquelle academico de engenharia em Porto Alegre e o ultimo de agronomia em Piracicaba, S. Paulo.

O dr. Nunes Vieira era formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde fez um curso brilhante, que terminou no anno de 1883.

Iniciando-se na sua profissão, demonstrou logo um vasto cabedal de conhecimentos, grangeando alto conceito e reputação como clinico provector, autorizado no diagnostico.

Por muito tempo foi especialista parteiro, tendo nos

ultimos annos se dedicado mais á clinica geral, que lhe absorvia todo o tempo.

Pelo fallecimento do barão de Itapitocay, foi eleito chefe de clinica da Santa Casa de Misericordia.

A sua passagem por este importante estabelecimento foi fecunda, utilissima.

Augmentando cada vez mais o serviço nos hospitaes dessa pia instituição, o dr. Nunes Vieira chamou dois collegas para coadjuval-o, depois mais quatro e outros e outros, com os quaes dividia os seus honorarios, nada querendo para si, até que, com tão nobre exemplo de desprendimento, alcançou que seus dignos companheiros prestassem gratuitamente a assistencia de suas luzes e esforços á Santa Casa.

Na sua elevada profissão, o dr. Nunes Vieira foi um altruista, legitimo Apostolo do Bem, pois em conjuncto com a Sciencia, estancando os soffrimentos phisicos de outrem, praticava veladamente, sem ferir, nem magoar susceptibilidades, esse outro bello e edificante apostolado — a Caridade.

Não apontaremos exemplos, não citaremos factos, tanto estão no conhecimento e lembrança de toda a população de Pelotas os rasgos de nobreza e de philanthropia que praticou em vida esse grande espirito e formoso coração, cujo desaparecimento todos prantearemos.

Sem alarde, o illustre patricio foi um convicto republicano. Desde os bancos academicos, formou elle entre os propugnadores e evangelisadores da idéa nova, triumphante em 89.

Militante do Partido Republicano de Pelotas, era delle proeminente membro e o seu conselho criterioso e a sua opinião ponderada faziam-se sempre acatados.

Disse-se delle que tinha, sob o aspecto partidario e politico, um feitio especial, como aliás em outras manifestações de sua individualidade.

Nunca acceitou posições de evidencia no seio do partido, porque a isso era infenso o seu temperamento,

talhado para a actividade fructuosa, mas recatada e modesta.

Contudo, cedendo ás injunções partidarias e aos desejos da direcção politica, exerceu a presidencia da «União Republicana», com a dedicação e o destaque que sempre o recommendaram.

Enthusiasta pelas industrias agro-pecuarias, muito fez por ambas, e, nesse sentido, um dos seus melhores serviços, sem duvida, foi a fundação da *Sociedade Agricola Pastoril de Pelotas*, da qual foi o primeiro presidente.

Des serviços inestimaveis, fructuosos, prestados por essa associação, a primeira em seu genero fundada no Estado, e que lhe mereceu especial devotamento, não cabe falar aqui.

Foi sob sua inspiração, tambem, que se fundou a primeira «Revista Agricola», no Rio Grande do Sul, publicação que prestava apreciaveis serviços na divulgação de tantos assumptos utilissimos daquelles ramos.

Auxiliado ainda por prestimosos companheiros, promoveu as primeiras exposições agro-pecuarias aqui realisadas, as quaes foram um incentivo para tantas outras que as succederam em varias regiões do Estado.

Reconhecendo seus meritos e serviços nesse particular, a Sociedade Brasileira de Animação da Agricultura, com séde em Paris, fel-o seu socio correspondente, tendo em seu ultimo relatorio lhe estampado o retrato.

Levado pelo seu entusiasmo pela industria pastoril, tornou-se um criador intelligente e adeantado, explorando a criação das raças vaccum e cavallar, na «Estancia do Tigre», no municipio de Bagé, de propriedade da firma Viuva Dr. Gervasio & Filhos.

Ahi criou e seleccionou productos finissimos, com os quaes concorreu a varias exposições no Estado, obtendo altas distincções e primeiros premios.

Deveras util foi a acção do illustre morto na di-

ecção da Escola de Agronomia e Veterinaria, onde deitou multiplas provas de sua assignalada clarividencia, saber e operosidade. Este estabelecimento recebeu um grande impulso no interregno da sua administração.

Ahi o dr. Nunes Vieira se fez querido de mestres e alumnos.

Se nenhum outro serviço houvesse prestado á communhão social o nosso biographado bastaria para recommendal-o á sagração de Benemerito, á estima de todos, essa humana campanha que elle desenvolveu em prol das creancinhas, instituindo a «Liga da Infancia contra a diphteria».

Quantos soffrimentos, quantas vidas não poupou elle com tão meritoria iniciativa, que ahi continua produzindo os mais beneficos resultados!

A lembrança perenne dessa sua piedosa e humanitaria obra perpetuamente circumdará seu nome da admiração agradecida e das bençãos sinceras de tantas mães a quem devolveu, salvos, os filhinhos assaltados pelo terrivel mal.

Não pára, porém, ahi o concurso que tão util individualidade desenvolveu na trajectoria de sua exemplar existencia.

Em muitas outras causas e empreendimentos collaborou, sempre com o alevantado objectivo do Bem geral.

Ainda nelle, a Bibliotheca Publica Pelotense e as nossas instituições de caridade tiveram um collaborador prestimoso, por uma assistencia devotada e generosa.

Rara foi a sociedade que, directa ou indirectamente, não teve seu concurso, e, assim tambem, todos os grandes empreendimentos relacionados com o progresso de Pelotas, que elle queria com extremo e orgulho, como se della amante filho fosse.

A morte do dr. Nunes Vieira surprehendeu e aba-

lou profundamente a sociedade pelotense, pois, ainda que o mal que o assaltou tivesse caracter alarmante, todos esperavam vel-o subjugado.

Entretanto assim não o quiz o Destino e n'um prazo curto deixou de existir o proecto e querido medico.

Transferido para a Santa Casa de Misericordia, onde se ia tentar o recurso extremo, o dr. Nunes Vieira ali falleceu, cercado de grande numero de parentes, amigos, exmas. senhoras e outras pessoas representando todas as classes sociaes.

A suprema esperança fôra assim mallograda e esta consistira n'uma intervenção cirurgica, suspensa logo após ser iniciada, devido á adeantada marcha do mal e ao delicado estado do paciente.

Os ultimos momentos do pranteado medico foram de serenidade e resignação involvidaveis para os que os assistiram.

Nos derradeiros desejos do querido extinto reflectiram-se os grandes e nobres sentimentos que abrigavam seu coração. Pediu elle — que não fossem compradas corôas para seu tumulo, revertendo as importancias dessas compras em beneficio dos pobres e dos filhos de uma exma. viuva, já fallecida, e de que elle fôra sempre generoso e desinteressado amigo.

E para os filhos, que eram o seu enlevo maior e usto orgulho, teve estes exemplificadores conselhos:

Recommendo-lhes que tratem a todos muito bem, fazendo da caridade uma religião e que observem com rigor os principios da honestidade e do trabalho — tal como Elle, em vida, se conduzira e praticara, o nobre e pranteado amigo.

Já alludimos ao pezar que a morte do estimado medico causou em toda a cidade, agitando-a n'um só fremito de surpresa, numa unanime manifestação de sentimento sincero, e que se synthetisaram de um modo expressivo na romaria que se fez para a Santa Casa em

visitação ao seu corpo, e no sepultamento deste, que foi, talvez, um dos mais concorridos que relembram os annaes da cidade.

Apurou-se em ambos, n'um testemunho inequivoco, solemne e eloquente, o grau de popularidade e consideração que desfructava o chorado morto.

Embora sua recommendação, contaram-se por centenas as grinaldas, sumptuosas o modestas, que em oito carros foram transportadas para a Necropole.

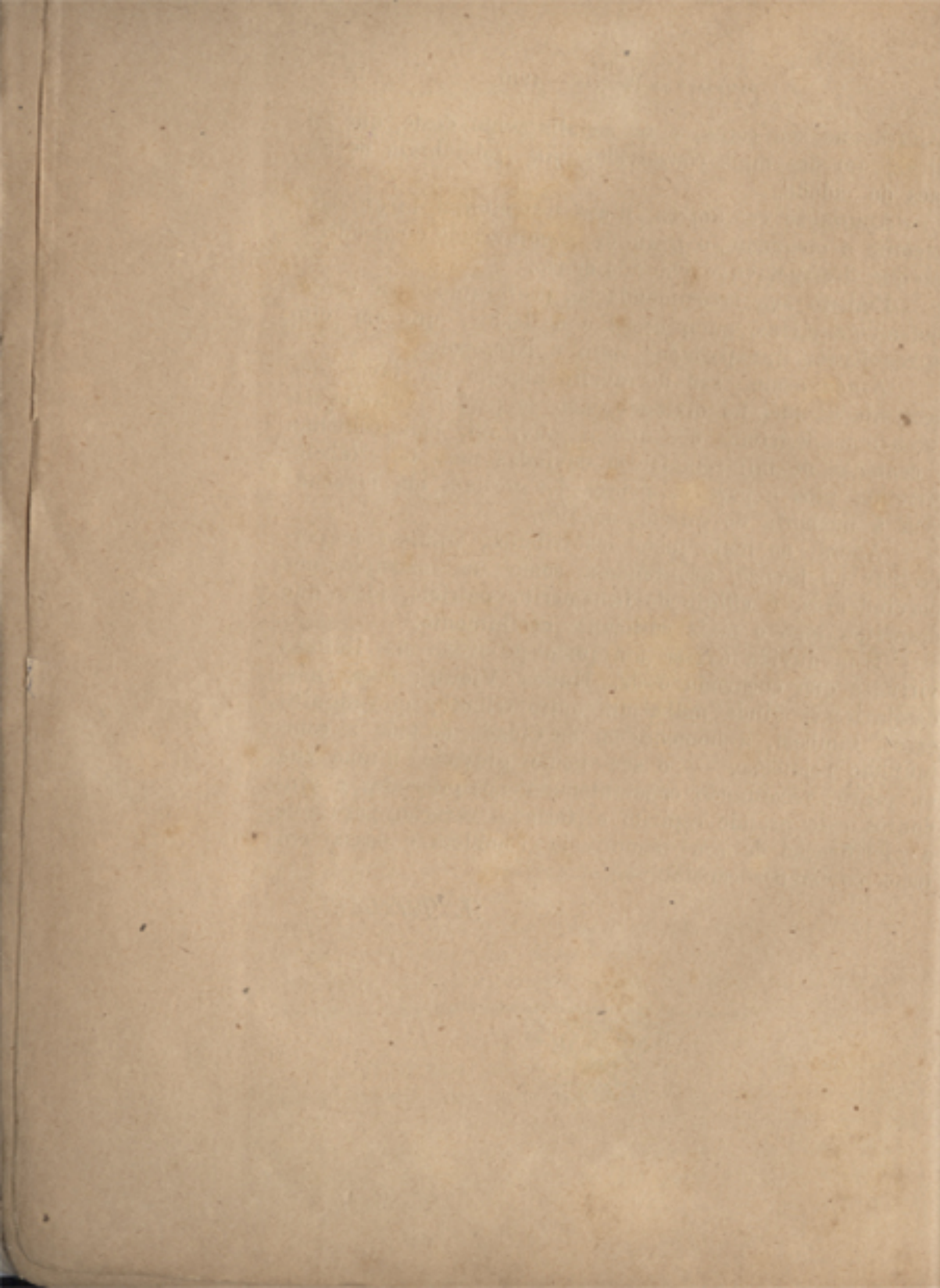
Ainda assim, seu derradeiro appello em favor dos necessitados não foi olvidado, não se perdeu entre os soluços e as lagrimas dos que o ouviram, pois centenas e centenas de mil réis foram enviadas para os estabelecimentos pios e para os pobres dos jornaes, em homenagem á memoria do querido medico.

Agora, no mais justo dos tributos, trata-se de perpetuar no bronze, apontando-a como um exemplo aos porvindouros, a effigie do benemerito patricio, idéa que despertou logo o mais edificante acolhimento.

Sem duvida é esse um justo galardão ás lidimas virtudes que encarnou o dr. Nunes Vieira; mas, nós, desejaríamos ainda mais, um outro tributo, que significasse, tambem, a homenagem da Cidade, de toda a communhão pelotense, — o seu nome gravado n'uma rua ou praça, recordando constantemente aos presentes e vindouros esse grande espirito e formoso coração, para que a glorificação de seu nome seja completa e possa em todos os tempos constatar-se.

F. Paradedá.







A soberana das aguas de mesa
Única gazeficação com o gaz da propria fonte

O azeite marca : **Sensat**

É indiscutivelmente o melhor

O conhecido e superior

Vinho RICO-Pera-Grau

Encontra-se á venda nos melhores armazens

AGENTES NO RIO GRANDE DO SUL :

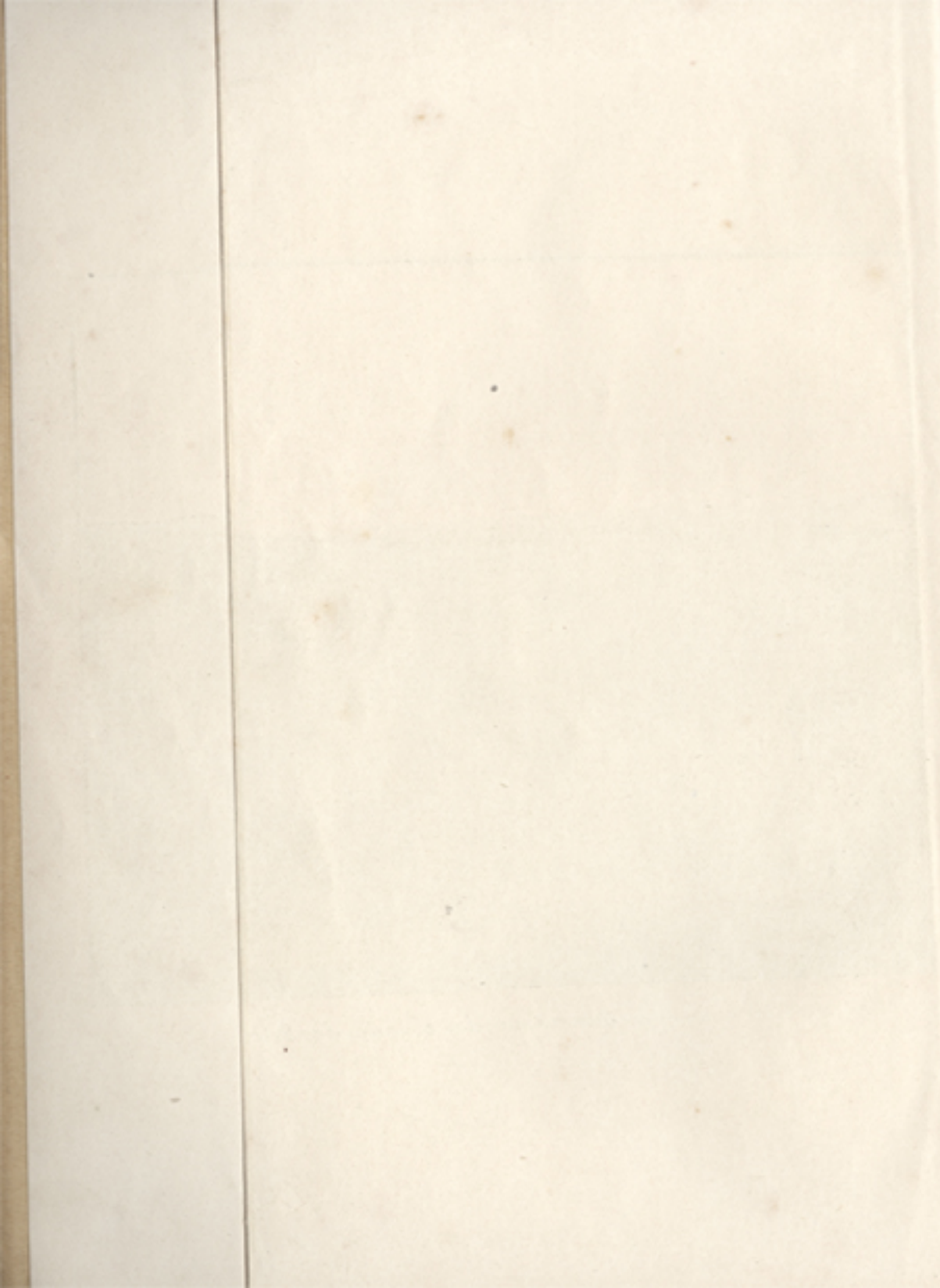
P. OLIVEIRA & COMP.

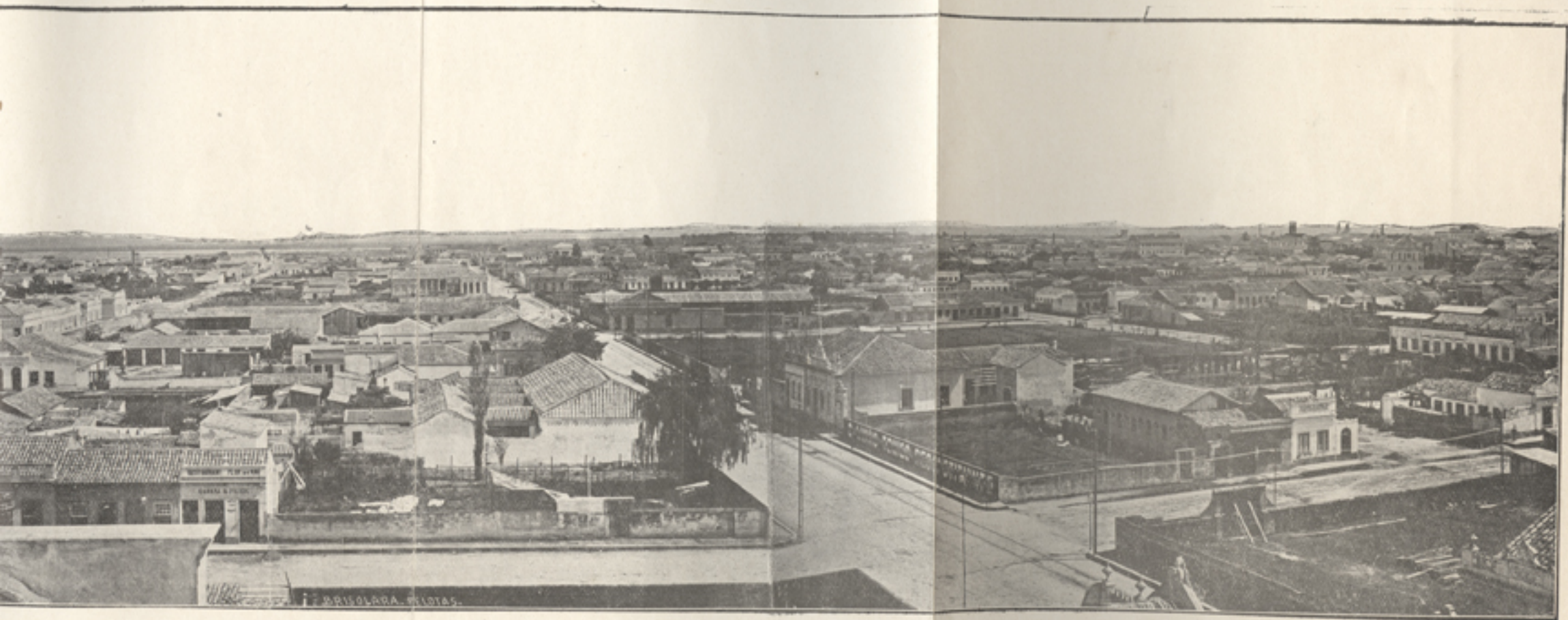
(Succ. de Oliveira, Coelho & Comp.)

Caixa do Correio (Pelotas) 52 X X X X X X X X X X

X X X X X X X X Caixa do Correio (Porto Alegre) 235

Pelotas e Porto Alegre





Panorama da cidade de Pelotas, apanhado do alto do elevador da "Cervejaria Rio-pandense", do capitão Leopoldo Haertel.



SETIMO ANNO

Vencendo difficuldades, cada vez maiores, provenientes do proseguimento da terrivel guerra que vae travada na Europa, e que tanto tem contribuido para encarecer tudo difficuldades sufficientes para desencorajar-nos, se não nos animassem propositos superiores ao interesse material, lançamos ao publico, em 7.^a edição, o *Almanach de Pelotas*.

Coherentes com o programma traçado e compromissos assumidos com os leitores seus, esta publicação continua apresentando melhoramentos em todas as suas seções, tanto de «Informações», como de «Variedades» e «Propaganda».

Com a retirada de seu socio gerente Ignacio Alves Ferreira, esta empreza entrou em liquidação, sendo actualmente unico proprietario do *Almanach de Pelotas* seu fundador e director Florentino Paradedá.

E já que somos compellidos a esta declaração, cabe-nos registrar aqui o nosso agradecimento a quantos vem collaborando, intellectual e materialmente, pelo pro-

gresso desta publicação, que, se ainda não corresponde ao que tivemos em vista ao lançal-a aos azares da publicidade, não destôa, entretanto, da evolução lisonjeira da nossa terra e ha de attingir, promettemos ainda agora, a méta que outras já alcançaram.

Consignamos, com particular satisfação, o facto de, ainda que augmentadas de anno para anno, as edições do *Almanach de Pelotas* terem sido exgottadas umas e quasi outras, o que significa a acceitação obtida pelo *Almanach de Pelotas*, traduzida ainda no augmento crescente daquelles que annunciam em suas paginas.

E' com esta acceitação do publico e com o auxilio dos honrados industrialistas e commerciantes locaes que contamos para proseguir e vencer.

A direcção.



Calendario de Janeiro

(31 dias)



Segunda-feira		6	13	20	27
Terça-feira		7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22	29
Quinta-feira	2	9	16	23	30
Sexta-feira	3	10	17	24	31
Sabbado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	

JANEIRO

1	O	Circunscção do Senhor
2	C	Isidoro
3	J	Anthero
4	S	Gregorio
5	B	Simão
6	S	Santos Reis
7	T	Theodoro
8	O	Laurenço
9	Q	Julho
10	S	Gonzalo
11	S	Hygino
12	D	Satyro
13	N	Hilario
14	T	Felix Nolo
15	Q	Amaro
16	Q	Marcello
17	A	Antão
18	S	Prisca
19	B	Canuto
20	F	Sebastião
21	T	Ignaz
22	O	Vicente
23	Q	Hildefonso
24	S	N. S. da Paz
25	S	Conv. de S. Paulo
26	B	Polycarpo
27	S	João Chrysostomo
28	T	Cyrillo
29	O	Simplicio
30	Q	Martina
31	S	Padro Noelao

PHASES DA LUA

Nova	2	Cheta	16
Crescente	9	Minguante	21
	Nova		31

Feriado nacional — Dia 1º — Anno Novo.

Santificado — Dia 6 Reis Magos.

Não se vencem letras — Dias 1, 5, 12, 19 e 26.

Veja na rubrica IMPOSTOS, no final deste Almanach, os impostos que se pagam neste mez.

=== Dario e Zopyro ===

Dario, rei da Persia, sitiava, havia muito, Babilonia, sem poder apoderar-se da cidade. Ia abandonar a empresa quando Zopyro, um de seus amigos, mutilou o nariz e as orelhas e varias partes do corpo e, coberto de sangue, foi apresentar-se ás portas de Babilonia, maldizendo a crueldade de Dario que — dizia — o desfigurara de tal modo.

Os Babilonios receberam-n'o e, conhecendo sua experiencia, escolheram-n'o para chefe. Zopyro, na primeira oportunidade, entregou a cidade a Dario; mas o rei, mal viu seu favorito em tão lastimavel estado, exclamou, tomado do dór:

— Eu estimaria, antes, tornar a ver meu querido Zopyro são e inteiro, do que tomar com cidades como Babilonia. Desde esse momento, Dario cumulou Zopyro de beneficios, querendo que elle fosse considerado como um outro principe. Um dia, tendo aberto uma romã, disse aos seus cortesãos:

— Vede os innumerados grãos deste fructo; prouvesse aos deuses que eu tivesse outros tantos Zopyros!



S. RAPHAEL



Memorandum

JANEIRO 1919


31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

E' casa chio

AOS GRANDES ARMAZENS HERM'NIOS

Tem sempre em deposito grande variedade das mais finas perfumarias de acreditados fabricantes. — J. A. CARVALHO. — PELOTAS.



COUROS CURTIDOS

GASTÃO FERNANDES DUVAL

— EXPORTADOR —

Successor de Duval & Filho e de O. E. Duval

Casa fundada ha 54 annos

End. teleg. - **DUVAL**

Telephone 1445-Caixa do Correio 96


CODIGO MIKEIRO E PARTICULARES

571 - Rua 7 de Abril - 571

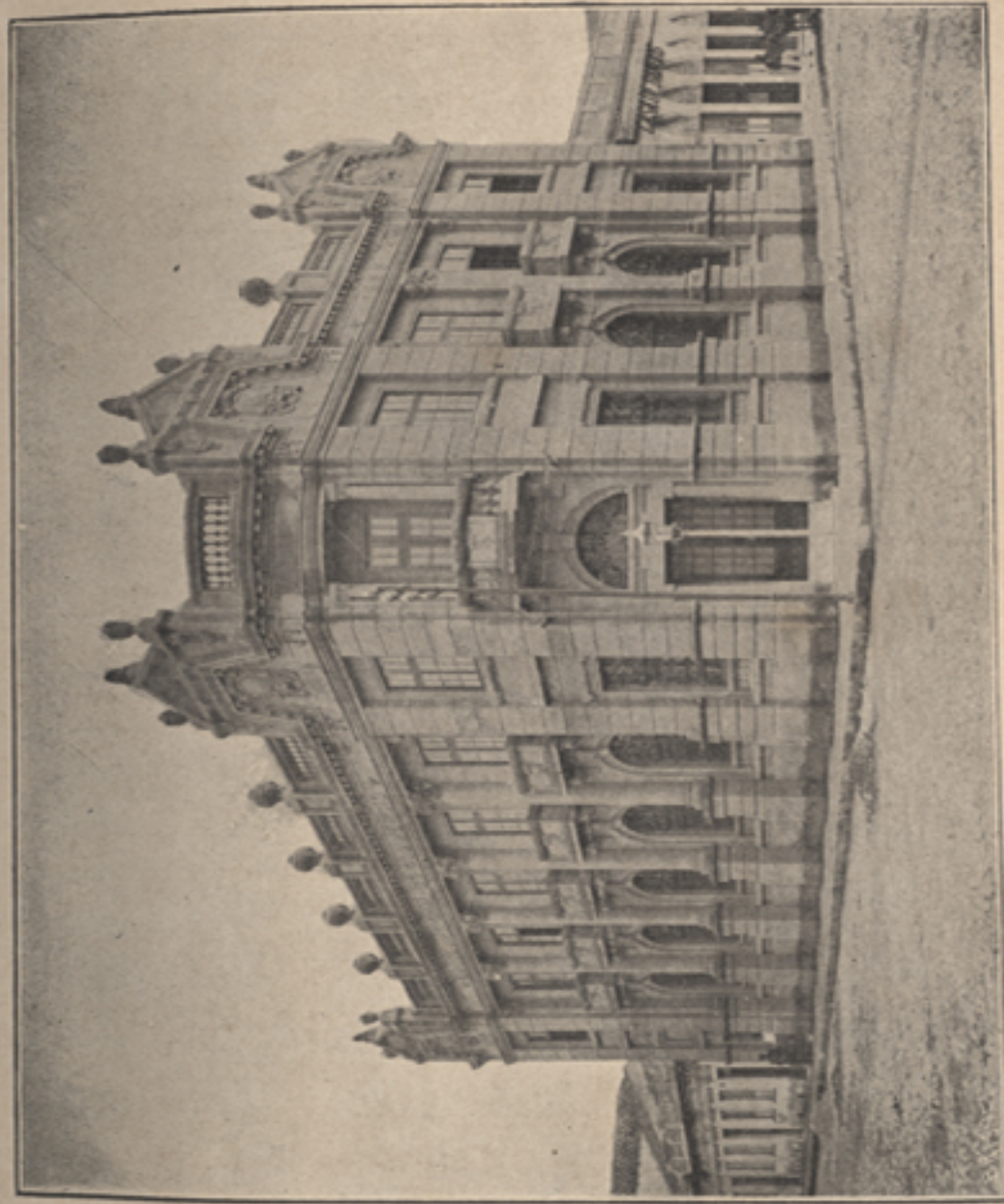
— PELOTAS —

Estado do Rio Grande do Sul

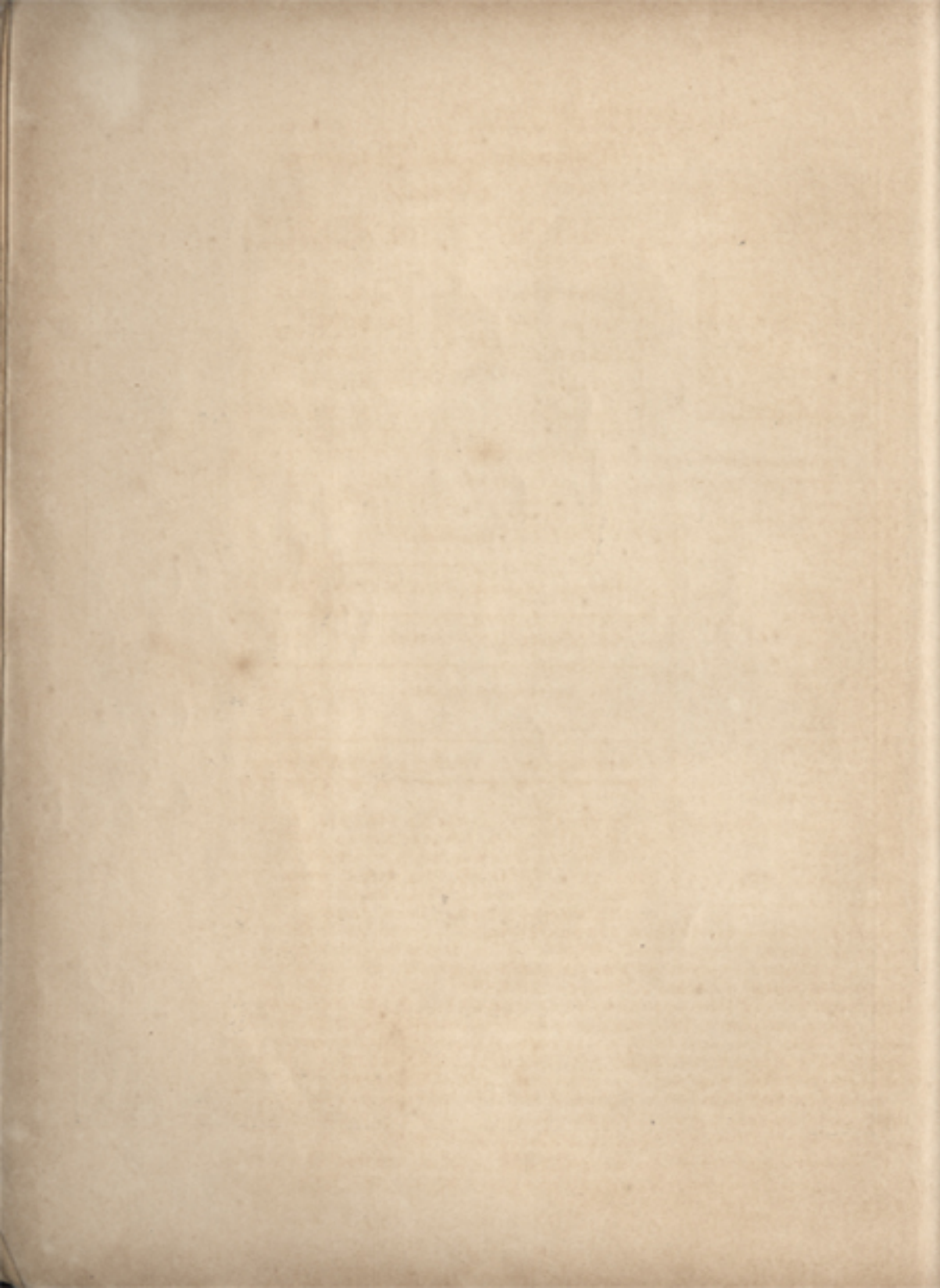
— BRAZIL —



— A EDIFICAÇÃO EM PELotas —

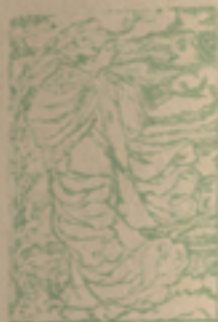


O edificio proprio do Banco Nacional do Commercio, a rua Andrade Neves esq. Riachuelo



Calendario de Fevereiro

(28 dias)



Segunda-feira	8	10	17	24
Terça-feira	4	11	18	25
Quarta-feira	5	12	19	26
Quinta-feira	6	13	20	27
Sexta-feira	7	14	21	28
Sabbado	1	8	15	22
Domíngo	2	9	16	23

FEBRIFEIRO

1 S	Brigida
2 D	P. de N. Senhora
3 S	Bras
4 T	André Cordeiro
5 Q	Agueda
6 Q	Dorothea
7 S	Romualdo
8 S	Jovencio
9 D	Apollonia
10 S	Escobastica
11 T	Adolpho
12 Q	Lucho
13 Q	Martinião
14 S	Valentin
15 S	Perphirio
16 D	Juliana
17 S	Silvinio
18 T	Veridiano
19 Q	Eulalia
20 Q	Lazaro
21 S	Vitalina
22 S	Margarida
23 D	Martha
24 S	Constituição Federal
25 T	Mathias
26 Q	Cesar
27 Q	Torquato
28 S	Leandro

PHASES DA LUA

Crescente 7 | Cheia 14
Minguante 23

Feriado nacional — Dia 24 (Prom. da Cons.)

Santificado Dia — 2 (Par. de N. Senhora).

Não se vencem letras — Dias 2, 9, 16, 23 e 24.

A população do Brasil e a defesa nacional

Do discurso magistral do eminente professor dr. Miguel Pereira, pronunciado no Assyrio:

«Somos ou devemos ser, por calculo demographico, uns 27.000.000, dos quaes, descontadas as mulheres, ficamos, passantes de 13.000.000, poucos homens a mais. Desta parcella, supprimidos os velhos e as crianças, a população varonil, dentre 20 e 50 annos, se ha de contar, digamos, em 7.000.000, que se devem repartir entre a lavoura, o commercio, as industrias e a administração, de tal maneira que, absorvidas nessas actividades cerca de 5.000.000, sobra um saldo de . . . 2.000.000 para as forças armadas, o que representa 7 % da população global, quota que não se distancia muito de 10 %, classicamente admittida, e que não teria justa applicação no nosso caso especial pelas especialissimas condições geographicas do nosso paiz. Se formos um povo são e forte, a situação já era de si precaria, porque com 2.000.000 tinhamos que defender um paiz de, afóra os milhares, 8.000.000 kilometros quadrados ou que guarnecer cada quatro kilometros quadros com um soldado apenas».

— O que tu devias, era ter aprendido a jogar-as, objectou-lhe a esposa.

— Eu devia nunca ter aprendido a jogar cartas! exclamava um sujeito, que tinha sido infeliz ao jogo.

Livraria Universal

CASA EDITORA E IMPORTADORA

(FUNDADA EM 1887)

Imprensa, Encadernação e Douração

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Completo sortimento de livros e material escolar. -- Grande emporio de papeis. -- Objectos de escriptorio e artigos a phantasia. -- Instrumentos musicaes. -- Artigos de desenho e pintura.

==== JOGOS ====

AGENCIA DE JORNAES E REVISTAS

Serviço organizado de quaesquer encomendas do Brasil e do Estrangeiro

ECHENIQUE & C.

==== PELOTAS ====

RIO GRANDE DO SUL

Memorandum


FEVEREIRO 1919

28 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	

ARTIGOS PORTUGUEZES

Especialidade em camisas, ceroulas e collarinhos dos afamados fabricantes Ramiro Leão & C., de Lisboa e Fabrica Confiança do Porto. - AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS de J. A. CARVALHO. - PELOTAS.



José Duval Junior

== IMPORTADOR ==

DE

LOUÇAS, ==

== **VIDROS**

== E ==

**ARTIGOS DE
BAZAR**

✻ Vendas por atacado e a varejo ✻

TELEG.:

== **PEDRÃO** ==

Rua Marechal Floriano n. 65

== **PELOTAS** ==

Calendario de Março

(31 dias)



Segunda-feira		3	10	17	24	31
Terça-feira		4	11	18	25	
Quarta-feira		5	12	19	26	
Quinta-feira		6	13	20	27	
Sexta-feira		7	14	21	28	
Sabado	1	8	15	22	29	
Domingo	2	9	16	23	30	

MARÇO

- 1 S Adrião
 2 D Carnaval
 3 S Carnaval
 4 T Carnaval
 5 Q Cinzas
 6 Q Olegário
 7 S Thomas Aquino
 8 S Candido
 9 D Francisca
 10 S Militão
 11 T Constantino
 12 Q Rodrigo
 13 Q Mathilde
 14 S Henrique
 15 S Zacharia
 16 D Abrão
 17 S Gertrude
 18 T Gabriel
 19 Q S. José
 20 Q Ambrosio
 21 S Bento
 22 S Emygdio
 23 D Liberato
 24 S Dimas
 25 T Cezara
 26 Q Bransio
 27 Q Roberto
 28 S Dorotea
 29 S Quirino
 30 D João Clímaco
 31 S Galdo

PHASES DA LUA

Nova	2	Cheta	16
Crescente	9	Minguante	24
	Nova		31

Feriado popular — Dia 4 (Carnaval)

Não vencem letras — 2, 9, 16, 23 e 31

Coragem e fleugma ingleza


O inglez levou para a guerra, como apassagio de coragem de um *gentleman*, a sua fleugma. O inglez faz os mais prodigiosos esforços para continuar sendo, mesmo em plena guerra, o exemplar humano mais civilizado do mundo.

Este episodio o demonstra: um grupo de officiaes almoçava n'uma mesa ao ar livre; sempre que elles se sentavam a almoçar, um aeroplano allemão apparecia por sobre as suas cabeças; os officiaes curviam o motor, olhavam, encolhiam os hombros, e continuavam o almoço. Todos os dias, recebiam esta visita lugubre. «*Mass um consirra! Cá está o que não foi convidado!*» exclamavam. E almoçavam sem prestar maior attenção ás negações do aeroplano inimigo. Morrer a almoçar ou morrer na trincheira, tudo é morrer. Allí tratava-se de almoçar. E almoçavam alegremente. Uma manhã um dos officiaes inglezes appareceu com o seu grande uniforme. «*Que benito que coê vem hoje!*» exclamaram os camaradas. «*E' que vou hoje fazer uma visita lá em cima, áquelle importuno consirra de todas as manhãs!*»

Fimdo o almoço, o moço officiael brindou os camaradas, despediu-se d'elles com alegria, mas como quem se despoja para sempre; saltou para o seu aeroplano, levantou vôo a sorrir e a accenar com o kepi para os companheiros, subiu, subiu, atirou-se contra o aparelho allemão, e morreu! Não é de agora que a coragem britannica se reveste desta simplicidade. A valriedade e a calma foram sempre os distinctivos do heroismo inglez.



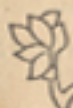
PALACIO DE CRYSTAL




Rua Marechal Floriano n. 6

PELOTAS

DE



Sica & Teixeira

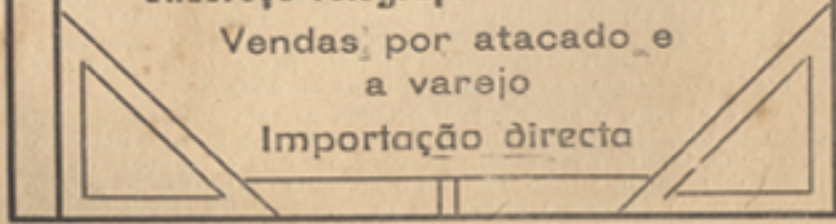


Completo sortimento de louça
commum e granito, artigos de vidro,
porcellana, crystaes, metaes, louça
agatha, lampeões e accessorios, brin-
quedos, imagens, cutellaria, miude-
zas de ferragens, etc., etc. ♦ ♦ ♦ ♦

Endereço telegraphico : **PALACIO**

Vendas por atacado e
a varejo

Importação directa



Memorandum

MARÇO 1919

31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Emporio de Modas Sempre novidades para senhoras, homens e creanças. Aos Grandes Armazens Herminios de J. A. CARVALHO. — Rua 15 de Novembro, esquina General Netto. — PELOTAS.

ESTABELECIMENTO

FUNERARIO

DE

Vva. MOREIRA LOPES & FILHO

FUNDADO EM 1882 POR

JOAQUIM MOREIRA LOPES

PRAÇA DA REPUBLICA Num. 62

* * Tem sempre va-
riado sortimento de
corôas e artefactos
funebres. * * * *

SERVIÇO DE 1º ORDEM

Attende a chamados a qualquer
hora

⇒ PELOTAS ⇐

AS INSTITUIÇÕES DE PELOTAS



Vista geral da Bibliotheca, vendo-se o patamar, escada e galeria

Calendario de Abril

(30 dias)



Segunda-feira		7	14	21	28
Terça-feira	1	8	15	22	29
Quarta-feira	2	9	16	23	30
Quinta-feira	3	10	17	24	
Sexta-feira	4	11	18	25	
Sabbado	5	12	19	26	
Domingo	6	13	20	27	

ABRIL

1 T	Marcos
2 O	Francisco de Paula
3 Q	Ricardo
4 S	Nair
5 S	Alexandre
6 D	Bertholdo
7 S	Angelina
8 T	Balbina
9 Q	Acacio
10 O	Ezequiel
11 S	Isaac
12 S	Victor
13 D	Ramos
14 S	Tiburcio
15 T	Euthychlo
16 Q	Trépas
17 Q	Endoenças
18 S	Paixão do Senhor
19 S	Alleluia
20 D	Paschoa
21 S	Tiradentes
22 T	Bom Pastor
23 O	Jorge
24 O	Honorio
25 S	Hermínio
26 S	Cleto
27 D	Tertuliano
28 S	Vital
29 T	Hugo
30 Q	Peregrino

PHASES DA LUA

Crescente	7	Mingoante	23
Cheta	15	Nova	30

Feriado nacional — Dia 21 (Immolação de Tiradentes).

Santificado — Dia 18 (Paixão de Christo).

Não se vãoem letras — 6, 13, 20, 27, e 27.

A rosa

Em quasi todas as regiões se cultiva a rosa, essa deliciosa flor linda, perfumada, emblematica, flor dos poetas por excellencia. Conhece-se pouco a sua historia, que é interessante, pois que a rosa é, ao mesmo tempo, muita antiga e muito moderna.

Os romanos tinham pela rosa uma admiração que lhes vinha dos gregos; conheciam poucas especies cuidadosamente seleccionadas, mas as suas jardineiras já tinham conseguido produzi-las em todas as epochas do anno. Os mouros da Hespanha fizeram tambem bellas culturas de roseiras com a sua prodigabilidade de grandes senhores e obtiveram numerosas especies.

Devemos a rosa actual, a rosa do decimo nono seculo, a Josephina de Beauharnais. Em 1810 Josephina poz em moda a rosa *châ*, que provinha da Inglaterra. As roseiras japonezas, com os seus galhos compridos e preguiçosamente deitados no chão, guarnecidos de flores que sem cessar se renovam, fazem da rosa japonesa uma das mais lindas plantas que se pode imaginar.

Libraria Commercial

Sortimento completo de todos os livros de
instrução adoptados nas escolas
particulares, Gymnasios e aulas elementares.

Especialidade em livros em branco

PAPEIS DE TODA CLASSE

Artigos escolares e para escriptorio

Grandes officinas de: Typographia,
Encadernação, Cartonagem,
Stereotypia, Pautação e Douração

—≡ PELOTAS ≡—

RUA ANDRADE NEVES N. 606 e 608

—● RIO GRANDE (Filial) ●—

RUA MARECHAL FLORIANO N. 221

Correlo calxa 18



Teleg.: MEIRA

Meira & Comp.

Memorandum

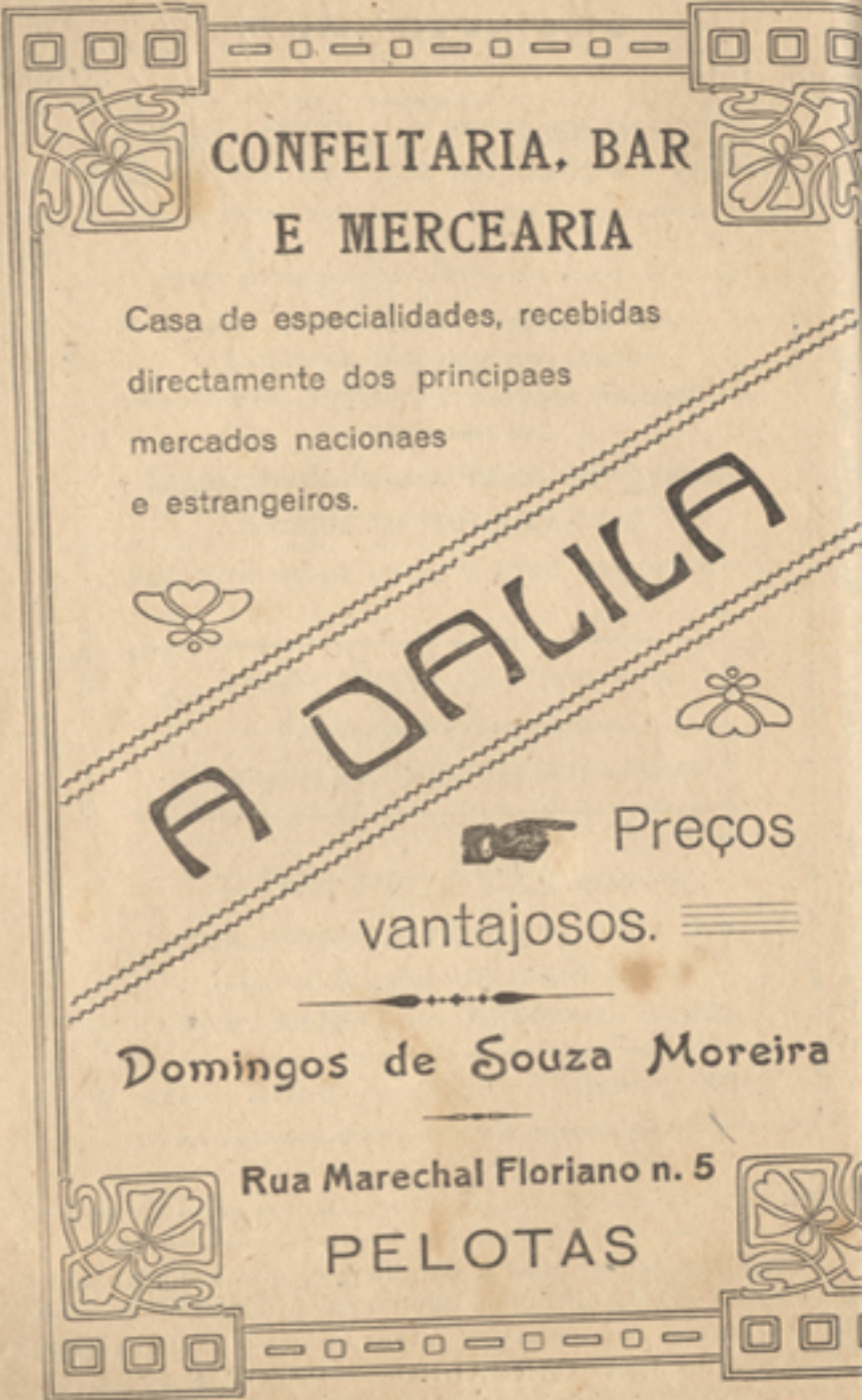
ABRIL 1919

30 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Senhoras, senhorinhas e cavalheiros, que acompanham as evoluções da moda, procuram sempre a primeira casa de novidades— **AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS**

◆◆◆ de J. A. CARVALHO — PELOTAS ◆◆◆



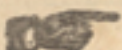
CONFEITARIA, BAR E MERCEARIA

Casa de especialidades, recebidas
directamente dos principaes
mercados nacionaes
e estrangeiros.



A DALILA



 Preços
vantajosos. ≡≡≡

Domingos de Souza Moreira

Rua Marechal Floriano n. 5

PELOTAS

Calendario de Maio

(31 dias)



MAIO

1	Q	Tiago
3	S	Mafalda
5	S	Descoberta do Brasil
7	Q	Floriano
9	S	C. de S. Agostinho
11	Q	Isido Damaceno
13	T	Estanislau
15	Q	Celirio
17	S	Gregorio Nazianzeno
19	Q	N. S. dos Desamparados
21	S	Florencio
23	Q	Aquiles
25	S	Fr. Brasileira
27	Q	Henedina
29	S	Isaleta
31	Q	Ubaldo
1	S	Geroncio
3	Q	Venancio
5	S	Pedro Celestino
7	Q	Pantila
9	S	Marcos
11	Q	Emilia
13	S	Sophia
15	Q	Afra
17	S	Urbano
19	Q	Agostinho
21	S	Prudenciano
23	Q	Germano
25	S	Acem. do Senho
27	Q	Fernando
29	S	Cancho

Segunda-feira	5	12	19	26	
Tercça-feira	6	13	20	27	
Quarta-feira	7	14	21	28	
Quinta-feira	1	8	15	22	29
Sexta-feira	2	9	16	23	30
Sabbado	3	10	17	24	31
Domingo	4	11	18	25	

PHASES DA LUA

Crescente	6	Minguante	22
Cheia	15	Novo	29

Feriado nacional — Dia 3 — Descoberta do Brasil.

Dia 13 — Abolição da escravatura no Brasil.

Feriado popular — Dias 1 (Cons. ao Trabalho)

Não se vencem letras — Dia 1, 3, 4, 11, 13, 18 e 25.

UMA LENDA

Velha lenda do Norte conta que na noite do Natal, ao cantar dos gallos, sob a lua, ao palpar das estrellas, a doce Virgem Maria desce do seu alto reino glorioso e sae pelo mundo, correndo os caminhos da terra, a amamentar as criancinhas que perderam as mães.

Por isso, no sertão brasileiro, na noite do Natal, sentam-se as mães sertanejas em grupos, ao abrigo das latadas, com os filhinhos ao colo e, alegres e commovidas, ao primeiro canto dos gallos, desabotoando os corpetes, offerecem o seio á avidez das creancinhas, dando-lhes a beber o leite maternal á hora lendaria em que Jesus o mamou.

Na noite santa, não ha, em todo o sertão, uma creança, mesmo orfan, que não encontre um seio para mamar...

Fabrica de Adubos
Porto-Alegrense

O adubo PRIMOR é de excellencia comprovada para as culturas de

Trigo, arroz, alfafa, milho, cevada, fructas, videiras, verduras, mandioca, etc.

**Acondicionado em
saccos de 50 kilos**

**Bins &
Friederichs**

Avenida Missões n. 18

— Porto Alegre —

Memorandum

MAIO 1919

31 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Camisas, ceroulas, collarinhos e gravatas e todos os artigos para homens,
ultra modernos e bons só na casa

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

de J. A. CARVALHO ♦♦♦♦ PELOTAS

Levy, Irmãos & C.

IMPORTADORES

555 --- RUA 15 DE NOVEMBRO --- 555

FILIAL — 869 Rua General Osorio

Casas em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Buenos Aires,

*** Belém do Pará, Santa Maria e Bagé ***

MATRIZ — Paris, 33, Rue Bergere

Completo sortimento de joias, brilhantes, perolas e pedras preciosas, artigos de prata em estojos, para presentes, artigos de metal prateado dos melhores fabricantes

Galeria artistica

Grande exposição de quadros, gravuras, estatuas de bronze e petit bronze, marmores e columnas de Carrara
***** e Casteline *****

Unicos representantes da grande

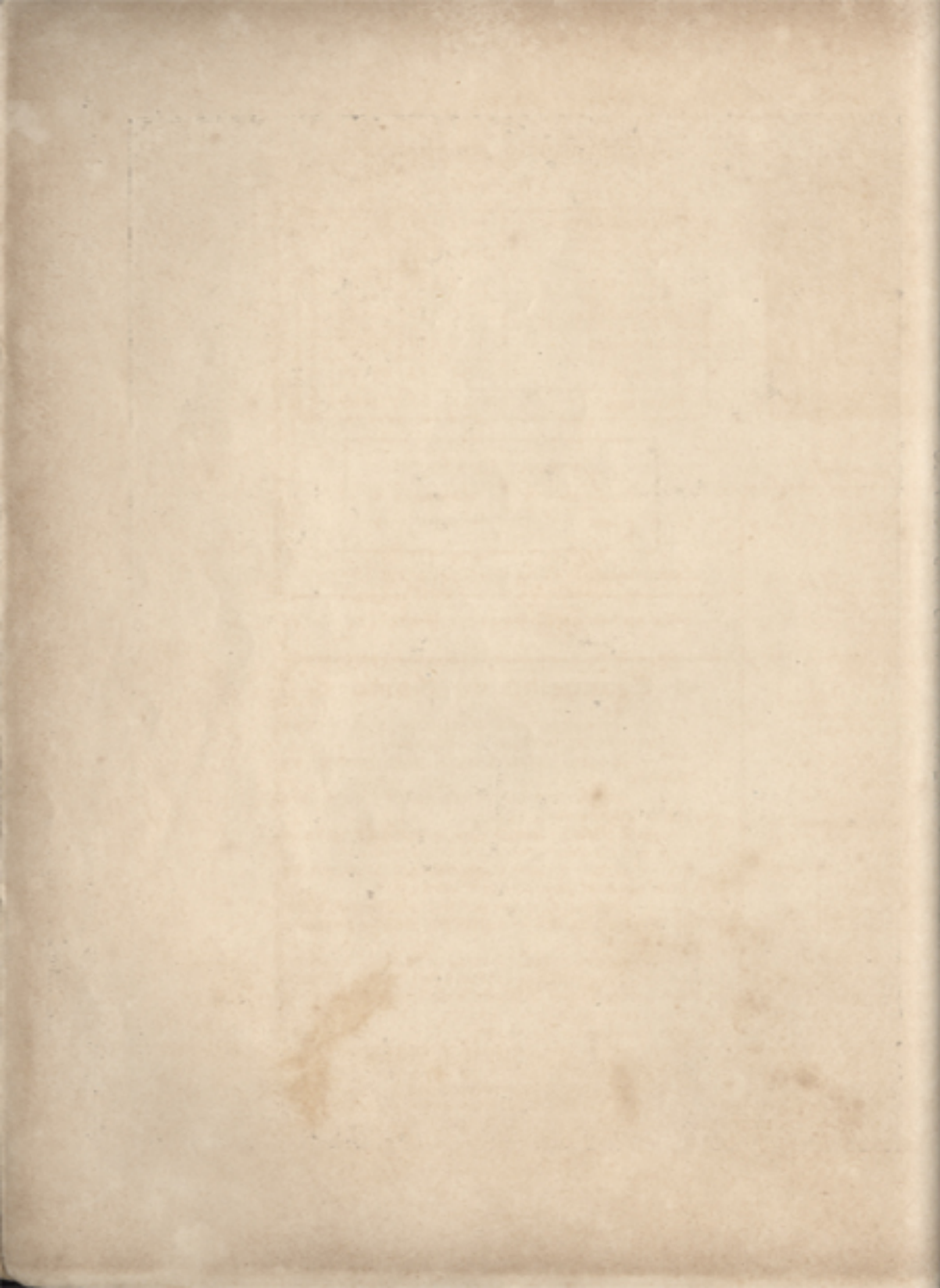
Ourivesaria CHRISTOFLE

Colheres, aparelhos, faqueiros

Preços fixos marcados ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ em todos os artigos



A Sanitaria á praça Julio de Castilhos (waller-closet e banheiro publico), construida na vigencia da administração do benemerito intendente Dr. Eypriano Covas Barcellos



Calendario de Junho

(30 dias)



Segunda-feira	2	9	16	23	30
Terça-feira	3	10	17	24	
Quarta-feira	4	11	18	25	
Quinta-feira	5	12	19	26	
Sexta-feira	6	13	20	27	
Sabbado	7	14	21	28	
Domingo	1	8	15	22	29

PHASES DA LUA

Crescente	5	Minguante	21
Cheia	15	Nova	27

Santificado — Dia 29 (S. Pedro).

Não se vendem letras — Dias 1, 8, 15, 22 e 29.

→ Evangelho de Momo ←

No principio era a tristeza e a duvida que reinavam no coração do homem.

— E não havia alegria nem prazer na existencia.

— E tudo era treva na terra e luto nos espiritos humanos.

— E Deus, vendo que a tristeza gera a dor e a dor os desesperos incoercíveis;

— E que o desespero conduz á morte, e a morte ao supremo aniquilamento;

— Pensou que era preciso contentar o homem, vivificando-lhe o espirito e dando prazer á sua alma.

— E Deus juntou as essencias mais raras, o riso, o prazer, a ebricade, a alegria, a graça, tudo que é fino, subtil e espirituoso, e fez Momo.

— E disse: «Vai, alegria o coração do homem; dá-lhe o prazer da existencia, a satisfação, a alegria, o esquecimento divino.

— E infiltra-lho no coração o encanto da vida;

— E ensina-lhe as canções jocosas que excitam e os canticos que fazem olvidar as idéas sinistras;

— E perturbar-lhe os pensamentos tristes; exalta-o até o delirio: levanta-o da tristeza, do luto, do pesar para a maravilha de todos os prazeres.»

— E Momo, coroado de pampas e de rosas, chocalhando guizos, ahiu pelo mundo espalhando a Alegria, o Prazer, a Ebridade.

— E nunca mais houve tristeza sobre a terra, nem luto no coração do homem.

JUNHO

Firmo
Erasmo
Ovidio
Monica
Marciano
Roberto
Gilberto
Espirito Santo
Melania
Mauricio
Barnabé
Onofre
S. Antonio
Eliseu
Modesto
N. S. do Socorro
Corpo de Deus
Ismael
Agostinho
Protasio
Demetria
Paulino
Agripina
S. João Baptista
Lucia
Virgilio
Ladislau
Argemiro
S. Pedro
Marçal

Confeitaria Nogueira

Telephone n. 44

+

PELOTAS

Casa fundada em 1899

Importação directa de artigos para confeitaria, bem como de outros para armazem, recommendando-se

Calê moído e assucar refinado

Tem as marcas de champagne seguintes :

Pomery & Greno, Charles Heidsieck, Mumm, Veuve. Ciquot,

Binet, Visconde Castellano. Cognacs : — Hennessy

Martel e outros. Licores : — Chartreux, Benedictino, Ickan

n. 00, Curacao, Anisette, Pimpernt, etc.

Vinhos: recommendam-se os vinhos BORDAUX, para uso diario, especiaes.

NOGUEIRA SOBRINHO & IRMÃO

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 559

ESCRITORIO DE ADVOCACIA
— DO —

DR. OCTAVIO PITREZ

Formado pela Faculdade de Direito de Pelotas

Dispondo de effectiva pratica neste Fóro, acceita

:: :: :: :: :: a defesa de :: :: :: ::

causas civéis, criminaes, commerciaes e orphanologicas

E CRIPTORIO:

RUA GENERAL VICTORINO N. 561

(JUNTO AO POLYTHEAMA)

Memorandum

30 dias


JUNHO 1919

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Papeis pintados, para forrar casas, sempre grande novidade em padronagens e preços

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS
de J. A. CARVALHO — Rua 15 de Novembro Esquina General Netto

PELOTAS



Grande Fabrica de Roupas

Movida á Electricidade



Confecciona-se toda especie de
roupas, para
homens, senhoras e creanças

Permanente deposito de tecidos na-
:: :: :: :: cionaes e estrangeiros :: :: :: ::

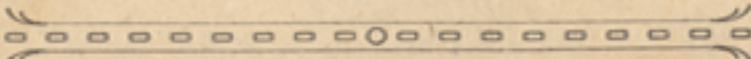
Tambem fabrica-se em grande escala cha-
peus e bonets, offerecendo aos Snrs. commer-
ciantes reaes vantagens em preços.

→⊙ Só vende por atacado ⊙←

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 671

Telephone n. 254

Defronte ao *Diario Popular*



Francisco Carvalho & C.

Calendario de Julho

(30 dias)



JULHO

1	T	Secundino
2	O	Visitação de N. S.
3	S	Anatãlio
4	F	Laurenço
5	S	Athanasio
6	D	Kamela
7	S	Claudio
8	T	N. S. do Patrocinio
9	O	Veronica
10	S	Januario
11	S	Euphemis
12	S	Marciano
13	O	Anacleto
14	S	Liberdade dos Povos
15	O	Camillo de Lellis
16	O	N. S. do Carmo
17	T	Aleixo
18	S	Arnaldo
19	S	Vicente de Paulo
20	D	Jeronymo
21	S	Daniel
22	T	Maria Magdalena
23	O	Liberto
24	O	Bernardo
25	S	Thiago Maior
26	S	Olympio
27	D	Mouro
28	S	Innocencia
29	T	Sant'Anna
30	O	Rufino
31	O	Ignacio de Loyola

Segunda-feira		7	14	21	28
Terça-feira	1	8	15	22	29
Quarta-feira	2	9	16	23	30
Quinta-feira	3	10	17	24	31
Sexta-feira	4	11	18	25	
Sabbado	5	12	19	26	
Domingo	6	13	20	27	

PHASES DA LUA

Crescente	5	Minguante	20
Cheia	13	Nova	27

Feriado nacional — 14 de Julho. (Queda da Bastilha, R. Francesa) Prom. da Constituição do Rio Grande do Sul.

Não se vencem letras — Dias 6, 13, 14, 20 e 27.

Os Filhos da Engracia

(PROBLEMA)

Os quatro filhos da Engracia, lavadeira de Canoas, foram, por ordem da mãe, a um batatal d'osta, apanhar batatas. Como eram rapazinhos, demoraram-se, por lá, na forma do costume, a tarde toda, e, ao chegarem a casa, a mãe, que já estava furiosa com a demora e a jurar-lhes pela pelle, perguntou a cada um quantas batatas trazia.

— Tu, primeiro, Thomé. Quantas batatas trazes?

O Thomé disse-lhe quantas.

— E tu, Joaquim?

— Eu, mãe, trago mais seis batatas que o Thomé. — respondeu o Joaquim.

— E tu, João?

— Eu trago mais vinte batatas que o Joaquim.

— E tu, Ignacio?

— Eu trago mais trinta que o João, — exclamou o Ignacio, com certo orgulho. E acrescentou: — As minhas são três vezes tantas como as do Thomé.

A Engracia contou as batatas todas, e achou que eram dois centos d'ellas, exactamente.

Quantas batatas trouxe cada rapaz?

Banco Commercial

Franco-Brasileiro

Fundado em Porto Alegre, em 1913

CAPITAL SOCIAL . . . 16.000:000\$000

CAPITAL REALISADO 6.400:000\$000

Séde em Porto Alegre :: Filial em Pelotas

Operações bancarias e financeiras de qualquer vulto e natureza, tanto no Brasil e Republicas do Uruguay e Argentina, como na Europa e America do Norte.

Presta fianças e cauções, acredita firmas perante repartições publicas e bancos, no paiz e no estrangeiro.

Desconta notas promissórias e abre contas correntes devedoras, garantidas por firmas, por hypothecas, por caução de titulos e por outros valores.

Compra saques sobre as praças do Brasil e do estrangeiro, valores bancarios, ouro amoldado, ações e apolices.

Toma dinheiro a juros, á disposição, nas condições da caderneta, com aviso de 30 e 60 dias e a prazo fixo de seis a doze mezes, abonando os juros da praça e convencionaes.

Caixa do Correio n. 93

Endereço telegraphico: PRANBRASIL

Rua Marechal Floriano n. 10

● ● ● PELOTAS ● ● ●

Memorandum

31 dias

JULHO 1919

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Corôas para tumulos

Sempre grandioso stock, vendas por atacado e a varejo

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

♦♦ de J. A. CARVALHO — PELOTAS ♦♦

ALFAIATARIA
SOLLAZZO

E
 Secção de artigos para homens
 DE

CASANO SOLLAZZO

Grande sortimento de casemiras, c6rtes
 de calças, brins de linho, col-
 letes de phantasia, o que ha de mais
 moderno, artigos importados
 das principaes fabricas da Inglaterra,
 :: :: :: França e Italia :: :: ::

ESPECIALIDADES

em capas de borracha, camizas, collarinhos,
 punhos, gravatas e outros artigos
 — para homens, importados directamente —

Rua 15 de Novembro n. 673

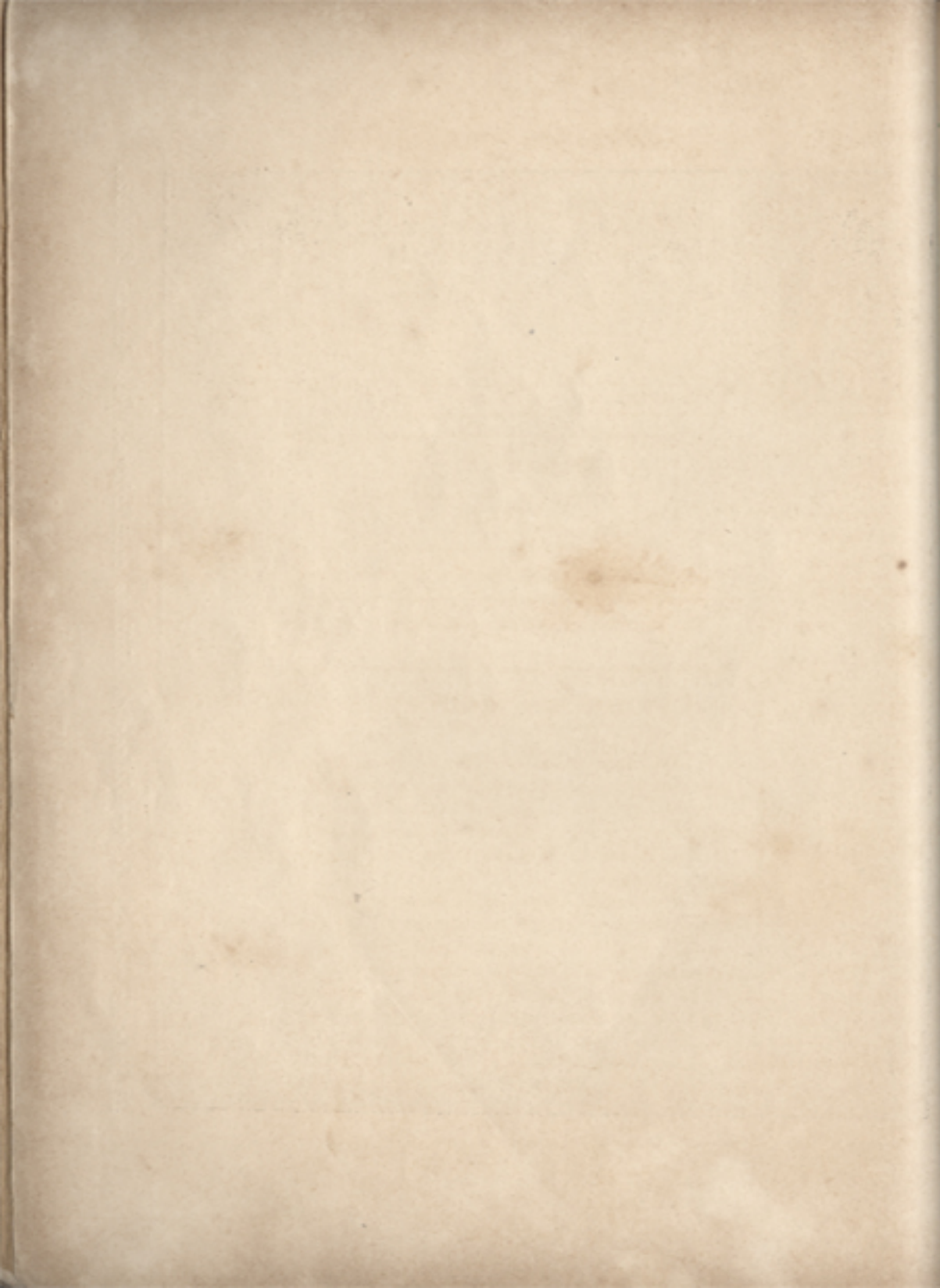
TELEPHONE N. 368

Com presteza e perfeição, aprompta-se pelos
 ultimos figurinos qualqver obra sob medida

— Preços sem competencia —



Fachada do palacete de propriedade do distinto cavalheiro sr. José Cavares Condeixa.



Calendario de Agosto

(31 dias)



Segunda-feira		4	11	18	25
Terça-feira		5	12	19	26
Quarta-feira		6	13	20	27
Quinta-feira		7	14	21	28
Sexta-feira	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30
Domingo	3	10	17	24	31

PHASES DA LUA

Crescente	3	Minguante	18
Cheia	11	Novas	25

Santificado — Dia 15 (Assumpção de N. Sra.)

Não se vencem letras — Dias 3, 10, 17, 24 e 31.

© Anuncios Japonezes ©

Os Japonezes tem modos muito originaes de annunciar, que não se parecem em nada com os modos europeus, por mais extravagantes e imaginosos que estes sejam, e applicam a essa arte toda a poesia, de que é capaz a sua imaginação oriental.

Recorrem aos processos mais variados e imprevistos, e as suas combinações são, por vezes, tão pittorescas como originaes. Um negociante japonéz informa os seus freguezes de que expedição dos seus artigos é feita *com a rapidex de uma bala*; o proprietario de uma papelaria chama em seu auxilio os seus conhecimentos de historia natural, para afirmar que «o seu maravilhoso papel é tão duradouro *no a pelle d'un elephante*»; e um mercador de Tokio recorre á psychologia, para em estylo mordente annunciar «que o seu vinagre de primeira allidade é mais azedo do que o azedume da mais diabolica de todas as sogras».

Toda a mulher, ainda a mais intelligente, que se deixou captiyar por tolo, cre intezessando o seu amor proprio em depreciar os homens que são seus.

AGOSTO

Leoncio
V. S. dos Anjos
Estevam
Domingos Gusmão
V. S. das Neves
Transig. de Jesus
Alberto
Justino
Romão
Lourenço
Alexandre
Clara
Cassiano
Marcello
Assumpção de N. S.
Roque
Augusto
Agostinho
Joãoquin
Samuel
Umbelino
Thimotheo
Liberato
Bartholomeu
Lair
Zeferino
Margarida
Viviano
Seraphina
Rosa de Lima
Raymundo Nonat.

Estabelecimento de primeira ordem,
com installações as mais aperfeiçoadas
e machinismos modernos. As mais al-
tas recompensas em todas as expo-
sições nacionaes e estrangeiras a
que tem concorrido. Seus pro-
ductos gozam de excellente re-
nome e da maior popula-
ridade e favoravel con-

◆ ◆ ceito ◆ ◆

* COMPANHIA CERVEJARIA RITTER *
SUCCESSORA DE CARLOS RITTER & IRMÃO

PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul

Fabrica as saborosas be-
bidas: Pelotense (clara)
Sport (escura) Graúna (preta)
Ritter Bräu typo Pilsen e Preta.
Maerzen e Brasil

Aguas mineraes, gazozas e
artificiaes e "CELESTE" (be-
bida sem alcool) :: :: :: :: :: ::

Memorandum

AGOSTO 1919

31 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31**CONFEÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS**

Sempre grandioso sortimento, e que primeiro recebe as grandes novidades de Paris : AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

de J. A. CARVALHO ◆◆◆ PELOTAS

EMPREZA
IDEAL CONCERTO

Cinema e Variedades

Ponto Chic

Sessões todas as noites

Cinema Popular

ESPECTACULOS

às quartas-feiras, sabbados e
domingos

Sempre "films" de primeira exhibiçã

Projecções nitidas

Programmas caprichosamente
confeccionados

Installações contra Incendios em todos os estabe-
lecimentos da

EMPREZA

Calendario de Setembro

(30 dias)



Segunda-feira	1	8	15	22	29
Terça-feira	2	9	16	23	30
Quarta-feira	3	10	17	24	
Quinta-feira	4	11	18	25	
Sexta-feira	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	

PHASES DA LUA

Crescente	2	Minguante	16
Cheia	10	Nova	24

Feriado nacional — Dia 7 — Independência do Brasil.

Dia 20 — Revolução de 1835 (R. G. do Sul).

Não se vendem letras — Dias 7, 14, 20, 21 e 28.

Como é que os passaros conhecem as horas

Quando, em 15 de junho de 1916, começou a vigorar, em França, a nova hora de verão (aumento de 60 minutos à hora anterior, do meridiano de Greenwich), notou-se que o facto não causou grande surpresa aos passaros dos jardins de Paris. Com effeito, uma senhora, Mme. Nageotte-Wilbouchelliteh, comunicou a Sociedade de Biologia esta interessante observação: Havia dois annos, que ella tinha por habito atravessar o jardim do Luxemburgo todas as

SETEMBRO

- 1 S. Constantino
2 N. S. da Conceição
3 Remação
4 Marino
5 Victorina
6 Celestina
7 Independência do Brasil
8 Nat. de N. Senhora
9 Craciano
10 Pulcheria
11 Emilliana
12 Juvenio
13 Mauricio
14 Cornelio
15 Valeriano
16 Edith
17 Lamberto
18 Ricardo
19 App. de V. La Salette
20 Paschão
21 Matheus
22 Florenço
23 Lino
24 N. S. das Mercês
25 Heresiano
26 Cyrillano
27 Cosme e Damião
28 Venesio
29 Miguel Archangel
30 T. Leopoldo

manhãs às 8 horas, levando um pequeno fornecimento de miolo de pão para o dar, em migalhas, aos passaros, que já o sabiam e que todos os dias se juntavam em grande numero, no caminho de passagem da sua amiga, esperando-a com viva impaciencia, quando ella chegava com algum atrazo. Ora, no dia 15 de junho, Mme. Nageotte passou às 8 horas, como de costume; mas à hora nova, adelantada de 60 minutos sobre a da vespera, e portanto, de facto, às 7. Pois os passaros lá estavam, reunidos da mesma maneira, como se conhecessem perfeitamente a alteração effectuada! D'onde pareceu dever concluir-se que elles, para os seus negocios, se baseiam muito mais sobre os acontecimentos da rua, do que sobre as variações da luz. Mas já se não dá o mesmo caso para os seus cantos da madrugada e do entardecer do dia.

Feridas e Ulceras

Formula completamente reformada, de accordo com os conselhos da sciencia moderna, possuindo uma energica acção cicatrizante e desinfectante, substituida por completo de qualquer acção irritante sobre a superficie ulcerada, a POMADA ALBIRINA apresenta-se como a pomada ideal para ser usada pelas familias, independente de conselhos medicos.

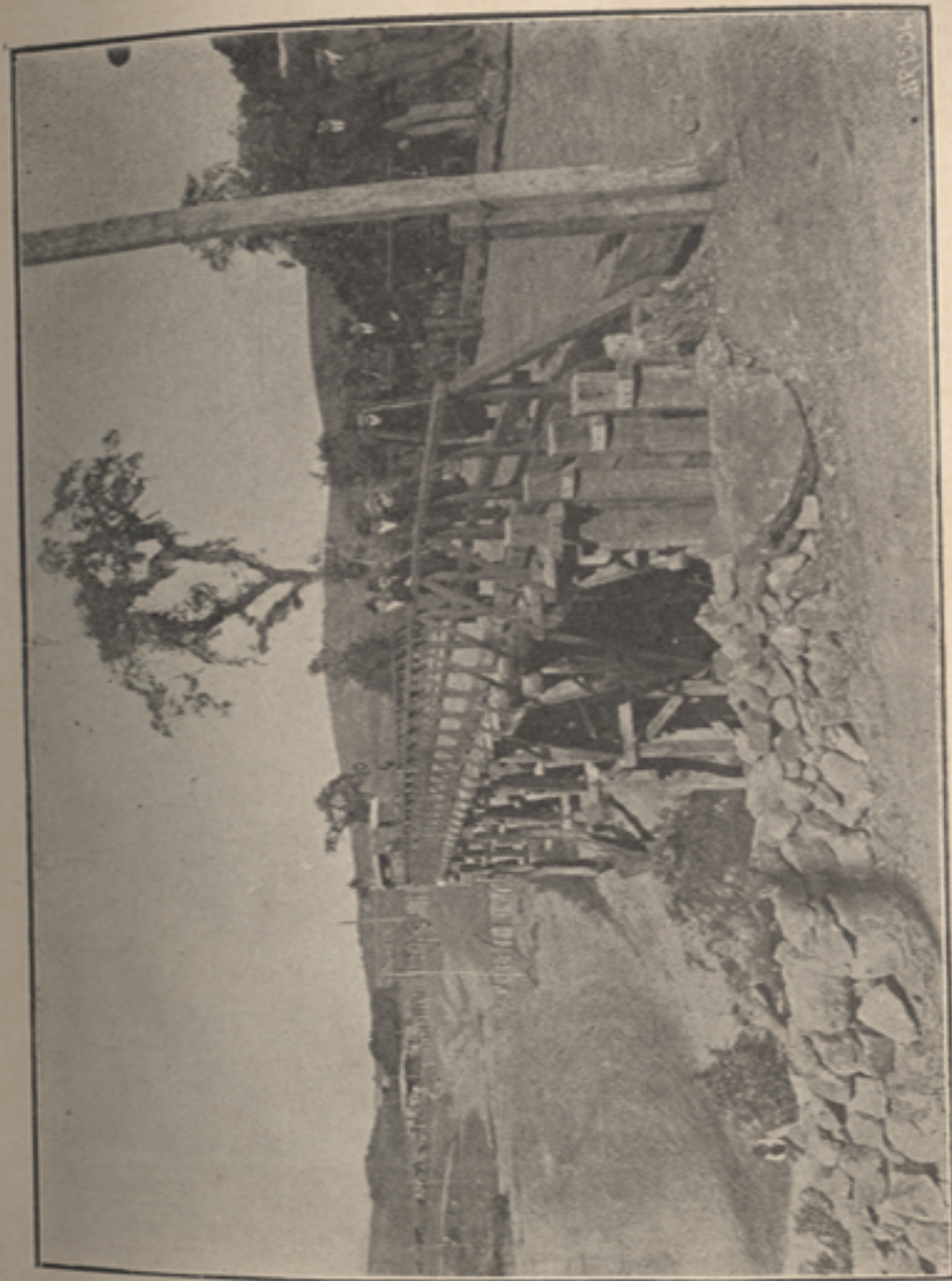
As feridas ou talhos e cortaduras recentes curam em poucos dias, sem que haja suppuração.

A vasilina está hoje condemnada como base de pomadas, principalmente para a pelle fina e delicada das creanças e das senhoras; possui acção irritante. A base da POMADA ALBIRINA, sendo completamente neutra e de conservação indefinida neste estado, é uma garantía certa e de bom resultado em todos os casos em que se empregam pomadas cicatrizantes ou calmantes de inflamação. O seu preço modico está ao alcance das bolsas de todos, mesmo as mais modestas. As eczemas, assaduras, fogaens, empingens e casos semelhantes rapidamente cedem a sua acção.

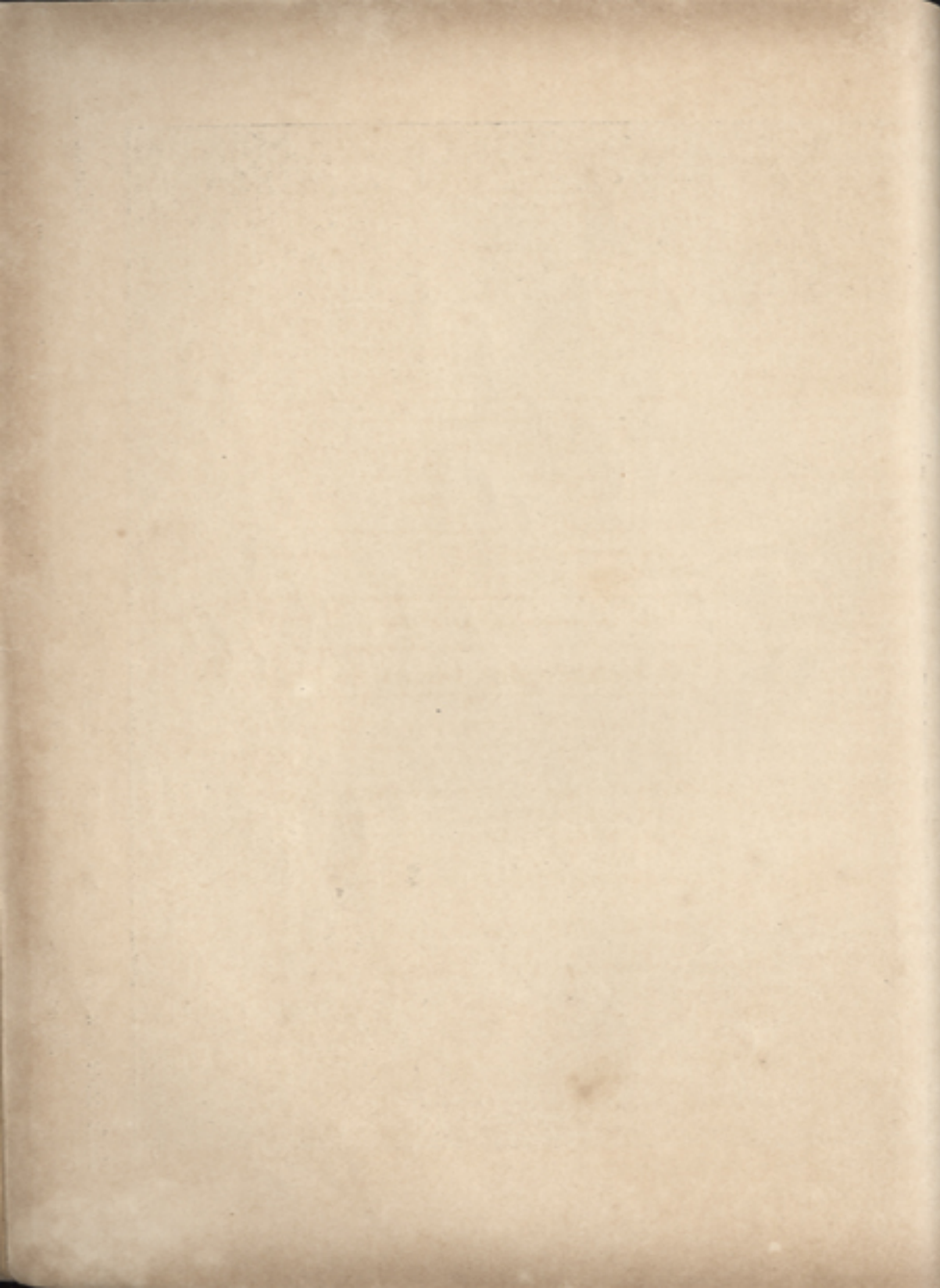
Preparada pela Drogaria e Pharmacia
EDUARDO C. SEQUEIRA

◆◆◆ PELOTAS ◆◆◆

A POMADA ALBIRINA acha-se á venda
em todas as pharmacias e drogarias



Ponte sobre o arroio Capivara, no 3º Districto, e inaugurada durante a administração inteira do digno vice-intendente, coronel Guilherme Echenique, que se vê na photographia



Calendário de Outubro

(31 dias)



OUTUBRO

1. Q Veríssimo
 2. Q Ligeiro
 3. T Olmit
 4. S Francisco de Assis
 5. B Plácido
 6. S Bruno
 7. T N. S. do Rosário
 8. Q Brígida
 9. Q Andronico
 10. S Eulampia
 11. S Firmino
 12. B Descoberta da America
 13. S Willredo
 14. T N. S. dos Remedios
 15. Q Theresza de Jesus
 16. Q Martiniano
 17. S Andre de Creta
 18. S Lucas
 19. B Pedro de Alcantara
 20. S Feliciano
 21. T Ursula
 22. Q Eusebio
 23. Q Graciano
 24. S Raphael, archano
 25. S Crispim
 26. Q Evaristo
 27. S Didier
 28. T Simão
 29. Q Bemvinda
 30. Q Claudia
 31. S Mathurino

Segunda-feira	6	13	20	27	
Terça-feira	7	14	21	28	
Quarta-feira	1	8	15	22	29
Quinta-feira	2	9	16	23	30
Sexta-feira	3	10	17	24	31
Sabbado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	

PHASES DA LUA

Crescente	7	Minguante	16
Cheia	9	Novo	23

Feriado nacional — Dia 12 — Descoberta da America.

Não se vencem letras — Dias 5, 12, 19 e 26.


O alcance das bôcas de fogo

Quando foi da Exposição de Chicago, em 1894, a fabrica Krupp apresentou alli um canhão, do peso de 21.000 kilogramas, o qual podia disparar, por um angulo de tiro de 44 graus e meio, uma granada de 215 kilogramas, com um alcance de 20 kilometros.

Uma revista scientifica d'esse tempo apresentava um curioso traçado, pelo qual se via que, assestada essa boca de fogo, em Chamounix, a 1.050 metros acima do nivel do mar, o projectil por ella disparado attingiria o ponto

mais alto da sua trajectoria a 6.490 metros, acima d'aquelle nivel, passando, por consequente, a uma altura de 1.680 metros acima do massiço do Monte Branco (4.810 metros de altura), indo cahir, para lá de Codrmayeur, em Pre-Saint-Didier, que fica a 1.000 metros de altitude e a 20 kilometros, em linha recta, de Chamounix.

Por aqui se vê que, hoje, nem as mais altas montanhas são obstaculos sufficiente contra os ataques d'artilharia. Aquelles que conheciam estes factos não se admiram dos prodigiosos effectos, actualmente obtidos com ella, a distancias que a muitos se afiguravam impossiveis.



Bule Monstro

(Marca registrada)

No ramo a casa de maior movimento e existencia. Sendo a que mais vende e importa e, portanto, a que mais vantagens offerece.

Primoroso sortimento de metaes prateados e nickelados, porcelianas, crystaes, souças, vidros, phantasias, brinquedos, lampões e accessorios.

Casa especial em artigos para
 ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ presentes ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

☛ Corôas funebres ☚

TELEPHONE N. 214

Patricio Simões Gaspar

Rua Andrade Neves n. 628

PELOTAS



Memorandum

OUTUBRO 1919

31 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Incontestavelmente a casa mais chic em Modas e Novidades é a casa
Aos Grandes Armazens Herminios ◆◆◆ de **J. A. CARVALHO**
Rua 15 de Novembro esquina General Netto — PELOTAS

Colyseu Pelofense

Empresa Del Grande & C.

PELOTAS

Lotação : 2.000 pessoas

A casa de diversões mais popular em Pelotas

Tem excellente palco e pista para companhias de variedades e equestres

E' fartamente illuminadô e com ampla ventilação, offerecendo

⊙⊙ commodidade e bem estar ⊙⊙

Em seus espectaculos é

Ⓢ Ⓢ Ⓢ observada Ⓢ Ⓢ Ⓢ

ordem e moralidade

TAMBEM FUNCIONA CINEMATOGRAHO

Calendario de Novembro

(30 dias)

Segunda-feira	3	10	17	24	
Terça-feira	4	11	18	25	
Quarta-feira	5	12	19	26	
Quinta-feira	6	13	20	27	
Sexta-feira	7	14	21	28	
Sabado	1	8	15	22	29
Domingo	2	9	16	23	30

PHASES DA LUA

Crescente	1	2	Minguante	14
Chesca	7		Nova	22
			Crescente	30

Feriado nacional — Dia 2 — (Finados).
Dia 15 (Proclamação da Republica Brasileira)

Santificado — Dia 1º (Todos os Santos).

Não se vencem letras — Dias 1, 2, 9, 16,
23 e 30.

Religião e patriotismo

O sorteador cearense Socrates de Queiroz, religioso e patriota compoz o seguinte:

«Patria nossa, que estaes aqui, santificad-a seja a vossa defeza, assim na paz, como na guerra. A instrução nossa de cada dia, nossa dae

sempre, para o melhor preparo de nossas armaz: não nos deíteis sem pan-samentos e lexae-nos para a gloria. Amem!»

«— Ave Bandeira, verde e amarella, a Patria convosco, bendita touz vos entre as bandeiras, bendito é o ideal vosso symbolo. Amem!»

«— Santa Bandeira, mãe dos soldados, desfraldae sobre nós, de Exército brasileiro, agora e na hora da nossa carga. Amem.»

Na provincia chinesa Che-Kiang começou a usar-se um novo syste-ma para a execução dos condemnados á morte. Em vez de decapitál-os, são primitivamente chloroformisades e fuallados depois.



NOVEMBRO

Todos os Santos
Finados
Benigno
Carlos Bottronea
Zacharias
Gregorio, bispo
Amarando
Diogo
Decidato
Eustolia
Florenço
Clemencia
Didacio
Bertrando
Proc. da Republica
Ignaz de Avila
Hugo
Matthias
Isabel
Ona
Alberto
Cecilia
Clemens
João da Cruz
Gonzalo
Genoveva
Tibago
Gregorio III
Saturnino
André

Com tres colheres apenas



Do abalizado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do «Popular», de Alagoinhas, no Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo :

Alagoinhas (Bahia) 14 de agosto de 1914 — Sr. Ph. Eduardo C. Sequeira — Pelotas — Amigo e senhor — Sou avêssé aos attestados, mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir a vmoç as seguintes linhas, que, estou certo, concorrerá de alguma forma para augmentar o valor prodigioso do seu «Peitoral de Angico Pelotense». Meu filho Ramundo Costa, de 13 annos de idade, 3º. annista de bacharellado em letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a manha porque soffria moralmente o incommodo do meu filho. Pela manha seguinte brei-me do seu preparado «Peitoral de Angico Pelotense», e, palavra a honra, com tres colheres apenas a tosse desapareceu como por encanto!!! O «Peitoral de Angico Pelotense» havia operado um milagre em meu filho. Fiquei tão satisfeito (e era natural) que não pude furtar-me ao grato prazer de dirigir a vmoç., a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e do beneficio dos que soffrem tão incommodo mal, de onde provêm muitas vezes a terrivel tuberculose, infelizmente tão alastrada no Brasil. Sou com estima verdadeiro amigo muito grato. — André Costa, redactor e proprietario do «POPULAR» — Alagoinhas (Estado da Bahia).

O Peitoral de Angico Pelotense não exige dieta, nem resguardo.
Acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de negocio da campanha

FABRICA E DEPOSITO GERAL: **Drogaria Eduardo C. Sequeira**

PELOTAS

Memorandum

NOVEMBRO 1919

30 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

LUXO -- UTILIDADE -- ECONOMIA

Tem e faz quem sempre procurar em primeiro lugar visitar

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

◆◆◆ de J. A. CARVALHO — PELOTAS ◆◆◆

Sociedade Amparo Mutuo

DOS

Funcionarios publicos estadoaes e municipaes

Patrimonio Já superior a

◆◆◆ 400.000\$000 ◆◆◆

Garante á familia do socio fallecido uma pensão vitalicia da metade dos seus vencimentos e dá um auxilio para sepultamento.

Não é sociedade mercantil e só pode applicar os seus capitaes em titulos da divida publica do Estado ou em outros titulos garantidos por este.

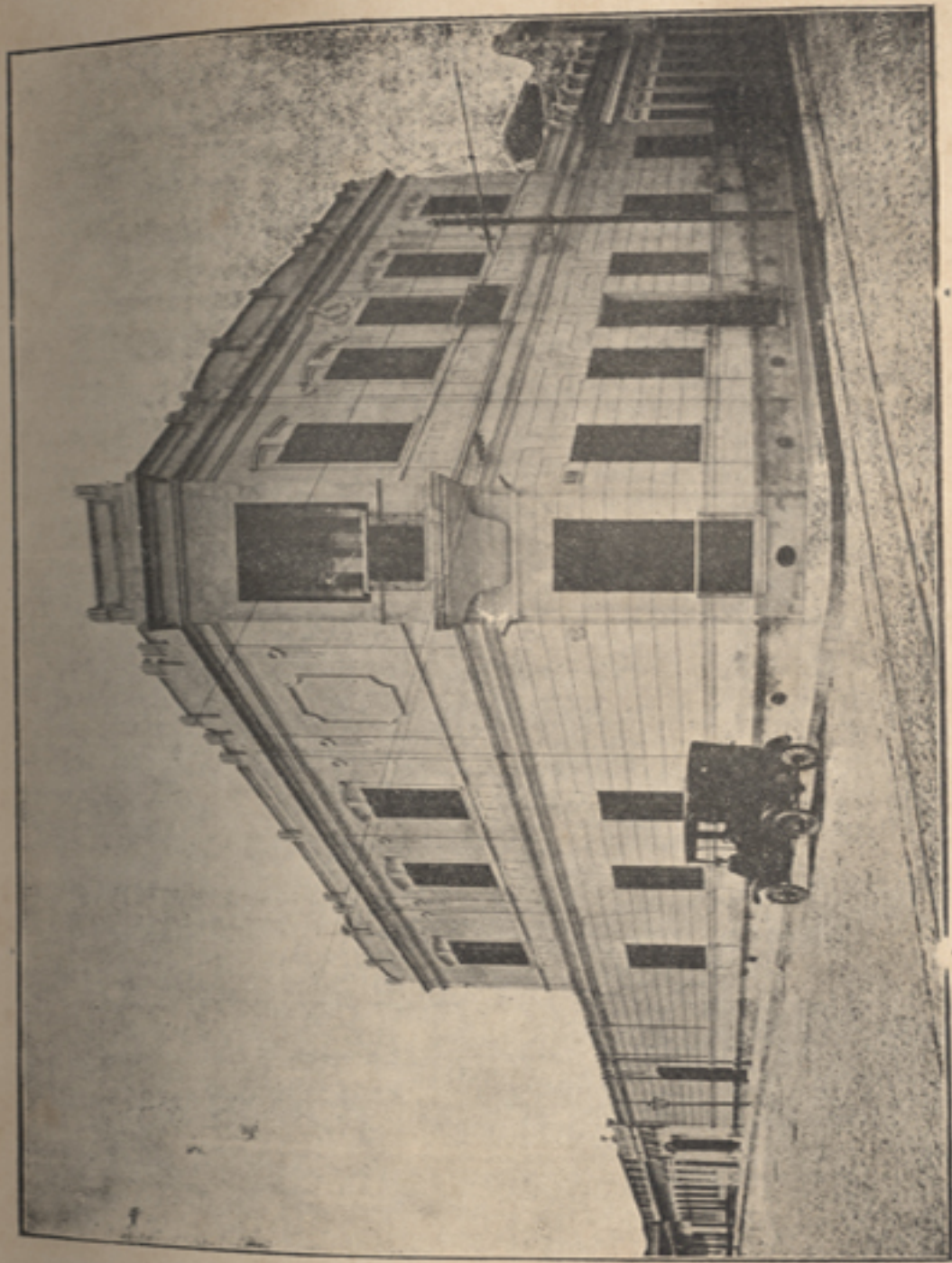
Art.º 9º dos Estatutos : Podem ser socios todos os funcionarios ou empregados publicos, de qualquer sexo, estadoaes e municipaes, militares ou civis, inactivos ou activos, os ex-funcionarios estadoaes e municipaes e tambem todos os empregados dos estabelecimentos subvencionados pelo Estado ou pelos municipios.

xxx Já paga diversas pensões xxx
em muitas localidades do Estado

DIRECTORIA

Desembargador Manoel André da Rocha
Dr. Antonio Virissimo de Mattos
Dr. José Coelho Parreira

Séde : Porto Alegre — Rua dos Andradas n. 312



Palacete de residência e propriedade do distinto contemporâneo coronel Joaquim de Assumpção Júnior.

Calendario de Dezembro

(31 dias)



Segunda-feira	1	8	15	22	29
Terça-feira	2	9	16	23	30
Quarta-feira	3	10	17	24	31
Quinta-feira	4	11	18	25	
Sexta-feira	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	

PHASES DA LUA

Cheia	7	Nova	22
Minguante	14	Crescente	30

Santificado — Dia 8 (Conceição de N. Senhora).

Dia 25 — Nascimento de Jesus Christo (Natal).

Não se venoent letras — Dias 7, 14, 21, 28 e 29.

A duração da terra

Mathematicamente, segundo uma memoria communicada á Academia de Sciencias, de Paris, em 1917, por um dos seus membros, a terra não póde já durar mais do que 4.500.000 annos.

Mas não se trate aqui da duração do globo terrestre. E por isso escrevemos terra e não Terra com maiuscula.

O calculo, que leva a tal conclusão, baseia-se na consideração de que o desgasto da parte solida do globo, superior ao nivel das mares, occasionado pelos embates d'estes, e ainda ao que os rios arrastam e ao que os ventos transportam, sem contar com a acção dos vulcões e com os terremotos, fará com que para aquella data a agua seja arrastado para o seio das aguas oceanicas toda a terra, que forma actualmente os grandes continentes.

E o homem, e com elle um grandissimo numero de especies animaes, terão, muito antes d'isso, desaparecido, por falta de uma das condições mais essenciaes da sua existencia. A esse tempo, se alguma coisa subsistir dos continentes actuaes, será, quando muito, um ou outro cimo das mais altas montanhas.

DEZEMBRO

1	S	Cassiano
2	T	Leoncio
3	Q	Francisco Xavier
4	O	Armando
5	S	Gerardo
6	S	Nicolau
7	D	Ambrosio
8	S	N. S. da Conceição
9	T	Leocadia
10	Q	Mechlade
11	O	Damaso
12	S	Iustino
13	S	Loria
14	D	Agnello
15	S	Valeriano
16	T	Alcides
17	Q	Olympia
18	O	Brasão
19	S	Nemezio
20	S	Alfredo
21	D	Thomé
22	S	Placido
23	T	Dagoberto
24	Q	Emiliana
25	O	Natal
26	S	Evangelista
27	D	Abel
28	S	Thomas
29	T	Thurii
30	Q	Silvestre



Memorandum

DEZEMBRO 1919

31 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS É o unico depositario da afamada Tintura para o cabelo marca **CONGOLAISE**, em quatro cores, Preto, Castanho escuro, Castanho claro e Louro, **◆ AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS** de J. A. CARVALHO **◆◆◆◆ PELOTAS.**

Polytheama Pelotense

Empreza FERNANDO SILVEIRA

PELOTAS

Com lotação para 1.400 pessoas

Situado no melhor local ; tendo vasto palco para companhia de variedades.

Bem ventilado, hygienico e bastante frequentado.

Funciona cinema, por sessões

Hercio Araujo

Com longo exercicio no fôro desta e de outras cidades do Estado, aceita causas civis, crimes, orphanologicas e commerciaes.

ESCRITORIO :

A' Rua General Netto n. 259

No Forum, das 13 ás 15 horas

==== Pelotas ====

ALFAIATERIA "AO INDIO"

Bem montada alfaiateria, dispondo de
correcto sortimento de

~~~~~ **CASEMIRAS** ~~~~~

e aviamentos de primeira ordem

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos ao rigor da Moda

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Rua 15 de Novembro n. 515

O PROPRIETARIO :

**J. F. BARBOSA**

==== PELOTAS ====

# PO' PELOTENSE

Formula do Dr. Ferreira de Araujo, (de Pelotas). Remedio soberano nas assaduras das creanças, das senhoras sob o seio, callos molles, eczemas humidos, etc.

## Para as creanças e senhoras

Chamamos vivamente a attenção das mães de familia para o preparado «Pó Pelotense», destinado principalmente ás creanças pequenas e sujeitas ás irritações da pelle, que nessa idade é muito delicada, e captivel. Esse pó tambem é remedio soberano contra uma pequena enfermidade e afflige as senhoras gordas, de seio bem desenvolvido. A fina pele debaixo desse orgão é muito sujeita a assaduras ou eczema humido. Com applicações tudo fica sanado.

Para as pessoas que suam muito nos pés, que tem callos molles entre os dedos, recommendamos o «Pó Pelotense», pois estamos certos de obter bom resultados, desde que sigam a bula que cada caixa leva.

## Radicalmente curados

O Sr. Capitão João Pedro Alves Pereira, abastado e intelligente tancieiro do «Cerrito», assim traduz seu juizo sobre o *Pó Pelotense*:

Cerrito, 8 de Junho 918. — Amigo e Sr. Dr. Ferreira de Araujo: Meus saudaes — Por informação do Capitão Luiz José de Siqueira, fizeo uso do *Pó Pelotense* e com satisfação podemos affirmar que das assaduras que foram accommettidos os nossos filhinhos, com poucas applicações, ficaram radicalmente curados, sendo as creanças alliviadas em seguida á applicação do magnifico *Pó Pelotense*. Poendo fazer d'esta o uso que lhe vier, subscrevo-me

Amo. Obro. — João Pedro Alves Pereira

## Acto espontaneo

O illustrado professor Dr. F. Valentin e sua gentilissima esposa veram a bondade de enviar a carta abaixo ao Dr. Ferreira de Araujo sobre *Pó Pelotense*:

Pelotas, 14 de Agosto de 1917. — Caro amigo e collega. — Entusiasmados pelos excellentes e quasi maravilhosos resultados do vosso *Pelotense*, eu e minha mulher consideramos um dever vir vos agradecer e lançado no commercio vosso excellento remedio. Nossa filhinha, que soffeu de uma eczema rebelde nas nadegas (assaduras) foi curada em 48 horas pelo *Pó Pelotense* e, desde que o applicamos com regularidade, a pequena nunca mais teve a menor irritação. E' inutil dizer que aconselhamos a todos os parentes empregar já como preventivo este pó bemfazejo desde o primeiro dia do nascimento para evitar qualquer irritação, já, com maior razão, para curar em caso de necessidade.

Particularmente, vos faço notar que é absolutamente contra os principios dar certificados para remedios e que este é o primeiro que me deu minha penna. Mas os beneficios do *Pó Pelotense* á nossa querida filha nos agradaram por tal forma que ao escrevermos estas linhas é para nós um dever e vos pedimos de acceitar este attestado espontaneo como um bom testemunho de nosso reconhecimento.

Dos amigos dedicados — Lia Sá Valentin — Dr. Francis Valentin

Vende-se em todas as pharmacias e na fabrica  
Deposito geral e Fabrica — Drogeria Eduardo [C. Sequeira — Pelotas  
Em cada caixa vae uma bulla — A caixa custa uma insignificancia

## SEMENTES E PLANTAS

Estabelecimento hortícola e industrial

## QUINTA BOM RETIRO

Premiado em diversas Exposições Nacionais e Extranjeiras com 68 medalhas

Tom sempre em depósito grande quantidade de sementes novas e garantidas, de todas as classes de hortaliças (casa especialista no género)



ROSEIRAS

Este estabelecimento possui a maior e mais completa collecção de plantas fructíferas e de ornamento no Brasil

PLANTAS

Chamamos a attenção para a finissima collecção de roseiras, procedentes dos mais afamados floricultores da Europa.

◆◆◆ CATALOGOS GRATIS ◆◆◆

AMBROSIO PERRET

— PELOTAS —

SEMENTES



Grande fabrica a vapor de Sabão e Velas

# F.C. LANG & C<sup>o</sup>

## PELOTAS



End. teleg.: LANG ✨ Caixa postal n. 4

◆◆◆ PREMIADA ◆◆◆

Rio de Janeiro : 1866, 1875 e 1908 — Paris 1867 — Porto Alegre :  
1901 e 1905 — Chicago : 1892 — Pelotas : 1906, 1910 e 1913

————— FUNDADA EM 1864 —————

|                                  |                         |
|----------------------------------|-------------------------|
| Velas de cêra                    | SABÃO COMMUN            |
| Velas de stearina. Velas de sebo | Sabão perfumado em ba   |
| Tochas e Cirios de cêra          | Sabonetes para o touca  |
| ◆◆◆ GRAXA REFINADA ◆◆◆           | ◆◆◆ Sabonetes medicinae |

SUPERIOR SABÃO LIQUIDO Spumol

Pós de sabão para fazer a barba. Glycerina lo

# Hotel Alliança

Unico no Brasil com aparelho telephonico em todos  
 os quartos e agua encanada nos mesmos



Iluminação a luz electrica  
 Todo o conforto moderno

## PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 566 (SOBRADO)

Estabelecimento fundado em 1843 — O mais antigo no Brasil

Telegramma: ALLIANÇA

PROPRIETARIO Caetano Gotuzzo

NO PRELO :

# O Espirito das Armas Brasileiras

NOSSAS GUERRAS

Com dezenas de ✱ ✱ ✱ ✱

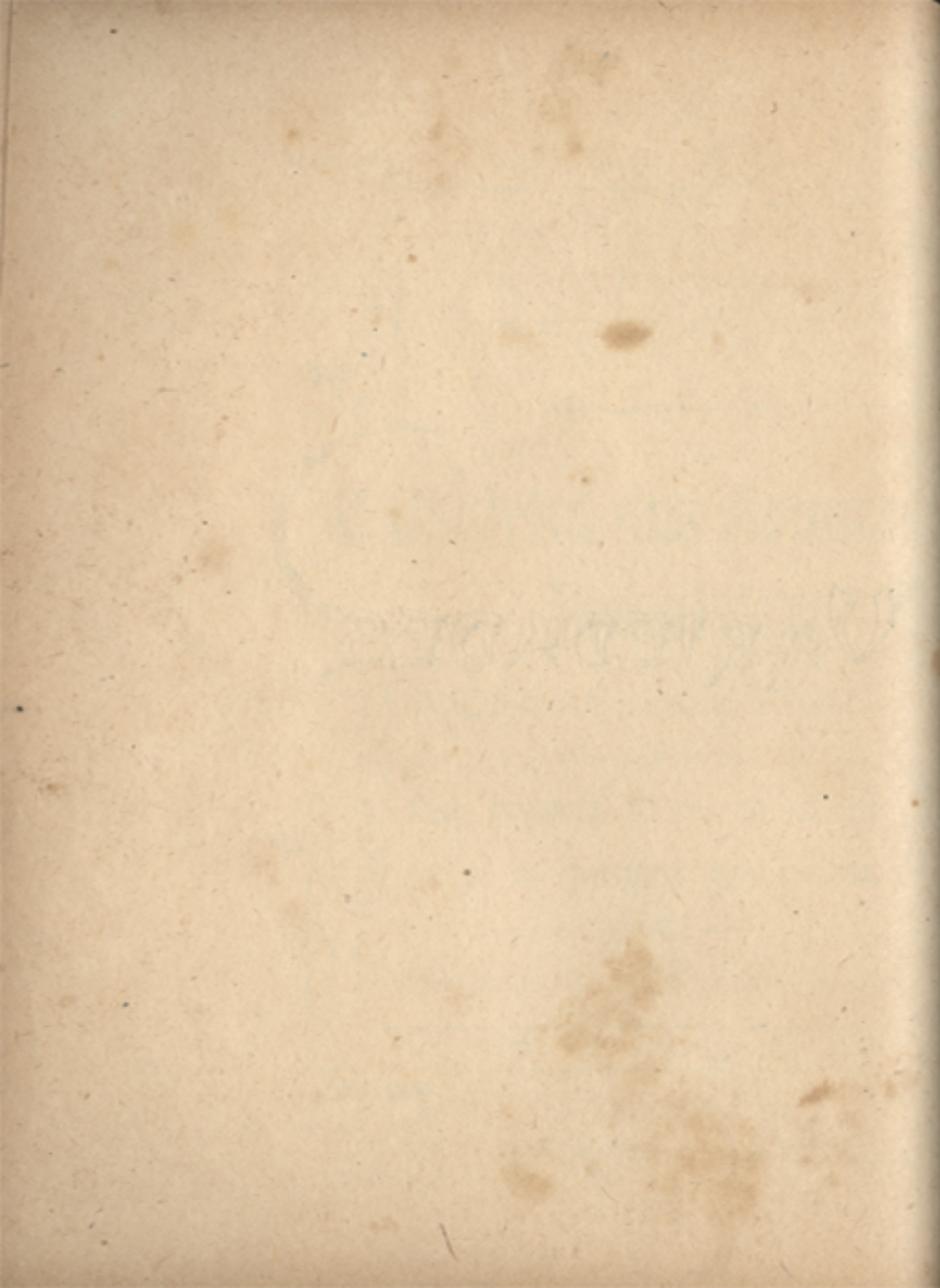
✱ ✱ ✱ gravuras explicativas

POR

Fernando Luis Osorio (Filho)

VARIEDADES





## MOTIVOS DE ATRAZO

Uma das causas determinantes do relativo atrazo em que nos achamos em materia de pecuaria encontra-se, a nosso ver, no numero deficiente de associações ruraes existentes no Estado e no paiz.

O ideal, neste assumpto, seria contar o Brasil, em cada municipio, uma instituição dessa natureza, representando um verdadeiro centro propulsor do engrandecimento agricola dessas cellulas da Federação.

Compreende-se o motivo porque muitas circumscripções municipaes do Brasil não contam com esse elemento de prosperidade: situação muito central, extraordinaria difficuldade de communicações, e sobretudo a deficiencia de instrucção.

Noutros muitos, porém, é mais difficil explicar as razões porque não possuem associações ruraes, sabidos, como são, os incontestaveis e salutares effeitos que essas associações exercem na economia regional.

De facto, sociedades do character accentuadamente liberal das que existem, em numero já regular, no Rio Grande do Sul, trazem para as localidades em que actuam consideraveis vantagens.

Entre outras, se póde apontar a de organizar exposições agricolas, que muito estimulam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da agricultura, a de estabelecer feiras periodicas, que acarretam grande animação ás trocas, ás operações de compra e venda, a de fazer concursos especiaes de machinas agrarias, de gado gordo, de vaccas leiteiras, de ovelhas para o abasto, de lã, de animaes de tracção, de aves de postura, de forragens, de fructas, de grãos, e outros muitos, conforme as

(1) Contra as dôres tomein **Eurythmie Dethan**

circunstancias do momento e do meio, inspiradoras de sua lisação.

Não é tudo: uma associação agricola presuppõe a existencia de um conjuncto de individuos que se occupam dos sumptos que constituem o seu objectivo. Sendo assim, está dentro da esphera de sua acção a organização de congressos agricolas, em cujo seio se debatam as theses previamente estabelecidas, e de cuja discussão excellentes resultados pódem resultar.

Tambem uma instituição agricola, do character das que mencionamos, póde tomar a iniciativa de muitas deliberações, dependentes ou não dos poderes publicos, como ás referentes a sementes, divisões dos campos, condução de tropas, abertura de estradas e concerto de caminhos e outras mais ou menos analogas, sem fazermos referencia a outros resultados que de beneficio ascendente pódem advir, taes como analyses de terras de forragens, de minereos, e de outros productos naturaes a preços reduzidos ou mesmo gratuitamente.

Um dos resultados indirectos, que cumpre mencionar, que naturalmente provêm do labor desinteressado das associações agricolas, é o estudo das questões que affectam á economia rural e que póde muito bem induzir crescido numero de jovens ao estudo da sciencia agronomica, de cujo cultivo em todos os seus ramos, desde os mais theoreticos até os mais praticos, o paiz tem muito a esperar.

Se as associações agricolas tão de perto interessam á administração dos municipios, é evidente que não interessam menos á administração nacional, cuja prosperidade, em boa parte, está na dependencia da actividade que essas instituições exercerem nas localidades em que trabalharem.

Muitos parlamentares e administradores brasileiros seguem ou adoptam certas providencias mais ou menos relevantes, que consultam os mais elevados interesses da agricultura nacional, e, no entretanto, essas medidas, muitas vezes, não são recebidas com os devidos applausos e louvores, antes com uma justificada e prejudicial prevenção, denunciativa da indifferença ou da ignorancia que lavra sobre o assumpto em fôco.

(2) Contra a gripe, a influenza, as febres tomem **Eurythmine Dethe**

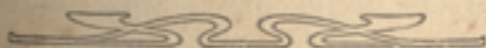
As associações ruraes, a pouco e pouco interessando as populações sobre as questões que as agitam, contribuem para dissipar a ignorancia ou o indifferentismo, substituindo essas causas de estacionamento ou mesmo de retrocesso por outras que, ao invéz, se assignalam pelos seus effeitos eminentemente salutaes.

Não prégamos, naturalmente, o regimen da physiocracia, escola economica que já teve grande voga, e á qual não foram extranhos velhos estadistas de incontestavel merecimento, individualidades de alta significação. Muito longe disso: prégamos a necessidade em que estamos de estabelecer em cada municipio uma aggremação rural, que vele attentamente, com desinteressado afan, pelos negocios de sua agricultura, que, sem ser o portentoso thesouro do Perú, é, não obstante, uma das bases mais solidas da grandeza nacional.

O que a si tomar o arduo encargo de promover a fundação de associações agricolas nos municipios brasileiros, terá prestado á Nação, mesmo que o seu apostolado não corresponda inteiramente ao esforço despendido, apreciavel serviço, que sem duvida o recommendará á consideração do futuro.

E' preciso, é mesmo urgente, levar aos elementos mais prestimosos das localidades brasileiras que um dos meios meliores, mais efficientes, de promover ou augmentar a sua prosperidade reside na fundação desses centros de labuta mais ou menos intermittente, mais o menos activa, mas sempre benefica e efficaç pelos proveitos que a communhão aufere de sua actividade.

*M. S. Gomes de Freitas.*



Perguntando-se, uma vez, a certo philosopho qual a fêra mais perigosa para o homem, respondeu :

Das fêras domesticadas, o adulator, e, das selvagens, o calumniador.

(3) **Eurythmine Dethan** tem effeito prodigioso contra qualquer dor ?

## Olhos de mãe

No tempo em que os bichos fallavam, havia no se de Alagoas muita amizade entre elles. Um só não era querido entre os outros e esse era o bicho homem, muito e carniceiro. Diziam delle cobras e lagartos. Bicho homem, rém, era manhoso e sempre achava meios de os engabelar. mente com a coruja é que elle não se engraçava. Tem os muito feios, dizia, bota quebranto e mau olhado. E toda bemzia com um galhinho de arruda.

A coruja, essa tinha-lhe raiva. E, quando sentia com seu fino olfato a podridão de algum homem que estava a morrer, lhe vinha pouzar em cima da casa, como a lhe é nos seus gritos solitarios: Morre, malvado.

Coruja em cima da casa, sabiam os homens, era na certa e, quando viam a sombria noctivaga de olhos es zeados, enxotavam-n'a, pensando assim enxotar a morte.

Ora, a coruja também amou.

Foi um noivado nas trevas, nas longas noites escuras que as estrellas fecham os olhos e vão dormir. O homem, tado, ouvia os guinchos solitarios, aquella nota estridula e espalha maleficios. Diabos te levem! Abrenuncio! Raios te p tam! E encolhia-se na cama, envolto nos lençoes, temeroso grande mal que a voz das corujas prenuncia.

Ora, a coruja também amou.

E quando a primavera passou uma vez pelo Pico Olhos de Agua, na serra dos Dois Irmãos, num tronco de b batiman alteroso e forte, viu nascer duas corujinhas inform que eram, desde o primeiro dia, o retrato vivo dos paes.

Houve festas nocturnas pelos antros da matta, o al padario dos pyrilampos andou vagueando pelo espaço, emq to, no ouco do tronco annoso, todos os bichos conhecidos anta, o porco do mato, o tatú, o veado, a cobra e o prop tamanduá, tomava capilé entremeado de copinhos de cachá. Só dois faltaram á festa: o homem, como inimigo e a rapo a bella comadre raposa, que era sempre a alegria dos brodi

Quando as barras do dia vinham clareando, todos se despidiram. O urubú, que passára uma noite melhor do que em casa, abriu as azas longas e crucitou em volta, pesquisando os campos. Flexou depois para ir contar ao homem a nova ateradora. Só, comadre coruja dispoz-se a mourejar, mas esperou pela noite, porque o sol faz mal aos olhos delicados. E, quando, á noitinha, a minguante se mostrou a medo no céu, abriu a porta e ensaiou o vôo obliquo, dando gritos estridulos, com que assustava o homem e todos os bichos nos seus covis:

Estava alegre a coruja. Ainda parecia ouvir os pipilos de seu ninho feliz, fazia grande provisáo de insectos, a cantar pela noite alta, tão descuidada de si, que não parecia a velha conselheira dos sabios. Cantava aquella canção desolada das noites aziagas, aquelle grito de ave ferida, que põe arrepios na pelle.

Numa volta da estrada teve um bello encontro.

— Por aqui, comadre raposa?!

— Ai, corujinha de minh'alma! Como vem você alegre, que parece um dia de sol!

— Ai, comadre! Pois você não sabe?! E' alli logo, quem dobra á esquerda, junto de um cedro, no ouco de um barbatiman, que foi o ultimo palacio que construiu meu finado pae. E' o meu ninho... Passe pela porta e verá... duas creanças lindas como os amores, uns principes encantados, mais formosos do que a noite mais escura, uns olhos de matar. Mas não mexa com elles... são os meus filhos... não ha coisa mais formosa.

— Hei de passar por lá, comadre. Até logo.

Pela madrugada, a coruja chegou em casa, entrou e foi-se rever nos filhos. Soltoou um grito lancinante. Por todos os lados sangue e pennas arrancadas, numa lasca do berço uns pellos de raposa, no chão as pégadas do bicho traiçoeiro.

Enguliu as lagrimas e sahiu á andar, exprimindo a grande magua em gritos que alanceavam o coração da matta e se vinham perder na Lagôa do Norte, a essa hora tranquillã como um copo de agua. Todos os bichos choraram na sua tóca, quando souberam a nova infausta e uma sucurinha jurou tragar a raposa de uma sentada si a encontrasse a geito.

A coruja estava inconsolavel, vagueava todas as noites, jurando vingança, até que, de uma feita, perto de um gallinheiro, encontrou a raposa com um pinto atravessado entre os dentes. Gritou bem alto para acordar bicho homem, mas esse encolheu-se na cama, pronunciando uma praga que ella ouviu bem distincta. Nem se podia vingar!

(5) Nos ataques do reumatismo tomem **Eurythmine Dethan**

A raposa saudou-a como boa amiga.

— Não se conhecem mais os pobres, comadre

— Oh! comadre! Você é muito má mulher.

— Ué, gentes! Que vespa lhe picou, comadre?

— Pois tanto que eu lhe tinha recommendado e comeu os meus filhinhos, áquella noite.

— Eram os seus? Mas você foi a culpada.

Tinha-me dito: Olhé, comadre, são umas creanças to lindas, uns cherubins descidos dos céos!

Encontrei num buraco uns bichos muito feios, uns dadeiros corujões. Não eram os filhos da comadre. E, vi pei-os. Eram tão feios, que até senti engulhos. Os seus são tão formosos!

São olhos de mãe, replicou a coruja, e se foi a de pios tão desalentados, que, ainda hoje, quando lhe ouço os tos nocturnos, fico a pensar nas corujas pequeninas, a q manhosa raposa não ha meio de achar bonitas.

*Theophilo Biaffra.*

### Como se mede a altura de uma arvore

Ha um processo muito simples para medir a altura de uma ou de uma igreja. Basta que se saiba resolver uma regra de tres. disto é necessaria uma condição: haver sol brilhante.

Dessa forma, supponhamos que queremos medir a altura de arvore. Tomaremos em primeiro lugar a distancia do ponto extremo sombra ao tronco da arvore e juntaremos a metade do diametro de tr

Exemplifiquemos: A distancia do ponto da sombra ao tronco d vore é de 12 metros e a arvore tem 20 centimetros de diametro. A dist total será pois de 12<sup>m</sup>,10 (12 metros e mais a metade do diametro de tr

Tomese uma vara de que se saiba a altura exacta; supponha que ella tem 90 centimetros de altura; planta-se a vara perpendicular te no solo, notando-se até onde se estende sua sombra; seja por ex plo 1<sup>m</sup>,80. Estão ahí todos os dados do problema; procuremos agora demoa as explicações e calculos: multiplique-se o comprimento da sombra d vore, ou 12<sup>m</sup>,10 pela altura da vara, seja 90 centimetros, e divida total pelo comprimento da sombra da vara, 1<sup>m</sup>,80. O resultada ach 6<sup>m</sup>,05; onde se conclue que é esta a altura da arvore.

Para medir o comprimento da sombra da arvore pode-se emp um processo muito simples, que na maioria dos casos dá um resultado cto. Esse processo consiste em contar quantos passos são necessarios ir da ponta da sombra até a arvore. E' necessario somente que os p sejam eguaes. Meça-se depois o tamanho de cada passo e multiplique-s dimensão pelo numero de passos dados e achar-se-á a extensão da som

Para medir-se uma arvore, um muro, etc., é, porém, indispens que se calcule a medida do centro do tronco da arvore ou do muro.

E' essencial que a vara seja bem perpendicular ao solo e que ultimo seja bem horizontal. Se o solo for em declive, o resultado ser da exacto, desde que esse declive seja regular e que seja o mesmo no onde se projecta a sombra e no lugar onde se plantou a vara.

(6) Contra lumbago e sciatica só **Eurythmine Dethan.**

Como se approvou

a lei do ventre livre

A sessão do Senado, em 27 de setembro de 1871

Presidencia : visconde de Abaeté. Ao meio dia foi feita a chamada, achando-se presentes 38 senadores. O sr. presidente abriu a sessão, sendo lida a acta da anterior, sem debate. Do expediente constou um officio do ministerio do Imperio, remettendo os autographos sancionados das resoluções da assembléa geral, que approvam as pensões concedidas ao tenente general marquez do Herval e a outros, e Manoel Tristão de Miranda e outros. Passando-se á ordem do dia, proseguiu a 3ª discussão do projecto regulando o estado servil, com as emendas da Camara dos Deputados. Pediu, então, a palavra o sr. Fernandes da Cunha, qua diz se arrepende de haver, hontem, suspenso a discussão de tão importante debate. O temor de deixar de cumprir um dever tão sagrado, em uma occasião tão solemne, obriga-o a commetter a inescusavel imprudencia de dilatar por mais algumas horas a solução da magna questão, vital para a sociedade brasileira. Comprehende o orador que faltou a todas as considerações devidas á anciedade com que o Senado brasileiro e a Nação inteira aguardam esperancosos a legitima e fecunda resolução deste problema, essencial para o engrandecimento e prosperidade do Brasil. Não pôde s. exc. negar a sua responsabilidade á salutar proposta do governo, e, por isso, não quer simplesmente expressar seu voto symbolico em favor da grande causa do elemento servil. O sr. Francisco Octaviano aparteia, lembrando que o orador tem tal direito, visto que o seu voto é muito illustrado. (Apoiados). Acha o orador que o debate está encerrado, havendo findado a opportunidade das controversias, e por isso quer

(7) No caso de depressão moral ou physica ? **Eurythemine Dethan.**



Quando as barras do dia vinham clareando, todos se despediram. O urubú, que passára uma noite melhor do que em casa, abriu as azas longas e crucitou em volta, pesquisando os campos. Flexou depois para ir contar ao homem a nova aterradoradora. Só, comadre coruja dispoz-se a mourejar, mas esperou pela noite, porque o sol faz mal aos olhos delicados. E, quando, á noitinha, a minguante se mostrou a medo no céu, abriu a porta e ensaiou o vôo obliquo, dando gritos estridulos, com que assustava o homem e todos os bichos nos seus covis:

Estava alegre a coruja. Ainda parecia ouvir os pipilos de seu ninho feliz, fazia grande provisão de insectos, a cantar pela noite alta, tão descuidada de si, que não parecia a velha conselheira dos sabios. Cantava aquella canção desolada das noites aziagas, aquelle grito de ave ferida, que põe arrepios na pelle.

Numa volta da estrada teve um bello encontro.

— Por aqui, comadre raposa?!

— Ai, corujinha de minh'alma! Como vem você alegre, que parece um dia de só!

— Ai, comadre! Pois você não sabe?! E' alli logo, quem dobra á esquerda, junto de um cedro, no ouco de um barbatiman, que foi o ultimo palacio que construiu meu finado pae. E' o meu ninho... Passe pela porta e verá... duas creanças lindas como os amores, uns principes encantados, mais formosos do que a noite mais escura, uns olhos de matar. Mas não mexa com elles... são os meus filhos... não ha coisa mais formosa.

— Hei de passar por lá, comadre. Até logo.

Pela madrugada, a coruja chegou em casa, entrou e foi-se rever nos filhos. Soltou um grito lancinante. Por todos os lados sangue e pennas arrancadas, numa lasca do berço uns pellos de raposa, no chão as pégadas do bicho traiçoeiro.

Enguliu as lagrimas e sahiu a andar, exprimindo a grande magua em gritos que alanceavam o coração da matta e se vinham perder na Lagôa do Norte, a essa hora tranquillada como um copo de agua. Todos os bichos choraram na sua tóca, quando souberam a nova infausta e uma sucurinha jurou tragar a raposa de uma sentada si a encontrasse a jeito.

A coruja estava inconsolavel, vagueava todas as noites, jurando vingança, até que, de uma feita, perto de um galinheiro, encontrou a raposa com um pinto atravessado entre os dentes. Gritou bem alto para acordar bicho homem, mas esse encolheu-se na cama, pronunciando uma praga que ella ouviu bem distincta. Nem se podia vingar!

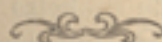
(5) Nos ataques do rheumatismo tomem **Eurythmine Dethan**

Finalmente as galerias serenaram e o sr. presidente pediu aos srs. senadores que se demorassem um pouco, para que se lesse o autographo do projecto approvado, o que foi feito.

Depois se officiou ao ministerio do Imperio, pedindo dia, hora e logar em que a princeza imperial, regente do Imperio, se dignará receber a deputação do Senado, que apresentará á sanção os autographos do referido decreto. Foram nomeados, então, por sorteio, os srs. visconde de Sapucahy, barão de S. Lourenço, Firmino Paes de Mendonça, visconde de S. Vicente, Rio Branco e Uchôa Cavalcanti.

Exgotada a materia da ordem do dia, o sr. presidente levantou a sessão ás 2.10 da tarde.

É este o «compte rendu» do que se passou no Senado brasileiro a 27 de setembro de 1871, sendo então presidente do gabinete o glorioso visconde do Rio Branco, e do Senado o sr. visconde de Abaeté. No dia seguinte, 28 de setembro, grande data essa, cuja passagem commemoramos sempre, a princeza regente sancionou o decreto regulador do elemento servil, decreto que passou a ser depois chamado a «lei do ventre livre», completado mais tarde, em 88, com o 13 de maio, que, com a abolição, nos veio apagar a feia mancha da escravatura.



## Decalogo de Jefferson

- 1 — Não deixar para amanhã o que se póde fazer hoje.
- 2 — Não emprehender sinão o que puder fazer por si só.
- 3 — Não despender dinheiro antes de o haver ganho.
- 4 — Não comprar cousa inutil a pretexto de que é barato.
- 5 — Não ter vaidade nem orgulho, pois elles custam-nos mais que a fome, a sêde e o frio.
- 6 — Nunca arrepender-se de haver comido pouco.
- 7 — Não se arrepender do que fizer de coração.
- 8 — Tomar as cousas sempre para o lado bom.
- 9 — Empregar o maximo de actividade que dispuzer em seu officio.
- 10 — Quando irritado, antes de falar, contar até dez ; quando muito encolerisado, contar até cem.

(9) Contra as nevralgias rebeldes ? Eurythmine Dethan.

## AVAREZA

Precisamos tomar cuidado, para que nunca digam de  
E's semelhante ao solitario que visita o seu deposito, ajo  
ante o seu thesouro, conta-o e reconta-o.

Montes aos montes fazem o seu delirio — olha e ve  
ainda te faltam montes.

Aquelle que se esquece de amontoar aprende a vive  
miseravel receia ficar pobre.

E' crassa loucura viver pobre e morrer de fome e  
cofres e sacco transbordando.

O conselho do avarento é — Ajunta, continúa a aja  
pouco a pouco, e brevemente terás um grande monte.

O avarento gaba-se de sempre ter tido pendor p  
economia.

A insaciavel ancia de dinheiro deve ser cuidadosam  
evitada, porque não ha nada que tão evidentemente nos  
le um espirito mesquinho, baixo, servil, como o do adu  
das riquezas, sentenciou Cicero, o principe da oratoria  
mana.

A avareza é um sentimento que degrada e avilta.

Deve ser condemnada com a mesma energia com  
condemnamos o roubo, o assassinato.

A avareza é um dos vicios da idade madura.

De muitos se pode dizer: a sua riqueza era necess  
a sua abundancia tornou-se pobre; tinha o sufficiente, ma  
seja sempre mais.

Diz Lord Bacon: o dinheiro, como o adubo, não  
duz beneficio emquanto não for espalhado.

Marco Scinio Orassus, denominado o rico, um dos  
bros do primeiro triumvirato romano, tentou fazer-se senh  
Parthia, mas, sendo derrotado e levado prisioneiro a Or  
rei de Parthia, este o mandou á morte, deitando-lhe cur

etido pela guela abaixo, dizendo-lhe: Sacia tua avidez com o que constituiu tua unica preocupação na vida.

A pobreza, affirma Plinio, precisa de muito, mas a avareza exige tudo.

Nas creancinhas raras vezes se encontra a avareza, e encontra-a é deparar um peccado contra a natureza.

Seneça, tutor de Nero, e que se suicidou por ordem desse, que tinha entranhas de tigre, ensinava: No melhor dos casos, somos despenseiros daquillo que falsamente chamamos nosso. A avareza é insaciavel, ninguém, jamais, poderá contentar-se. Estuda antes para encher teu espirito que teu cofre.

A avareza assemelha-se á morte e ao tumulto, recebendo todos os despojos do mundo, sem nunca restituil-os.

A avareza não é tanto um vicio e sim um incuravel acto de loucura.

Os argumentos da razão, da philosophia ou da religião pouca ou nenhuma influencia têm sobre o avarento.

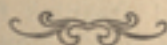
Elle nasceu para o amor ao dinheiro, amor que desponha na juventude, augmenta na meia idade e o escravisa e vence na velhice.

Os maiores dotes de espirito, as maiores habilidades, as mais bellas virtudes não exercem poder algum sobre a avareza.

Uns repartem o que é seu, e ficam mais ricos; outros arrebataam o que não é seu, e estão sempre pobres.

Oh, maldita sêde d'ouro, nunca verás o ouro do céu!

*Erasmio de Tarso.*

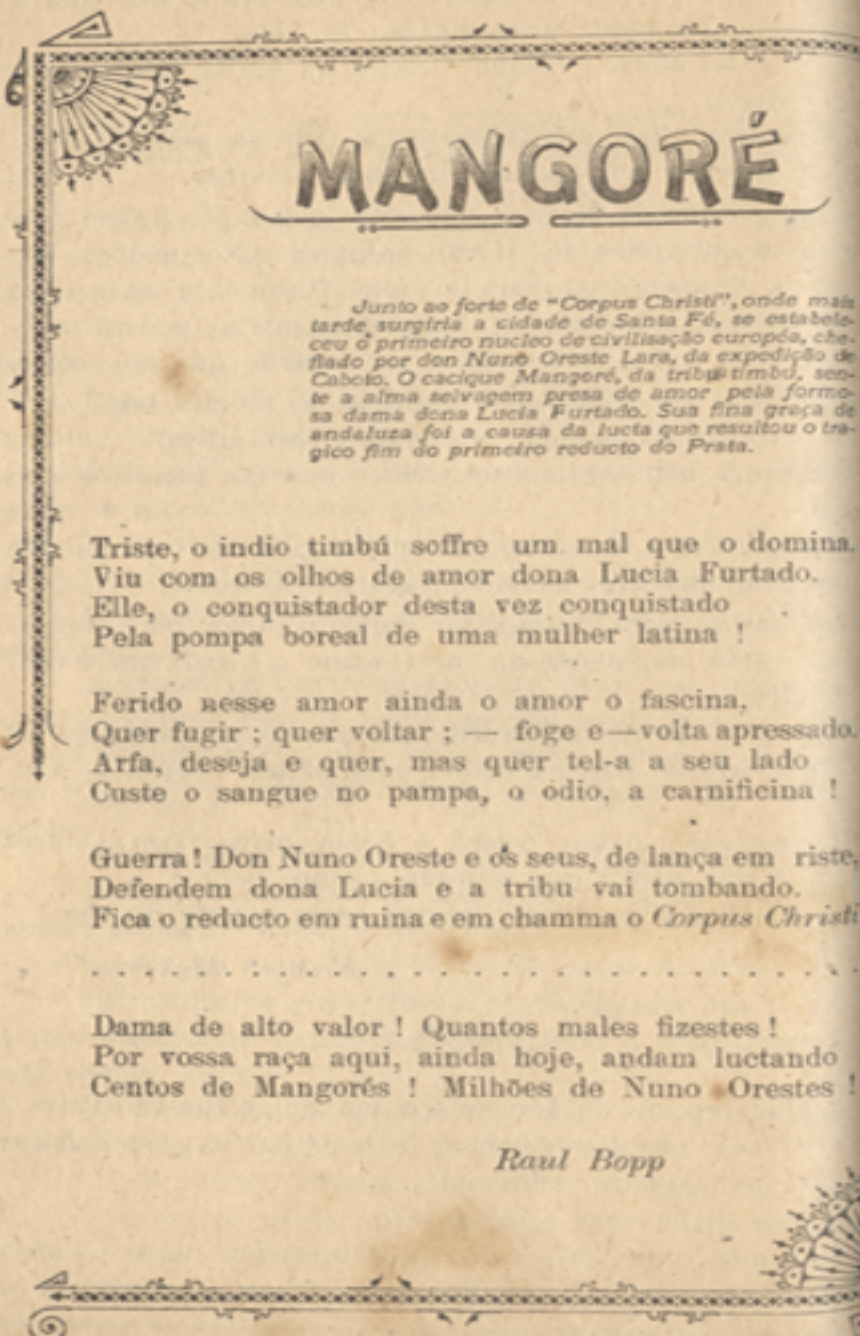


— Que especie de homem é o teu amigo Ricardo Paiva?

— É um excellento homem; tem, porém, um defeito: possui um immaginação teloscopica.

— Que diabo vem a ser isso?

— O que vem a ser? . . . É não poder dizer a mais simples verdade, sem a augmentar, pelo menos, duas vezes! . . .



# MANGORÉ

*Junto ao forte de "Corpus Christi", onde mais tarde surgiria a cidade de Santa Fé, se estabeleceu o primeiro núcleo de civilização europeia, chefiado por don Nuno Oreste Lara, da expedição de Caboto. O cacique Mangoré, da tribo timbú, sente a alma selvagem presa de amor pela formosa dama dona Lucia Furtado. Sua fina graça de andaluza foi a causa da lucta que resultou o tragico fim do primeiro reducto do Prata.*

Triste, o indio timbú soffre um mal que o domina.  
 Viu com os olhos de amor dona Lucia Furtado.  
 Elle, o conquistador desta vez conquistado  
 Pela pompa boreal de uma mulher latina !

Ferido nesse amor ainda o amor o fascina,  
 Quer fugir ; quer voltar ; — foge e — volta apressado.  
 Arfa, deseja e quer, mas quer tel-a a seu lado  
 Custe o sangue no pampa, o ódio, a carnificina !

Guerra ! Don Nuno Oreste e os seus, de lança em riste,  
 Defendem dona Lucia e a tribo vai tombando.  
 Fica o reducto em ruina e em chamma o *Corpus Christi*

.....

Dama de alto valor ! Quantos males fizestes !  
 Por vossa raça aqui, ainda hoje, andam luctando  
 Centos de Mangorés ! Milhões de Nuno Orestes !

*Raul Bopp*

# A Batalha do Marne

"E foi assim que o exercito francez salvou a Humanidade da ignominia allemã".

A historia militar apresenta situações tão difficeis, tão ingustiosas, tão criticas como as que encontrou o marechal Joffre, em agosto de 1914.

A Allemanha, tendo reunido as suas forças, enviava 52 corpos de exercito contra a França, constituindo uma massa de mais de dous milhões de homens.

Este exercito não era sómente numeroso; era temivel pelo aperfeiçoamento do seu equipamento e dos seus corpos technicos.

A guerra, longamente preparada e declarada no momento favoravel, surgia após as tres leis militares allemãs de 1911, 1912 e 1913. A artilharia pesada allemã era sem rival e ia em poucas semanas tornar necessaria uma completa revisão da theoria das praças fortes. Emquanto ha quatorze annos atraz, em 1904, Porto Arthur resistiu varias vezes aos assaltos japonezes, nenhuma fortaleza, em 1914, poude resistir quinze dias contra os ataques allemães.

Ainda mais: o espirito que animava esse exercito não era um factor desprezível nos calculos da victoria futura. Convencido da sua invencivel superioridade, elle marchava para os seus adversarios com a confiança suprema que lhe inspiravam as recordações de Sadowa e Sedan. Confiava nos seus gigantescos obuzeiros para destruir as fortalezas francezas e na sua tactica de ataques em massas profundas, incessantemente renovadas, para romper as linhas da infantaria inimiga. Custasse o que custasse, elle estava resolvido a fazer o seu caminho e ferir a França em pleno coração. Não temendo, na sua certeza de vencer, nenhuma represalia, estava decidido a aterrorisar, por suas brutalidades systematicas, as populações inimigas, afim de apressar, segundo os preceitos de von der Goltz, «a defeccão da opinião publica» entre o inimigo.

(12) Contra a grippe, a influeza, as febres, tomem **Eurythmine Dethan**

Para resistir a essa avalanche, a França possuía, no meço da guerra, de effectivos que, mesmo após a junção das forças inglezas, eram inferiores á metade dos effectivos allemães. Sua mobilisação, mais lenta que a da Allemanha, não permitia ao generalissimo dispor da totalidade das suas reservas para a primeira batalha.

Duas vias principaes se abriram á invasão allemã: o norte, o valle do Marne e o do Sambre e, mais ao sul, a fronteira lorena.

O general Joffre reuniu suas tropas em cinco exercitos. Depois, terminada a concentração, elle passou á offensiva.

Em Lorena e no norte o choque foi terrível e quasi simultáneo. Em Lorena o exercito de Castelnau, que havia avançado até Sarrebourg, foi contra-atacado em 20 de agosto. O exercito do kronprinz da Baviera. Em 22 de agosto, os francezes entraram em Luneville. No norte, em 23 de agosto, os francezes foram batidos em Charleroi.

A 25 de agosto, após a derrota de Charleroi, o general Joffre em chefe fazia publicar uma ordem do dia, que era ao mesmo tempo a admissão da primeira derrota e o annuncio de uma nova e proxima offensiva e dava instrucções para a concentração de um novo agrupamento de forças, constituídas por elementos transportados em caminho de ferro. Este novo exercito, que deveria comprehender dous corpos de exército, cinco divisões de reserva e uma brigada marroquina, deveria ser localizado na região d'Amiens, de 17 de agosto a 1 de setembro. Esta nova formação era o 6º exercito, cujo commando foi confiado ao general d'Amade e depois a Mazin. Elle devia representar um papel decisivo na batalha no Marne.

A ordem de retirada se executou de 25 de agosto a 1 de setembro. Mesmo em retirada os exercitos francezes resistiam em verdadeiras batalhas ou contra-ataques, a fim de retardar a marcha do inimigo.

A rapidez do progresso do exercito allemão, commandado por von Kluck, que na extrema direita constituia o flanco envolvente, obrigou o general Joffre a retardar a sua offensiva.

A 3 de setembro, o governo militar de Paris publicou um communicado constatando que o exercito de Paris não havia tido nenhum contacto, desde o dia 2, com o inimigo. Às 10 horas da noite os areoplanos e patrulhas de cavallaria fizeram perceber que a direita allemã, o exercito de von Kluck, tinha abandonado sua marcha para sudoeste (Meaux e Coulomiers) e abandonava a direcção de Paris.

(13) **Eurythmic Dethan** tem effeito prodigioso contra qualque

O general Joffre decidiu aproveitar essa situação. Elle via reunido sobre a sua direita dous novos corpos de exercito, duas divisões de infantaria e tinha-os repartidos entre a esquerda e o centro. No dia 4 deu ordem a todos os exercitos se aprestarem para o offensiva. No dia 5 visitou o marechal French, commandante das forças inglezas e o informou das suas intenções.

A 5 de setembro o exercito de von Kluck tinha passado a linha do Grand Morin e a situação dos exercitos francezes e allemães era a seguinte: 1º, o 6º exercito (Manaury), comprehendia um corpo da activa, tres divisões territoriaes e um corpo de cavallaria. No começo da acção elle recebeu uma divisão algeriana e a 8 de setembro uma divisão do IV corpo de exercito; 2º, o exercito inglez, com 3 corpos de exercito, em um total de 130.000 homens; 4º, defronte de von Kluck, o 5º exercito francez, commandado por Franchet d'Espérey, comprehendendo duas divisões de reserva, e um corpo de cavallaria. Mais de metade dessa força se achava empenhada em combater contra o segundo exercito allemão de von Bulow.

A 6 de Setembro, pela madrugada, conforme a ordem de batalha geral, o general Manaury atacou. Não tendo em sua frente senão o IV corpo de reserva allemã, que constituia a ala esquerda de von Kluck, fez progressos rapidos e jogou o adversario sobre o rio Ourcq. No mesmo dia o marechal French e o general Franchet d'Espérey, que desde manhã se achavam luctando com a ala esquerda de Kluck, sentindo uma diminuição da actividade do inimigo, fizeram uma forte pressão, actuaram febrilmente, conseguindo lançal-o sobre o Grand Morin. Destacamentos francezes e inglezes occuparam Coulomières, algumas horas após a partida de von Kluck, que havia ali estabelecido o seu estado-maior.

No dia 7 os allemães fizeram esforços desesperados contra o exercito de Manaury. Von Kluck procurava reaver as vantagens perdidas, com ataques furiosos, afim de lançal-o para sul. O exercito de Manaury deveria resistir até o momento em que os exercitos de French e de Franchet d'Espérey viessem auxiliá-lo.

No dia 7 as tropas de Manaury perderam terreno, sempre contendo a impetuosidade de von Kluck. No dia 8, porém, sua situação se aggravou. Pela sua esquerda os allemães começavam a desenvolver um movimento envolvente dos mais perigosos. Entretanto, os exercitos de French e de d'Espérey, impellindo com um admiravel vigor a ala esquerda de von Kluck, e approximavam mais ainda de Manaury.



A 8 os inglezes passaram o Petit Morin e os francezes tomavam Montmiral.

O dia 8 foi para o exercito de Manaury o mais terrivel de todos. Os soldados, extenuados pela fadiga de tres dias de combates incessantes, viam chegar sobre elles toda a massa do exercito de von Kluck. Na noite de 8 para 9, o general Manaury fez saber ao general Joffre o estado de fadiga da sua tropa. O general Joffre respondeu que elle devia resistir até o ultimo homem.

A lucta tomou, do lado francez um caracter de heroe desesperado. Foi a illustração da famosa ordem do dia de 6 de setembro: «Uma tropa que não póde avançar deverá se fazer matar no local em que se acha».

Mas a bravura é impotente contra o numero. Os espedidores annunciaram a Manaury a approximação do corpo de reserva allemã de Compiégne, pedido por Kluck. Tropas frescas desciam do Norte. A sua chegada teria acabado com o movimento envolvente que o exercito allemão havia começado desde o dia 8.

Foi, então, que o general Gallieni, governador de Paris juntou ás pressas, nas casernas da capital, uma vintena de milhares de homens e os enviou com urgencia a Manaury, por meio de mil taxis e auto-caminhões. Esse esforço veio opportunamente apoiar as tropas fatigadissimas.

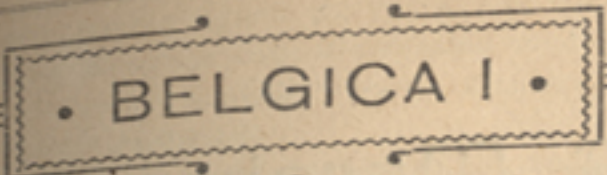
A tarde, as forças inglezas e o exercito de d'Espérey fizeram progressos decisivos: as tropas do marechal Frenchez salvaram o Marne, nas immediações de Ferti-soujoane e as tropas do general d'Espérey empurravam o inimigo para o norte do rio, tendo-lhe infligido duras perdas.

A 10 de setembro os reconhecimentos estabeleceram que os exercitos allemães, que na vespera apertavam tão fortemente as tropas de Manaury, batiam em retirada.

Era a victoria!

A 10 o general Manaury enviava ás suas tropas a seguinte maravilhavel ordem do dia, na qual declarava: «Quanto a mim, alguma cousa fiz de bem, estou recompensado pela maior honra que me foi dada: a de commandar homens como vós. E' com mais viva emoção que eu vos agradeço o que acabaes de fazer, porque eu vos devo o que durante quarenta annos eu exigia o meu mais ardente esforço: a «revanche» de 1870».

E foi assim que o exercito francez salvou a humanidade da ignominia allemã.



• BELGICA I •

## I

Não morrerás, jámais! Impotente e irrisoria,  
 segue-te a morte em vão, pois tu és, no verso de Hugo,  
 —Montão de ruína, em pé, sobre um montão de gloria—  
 e da tua gloria é escravo inerme o teu verdugo.

O teu pesado, atroz, iniquo e indigno jugo  
 na tua fronte floresce em louros e a victoria  
 é tua, em vez de ser do implacavel refugio  
 da belleza, traidor da paz, horror da historia.

Num momento fatal como se cem mil annos  
 caissem de repente, abatendo os teus hombros,  
 envelheceste. Entanto, em vez de desenganos,  
 recebes, derramando o teu sangue fecundo,  
 curvada, mas de pé, sobre os proprios escombros  
 as palavras de amor que te offerece o mundo.

## II

Inda aqui repercute o rude e horrivel baque  
 das tuas cathedraes seculares cahindo.  
 Inda vemos de longe os teus carrascos rindo,  
 assistimos de longe ao morticinio e ao saque.

Mas, no espaço, cruzando o céu radioso e lindo,  
 Sem que força nenhuma as defenha e as ataque  
 a alma de Maeterlinck e a alma de Rodembach  
 outra Belgica estão ao nosso olhar construindo ;

outra Belgica mais ilitminada e invicta,  
 indifferente ao mal, surda ao furor da guerra,  
 que deseja e que crê, que espera e que medita.

Para te ver, portanto, o grande olhar do mundo  
 já não se baixa mais para as ruinas da terra,  
 mas se ergue para o céu azulado e profundo.

PEDRO VIEGARA.

## Macabro

Foi no Camaquan, *seu* moço . . .

O rio, largo, mal se movia. Dir-se-ia a sua superfície espelho a reflectir o céu. Se houvesse vento, daria marémas midáveis, que facilmente emborcariam uma canôa, pois a sa, com o rio assim, não trabalhava.

Apezar de ter a sua manceba do outro lado, na margem esquerda, um gaúcho daquelles pagos, meu amigo, não se moveu a atravessar tódo aquelle mundo dagua, detido por um tal temor.

Mas a morte é assim mesmo, *seu* moço, chama justamente aquelles que della fogem.

As aguas baixaram d'ahi ha dias e aquella serenidade converteu numa corrente tão forte, tão impetuosa, que é medo contemplar.

Estava o rio deste modo quando o gaúcho voltou, disposto a passal-o, espicaçado o coração de saudades de sua canoa que, ao que diziam, andava de beijo por outro.

E como não o quizesse conduzir o canoeiro, receioso da correnteza desabalada, pois a agua fremia, irada, espumejava num desafio aos mais animosos, o gaúcho, cansado de esperar, meio mettido no trago, resolveu afoitar-se temerariamente . . .

Debalde se quiz dissuadil-o. Não houve afastal-o de sua resolução, mixto de valentia e de cachaça, de amor e de coragem.

E fortemente tocou o gateado, que só mesmo incitado a rebenque se atiraria a aguas tão violentas.

E não supponha que aligeirasse o corpo e o cavallo para melhor vencer o perigo.

Não, queria passar o Camaquan assim mesmo, com seu marulhar pavoroso; não ia um gaúcho de sua fama.

(17) No caso de depressão moral ou physica? **Eurythmine Detba**

se dilatava por muitas leguas em redor, recuar da lucta. Havia de affrontar as aguas daquelle mesmo modo, com toda sua vestimenta, e o *pingo* daquelle mesma maneira, bem arreiado, de poncho grosso emmalado.

E pela tarde, já horas avançadas, quando o sbl não estava longe de se atufar no horizonte, esporeou o cavallo, castigou-o e só dest'arte conseguiu que o nobre animal, sciente do horror da situação em que lhe queriam metter, se lançasse no rio, que roncava furioso.

A principio foi a cousa bem. Nadava o animal valentemente. Em chegando, porém, ao meio da corrente começaram as difficuldades, veiu o angustioso da lucta desigual.

A bem de vencer, o cavallo foi forçado, pelas aguas turbidas, a fazer grande obliqua, porfiando por sahir nalgum porto mui abaixo.

Ao intento do cavallo e do cavalleiro, irmanados no mesmo objectivo, não correspondeu o delirio da immensidade escaçoante, que só de me lembrar me apavóro todo.

As aguas tiraram o gaúcho, que bracejava comtudo, apesar das botas e das bombachas, do cinto pesado e da boa pistola reluzente. O cavallo lá se foi, conseguindo sahir do apuro.

— E' sempre assim, *seu moço*, o cavallo sáe, mas o homem fica.

Apezar do desespero das braçadas, do esforço por safar-se, não poudo o gaúcho cantar victoria, premio que bem merecia a sua doida coragem.

Impossivel salvar-o.

Quem se iria atirar naquelle torvelinho medonho, naquelle fragor que empallidecia os mais corajosos?

Passado algum tempo foi-se procurar o corpo, mister piedoso a que ninguem se subtrae, maxime tratando-se de pessoa estimada.

E' inutil, *seu moço*, procurar o afogado no sitio onde cahiu. A agua não quer ninguem em seu seio: nêem gente, nêem animal.

Sabendo disso, procuramos o corpo abaixo do lugar do desastre, onde a correnteza, mais ou menos, o pudesse carregar.

Pois, onde havíamos de encontral-o ?

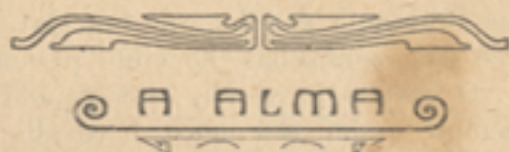
Sobre a ramaria forte de um açouta-cavallo, que estava na margem do rio. Lá estava elle, já um tanto decaído, a roupá pôdre.

E assim, contou-me um velho peão de estancia, enxuto, pereceu no Camaçuan furioso, victima talvez de uma paixão amorosa, desempenado morador daquellas paragens, que largo circulo de affeições soubera crear.

Havia confranger a alma rude, mas generosa, de quem afanosamente procuravam o inditoso patricio, deparal-o em singular postura, accommodado sobre as franças de uma cadeira vulgar, encarando de olhos vãos o azul esplendente do firmamento, sacudido pelas aguas ainda iracundas, ainda a todo voltadas ao leito.

E o tragico do acontecimento ensombrava o semblante bondoso do narrador, commovido de funda, inexprimivel tristeza.

*M. S. Gomes de Freitas.*



— Mãe, nem todas as creanças que morrem vão para o Paraíso, não? outro dia vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido, e o papá e as duas irmãs, que acompanhavam o caixão, choravam tanto que me faziam pena. iam a chorar, porque aquelle menino tinha sido bom, não é verdade ?

— Não ; naturalmente foi sempre bom, e a sua alma, então, choravam seus paes e suas irmãs, já estava vivendo feliz no Paraíso.

— A alma, eu, mãe... não sei o que é ; não comprehendo.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as pequerruchas.

— Tive, sim, mãe, tive muita pena.

— Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e chorando eram os braços ?

— Não, mãe.

— Eram as orelhas ?

— Oh ! não, mãe, era «lá dentro».

— Esse «lá dentro», Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal e que está satisfeita quando praticas o bem.

## A ASTUCIA FEMININA

(LENDA RUSSA)

Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um unico peixe. Lançara as rêdes por toda a parte, conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instinctiva fel-o desarrolhar uma das garrafas, da qual sahiu immediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir fórma alguma, mas uma voz gritou-lhe: — «Não abras a outra: toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou a sua mulher, nós fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta».

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela sua companheira, por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe immediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se, depois da consorte haver prometido que não a abria.

De manhã, quando o marido sahiu, a primeira coisa que a mulher fez foi pegar na garrafa, raciocinando desta forma:

— Não faz mal nenhum examinal-a... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada com solidez. Nada arrisco em tiral-a; meu marido quiz zombar de mim; não saberá que a abro.

Dito e feito.

Sahiu um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu-se á apparição.

— Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

- Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?  
 — Estava, sim; respondeu o diabo.  
 — Isso é que não, replicou a mulher.  
 — Como as mulheres são teimosas!  
 — Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossivel.  
 — Não viste sahir o fumo da garrafa?  
 — Vi.  
 — Pois bem. Estava no fumo.  
 — Tu estavas mas era escondido por detraz do fumo  
 entraste pela chaminé.  
 — Não entrei, não.  
 — Entraste, sim!  
 — Teimosa! acredita-me.  
 — Não acredito.  
 — Pois bem. Vê.

A pouco e pouco a fórma do diabo desapareceu, e augmentou e entrou na garrafa, e a mulher, muito contenta por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Esta lenda tem por conceito:

*A mulher é sempre a mais fina.*

### A IDADE DAS GALLINHAS

O velho professor Meyrelles, examinador numa escola veterinaria, gosta de fazer perguntas de algibeira aos alumnos para desnorreal-os com o seu bom humor. Uma de suas perguntas predilectas é a seguinte:

— Como conheço o senhor a idade de uma gallinha?

O candidato fica geralmente atrapalhado, sem saber qual resposta deva dar. O professor sabichão gosa o seu triumpho e endireita os oculos e com ar de pouco caso observa:

— Afinal de contas, o senhor não sabe nada. Conheço a idade de um gallinaceo pelo comprimento do esporão.

Um dia, entretanto, o professor Meyrelles, fazendo a pergunta habitual, ficou estupefado. Um rapaz esperto e desconfiado retrucou-lhe sem pestanejar:

— Conhece-se a idade das gallinhas pelos dentes!

E como o professor, furioso, fosse pular a cadeira, a paz impertubavel accrescentou:

— Si a gallinha é nova, a gente a come facilmente; se é velha, é preciso possuir molares de primeira ordem!

Nesse dia o professor Meyrelles sahio verdadeiramente enfiado da escola de veterinaria.

# ESCOTEIRO

Representado pela primeira vez, extraordinariamente applaudido, nesta cidade, no palco do C. C. Brillhante, em a noite de 17 de dezembro de 1917, tendo como interprete o escoteiro Fernando Moreira Osorio.

*(A scena representa uma sala ampla, mobiliada com gosto.*

*Na parede, um retrato de Rio Branco e um mappa do Brasil.*

*Fardado, evoluindo, entra um escoteiro do Brasil, marchando garbosamente por toda a sala, repetidas vezes.*

*O escoteiro pára e dá a voz de commando, executando as suas ordens).*

Alto ! Sentido ! Companhia, um passo á rectguarda ; dois passos á frente, marche !

Perfilar<sup>o</sup> armas ; descançar, armas ; hombro, armas ; ordinario, marche !

*(O escoteiro, garbosamente, enthusiasmando, marcha, tocando elle proprio um signal de corneta).*

Alto !

Como sou feliz ! Bemdicto quem teve tão patriótica ideia e bemdicto, tambem, o meu instructor, como bemdicto devem ser aquelles que prestam o seu apoio á minha corporação.

Eternalmente viver com os meus camaradas, irmanados no mesmo sentimento de sermos um dia útil ao Brasil, instruindo-nos para sabermos amal-o.

*(Dirigindo-se ao mappa)*

Como és grande, como és bello, como és rico !

Oito milhões de kilometros quadrados ; 36 vezes o tamanho da Belgica, 20 vezes o tamanho da França !

5.000 milhas maritimas de costa : a mesma extensão que vai da Guanabara formosissima ao Danubio encantador !

Oh ! que futuro ; meu caro Brasil, te está reservado !

Sabam os teus homens amar-te e tu serás um colosso para assombrar o mundo inteiro.

*(Dirigindo-se a Rio Branco)*

(22) Costra a grippo, a influenza, as febres tomem **Eurythmine De than**



Estudar o teu passado é promover a grandeza desta  
 nha querida Patria, porque tu soubestes amal-a, tu engras-  
 ceste-a, porque tu foste o «Deus termino das nossas fronte-  
 e porque, mais do que tudo, foste tu, Rio Branco, que do-  
 ao Brasil o *record* que tanto nos enobrecé de ser elle o  
 que assignou o maior numero de tratados de arbitramento  
 rantidores da nossa paz.

A tua politica, que foi a politica do Brasil, não só  
 estabelecer a paz no continente americano, bem como ve-  
 dos-ar o principio da nossa Constituição, que prohibe as  
 quistas territoriaes.

Escoteiro do Brasil, armado para a Honra, para a Pa-  
 e para a Bondade, eu saberei seguir os teus ensinamentos  
 tambem, quando for necessario, saberei defender a tua Pa-  
 que é a minha Patria.

*(Do fundo se houve um toque de cor-  
 O escoteiro corre á janella e olha, batendo  
 mas, enthusiasmado).*

É o *Tiro Brasileiro*, os civis que recebem instrução  
 militar.

Como elles são garbosos, como marcham tão bem!

*(Corre á janella e volta sempre en-  
 riasmado).*

São os novos companheiros, que vão jurar bandeira.

*(Tira do peito uma pequena bandei-  
 ra do Brasil).*

Eu, tambem, juro que te amarei muito, que saberei  
 honrar, oh formosa bandeira minha!

O teu verde, será a minha esperança de ser um dia  
 Brasil a primeira nação do mundo e o teu amarello será  
 synthese do ouro que ha de cobrir a cabeça dos teus habitas.  
 Salve, bandeira!

Nunca vencido, já tremulaste mil vezes nos campos  
 batalha, nunca provocando, sempre expulsando o invasor  
 ou seguindo os teus filhos que se batiam pela Liberdade.

Oxalá nunca mais sejamos provocados, para que não  
 vas para enxugar uma lagrima de dor.

E oxalá, tremules em todo o mundo, levando alem  
 mares a expansão da industria brasileira. (Beija-a).

*(No fundo tocam o Hymno Nacional  
 escoteiro perfila-se, fazendo continencia).*

Como sou feliz, como vae ser feliz a minha Patria, que  
 do todos a souberem amar, quando todos trabalharem para

sua grandeza, quando todos a souberem defender na arena do jornalismo, de penna na mão, e no campo de batalha, de espada em punho.

Eu antevejo um Brasil immenso, um Brasil poderoso, forte, invencível, com as suas armas cruzadas e os seus filhos aptos para o defenderem, trabalhando á sombra da Paz, do lema que tanto honra a nossa bandeira: Ordem e Progresso.

E os Estados brasileiros, que formam a nossa Patria, viverão eternamente reunidos, formando guarda ao nosso auri-verde pendão.

*(Ouve-se novamente o Hymno brasileiro. Levanta-se o panno do fundo e surge, ao alto, a bandeira do Brasil ladeada pela figura da Republica, em torno de que se acham os 29 Estados brasileiros, tendo, em cada um dos lados, um soldado do exercito e um marinheiro, e, pouco mais abaixo, um atirador civil e um escoteiro).*

Salve, minha Patria!  
Viva o Brasil!

*(Panno)*

ALBERTO GIGANTE

---

## A URNA DAS LAGRIMAS

---

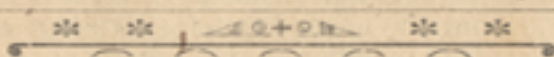
Era uma vez uma viuva, tinha uma filhinha muito linda, a quem adorava sobre todas as coisas. Não se separava della um só momento, mas, um dia, a pobre pequerrucha começou a soffrer, adoeceu e morreu. A desditosa mãe, que tinha passado os dias e as noites, sem repousar um momento, á cabeceira da filha, julgou endourecer de magua e de saudade. Não comia, não fazia sinão chorar e lamentar-se.

Uma noite em que estava acâbrunhada, chorando no mesmo sitio em que a filha tinha morrido, abriu-se de repente a porta do quarto e viu-a apparecer a ella a sua querida filha, sorrindo com uma expressão angelica e trazendo nas mãos uma urna que vinha cheia até as bordas.

— «Oh! minha querida mãe, disse-lhe ella, não chores mais. Olha, o anjo das lagrimas recolheu as tuas nesta urna. Se chorares mais, transbordará, e as tuas lagrimas correrão sobre mim, inquietando-me no tumulo e perturbando a minha felicidade no Paraizo»

A pequenina desapareceu e a mãe não tornou a chorar para-a não affligir. — GUERRA JUNQUEIRO.

## A primeira Bandeira da Republica



### Algumas notas a respeito

Essa bandeira foi hasteada no edificio do Paço Municipal, pelo jornalista José do Patrocínio, então vereador moço da edilidade, em 1889, horas depois da revolução triphante dirigida por Deodoro, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva.

Em 1912, muitos annos decorridos após a revolução publicana, surgiu uma duvida historica, duvida que deu origem a indagações para se saber qual a verdadeira bandeira que fôra hasteada na Camara Municipal do Rio de Janeiro por José do Patrocínio, em 15 de novembro de 1889.

E essa duvida cresceu de vulto com o apparecimento de duas bandeiras quasi semelhantes, e com caracteristicos sinalados por pallida tradição oral.

Qual, então, a bandeira republicana levada por pessoas até o edificio do Conselho Municipal e hasteada pelo famoso jornalista?

De onde ella veio?

Quem a manufacturou e que mãos a empunharam?

Só um pequeno grupo de republicanos historicos sabia disso.

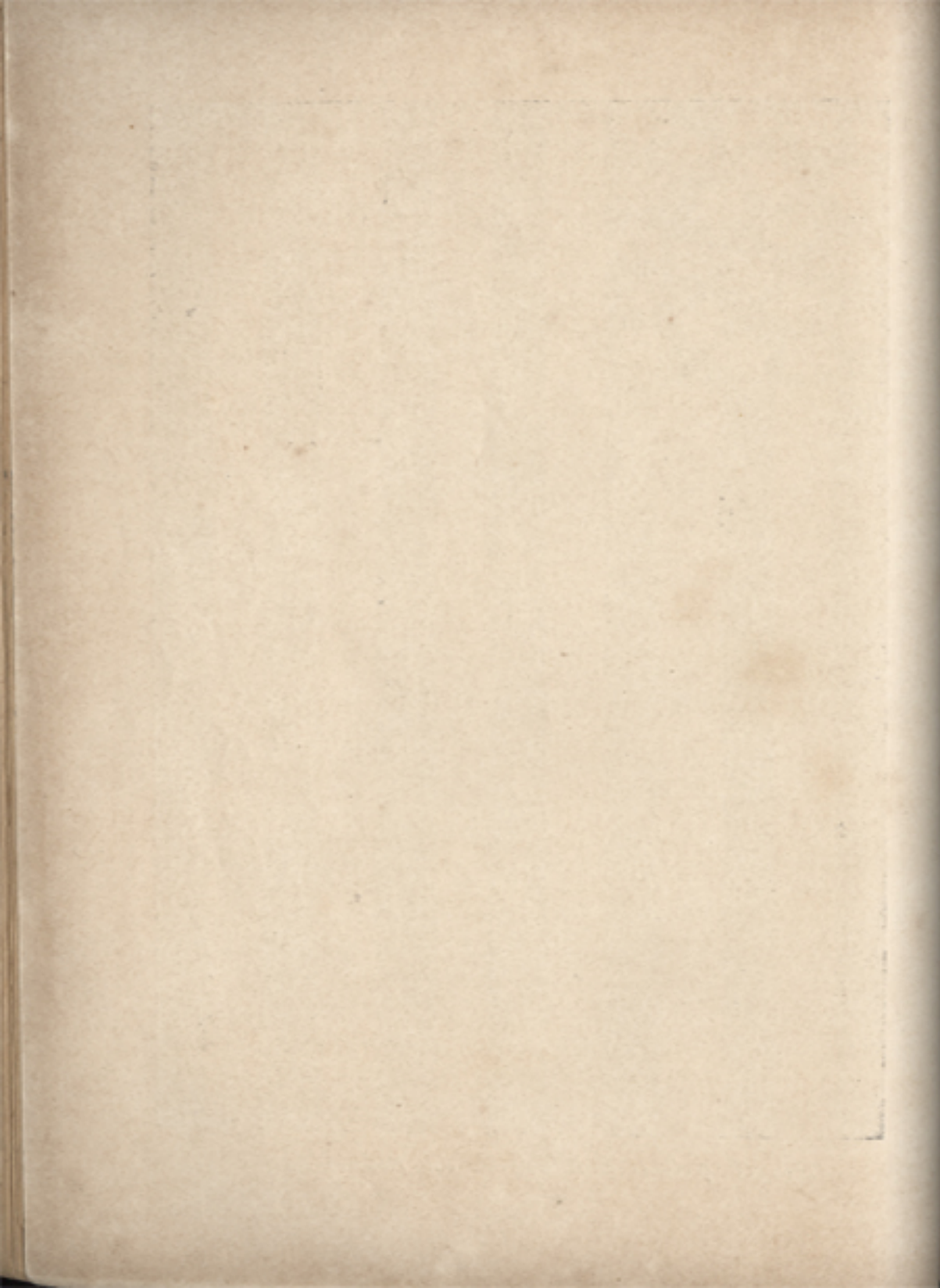
A geração actual, a esse respeito, tudo ignora, como falassemos de uma época muito remota e envolta em lenda supersticiosa.

Foi em 1912 que o Archivo Municipal, no intuito de levantar subsidios necessarios á historia da cidade, procedeu á busca querito para saber onde estava a bandeira republicana, a verdadeira bandeira da revolução, hasteada pelo redactor da Gazeta do Rio.

As pesquisas historicas foram, em breve, coroadas de successo reconhecendo a Municipalidade que a gloriosa reliquia historica se achava guardada no Conselho Municipal e para ali foi levada pelo republicano da propaganda Dr. Thomáz Delgado dos Santos, um dos socios do Centro Lopes Trovão.



*A primeira Bandeira da Republica*



Averiguados todos os elementos de pesquisa, identificada a bandeira da revolução, foi ella, em 1913, a pedido do prefeito dessa época, general Bento Ribeiro, reclamada para ser guardada no Archivo da Prefeitura,

A mesa do Conselho Municipal, em 13 de março de aquelle anno, dirigiu-se ao governador da cidade, fazendo-lhe entrega da valiosa reliquia, que recordava o agitado momento da queda da monarchia e da implantação do regimen da liberdade.

Essa bandeira, que muito recorda o periodo glorioso da propaganda republicana e que muito vale como symbolo nacional, foi durante 4 dias apenas, de 15 a 19 de novembro, data em que o governo provisório adoptou a actual bandeira — o guião da patria redimida.

### Os homens fortes

Honra aos valorosos, aos de alma forte, aos que servem a justiça, a belleza.

Não os conhecemos, porque são altivos e não se nos mostram: não vemos com que alegria resplandece o seu coração; ançando sobre a vida um raio de luz, cegam-nos. Que os cegos, o numero infinito dos que não vêem, vejam: que cada um veja com horror e espanto quão rude, injusta e monstruosa é a vida.

Sim, honra ao que se possui; elle encarna todo o mundo em seu coração, todo o soffrimento humano em sua alma. A iniquidade da vida, a mentira e a crueldade são os seus inimigos. Todas as suas obras emprega-as numa lucta generosa, e seus dias são repletos de impetuosas alegrias, de nobre ira, de decisões heroicas.

Não se poupar, eis ahi-a mais alta, a mais bella sabedoria. Sim, honra ao que se não sabe poupar!

Só existem duas maneiras de viver: a putrefacção e a combustão.

Os vis, os egoistas, preferem a primeira; os fortes, os generosos, a segunda. Bem se vê quaes podem ser os que amam a belleza e a grandeza.

As horas da vida são futeis e tristes. Enchamolas de actos nobres, sem poupar-nos, e viveremos horas magnificas, profundamente sensacionaes, ardentemente altivas.

MAXIMO GORKI.

## A utilização dos cães

Ha poucos annos, em Munster, uma cidade da Alemanha, alguns homens fundaram uma liga para a destruição radical dos cães.

O pretexto que essa liga, tão original quanto barbara, vocava, era este, formulado num dos seus artigos:

«O cão, animal inutil, não presta nenhuma especie de serviço ao homem».

Cumpre confessar que esses allemães estavam de má fé. A boa fé não é, aliás, uma qualidade germanica.

Como se poderia negar a utilidade do cão?

Si esse animal, symbolo da fidelidade, não pode viver sem o homem, porque tem necessidade de affeição-se a seu dono e ser-lhe fiel, é ainda mais certo que o homem não pode viver sem o cão.

O cão não é sómente amigo do homem; é tambem seu collaborador, o seu auxiliar.

Trabalha com elle e para elle, submete-se ao dono com uma fidelidade absoluta, defende-o, preserva-o do perigo e celebra-lhe o jubilo de ser estimado.

Toussenel diz que «sem o cão o homem se veria condemnado a vegetar eternamente nos limbos da selvajaria»; recorda estas palavras do «Vandidad», o livro sacro dos antigos Parsis: «Sem o cão não ha sociedades humanas».

O cão foi, desde os tempos mais remotos, o guardião dos rebanhos, do homem que, mais tarde, o associou aos seus trabalhos.

Fez girar a mó, o espeto em que se assava a carne; carregou fardos, foi atrelado como o cavallo.

Depois, foi ensinado ao cão salvar o homem no mar e na montanha.

Na guerra, o precioso e intelligente animal tornou-se o auxiliar especialmente util dos padioleiros.

Na fronteira, o cão devidamente amestrado, ajudou o empregado aduaneiro na descoberta das fraudes.

Hoje, o cão auxilia efficazmente a policia.

Quando o homem não se sente bastante forte contra o seu semelhante recorre ao cão.

No exercício do trabalho, o animal de que tratamos, tem, muitas vezes, uma singular noção do dever.

Recordemos o que nos refere Arago :

O sabio se achava um dia num máo albergue, a uma distancia de quatro leguas da cidade de Montpellier, detido por uma tempestade que violentamente desabara.

O dono do albergue só tinha um frango a offerecer-lhe para jantar. O frango foi posto no espeto, que era munido de um tambor, no qual se introduzia o cão destinado a impellir o devido movimento rotatorio.

Um dos cães do albergueiro (elle tinha dous) estava na cozinha, aonde o dono da casa o foi buscar.

O animal occultou-se, mostrou os dentes e obstinadamente recusou-se a trabalhar.

Arago, surpreso, penetrou o motivo daquella teimosia.

O albergueiro explicou, muito naturalmente, que o seu cão amarello não queria naquella tarde mover o espeto, porque era a vez do seu companheiro, um cão branco.

Arago pediu, então, que lhe trouxessem este ultimo, o qual, sem a menor difficuldade, entrou no tambor e imprimiu movimento ao espeto durante cerca de dez minutos.

O sabio mandou cessar a operação, retirou o cão e ordenou que se chamasse o animal amarello, o qual se mostrava tão resolvido a não trabalhar.

A ordem foi executada.

O animal que tinha revelado tanta obstinação, convencido de que chegara legitimamente a sua vez de executar a tarefa, entrou espontaneamente no tambor.

Dureau de La Malle refere que no collegio de La Flèche quatro cães faziam girar o espeto. Conheciam perfeitamente a sua obrigação, o momento e os minutos que cabiam a cada qual, e se revoltavam quando a um delles era imposta a tarefa que cumpria a um companheiro.

Hoje aos cães já não é imposto o serviço do espeto, mas em certos paizes elles permanecem associados aos trabalhos dos seus donos.

Sabe-se que na Belgica o cão é atrelado a pequenos vehiculos; e uma estatistica, pouco anterior á guerra, indicava a existencia de cento e cincoenta cães utilizados nesse serviço.

Quem viajou na Belgica viu pequenos carros, repletos de latas de leite, puxados por bellos e possantes cães.

(28) Nas crises de asthma **Erythmine Dethan** é soberana.



São animaes vigorosos, capazes de percorrer, sem grandes distancias, com extraordinaria rapidez.

Em 1889, um litterato belga, o Sr. Francisc Naudet, foi a Pariz numa «charrette» a que atrelara dous desses bustos animaes.

Sem deixarmos a fronteira franco-belga, tratemos um pouco dos cães que exercem o contrabando e daquelles que combatem.

Todo o empregado aduaneiro em serviço activo tem seu cão, que vela, enquanto o homem está de emboscada, tudo no sacco de pelle de carneiro que lhe serve de leito; todo o contrabandista possui tambem o seu auxiliar de quatro patas, que exerce uma tarefa tão rude quanto a do dono.

Esses cães, da raça dos «doguins», são muito mais telligentes do que os «dogs» inglezes; têm o faro muito rudo, o ouvido muito sensivel.

Devidamente amestrados, aprenderam a desconfiar dos policias e dos «gendarmes» e a achar facil e rapidamente o caminho para voltar da Belgica á moradia do dono, quando estão carregados de fumo ou de qualquer outra mercaderia.

Alguns desses cães contrabandistas se tornaram lendarios.

Em Maubeuge guarda-se a lembrança de um animal chamado «Malin» que, em poucos annos, fez a fortuna do seu proprietario.

Era um individuo na miseria, que, um dia, para não succumbir á fome, decidiu apprehender o contrabando.

Adestrou o seu cão, obteve por emprestimo uma pequena quantia e foi á Belgica comprar rendas, que poude trazer em França, sem difficuldade.

Como tivesse sido fructuosa essa primeira operação, repetiu-a.

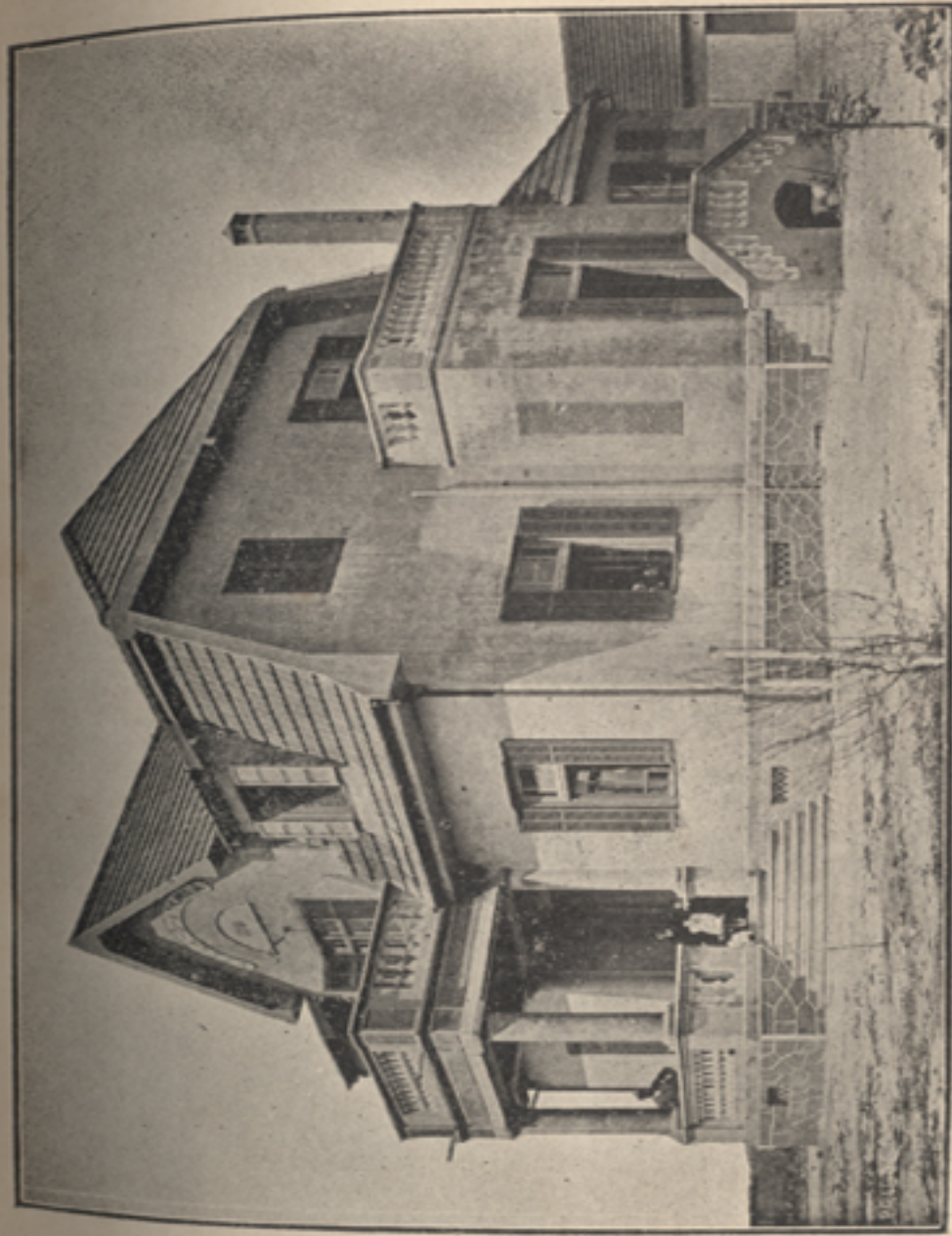
Ao cabo de poucos annos era proprietario de uma casa e viajava da França para a Belgica num elegante tilbury.

Mas os empregados da fronteira tinham sido prevenidos e a cabeça de «Malin» foi posta a premio.

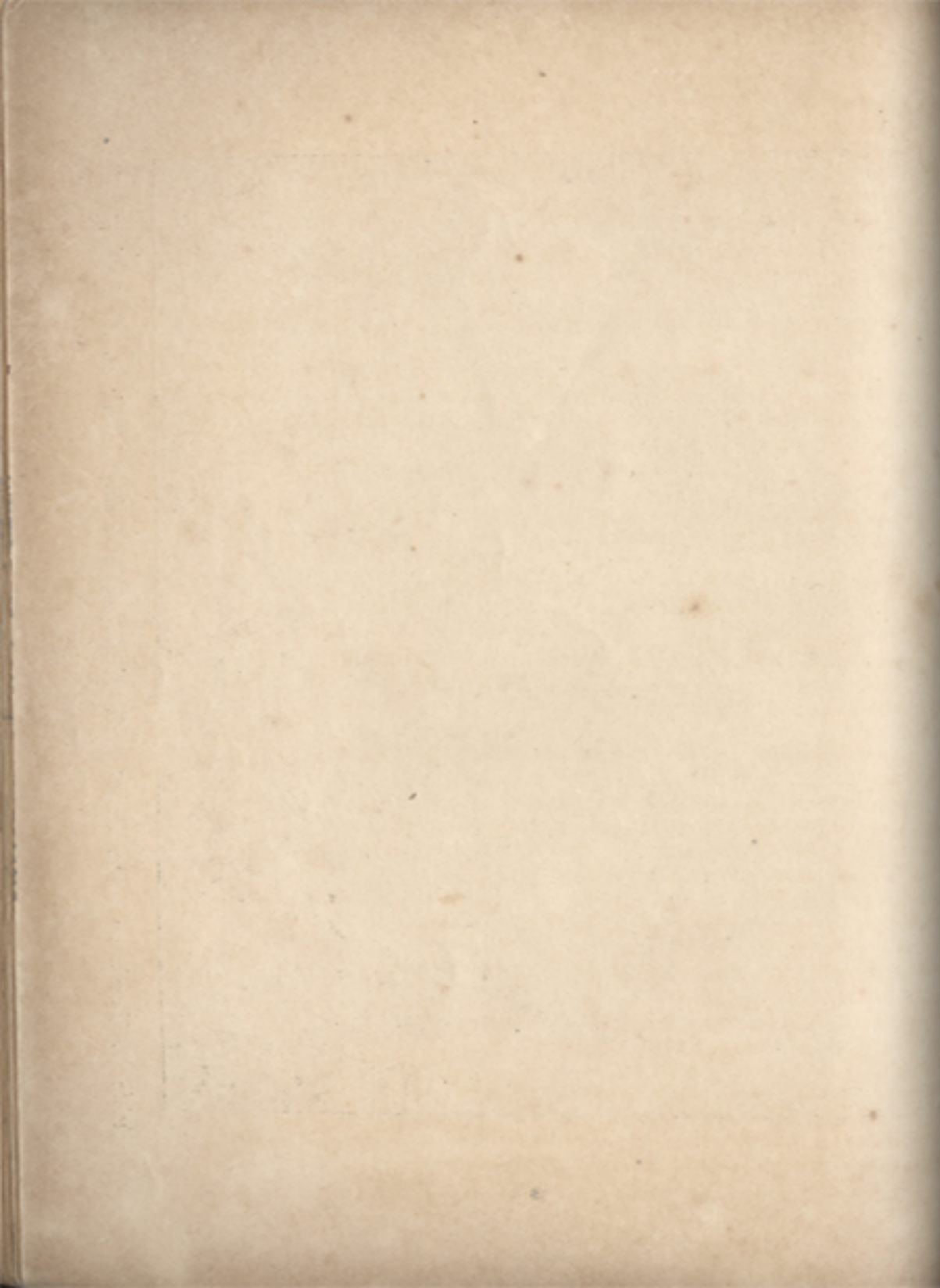
Contra elle se organisaram varias ciladas. E começou a lucta de astucia entre o cão, o contrabandista e os empregados aduaneiros.

«Malin» era um cão branco e os seus signaes tinham sido dados a todos os postos da Alfandega. Mas o seu dono, successivamente o pintou de amarello, preto ou vermelho.

Por seu turno, «Malin» habilmente se sabia esquivar.



*Villa S. Noemia no bairro Dr. Augusto Simões Lopes, e propriedade do distinto conterraneo Sr. Jorge Campello Duarte*



Um dia, passou a fronteira ao lado de um rebanho de carneiros, confundido com elle. Em outra occasião, occultou-se baixo do carro que conduzia um inspector e desse modo inspez a fronteira.

«Malin» teve uma morte tragica.

Perseguido pelos seus inimigos, quiz atravessar a nado rio Sambre, mas foi attingido por uma bala e expirou ao chegar á outra margem.

Trazia consigo 15 mil francos de bellas rendas, das mais raras.

Vejam os cães salvadores, mais dignos de sympathia.

Toda a gente conhece as façanhas dos famosos cães do monte S. Bernardo, que os monges do convento ensinaram a descobrir os viajantes perdidos na neve.

Cada anno esses animaes salvam mais de trezentas vidas humanas.

Foi dessa faculdade instinctiva que o homem se utilisou para adestrar os cães na pesquisa dos feridos nos campos de talha.

Os inglezes e os allemães foram os primeiros que empregaram o cão como auxiliar dos padioleiros.

No inicio da guerra russo-japoneza, o governo russo fez major Hautonville Richardson, o mais celebre mestre dos cães de ambulancia da Inglaterra, uma importante encomenda, e esses animaes prestaram grandes serviços no Extremo-Oriente.

Já se havia podido apreciar o seu valor durante a guerra anglo-boer.

O tenente Johannes, do exercito britannico, avalia, com efeito, em muitas centenas o numero dos feridos que durante o conflicto anglo-boer escaparam ás pesquisas dos enfermeiros e foram salvos pelos cães sanitarios.

Durante a lucta russo-japoneza, na batalha de Cha-Ho, os cães sanitarios, expedidos pela associação allemã, descobriram vinte e tres feridos, que estavam abandonados.

Facto curioso: os cães, habituados aos europeus, nunca aprenderam descobrir feridos japonezes.

Nenhuma duvida subsiste hoje relativamente aos serviços que podem ser prestados pelos cães amestrados na investigação dos feridos.

A guerra actual tem eloquentemente demonstrado a sua utilidade no desempenho dessa tarefa.

Na Inglaterra existem tambem cães bombeiros.

Nas dores violentas de tabes provem **Eurythmine Dethan**.

Ha alguns annos, a brigada metropolitana dos cães, no Queens-Road, em Londres, possuia um exemplar que se elogiava muito a sua intelligencia.

O seu nome era «Nelly». A cada alerta, «Nelly» corria aos quartos dos bombeiros, afim de ver se estavam de pé, e quando alguns delles, com o somno mais pesado, se levantava, elle se incumbia de acordal-o, latindo e ouvindo.

Si os seus appellos ficavam sem effeito, «Nelly» corria para a cama do bombeiro e puxava-lhe a coberta.

Quando tudo estava prompto, elle partia á frente do grupo dos bombeiros e advertia, pelo seu ladrar incoherente, os transeuntes de que se deviam afastar.

«Nelly» aprendeu mesmo a manter nos dentes os objetos de salvamento.

Os bombeiros de Wasilievsky-Ostroff, em Petrograd, tinham tambem um cão famoso, o qual trazia em medalha ao pescoço os nomes de pessoas por elle salvas durante dez annos de bons serviços.

Mas o cão não precisa de ser amestrado para salvar o homem; elle o salva por instincto.

Entre mil factos que comprovam eloquentemente a asserção, citaremos um, fornecido pelo sr. Cuiisset-Camille num artigo do «Temps» o referiu.

Trata-se de um chamado «Turco», que pertencia a um cultivador de uma aldeia da Borgonha.

«Turco» era forte, corajoso e affectuoso com as pessoas. Ora, num dia de maio, em que o pessoal da herdade estava occupado no campo, uma creança de tres annos de idade, de paes collocada junto á uma arvore, sob a guarda de «Turco». Num momento dado, a menina, levantando-se, caminhou para a estrada. E, de repente, os pais, procurando-a, ali a viram de pé, enquanto já proximo surgia um automovel, em velocidade de carreira.

Estavam longe; nada podiam fazer. Mas «Turco» viu a menina. De um salto, agarrou com os dentes a roupa da menina e arrastou-a para um lado, enquanto o automovel passava sem diminuir a velocidade.

Ha tambem o cão policial.

Existia na America e na Belgica, antes de ser introduzido em França, o cão auxiliar da policia.

Hoje, em Paris, como em varias outras cidades francezas, tambem assim é utilisado o precioso e fiel animal do homem.

# Canção de Agosto

Quando o inverno nos chega  
 E põe nevoa nos ares,  
 Enfarinhado os campos e pomares;  
 Quando a fera na fuma se aconchega,  
 A tremer regelada  
 E cae morta, do galho, em triste sorte,  
 De frio a passarada,  
 E que começa a colheita da morte.

Vão-se os velhos primeiro,  
 Vão-se as creanças-após.  
 Uiva o minuano ao pé de todos nós,  
 Bramindo varre os mares o pampeiro.  
 E os moços temerarios,  
 Antes que a noite apague a luz do dia,  
 Em carros funerarios  
 Vão lhes fazer na tumba companhia.

E passam estirados  
 Em seus caixões estreitos,  
 Levando as mãos cruzadas sobre o peito,  
 Nesses dias tão tristes, desolados.  
 Para onde os leva o inverno  
 Coroado de neve? Onde é que vão  
 Nesse dormir eterno,  
 Encerrado na tumba o seu caixão?

Dizem que vão a Deus  
 Nesses palmos de terra.  
 Mas, uma vez que a tumba negra encerra  
 No seu cofre sem luz os membros seus,  
 Fracassa o entendimento.  
 Que soffrerão os mortos sob o chão?  
 Dormirão a contento,  
 Que a morte também mata o coração.

Corta o vento, garôa !  
 E só o inverno frio  
 Queima qual chamma viva e o brando fio  
 Parte desta existencia. A terra é bôa  
 Para dormir em paz.  
 E ensina o vento ás franças desoladas  
 Uns. gemebundos ais  
 De mulheres gentis estranguladas.

Cabelleira de neve,  
 O pranto em baças,  
 Agosto orvalha e touca campos, frago  
 Veste de noiva a terra em nevoa leza  
 Quem n'a quer desposar ?  
 E os velhos já sem sonho e as lindas  
 Ficam a desejar  
 Essa noiva despida de esperanças.

E os moços amorosos,  
 Os moços temerarios,  
 Levados sobre os carros funerarios  
 Roxas de lyrio as mãos, olbos queixosos,  
 Abençoarão o inverno  
 Que, cuidadoso, os acolhe sob a geada  
 No bello somno eterno,  
 Que lhes parece eterna madrugada.

THEOPHILO BIAFFRA

### ==== Judas rehabilitado ====

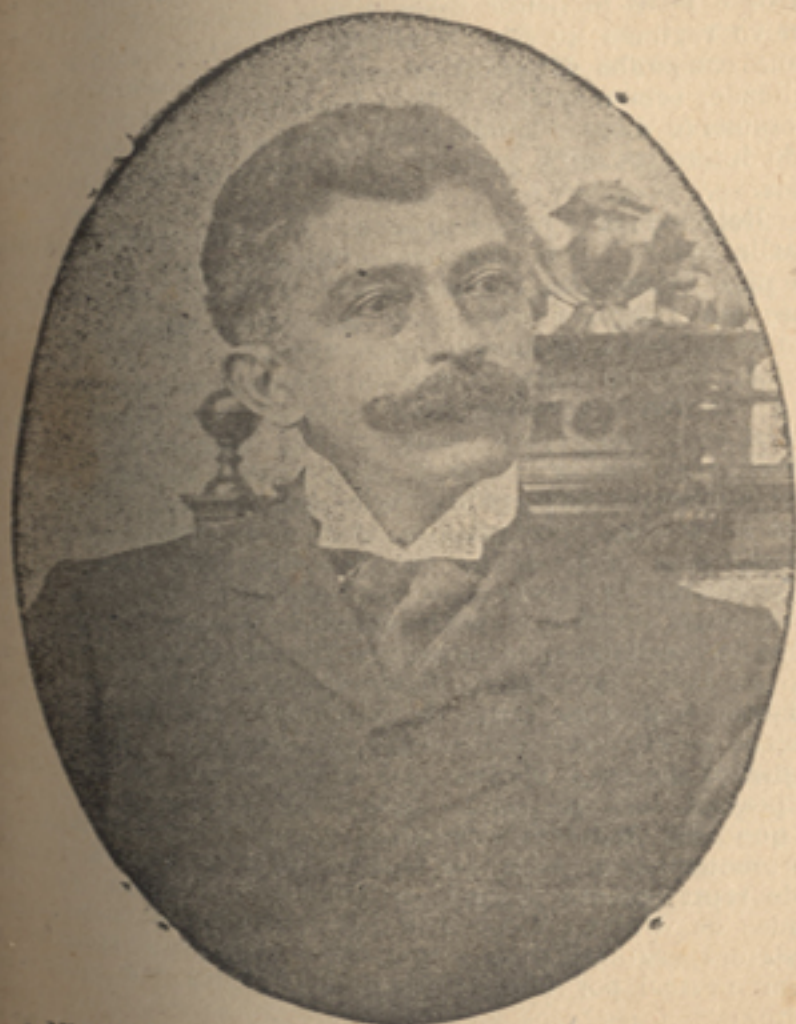
Lê-se nas «Peças interessantes e pouco conhecidas de La Place (1735), esta passagem curiosa :

«O Cardeal Mazarino contava ter ouvido um padre franciscano fazer apologia de Judas, representando que era intendente das finanças e mordomo de Jesus Christo que faltando-lhe fundos para a subsistencia dos apóstolos sou que, entregando seu Mestre aos Judeus, era esse um meio de restabelecer as suas finanças, e com tanta razão, quanto estava convencidissimo de que seu Mestre o poder preciso para se livrar das mãos delles».

Defendem-se todos os dias causas baseadas em argumentos menos sérios do que este.

(33) **Eurythmie Dethan** tem effeito prodigioso contra quadros

# Suadade de um morto



N'uma homenagem de perenne saudade deste brilhante jornalista, archivamos no *Almanach de Pelotas* a conferencia que sobre sua personalidade fez, na capital do Estado, o illustre patricio sr. Benjamin Flores :



Foi em São Gabriel, nas columnas de um modesto diário, *Zig-Zag*, que, antes de 89, o então 2º tenente do cito nacional José Gonçalves de Almeida começou o seu tolado republicano, attrahindo, desde logo, sympathias, admiração e confiança, taes eram o tacto, o criterio e o poder de expansividade combativa, á qual imprimia, ainda, tal como que Julio de Castilhós, inexcédível observador dos homens das coisas do seu tempo, chegou a classificar-o entre os dextros e leaes pioneiros dessa phase memoravel da vida do novo regimen no Rio Grande do Sul. Data dahi a gloria da sua campanha democratica com todos os encantamentos da idealidade, sem a qual a vida politica transforma-se, como minimamente disse Alcindo Guanabara, num deploravel jogo de interesses e de posições, que desmoralisa e infecta o paiz.

Retirando-se, por exigencias da sua carreira militar, daquella cidade, onde sua penna fulgurára na *Patria*, veio para Porto Alegre, incorporando-se á pleiade de illustres ctuaes que redigia a hoje extincta *Folha Nova*, diário de todos os aspectos altamente interessante.

Ao lado de todos, emparelhando-se com os mais valentes e excedendo a muitos delles, Gonçalves de Almeida, um dos seus biographos mais isentos, singularisou-se, naquelle cenaculo brilhante de intelligencias cultas, pela pureza e suavidade de sua predica, pela maneira irreprehensivel de terçar as armas, resguardando com o maximo escrupulo as pessoas, para mais fundo ferir os principios e as doutrinas que combatia. Dividindo a sua actividade de homem de imprensa entre diversos orgams republicanos, passou longos annos assim, collaborando com assiduidade n' *A Federação*, que, em 1904, foi para o *Diario Popular*, de Pelotas, e desdobrou mais uma phase de scintillante predicação republicana, ao serviço do seu partido. E este, como lhe fez justiça aos seus meritos, aos seus serviços, ás suas qualidades pessoais e á sua sinceridade politica: offereceu-lhe o cargo de deputado á Assembleia Representantes, e, mais tarde, em 1911, elevou-o á dignidade de representante federal do Estado na Camara dos Deputados da União; e só não foi reincluido na chapa para a legislatura seguinte, em attenção a ponderaveis motivos de ordem pessoal por elle expostos, e acceitos por quem tem o direito.

Gonçalves de Almeida verificou praça matriculando-se na Escola Militar a 16 de Novembro de 1879. Obteve o posto

eres alumno a 3 de março de 1884. Foi promovido a 2º tenente a 26 de junho de 1888, a 1º em 7 de janeiro de 1890 a capitão a 17 de maio desse mesmo anno. Foi graduado major a 21 de dezembro de 1904 e em tenente-coronel a 1º de junho de 1911 tendo passado a effectividade desses postos, respectivamente, a 29 de Novembro de 1905 e 21 de Junho de 1911. Tinha o curso do Estado Maior, pelo regulamento de 1874 e tomára parte, ao lado das forças legaes, na guerra de 1893, de 7 de março desse anno, a 23 de agosto de 1895. Foi reformado, a pedido, no posto de coronel, por decreto do 23 de abril de 1913, contando 34 annos de serviço effectivo.

Ha na vida fructuosa e limpida de Almeida, desse Almeida simples e bom, no feliz conceito de Fernando Miranda, o querido amigo commum d'elle e meu, uma pagina de luz, cuja omissão, nesse momento, seria criminosa.

Vol-a offereço integra e textual, na preocupação não sei infantil, se religiosa, de que, talvez, elle esteja a ouvir-me.

Foi publicada a 28 de setembro de 1884, numa polyanthia distribuida pela extincta sociedade «Rio Branco», num festival commemorativo da aurea lei do ventre livre :

El-a :

«O seculo XIX não entrará para o remanso da historia, a que a trahição feita pelos nossos antepassados á civilisação seja nobremente reparada pela geração actual.

Elle nasceu no meio das luctas gloriosas que o povo francez travou pelo liberdade do mundo ; não póde apparecer diante a immortalidade, sem vêr tombar o ultimo baluarte da escravidão que ainda campêa em um páiz que se diz civilisado.

O seculo XIX é da sciencia, e a sciencia é pela verdade contra o erro e pela liberdade contra a oppressão.

Elle que viu gerar-se em seu seio as magestosas synthese philosophicas que fizêram entrever a humanidade o seu verdadeiro destino ; que assistiu á consolidação das conquistas de intelligencia, feitas durante seculos de continuo labor ; que formulou-se a lei universal de evolução ; não quererá ler ao seu successor essa cousa informe, anomola, essa torção das leis naturaes, que denomina-se escravidão.

E' pois necessario que a estatua da liberdade illuminando o mundo, legada pelo povo que produziu o 89 á patria de Lincoln, ao erguer-se fulgurante sobre a sua base colossal no continente americano, só encontre para acariciar com seus raios resplandecentes fronte de homens livres na terra brasileira».

Nos ataques de rheumatismo tomem **Eurythmine Dethan**

Quatro annos após, a 13 de maio, era uma rutilante a aspiração ardente, senão o vaticínio patriótico intrepido eremita da santa cruzada. E a Republica que depois, surgia, victoriosa e eterna, esculpia na taboa e leis, para sublimação espiritual do primeiro dia de cada as letras de ouro desta ephemeride nacional: «Comunhão da fraternidade dos brasileiros».

Gonçalves de Almeida foi, ao tempo em que florescia a fecunda maturidade do espirito ao serviço de um ceter sem jaça, e a plena lucidez do intellecto, sobrepõe por uma cultura de primor o typo ideal do homem de imprensa numa democracia honesta.

Forte e bom. Substancialmente forte, visceralmente Parecia que o orientava Vauvenargues, pois os seus peccatos como que surgiam do coração. E na acção, na lucta brava a fidalguia medieval de um Francisco I. A lucta seu esgrimir jornalístico, afiada como as de Toledo e como as de Florença, rutilava, intemerata, no alvorotico da investida, mas ao primeiro sangue do adversario tia-se num impulso generoso de christão. Era um sizo harmonia de sua natureza moral, característica dos e integrados numa crença politica ou numa fé religiosa patibilisava-o com o paradoxo cruel de Tayllerand, de função da palavra é encobrir o pensamento.

Elle sabia e sentia «que as injurias — porque nã tam um excesso — passam além do alvo, e perdem-se todo o esforço inutil»; que a Historia não guarda, e injuriam, nem o nome; que a injuria não é nem uma e nem um julgamento. E' vã expressão de odio, um por esforço que não impressiona as intelligencias, nem commo corações. Onde cahe fica. Empesta, talvez, por monito ambiente, mas assim como o Sol sanêa os paludes, e de, como o Sol ao surgir, estiola, disseca, tritura, pul injuria, que os ventos da Justiça depois varrem...

O extraordinario Ruy Barbosa, o astro de maior za do nosso firmamento intellectual, o expoente maxo cultura juridica brasileira, no recente dizer, de perfeita de, da nossa incipiente e promissora «Revista Académica» Ruy, paixão e culto de tantos espiritos superiores, não lou nesta apostrophe terrivel que, em 1898, em face de supremos e patrocinando um petição de *habeas-corpus*, num dos seus assomos tribunicios: «governo, opposição, gisladores, administradores e juizes, tudo que constitua

publicos» não são mais do que parasitas necessários, dermatose das anemias incuráveis que cavam o decrédito da Lei, o desalento da Verdade, a deserção das urnas !

Pois nem por sahirem de labios tidos por oraculares, semelhantes conceitos, Gonçalves de Almeida interpretou o sacerdocio politico tal como perturbadoramente o pintou o maior artista do scenario parlamentar do Brasil.

Nunca explorou, na acceção pejorativa do vocabulo, e nem enganou aquelles aos quaes predicava, quer quando em plena juventude prégava pela «A Ideia», o orgam das aspirações e dos ardores da mocidade militar republicana, a necessidade sociologica do advento do regimen democratico, quer quando, feita e aceita a Republica, justificava, do alto, nas columnas da gloriosa «A Federação», amparado pela confiança do preclaro dr. Borges de Medeiros, a doutrina sagrada, exaltadora dos ideaes, que foram, na propaganda, o sonho dourado, e, na vigencia, o triumpho iuconfundivel do plano politico-social herculeo de Julio de Castilhos.



Gonçalves de Almeida, que nascera a 7 de julho de 1856 em São Martinho, municipio de Santa Maria, nesta então provincia, falleceu nesta capital a 5 de maio de 1913.

Mas quanto padeceu nos seus ultimos mezes, que foram um verdadeiro martyrologio !

Parece-me estar, ainda, a vel-o nos seus dias derradeiros, arquejante, respirando, todo elle, dor, numa extenuação progressiva que agonisava.

«Soffreu tanto, que o semblante perdera o suave repouso de um sorriso !»

Afinal, naquelle lindo mez de Maria, quando começam a abrir as violetas, e na docura outomnal de uma de suas primeiras manhãs, Deus amerciou-se da alma soffredora de Almeida, e recolheu-a na sua immensa e insondavel piedade.

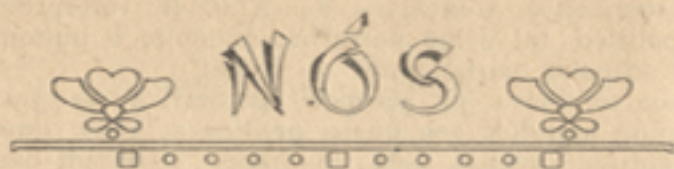
E assim morreu esse patricio illustre, que passára pela Vida sempre digno, sempre justo, sempre util.



— Venho escolher um brinde bonito, para os annos de um rapaz meu amigo — dizia uma senhora nova e formosa, entrando num bom estabelecimnto da especialidade :

— Porque o não procura no vidro daquelle espelho ? — perguntou galantemente o lojista.

(37) No caso de depressão moral ou physica ? Eurythemine Dethan.



## I

O pequeno livro, em que me atrevo  
a mudar n'uma tremula cantiga  
todo o nosso romance, ó minha amiga,  
será mais tarde nosso eterno enlevo.

Tudo que fui, tudo que foste, eu devo  
dizer-te : e tu consentirás que eu diga,  
que te lembre a nossa vida antiga,  
nos dolorosos versos que te escrevo.

Quando, velhos e tristes, na memoria  
rebuscarmos a triste, a velha historia  
dos nossos pobres corações defuntos,

que estes versos, nas horas de saudade,  
prolonguem n'uma doce eternidade  
os poucos mezes que vivemos juntos.

## II

Tu senhora, eu senhor, ambos senhores  
De um pequenino mundo. No caminho  
nunca vi flôres em que houvesse espinho,  
Nunca vi pedras que não fossem flôres.

N'aquelle quarto andar, longe das dôres  
e tão perto dos céos, com que carinho,  
com tanto zelo edificaste o ninho  
do mais feliz de tódos os amores.

Tudo passou. Um dia, triste e mudo,  
deixaste-me sósinho. Hoje tens tudo :  
és rica, és invejada, és conhecida . . .

E eu tenho apenas, desgraçado e louco,  
d'aquelle amor que te custou tão pouco  
esta saudade que me custa a vida !

### III

Fico. Deixas-me velho. Moça e bella,  
partes. Estes geranios encarnados,  
que na janella vivem debruçados,  
vão morrer debruçados na janella.

E o piano, o teu canario tagarella,  
a lampada, o divan, os cortinados :  
«Que é feito d'ella ?» — indagarão, coitados !  
E os amigos dirão : «Que é feito d'ella ?»

Parte ! E se olhando atraz, da extrema curva  
da estrada, vires, esbatida e turva,  
tremar a alvura dos cabellos meus,  
irás pensando, pelo teu caminho,  
que esta pobre cabeça de velhinho  
é um lenço branco, que te diz adeus !

*Guilherme de Almeida.*

Contra as nevralgias rebeldes ? **EurythmineDethan.**

## O que muita gente diz

### sem saber a razão

*Lua de mel* — Esta locução provém de um uso que existia em certos povos do norte da Europa, os quaes bebiam dromel durante trinta dias depois do casamento.

Tal é a origem da «Lua de mel», a «honey moon» dos inglezes.

*Olho por olho, dente por dente* — A pena de Talião expressa na lei de Moysés por estas palavras: «Olho por olho, dente por dente»: Apparece na legislação dos gregos dos romanos; foi applicada, tambem, na idade média e introduzida no Alcorão, por Mahomet. Estã, ainda, em uso entre musulmanos.

O Talião desapareceu, ha muito, tempo do código pen das nações européas; no entanto podem considerar-se as presalias como uma tradição dessa lei antiga.

*Advogado do diabo* — Esta expressão vem do uso outro estabelecido de disputar pró e contra sobre as theses e os dogmas religiosos. Aquellé que defendia os máos principios é chamado «Advogado do diabo».

*Excelsior* — Mais alto! Mais acima! E' a divisa que o poeta americano Longfellow põe na bocca de um mancebo, quem elle representa luctando penosamente contra os obstaculos da ascensão difficil de uma alta montanha; mas, á medida que a difficuldade augmenta, o mancebo, que vem a ser a personificação do «Progresso», revigora a sua coragem com esta simples palavra: «Excelsior!» Subirei mais alto.

Os americanos adoptaram esta divisa.

*Steeple-Chase* — A designação ingleza «Steeple-Chase» quer dizer corrida ao campanario.

O que se chama hoje «Cross-Country» aproxima-se mais

do «Steeple-Chase» primitivo, do que o «Steeple-Chase» que se corre nos hypodromos.

*Punch* — O «punch» é uma bebida composta de aguardente ou de qualquer outro licor, queimado, aromatisado e asucarado.

Esta palavra e esta bebida provêm-nos dos inglezes, os quaes, por sua parte, a receberam dos hindús, pelos fins do seculo XVII. Preparavam esta bebida com «arack», chá, asucar, agua e limão, isto é, por meio de cinco ingredientes. A palavra hindú «pantsche» significa «cinco». «Punch» é, apenas, a corrupção do termo indiano.

Entre nós a designação foi a portuguezada e diz-se «ponche».

*Grog* — O «Grog» é uma bebida composta de rum, agua quente, assucar e limão.

Eis a origem anecdotica desta palavra:

Diz-se que o almirante Vernon, tendo entendido dever supprimir aos marinheiros das suas equipagens uma parte da sua ração de rum puro, para substituil-a por agua, elles deram a essa mistura muito hygienica, mas que lhes não lisonjeava senão mediocrementemente o paladar, o nome de «grog» abreviaturado de «growain», o qual servia para designar uma peça de vestuario que o almirante trazia sempre a bordo, e de que as suas equipagens tinham feito, tambem, uma alcunha para o designarem.

«Atlas» — Atlas, segundo a mythologia grega, pertencia á raça dos Titans. Tendo pretendido escalar o céu, foi condemnado por Jupiter a sustentar o peso da abobada celeste.

No seculo XVI, Gerardo Mercator publicou uma collecção de cartas geographicas, cujo frontespicio representava Atlas aguentando sobre os hombros o globo, e deu a essa collecção o nome de «Atlas».

Dahi em diante todas as publicações e collecções deste genero conservaram o mesmo titulo.

«Millionario» — A palavra — *millionario* apparece pela primeira vez com a instituição do Banco de Law, em França. A rua Quincampoix, em Pariz, onde era a séde do banco, viu desenvolver-se a agiotagem mais desenfreada e monstruosa de que ha memoria. Edificaram-se e desabaram fortunas enormes, com uma rapidez incrível. A loucura universal havia chegado a tal ponto, que nas transacções o ouro, embora fosse raro, parecia um metal incommodo, e não era já aceito com facilidade.

(41) Contra a gripe, a influenza, as febres, tomem **Eurhythmine Dethan**



«Conheço *millionarios*, escrevia Voltaire a Dargenton em 1763, fallando dos protestantes banidos, que estão prontos para regressar com o seu dinheiro, a sua industria e as suas familias, por pouco que o Governo queira ter com elles só a mesma indulgencia que os catholicos obtêm na Inglaterra».

«X» — Um orientalista dá a seguinte origem do «X» empregado em algebra. Para designar uma quantidade desconhecida, os mathematicos arabes da idade média serviram-se do termo «Sai», cousa, que os sabios hespanhóes traduziram por «Xai», donde, por abreviatura, X. — Depois não seguiram-se-lhe o Y e o Z.

Vióte foi o primeiro mathematico que figurou as quantidades conhecidas pelas primeiras letras do alphabeto, e as desconhecidas pelas tres ultimas.

*Fino como o coral* — Esta expressão figurada, vem do Oriente, serve para caracterizar uma penetração exacta, que adivinha naturalmente os designios occultos e os segredos das cousas. Dizia-se tambem: «fino como o ambar», no mesmo sentido. A razão talvez seja esta: O ambar e o coral, electrizados, attraem e levantam objectos leves, sem que os tocarem.

*Omnibus* — A idéa de vehiculos ou viaturas publicas circulando em Pariz, segundo um itinerario previamente estabelecido, é devida a Pascal. Communicou-a ao Marquez de Bessolles, o qual se associou com alguns amigos e obteve em 1825 o privilegio que lhe permittiu pol-a em execução. Os primeiros desses vehiculos foram carruagens, como as que então usavam, e o preço dos lugares era de cinco soldos. Começaram a circular em Pariz a 18 de Março do referido anno. Partiam a horas fixas e eram apenas semi-publicas, pois o pagamento não registou as cartas patentes que estabeleciam o privilegio, senão mediante a condição expressa de que «os condutores, pagens, lacaios e outra gente de libré, não pudessem entrar nas ditas carruagens».

O estabelecimento deste systema de transporte em Pariz, não se viu com o mesmo visava, como diziam as mesmas patentes a «commodação de de um grande numero de pessoas pouco accomodadas, como os pleiteantes, enfermos e outros, sem meios para andar de coche ou cadeirinha, pois custavam uma ou duas pistolas por dia». Foi grande a voga desses vehiculos ao principio, pois toda a gente queria experimental-os. Eram pintados com vermelho luxu, de cor azul celeste com flores de liz de ouro, e

(42) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer...

duzidos por cocheiros agaloados e dirigidos por lacaios da casa azules, guarnecidas de ricos passamanes de diversas cores. Mas a moda passou, e apesar da utilidade, depois de demonstrada, desses vehiculos, a primeira tentativa do seu estabelecimento foi infeliz.

Não houve maneira, até 1828, de restabelecer em Pariz esse tão util e depois indispensavel meio de locomoção. Foi preciso que Bordéus o estabelecesse primeiro em 1817 e Nantes em 1826, para que finalmente fossem vencidas as relutancias da capital e os *omnibus* inaugurassem em 30 de Janeiro de 1826 o seu serviço. — B. VIANNA JUNIOR.

## A MOCHILA DE OURO

Havia dous homens, um rico e outro pobre, que gostavam de fazer peças um ao outro. Foi o compadre pobre á casa do rico pedir um pedaço de terra para fazer uma roça.

O rico, para fazer peça ao outro, lhe deu a peor terra que tinha. Logo que o pobre teve o «sim», foi para a casa dizer á mulher e foram ambos ver o terreno. Chegando lá nas mattas, o marido viu uma mochila de ouro, e como era em terras do compadre rico, o pobre não a quiz levar para casa, e foi dizer ao outro que em suas mattas havia aquella riqueza. O rico ficou logo todo agitado e não quiz que o compadre trabalhasse mais nas suas terras. Quando o pobre se retirou, o outro largou-se com a mulher para as mattas a ver a grande riqueza. Chegando lá, o que achou foi uma grande casa de maribondos; metteu-a num sacco e tomou o caminho da casinha do pobre, e logo que o avistou foi gritando:

— O' compadre, fecha as portas e deixa sómente uma banda da janella aberta.

O compadre assim o fez, e o rico, chegando perto da janella, atirou a casa de maribondos dentro da casa do amigo e gritou:

— Fecha a janella, compadre!

Mal os maribondos bateram no chão, transformaram-se em moedas de ouro, e o pobre chamou a mulher e os filhos para as ajuntar.

O rico gritou então:

— O' compadre, abre a porta!

Ao que o outro respondia:

— Deixa-me, que os maribondos estão me matando!

E assim ficou o pobre rico e o rico ridiculo.

SYLVIO ROMERO.

# Quadros serranos

(*Excerptos*)

## BEDUINOS

Como um alarme, espalhou-se a noticia que pelas cercanias acampara um bando de beduinos.

Sabe se bem a desconfiança e o receio que inspiram a estes nomades, immigrados de remotas terras, por força de attitudes e habitos audazes e criminosos que lhes emprestam.

Dizem delles que lançam mão de haveres alheios e que arrebatam gado e creanças, levando-os para longe, onde os traficam por dinheiro ou pelo o que urgir no momento.

Tal nomeada criou para esses andejões uma atmosphera de prevenção, que se manifesta sempre por um mixto de curiosidade e terror, de repulsão e hostilidade.

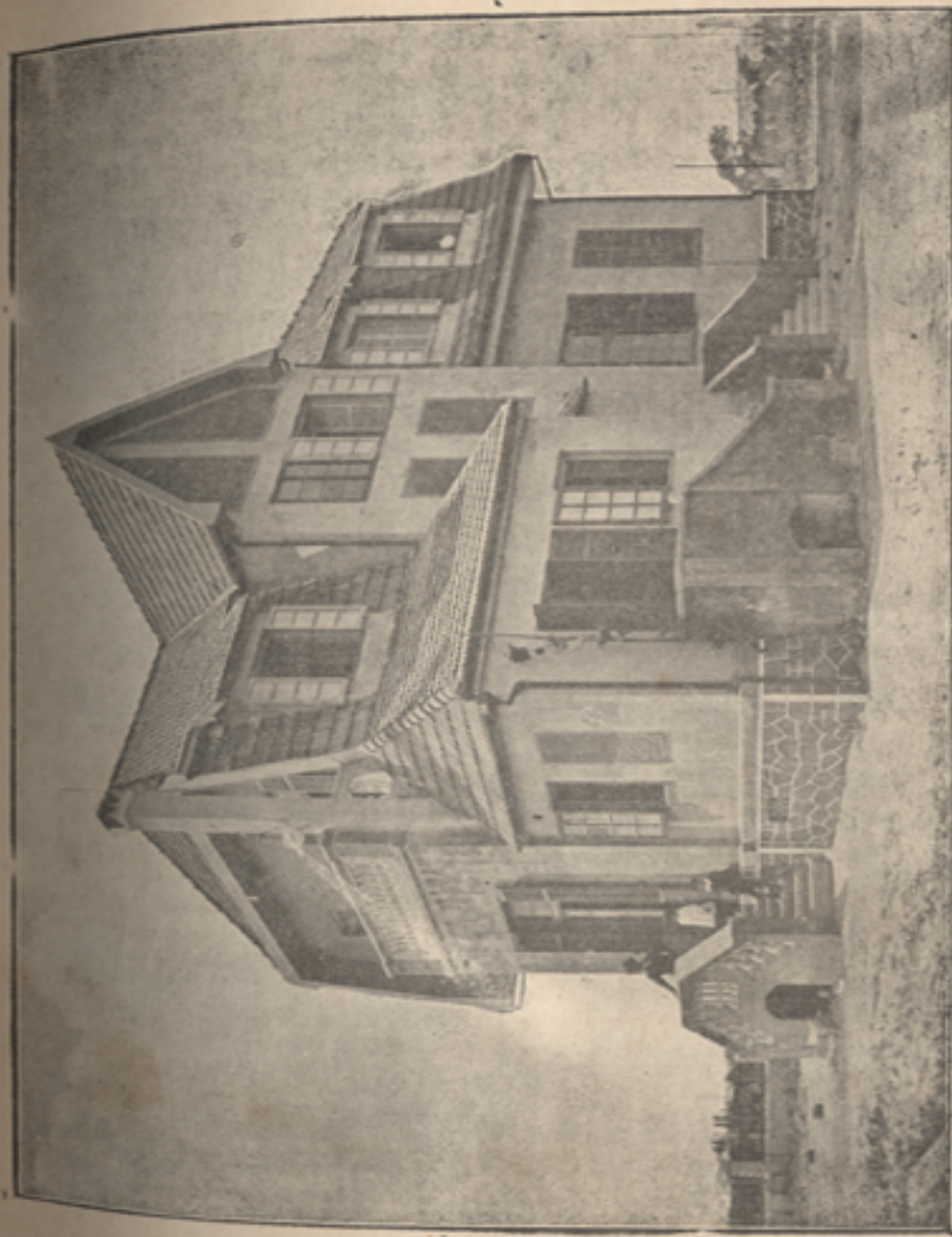
Não admira, pois, que todos se impressionassem com a nova e adoptassem umas tantas medidas de precaução, temerosos, prevendo incursões nocturnas aos pomares roças ou ranchos.

Elles, porém, passaram e proseguiram em sua via-sacra sem que ninguem tivesse de queixar-se do minimo prejuizo ou violencia, antes a caravana offereceu espectáculo inedito, imprevisto e pittoresco.

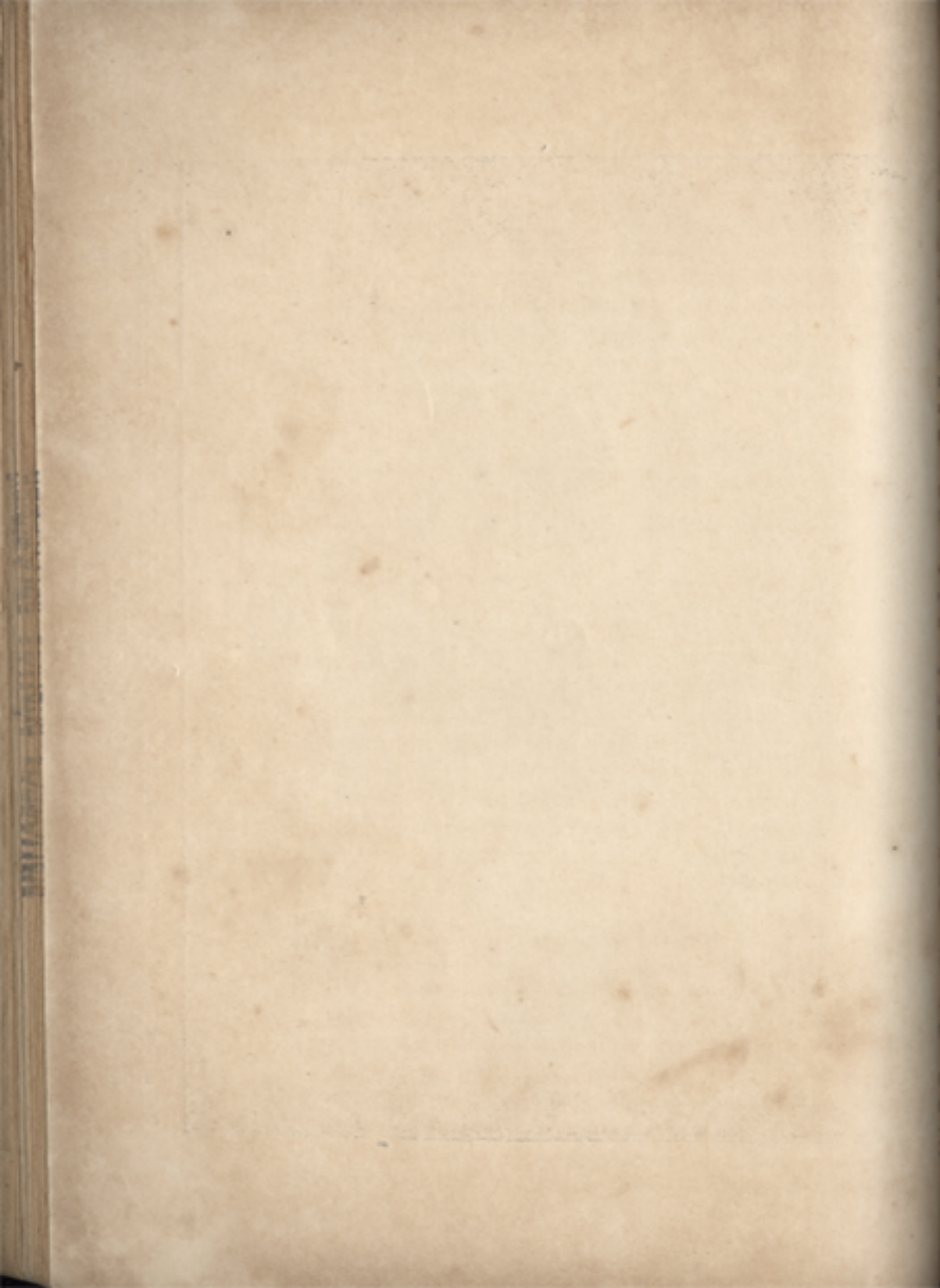
Em oito carroças de typo colonial, homens, mulheres e creanças, em promiscuidade com cães, porcos, papagaios, cobritos e gallinaceos, desfilaram ante os olhares investigadores.

Em certo trecho abrupto, que as esqualidas alimarias que tiravam as viaturas pintadas de cores variegadas e berrantes só transpuzeram com auxilio de «quartas», foi feita paragem.

Ahi, de perto, apreciamos o conjuncto dos bohemios felizes: typos de homens fortes e vagabundos, mulheres astutas



Outro aspecto da "Villa S. Noemia", de propriedade do distinto conterraneo sr. Jorge Campello Duarte.



desleixadas, creanças lindas e sujas, com vestuários desaliçados e bizarros, e todos com a pelle bronzeada pelo sol e as geadas.

Confiante e decidida, destacou-se do grupo, que falava como extranho e cantante, uma airosa e bella mulher, que se veio offerecer tachos de cobre rebrilhando ao sol, naquella momento a pino no ceu de turqueza, sereno e profundo.

Um lenço de ramagens vivas resguardava-lhe do pó das estradas os cabellos de negro reluzente como o carvão de pedra, e das pontas das bastas tranças, que se evadiam da coifura, e cahiam repartidas sobre o peito, umas, sobre as espaduas, outras, pendiam e tilintavam moedas de prata nova.

Falando, n'um trino de ave selvagem, ao mesmo tempo agudo e melodioso, expunha a fila dos dentes superiores de madreperola irisada e os inferiores todos recamados de ouro.

Triplíce collar de missangas coloridas, do qual balouçava-se uma veronica de ouro fosco da Madona, e muitos anneis e pulseiras de prata e coraes completavam os adornos da esbelta e sympathica nomade.

Trincando a polpa de pecegos purpurizados que lhe haviam offerecido, narrava loquaz ser natural de Montenegro. Aos oito annos, descera com os paes das altas montanhas do paiz, e desde logo começara a sua peregrinação pelo mundo. Vira muitas terras e gentes e agora, junta ao marido e aos filhos, sentia-se venturosa.

— E a Patria; não tem saudades della?

A Patria . . . era o espaço da terra carinhosa e hospitaleira que cobria a lona de sua tenda . . . Não deixara lá linguagem e ella só lhe recordava uma infancia miseravel e dolorosa.

Depois, ante as mãos espalmadas que se lhe estendiam, predisse o futuro dos que a cercavam.

E foi generosa a cigana, pois dos seus labios não cahiu senão só vaticinio triste e sinistro. Todos teriam vida longa, amores venturosos, riquezas, seriam, enfim, felizes.

Já a caravana extensa e numerosa punha-se em marcha. Os vehiculos eram arrastados penosamente pelos animaes um tanto refeitos pelo demorado alto e repasto de gramma viçosa.

45) Contra lumbago e sciatica só **Eurythmine Dethan**

E a linda nomade, despedindo-se n'um aceno largo terno, trepava para o alto da sua carroça, ao tempo que tava do corpete o seio redondo e louro, apoiando-o na nha avida do filho tenro, tão louro e lindo e de andares desbotados e sordidos!

### AMOR SELVAGEM

Por estes longinquos lugares tambem se registram nas de paixão violenta. Romeu e Othelo têm por aqui, ra rudes e modestos, approximados emulcs.

Mas narremos o facto, — «film» tragi-comico — ve por scenario o vasto e magnifico theatro da Natureza

Em ermo ranchinho, construido de pau a pique, coberto de palha de Santa Fé, dependurado na aba de um te, mora rustica e graciosa serrana, na alvorada da vida e cujas formas se desenvolveram, como selvagem fructo coce, no amanho e cultivo das terras, em parceria com mãos varões e a velha mãe, cabocla de pelle queimada soalheiras e nervos retezados pela faina dura da enxada.

A joven serrana era noiva de um varonil rapaz len que se enamorara das suas formas esbeltas de gazella e arisca, as quaes celebrava em cantigas apaixonadas, e de machado em punho, derrubava as goaibeiras e batia cerne duro e vermelho ou, quando carreando pêlas estacnuosas, ia levar lenha á cidade.

Mas, um dia, a serrana enfarou-se e deu tudo p do, acabado.

Elle, porém, não se conformava com aquillo e, de insistencias baldadas e de ameaçal-a de que jámais perca a outro, pois a mataria, voltou ao ermo calmo, para o pello derradeiro.

A serraninha, que se achava no interior, occupada em arranjos domesticos, em «companha» de dous tenros e nhos, ao avistal-o subindo a aba do moato, poz-se em alarmada.

O outro, que disso não se apercebera, continuava a censão pela ingreme encosta, repetindo para comsigo as

(46) No caso de depressão moral ou physica? **Eurythmie** De

ameaças e as decisivas ameaças com que pensava vencer a  
sistência de sua eleita.

Foi nesse interim que reboaram do monte para o valle  
deste para a estrada, trazidos pelo echo, os gritos de soccor-  
da serrana, que com os irmãos corria pela falda opposta,  
se internarem no matto proximo.

Ao alarme, mãe e um irmão dos fugitivos, que cá em  
maio, distante, cultivavam á soldada alheias terras, abando-  
aram as enxadas e em desabalada corrida e afflictos larga-  
m para casa.

A esse tempo, o lenhador, que já havia penetrado no  
bocho vasio, vendo-se descoberto, desandou a correr, tal fera  
usada por matilha veloz.

E as figuras do perseguido e perseguidores desenhavam-  
vertiginosas, subindo além, descendo acolá, desapparecendo  
reapparecendo a todo o instante, até que embrenharam-se  
das n'um capão.

Ahi, narraram depois, a perseguição foi terrível, até que  
chaustos, os olhos carregados de odio, se defrontaram todos.

O lenhador empunhava um revólver, o irmão da serrana  
a facção de matto.

Arquejando, fitaram-se, até que o perseguido, interpellá-  
o, repetiu que se casaria com ella ou a mataria. O outro, te-  
roso talvez do allucinado, retrucou que se fosse embora,  
se não repetisse a aventura e os deixasse em paz.

Ninguem casava contra a vontade propria; casamento as-  
ma era infelicidade certa. Que procurasse outra. E apartaram-  
em direcções oppostas.

Lá em cima, no ranchinho pobre, voltara a calma, vendo-  
no terreiro, de um lado para outro, o aventalsinho alvo pal-  
tando ao vento, como uma flamamula de paz, a silhueta da  
ven e graciosa serrana.

O «film» terminara.

E d'além, com os rumores da agua escachoando nas cas-  
tas, chegava a melopéa dolente de um tropeiro retardado pe-  
cansaço da montaria tropega e assoalhada.

Cascata  
1917

F. PARADEDA.

Nas crises de asthma **Eurythmine Dethan** é saborosa.



## DICTADOS QUE NÃO TEM VALOR

Para a educação do povo, não basta divulgar os estudos, os cientistas observam na natureza e cobrem entre as paredes dos laboratórios, ou experimentam para resolver os diferentes problemas. Eu penso ser bem necessario tirar, extirpar prejuizos, erros, e muitas vezes sobre affirmações transmittidas de geração em geração e contornados, com o andar do tempo, a aureola de verdade.

Ha também erros que assim tornaram-se, depois um periodo mais ou menos longo de verosimilhança, é, quando a sciencia admittia factos que hoje foram esclarecidos e diversamente explicados.

Quero falar sobre algumas sentenças que saíram da bocca de todos, sob fórma de dictados, proverbios, e de dizer, e sobre algumas dellas quero entreter-me com os leitores.

Todos lembramos o prosaico fim daquelle maldade creada por La Fontaine ao redor da cigarra e da formiga, depois da poetica e scientifica confutação pelo naturalista Fabre, conhecido com o appellido de mero dos insectos. A formiga não é mais o emblema da prudencia e da providencia, nem mais a cigarra o emblema da irreflexão e do descuido.

O mesmo fim está reservado para muitas outras sentenças e, sem ter a pretensão de alcançar o mesmo resultado, quero pelo menos procural-o.

Ha dictados que por si mesmo cahiram em desusô. pela evidente contradicção com a verdade.

Ninguem, mesmo do povo, pôde ainda repetir, por exemplo, que «cada serpe tem o seu veneno»; todos conhecemos especies completamente inoffensivas. Nem podemos repetir que «cada rosa tem os seus espinhos», porque nunca as rosas tiveram espinhos, sim aculeos, e conhecemos variedades que nem estes possuem: são totalmente desarmadas.

Outros dictados não se explicam, ou, antes, não podem ser aceitos no sentido usual.

Como dizer que um homem é «tratado como um cachorro», quando cada dia observamos a affeição do homem para com o cão, em troca da sua fidelidade e dos serviços que lhe presta? E quando este amor reciproco torna-se exaggerado, alcançando até o ridiculo das heranças e dos cemiterios? Si quando na rua estão pedindo esmolas os desherdados da sorte, no café vêm-se cachorros até comendo pasteis, sentados ao lado dos donos? Si na mesma rua cachorrinhos protegidos por coberturas quentes passam ás vezes perto dos mendigos que batem os dentes pelo frio? Não queremos com estes exemplos insinuar argumentações de indole social e sim dizer que aquella phrase deveria ser invertida, falando em cachorros que são tratados como homens.

Com certeza aquelle dictado só se refere, hoje, aos cachorros nascidos e creados na rua, especialmente quando se arriscam a penetrar nas egrejas.

Mas porque a palavra *cachorro* se tornou injuria? Esta pergunta pôde-se ler sobre a sepultura de um cão, S. Bernardo, em Paris, e é attribuida a Voltaire.

Em cada paiz, em todas as linguas, dizer para alguém «cachorro» ou «filho de cachorro» é uma grave offensa. Os turcos tratam de cachorros os que não professam o islamismo; elles mesmos porém recebem este appellido pelos que praticam outras religiões. As mulhe-

res prolificas grosseiramente são chamadas cadáveres chorrinhas.

Ouvimos dizer: *fiquei sósinho como um cachorro*, mas nunca o cachorro vive sósinho, até quando o gado torna-se feroz. Podemos dizer *coração de pedra* em sentido de desprezo, quando é sabido que esse animal mal retribue alegremente as caricias, e até as que ama o seu protector e soffre os máos tratamentos das crianças sem se rebelar?

Passando a outros animaes, porque dizem *mummente tú és um burro*? Porque a palavra *burro* é usada para indicar uma pessoa estúpida ou tola? Podemos julgar o gráo da intelligencia de um burro pelas suas manifestações habituaes? Poderíamos todavia citar uns casos interessantes, que podem modificar a idéa que muitos têm em relação com aquelle animal mal. Assim diga-se do ganso que, desde os famous heróicos salvadores do Capitolio, empresta á vida dos animaes intelligentes individuos dotados de qualidades apreciaveis.

Mas tantos outros modos de dizer não podem subsistir.

*Lágrimas de Crocodilo.* Estas lágrimas não são mais do que um symbolo, porque aquelle reptil, como todos os outros animaes, não derrama lágrimas e estas não têm relação com as emoções espirituaes. Parece tão extranha o choro sobre o cadaver da victima que mesmo o crocodilo matou e até em parte comeu. Alguns pseudo-scientistas quizeram explicar a função das lágrimas como uma necessidade chimica para a limpeza dos ossos do craneo, que são mais duros e resistentes. Os dentes do jacaré não precisam de lágrimas para se separar com a sua presa.

Todos os poetas falam do *canto do cysne*, mas nunca foi ouvido um cysne cantar, a não ser algumas notas, que a boa vontade e a poesia podem julgar harmoniosas e apreciaveis.

É proverbial a *innocencia e a pureza do pombo*.  
 porque? — Symbolo e poesia. Tambem os pombos com-  
 partam-se como as outras aves e até é sabido que a fe-  
 ra não tem difficuldade nenhuma, se bem que mono-  
 ama, em acceitar outro companheiro para reconstruir o  
 casal, quando o primeiro macho, por uma ou por outra  
 razão, não voltar ás suas obrigações.

Mas a vida obscura dos peixes favoreceu a mais  
 numerosa colleção de dictados, que a sciencia depois in-  
 correctamente um por um desvalorizou.

Assim, para exprimir o maximo da mudez, esta-  
 mos acostumados a dizer *mudo como um peixe*, esque-  
 cendo-nos das muitas excepções que não permitem seja  
 tanta aquella affirmacão absoluta. Temos peixes que  
 produzem sons especiaes caracteristicos, peixes de agua  
 doce e de mar. São factos conhecidos. Os francezes cha-  
 mam *grondin*, por exemplo, uma especie de Trigla, pe-  
 facto que, tirada de seu elemento, parece resmungar,  
 o grito é mais ou menos forte em relação com o ar  
 e o peixe expelle comprimindo a vesicula natatoria.  
 Os naturalistas falam até de peixes musicos, especies  
 de sereias, que encontram-se nas aguas ao norte da Re-  
 publica do Equador, e que emittem sons bastantes har-  
 monicos, produzindo uma especie de concerto.

Outros casos interessantes encontram-se nas descrip-  
 ções de viagem de Humboldt, Preyer, White, Thoron e  
 outros. Não precisamos porém procurar longe os  
 exemplos, tendo aqui na nossa fauna especies de Pogo-  
 nas (Miraguaia) que produzem rumores especiaes, que  
 podem ser ouvidos a grande distancia.

Não podemos concordar com os que exaggeram estes  
 rumores dos peixes falando de cantos e tratando alguns  
 como milles de harpistas, de sineiros, de organistas e sereias,  
 mas não podemos tambem affirmar que todos os peixes  
 sejam completamente mudos.

Tambem as expressões *nadar como um peixe* e *vi-  
 zer como um peixe* não são exactas, porque conhecemos

Contra as dôres tomem **Eurythmine Dethan**

especies que não sabem nadar e que, lançadas im-  
mente na agua, correm perigo de cair ao fundo  
si fossem de chumbo. Uma dellas pertence á  
Brasil. As suas nadadeiras, quasi atrophiadas,  
pequenas que não a podem sustentar, nem lhe  
tem os movimentos na agua. Este peixe só pe-  
pulos, como os sapos, e com estes tambem se  
E' o caso tambem dos *hyppocampus* e outras  
que levam a maior parte da sua vida entrelaç  
plantas aquaticas, ou immoveis no fundo do mar.  
estes, podemos lembrar ainda os linguados e as

Assim diga-se para outra expressão — *são os*  
*peixe*. Os peixes sempre gosaram da reputação de  
uma saude perfeita e de chegarem sem dôres a  
uma existencia que se prolonga, para muitas es-  
até a muitos seculos. Mas não é verdade. Elles  
pagam o seu tributo ás doenças e ás vezes tam-  
les acabam a vida nos hospitaes que o homem  
e zoophilo lhes aprompta. O dr. Williamson publicou  
interessante monographia sobre a pathologia dos  
e ahí achamos descriptas anomalias e doenças de  
tas especies. Casos de tuberculose, de cancro, de  
etc. e os pathologos conhecem fórmias especiaes  
zizam nos aquarios as lucrativas criações.

Mas temos outro dictado cuja confutação pa-  
paradoxal, porque interessa directamente o facto  
caracteristico da vida dos peixes.

Querendo dizer que um ser se acha em  
encommodas, num ambiente que não lhe é propicio  
é até perigoso, affirmamos achar-se *como um peixe*  
*d'agua*, mas não temos razão em dizer isto.

O sabio Festa e outros auctores nos explicam  
exemplo o caso interessante das migrações das  
que sahem dos rios e, rastejando como serpentes,  
dam-se de um lugar para outro, não precisando  
rentemente da minima quantidade de agua. E' um  
bastante commum tambem entre as moreias, os

(52) Contra a grippe, a influenza, as febres, tomem *Eurythmiae*



Uma vista dos lindos jardins do "Sport Club Pelotas".

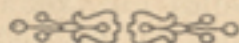
propriedades absorventes dos bronchios. As crianças brincam com estes peixes nas casas e os charlatães indolentes sempre conservam alguns exemplares entre as suas miudezas.

A constatação desses peixes, que não precisam exactamente da agua para viver, torna então sem valor também o ultimo ditado.

Não devem pensar os intelligentes leitores sem os factos relatados os unicos conhecidos, nem se deveriam as minhas observações ao facto de *procurar*, como se eu disser, *o pello no ovo*. Muitos outros poderia lembrar, nem posso terminar esta arida dissertação sem contar também este ultimo dictado; porque, depois da constatação de microbios, de cogumellos e de vermes parasitas, até de decímetros de comprimento, no ovo da galinha, procurar nelle um pello não póde mais ser considerado um excesso de capricho e escrupulosidade.

A sciencia progride e muitos proverbios transmitidos de um para outro seculo, e acceitados sem discussão nenhuma, hoje em dia têm perdido completamente ou em parte, o seu primeiro valor.

Dr. Ernesto Ronna.

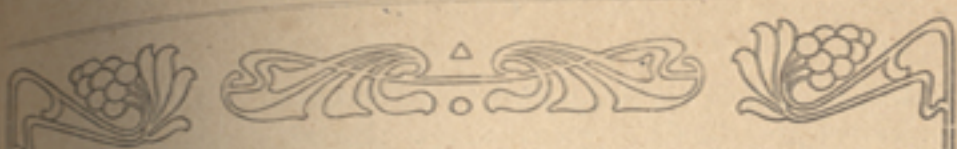


## DEMOSTHENES

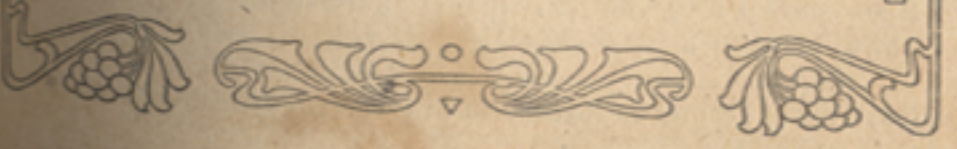
O grande orador atheniense deteve-se um dia em meio de um discurso, vendo que o povo não o escutava, e pôz-se a narrar este conto: «Durante os calores de verão, um joven alugara um burro para ir de Athenas a Megara. Chegado o meio dia, o joven, afim de furtar-se aos ardores do sol, quiz pôr-se debaixo do burro; mas o que o alugara contestou-lhe esse direito, sustentando que alugara o animal e não sua sombra. O joven, corajosamente, dizia que, alugando o burro, havia também alugado sua sombra.

Demosthenes acabou ali o conto e desceu da tribuna; mas o povo parou, perguntando-se com interesse como terminara a disputa.

Então o sublime orador, elevando a voz tronitoante, que fazia tremor o rei da Macedonia, exclamou: — Deuses protectores de Athenas, vede que que a vossa gente ouve os contos frivolos e pueris, e a reprovavel diferença com que recebe nossos conselhos sobre os mais palpitantes interesses da patria!



# AGONIA



Santa mãe ! Exgottada, fenece,  
Arquejando nas ancias da morte,  
E cada um estertor que a estremece  
E' mais forte que os outros, mais forte . . .

Ao fital-a, o meu ser se entristece,  
Por não ter um recurso que corte  
Este mal vencedor e que cesse  
A afflicção dos filhinhos sem sorte.

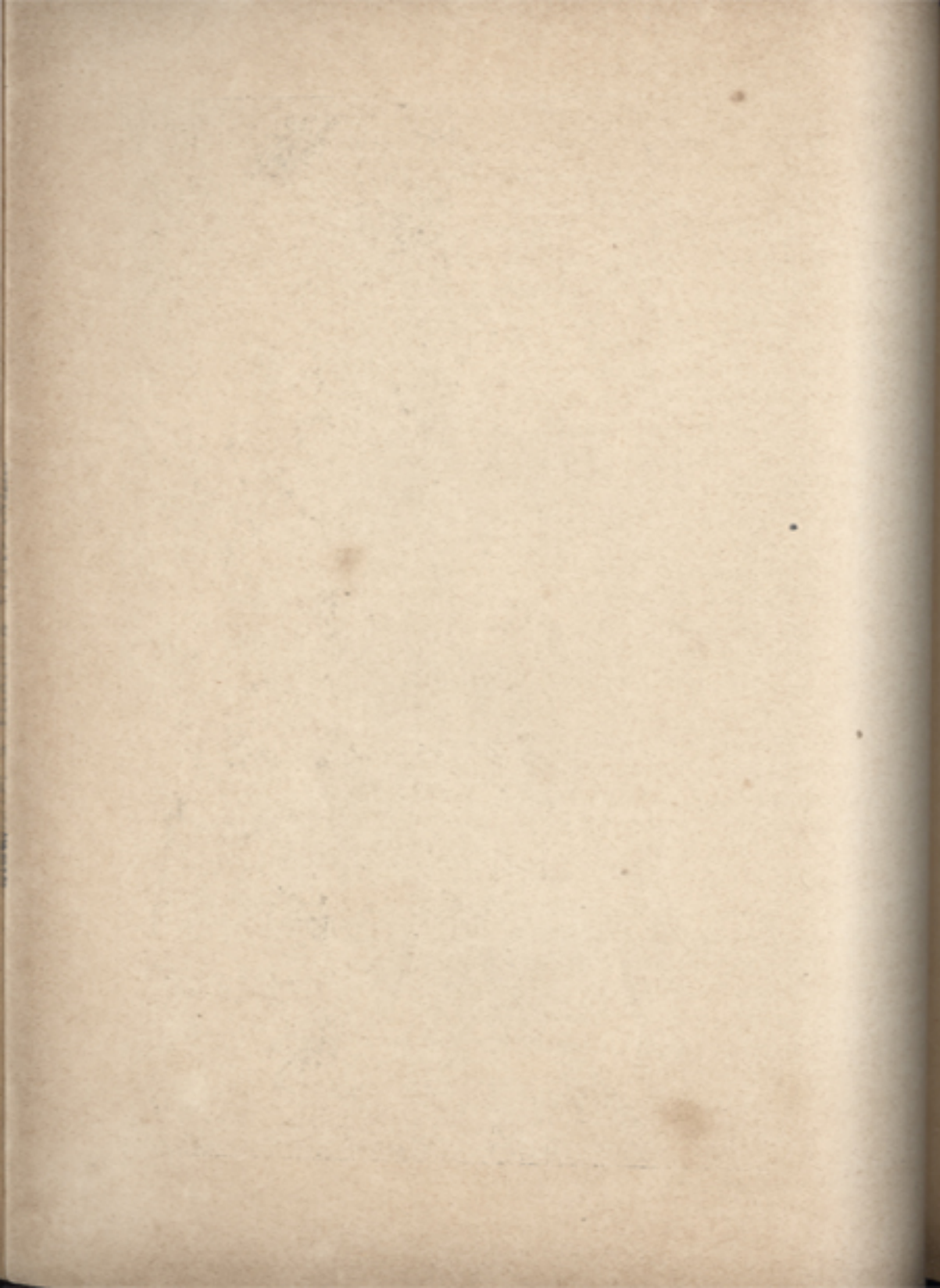
Mas é tarde ! A sua mãe agonisa !  
Uma espuma de sangue deslisa  
D'entre os, labios, que vão descorando.

Já nem quasi seu peito palpita ;  
E cada um estertor que inda a agita  
E' mais brando que os outros, mais brando . . .

*Edison Faqundes.*

Pelotas, agosto de 1918.





etc., e se explica com a propriedade que elles têm de fechar nos órgãos da respiração a agua indispensavel para conserval-os molhados.

Temos tambem um grupo de peixes voadores, que todos viajantes conhecem e admiram — Os generos *Exocoetus*, *Bactylopterus*, *Pegasus*, *Pterois*, etc., pertencem a esta cathegoria interessante — Favorecidos por nadadeiras muito desenvolvidas, lançam-se no ar e podem percorrer centenas de metros, na altura de um a dez metros acima da agua. As nadadeiras lhe servem como para-quêdas e podem permanecer muito tempo fóra do seu elemento liquido, por uma estructura especial dos bronchios — Devemos admittir além d'isto que estes peixes aproveitam os gazes fechados na vesicula natatoria, conforme a hypothese que diz ser este órgão um auxiliar dos da respiração.

Utilizados todos os gazes da vesicula, os peixes voadores são constrangidos a recahir na agua, e não podem voltar ao ar atmospherico, sinão depois de terem novamente molhado os branchios na agua.

Mas este privilégio, que lhes permite viver tanto na agua como no ar, muitas vezes torna-se fatal, porque aves marinhas os esperam nas suas viagens aereas para caçal-os, e aquelles que voltam depois de terem experimentado as delicias do vôo podem ser victimados por outros peixes carnivocos, que os esperam anciosamente.

Outra especie, o *Anabas scandens*, peixe dos rios da India, é mais interessante ainda, é um verdadeiro peixe trepador, que foi encontrado até sobre as plantas — Representa o caso maravilhoso descripto por Homero — No Dilúvio de Deucalião, o poeta diz que naquella epoca podia-se apanhar um peixe no meio dos ramos, que são asylos habituaes das pombas. «Hic summa piscem deprehendit ulmo — nota quae sedes fuerat columbis».

O sabio Cuvier notou nestes peixes algumas cavidades especiaes, que mantêm molhados os bronchios; verdadeiras provisões de agua, que chegam para manter as

(53) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor ?

# A Bandeira e o Hymno

## A BANDEIRA

QUE REPRESENTA A BANDEIRA NACIONAL ?

A Bandeira é a imagem da Patria. Portanto, onde a tremula, ahí está a Patria.

QUE REPRESENTA A BANDEIRA DO BATALHÃO ?

A Bandeira do batalhão não é somente o emblema da Patria, mas ainda o symbolo que lembra a honra e a memora de todos aquelles que teem servido no mesmo batalhão, e, particular, daquelles que teem valentemente derramado o sangue pelo Brasil. Ella lembra nossos combates e nossas glorias.

QUAES SÃO OS DEVERES DO SOLDADO PARA COM A BANDEIRA ?

A Bandeira deve ser adorada, respeitada e acatada pelo soldado, e no combate é um dever sagrado de todo o soldado lutar garantil-a, defendendo-a sempre, mesmo com risco de vida.

QUAES SÃO OS SENTIMENTOS QUE EXPERIMENTAMOS QUANDO VEMOS A BANDEIRA ?

A Bandeira reanima o patriotismo, porque ella é a lembrança presente no meio dos soldados; ella lembra a necessidade absoluta do cumprimento do dever. A sua apparição em meio da peleja nos electriza interiormente, fazendo-nos esquecer tudo, para só termos em mente defendel-a ou morrer, pela gloria da Patria e conservação de sua integridade.

QUAES SÃO AS CONTINENCIAS QUE SE RENDEM Á BANDEIRA ?

A' Bandeira, sauda-se; as sentinellas, os postos, as guardas, todas as forças rendem homenagem á Bandeira, apresentando suas armas.

A QUE SE PÓDE COMPARAR Á BANDEIRA ?

Nada de material pôde ser comparado á Bandeira. A Bandeira é o ideal do sentimento que exalta a nobreza e o valor do Brasil; quando ella tremula altiva, o Brasil é grande, respeitado e glorioso; quando a Bandeira Nacional é offendida pelo estrangeiro, o Brasil abala-se e clama pelo seu desaggravo; quando ella é violada ou humilhada, o Brasil fica de luto.

QUAES SÃO AS BATALHAS INSCRIPTAS NA BANDEIRA BRASILEIRA ?

Passo da Patria, Curuzú, Itororó, Humaytá, Curupayty, Avaby, Riachuelo, Tuyuty e muitas outras.

### O HYMNO.

QUE É O HYMNO NACIONAL ?

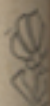
E' a voz da Patria. Assim como a Bandeira é a imagem da Patria, o seu fiel retrato, o Hymno Nacional é a sua voz. As suas notas, os seus sons lembram a Patria.

QUAES SÃO OS SENTIMENTOS QUE EXPERIMENTAMOS QUANDO OUVIMOS O HYMNO NACIONAL ?

O Hymno Nacional nos faz lembrar a terra onde nascemos; chama por nossos sentimentos patrioticos e na occasião da lucta toca as nossas fibras mais sensiveis, como que nos compellindo ao cumprimento do dever. Longe da familia, no campo da batalha, ou em territorio estrangeiro, o seu canto enche nossos corações de uma saudade infinita da Patria querida e nos faz vibrar de enthusiasmo e orgulho por termos a felicidade de ser filhos do Brasil. No auge da peleja, no massacre da lucta corpo a corpo, é o grito da Patria clamando pela nossa bravura, pelo cumprimento de nossos deveres; depois da victoria é a musica sublime que nos deixa extasiados ante a lembrança da Patria.



# RETOVADOS



Dr. A. A. Maciel Moreira

*Como homenagem ao  
talentoso autor e patriota  
doroso, dr. A. A. Maciel  
Moreira, architamos no «Al-  
manach de Pelotas» este bri-  
llante artigo, que repercute  
dosadamente dentro e fora  
do nosso Estado.*

A aguda intelli-  
gencia do gaúcho, na ob-  
servação diaria da vida  
nas fazendas, constatou o  
facto interessante: que  
as vacas reconhecem os  
olhos pelo couro. Quan-  
do um terneiro extravia-  
se, afasta-se, perde-se a  
companhia materna, en-  
tão a vacca aproxima-se,  
lambente-o para constatar  
a progenitura. E, en-  
tão, o gaúcho atilado

aproveitando a observação para casos especiaes, que  
do quer transformar uma vacca em especie de ama, p  
que entre os animaes a maternidade ainda não restri-  
giu-se, recorre a um simples expediente: deita sobre  
o lombo do terneiro privilegiado o couro do outro terneiro  
para que na illusão materna a vacca crie o protegido: o  
retovado. Esse termo com tal significado ainda não está re-  
gistrado nos dictionarios da lingua portugueza, e mes-  
mo passou os humbraes da Academia Brasileira, ap-  
esar della ter concedido a immortalidade a Alcides Ma-  
galhães pela sua litteratura regional sulina.

(57) No caso de depressão moral ou physica? **Eurythemine Deth...**

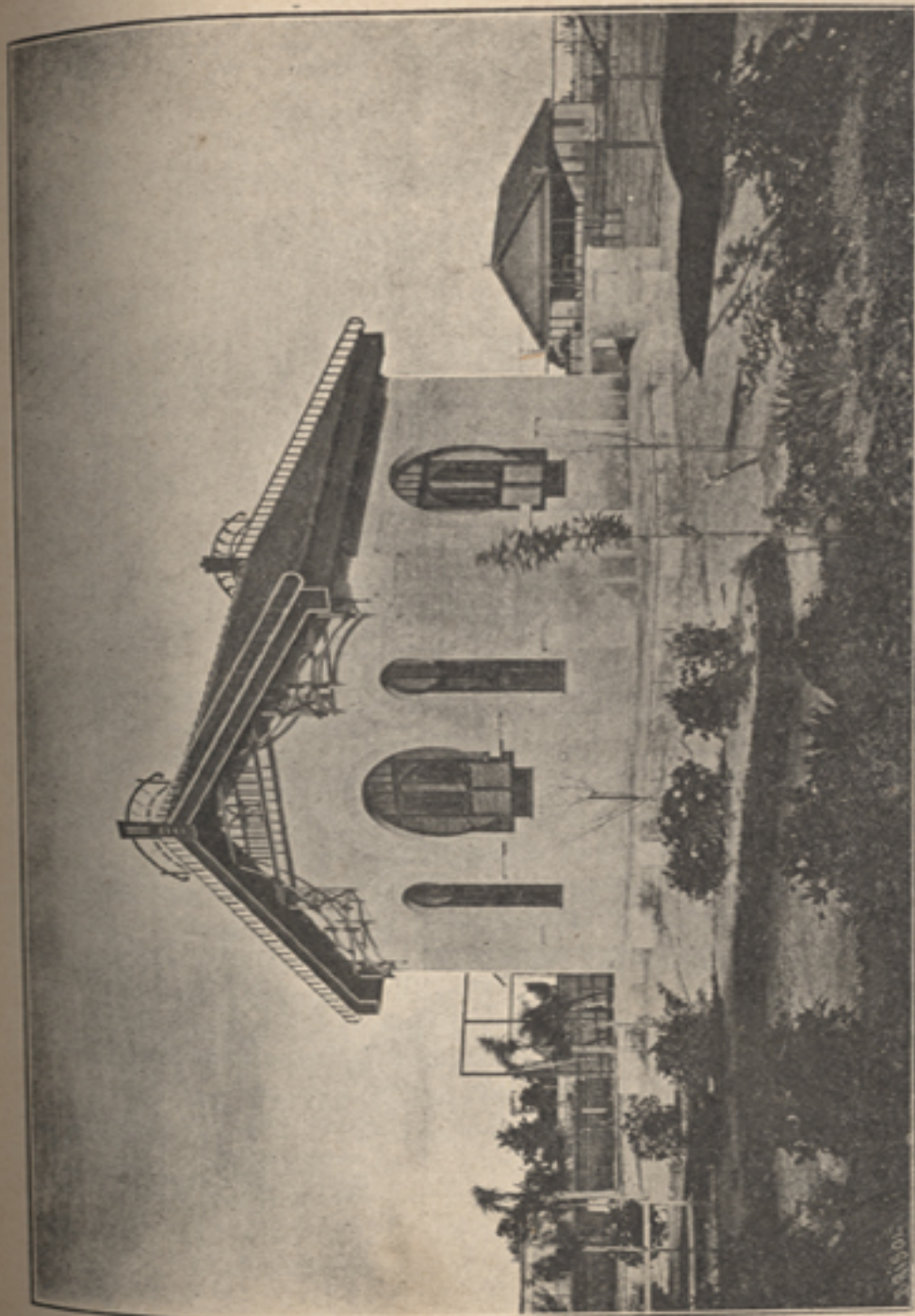
E é pena. E' pena porque, no actual momento historico, não teriamos que andar a recorrer a perifrases e circumloquios para estigmatizar uma classe criminosa ; e nem veríamos até essa junção de dous termos que «hurlent de se trouver ensemble», ou, em lingua nossa, que se repellem essencialmente, como — brasileiro germanophilo. — Brasileiro germanophilo nunca mais : isso podia ser toleravel até o momento em que o governo da Republica, synthetizando a honra e a dignidade nacionaes, foi coagido a reconhecer o estado de guerra entre a Alemanha e o Brasil. Hoje, brasileiro ser germanophilo é ser trahidor ; é ser allemão com pelle de brasileiro, é ser retovado. Mas o Brasil é que não se deixará colher pelo systema ingenuo que o gaúcho aprendeu na observação diurna. As pelles latinas e as pelles germanicas são as mesmas : mas os corações e as cabeças differem essencialmente. Já agora a raça superior não reconhece os seus filhos pela alvura da pigmentação que todos elles têm : sente-os pelos seus pensamentos, admira-os pelos seus impulsos, ama-os pelas suas acções, e, ás vezes, troca o beijo fraternal de amor e carinho com os chamados «negros de alma branca». Não se congratulem alviçareiros, pois, esses retovados que andam de grupo em grupo affirmando o seu patriotismo, mas criticando, atacando, condemnando as medidas e as ordens do governo, não pensem que ha de surtir effeito a sua campanha germanica, pretendendo desviar a corrente de solidariedade universal com o aceno de vis paixões partidarias e os calculos mesquinhos de ambições particulares.

O Brasil assumiu compromissos e ha de mantel-os ; para elle, as notas diplomaticas e os tratados não são pedaços inuteis de papel.

Si já não comprehendiamos bem que um povo de ideal e de idéas se mantivesse neutro nesta lucha travada entre a força e o direito, a trahição e a lealdade, muito menos ainda comprehendel-o-iamos quando a corajosa covardia germanica veio, cynicamente, molhar as suas

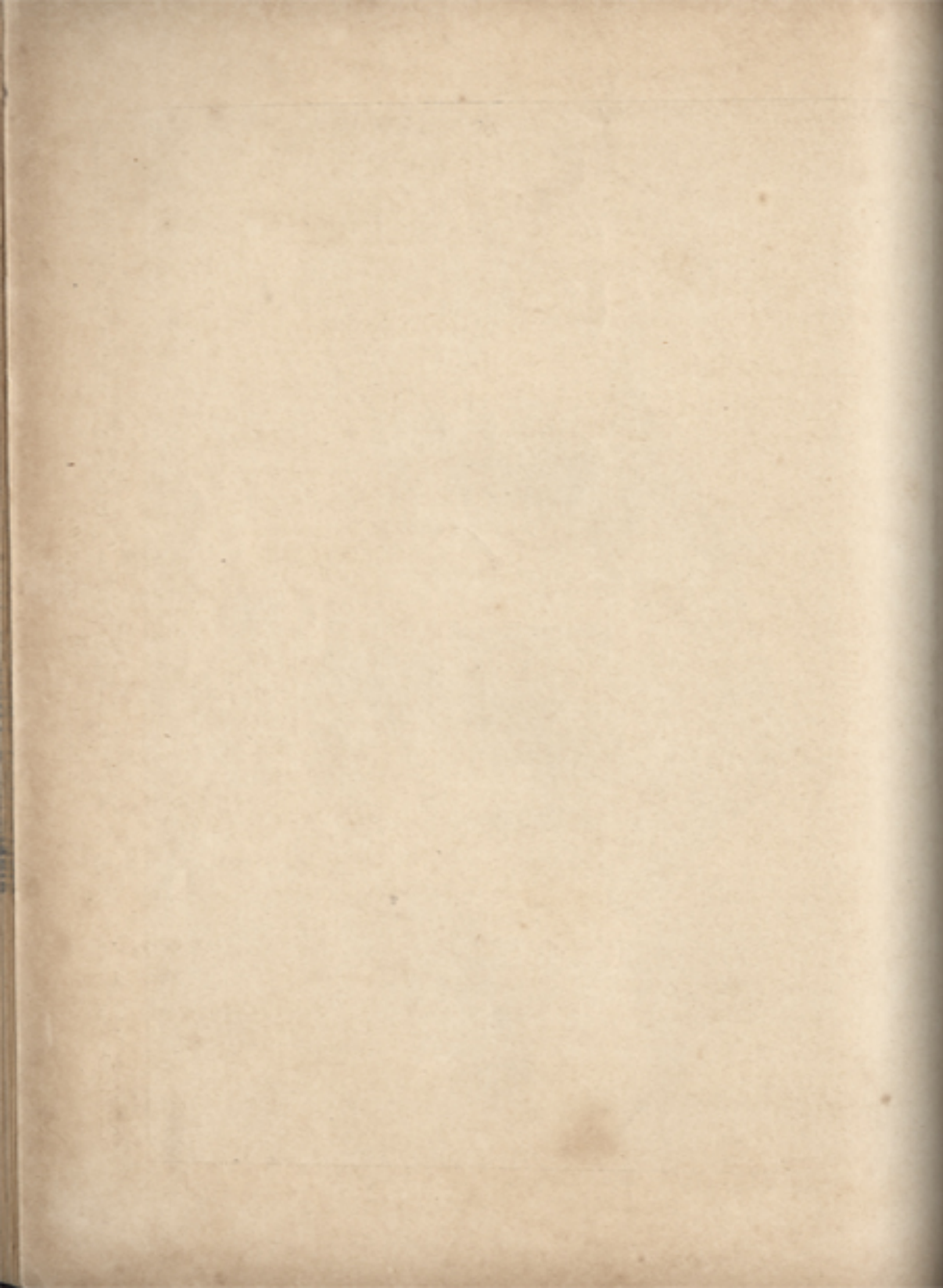
mãos no nosso sangue innocente. Teria sido bello, teria sido humano, teria sido nobre e generoso, teria sido manter as tradições magnificas do nosso passado fazer o Brasil lutar pela Belgica esmagada, pela Servia aplastada pela França dilacerada, pela Italia ferida, pela Rumania exhausta, pelo Montenegro aniquilado, pela libertação da Syria e da Polonia; mas, hoje, não é somente em defesa desse ideal e dessas idéas, que são o patrimonio bendito da nossa patria na vida internacional, que forçadamente é seja desfraldado nos campos alliados o formoso Pavilhão em cujas dobras o cruseiro fulgura. Aquelle fim, altruistico e humanitario, aquella solidariedade activa com o holocausto sublime das nações pequeninas na extensa territorial, mas infinitas na sua grandesa moral, causam pavor aos retrovados vis e materiaes que, explorando a inconsciencia alheia, pretendem adulterar, afastando para uma necessidade remota e ideal, que nem a todos é dado comprehender e sentir, a nossa cooperação effectiva, o nosso imposto de sangue no tragico momento que vivemos.

Mas aquelles que conscientemente têm commentado para o povo a significação da trajectoria que percorreu o nosso governo, calma e dignamente, hão de oppor-se a pretensão estulta e criminosa dos que querem esconder em beneficio proprio, embora em detrimento da patria que não amam, que não sabem amar, que não podem amar, ser a guerra actual uma guerra de vida ou de morte para o Brasil; a defender a sua dignidade espesinhada, a repellir as offensas irrogadas á sua honra; a reagir contra os insultos atirados á sua Bandeira; a vingar a memoria dos seus filhos assassinados; a lutar pela integridade do seu territorio. E si para chegar ao fim que temos que chegar e havemos de chegar for necessario o exemplo violento para pôr termo a essa campanha sinuosa, sorrateira, cynica e germanica — assim será para fazer engeitar os retrovados, basta arrancar-lhes sobre o lombo a pelle que não lhes pertence.



Pavilhão Dr. Maciel Moreira, do "Sport Club Pelotas", vendo-se o campo e o pavilhão dos jogadores de "tenis".





## A "COQUETTERIE"

e a

## ORIGEM DAS JOIAS

Como a «coquetterie» feminina, o uso das joias é tão velho como o mundo. Os sábios têm desenterrado conchas e metaes gastos, que serviam de enfeite ás bellezas da idade do ferro, primeiros habitantes das cavernas.

O Oriente, paiz da magia, dá-nos maravilhosas lendas sobre as joias. Tudo reveste uma tinta de purpura e ouro no paiz do sol, e os historiadores alli foram buscar a origem fabulosa das joias.

Contam que Sarah queria vingar-se da sua escrava Agar, que a tinha submettido ao pé de Abrahão, dando-lhe o filho tão desejado. Quando por sua vez foi mãe, e retomou os seus direitos de esposa, quiz martyrisar Agar, antes de a expulsar, e mandou-lhe furar as orelhas, para passar pelos furos uns aneis de prata, como se fazia aos animaés quando os conduziam ao pasto. Mas Agar ficou assim tão linda, que todas as mulheres da tribu furaram logo as orelhas para se enfeitarem com aneis iguaes, e desta maneira foram creados os brincos.

Cheia de colera, Sarah, para marcar bem a condição inferior da escrava sua rival, fez-lhe rodear as pernas e braços de aneis pesados, do mesmo metal; Agar ficou elegante, com uma modo de caminhar tão gracioso, que essa moda se espalhou pela população feminina da tribu. A pulseira tinha sido creada, assim como o bracelete.

(60) Nas dores violentas do tabés provem **Eurythmine Dethan**.

Desde os seculos mais remotos, em todos os paizes, tanto o homem e a mulher se casam, este traz o anel. Os seus mostram-nos a riqueza e trabalho dos maravilhosos aneis antigos. Em Italia, no seculo XV e XVI, o esposo trazia o anel de casamento ornamentado dos diamantes mais preciosos, a que era attribuida a virtude de proteger a felicidade conjugal. A Grecia moderna reserva o anel de ouro ao esposo, o anel de prata á esposa; a Grecia antiga offerencia ao esposo o anel de prata e o anel de ouro á esposa. Antiguamente, na Inglaterra, os noivos traziam na mão direita a aliança de casamento. Na Noruegá, o noivo assim como a noiva trazem-na no «index», enquanto na America é no terceiro dedo que brilha o anel.

As raparigas tambem trocam entre si o anel de casamento. Esse anel é simplesmente ornamentado de uma pedrinha azul, emblema da sinceridade e fidelidade.

O uso do bracelete é tão antigo como o mundo. Os braços das patricias romanas viam-se, enrolados em forma de serpentes, á roda dos punhos e braços, ao passo que no Oriente eram os tornozellos que as bailadeiras ornamentavam com as suas dansas. Contam que Diana de Poitiers, Gabriella d'Orléans e Anna d'Austria possuíam os mais bellos braceletes.

O collar é uma das joias mais brilhantes. Já as damas romanas rodeavam o pescoço de perolas passadas por um fio de ouro, e os poetas gregos dizem-nos que Helena se casou com um collar de ouro massiço, presente de Venus. No Egypto, o collar tornou-se de tal forma artistico, que se transformou em peitoral, como nos mostram os costumes de Egipto e os da gloriosa Rainha Nitokris. Aos ricos collares de ouro e perolas suspêndiam ainda escaravelhos gravados em onix ou sobre coralina.

Na Idade Média, os cavalleiros traziam o collar tão estimado como as damas, e, durante a Renascença, Benvenuto Cellini, em Italia, e Jean Ducerceau, em França, executaram nesse genero verdadeiras maravilhas. Octave Uzanne, o mais famoso de chronista da «toilette» feminina, descreve o collar de uma dama da aristocracia ingleza. Esse collar é composto de

dalhões de ouro rodeados de rubis. Cada um desses medalhões representa, em relevo, um acontecimento da vida de Christo.

Na nossa época o collar de perolas é o mais estimado. Depois do «collier de chien», composto de muitas enfiadas de perolas de meio tamanho, até á enfiada unica de grandes perolas, as perolas continuam sendo o ideal e a ambição da mulher. No seculo XVII o collar de uma só enfiada tinha o nome de «esclavage de perles». Esta moda durou mais de cem annos, até ao caso do collar da rainha, que se tornou historico. Quantas mulheres não sacrificam tudo á «riviere» de brilhantes, uma enfiada de brilhantes da mesma agua, engastados com mais ou menos elegancia e finura.

B. VIANNA JUNIOR.

### © A neve e a areia

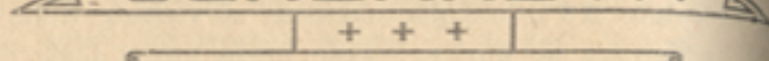
Deus fez talvez o mundo para o homem, mas a neve e a areia, com certeza, as fez para as creanças. Quem alguma vez, numa praia, viu toda uma humanidade pequenina erguendo fortes castellos ou furando profundas minas, terá de certo pensado, como eu penso, que a areia — é um brinquedo nato. E igual impressão nos fica quando vemos, nas cidades do norte, as creanças das escolas assaltando as primeiras neves, deslisando por ellas como formigas por assucar, com ellas construindo estatuas ou bolas de arremesso, e caindo sem se magoar, porque neve e areia as fez Deus paternal e carinhosamente brandas e molles para os corpos tenros, a cuja alegria as destinava.

Com a neve e com a areia, doccis e malleaveis, realisam as creanças todos os projectos das suas imaginações impacientes. Rapidamente constroem e destroem, porque areia e neve obedecem a sua voz como á de pequeninos e tyrannicos deuses creadores. Ambos lhes trazem saude e vida, uma no ar tonico do mar seu visinho e namorado, a outra no frio são e vivificante que a creou e no manto de immaculada alvura com que afoga lamas e poeiras. Uma é de ouro e a outra de prata, como o sol e o luar, e si eu fosse pintor sem esforço as representaria como as duas boas fadas postas por Deus ao serviço das creanças para lhes ensinarem, por um abecedario vivo, as primeiras letras da Vida e lhes põrem nas mãos armas sem ponta para o ensaio geral dos seus embates de algum dia...

ALBERTO D'OLIVEIRA

(52) Contra a grippe, a influenza, as febres, tomem **Eurythmine Dethan**

# QUADRAS . . .



Amo os teus olhos subtis  
De meiga luz estellar,  
Que me são guias gentis  
Da vida no palmilhar.

Eu amo a doce cadencia  
Que existe na tua fala,  
Cuja archangelea innocencia  
No fundo d'alma me cala.

Amo os teus negros cabellos  
Onustos de tal encanto,  
Que quando me quedo a vel-os  
Meus amargores quebranto.

Amo-te a face divina,  
Cuja tez avelludada  
Captiva, prende, fascina,  
De pejo ruborizada . . .

Eu amo o teu labio rubro,  
Em cujo mimoso friso  
De amor segredos descubro  
Num meigo e doce sorriso.

Amo te o porte encantado.  
 — Teu modo fascinador,  
 Que me traz preso, eleiado,  
 Na teia excelsa do amor.

— Breve e rubra a tua bocca,  
 Sagrado cofre de beijos,  
 Que em sonhos de amor apouca  
 Meus ardorosos desejos...

Amo-te assim... porém vejo,  
 Se feliz contigo falo,  
 Punge-me ardente o desejo  
 De tudo dizer-te e... calo!

Mas, porque tanto segredo?  
 Porque esse affecto occultar?  
 — E' que á voz me embarga o medo  
 De que o possas regeitar...

E eu te amo assim com loucura!  
 E esta afeição que se espalma  
 Toda em minh'alma se apura  
 Na adoração de tua alma...

JULIO FERREIRA.

—♦♦♦—  
 O pescador á linha

- O louco, do muro do hospital* : — O que estás tu fazendo?  
*O pescador* : — Estou a pescar.  
*O louco* : — Já pescaste alguma coisa?  
*O pescador* : — Nada.  
*O louco* : — Estás ahí ha muito tempo?  
*O pescador* : — Ha seis horas.  
*O louco* : — Entra!

# Gramineas rio-grandenses

(Index alphabetico dos nomes scientificos e vulgares das gramineas silvestres e cultivadas)

Este trabalho não tem pretensão nenhuma. Na falta de outros que facilitem aos agricultores o conhecimento das gramineas que se encontram silvestres ou cultivadas entre nós, só tem em vista animar os competentes para que encham a lacuna manifesta na Flora do nosso Estado.

E' difficil para os estudiosos orientar-se entre a difficil determinação e a complicada synonymia dos vegetaes; mais deve sel-o para os agricultores opprimidos por uma confusão de nomes vulgares, na maior parte estrangeiros, que indicam os vegetaes introduzidos nas culturas.

O Index que hoje apresento deve ser necessariamente incompleto, mas quero esperar que alguma coisa possa adiantar, em vista de ser o primeiro neste genero. E' pena não poder incluir tambem a numerosa synonymia que poderia facilitar a procura das differentes especies; mas o trabalho completo precisaria pelo menos de um espaço duplo do que tem á disposição.

O Index é alphabetico e contém as especies e as variedades nominadas segundo a classificação e os estudos mais recentes, com os seus nomes latinos; contemporaneamente ao seu exacto lugar acham-se dispostos tambem os nomes vulgares daqui e de outras localidades do Brasil, como tambem os nomes estrangeiros com os quaes são conhecidas as gramineas no commercio e na agricultura. Procurando estes nomes vulgares, o index envia ao nome scientifico adoptado. Cada especie traz então o numero d'ordem, o nome scientifico adoptado pela abreviação do nome do classificador, como quem diz, ajustamente as leis da nomenclatura botânica. Depois os nomes vulgares em grifho e entre parentese, o nome das subespecies

Seguem-se as indicações relativas á biologia e ás propriedades que podem ser aproveitadas. Tratando-se de forrageiras, quando é conhecido o seu valor nutritivo, é representado por um numero que indica a relação entre a proteína bruta e as materias graxas e os hydratos de carbono. Algumas afirmações características vêm seguidas pelo nome do autor, entre parentheses.

Este modesto trabalho foi elaborado com o auxilio das publicações ao meu alcance, que falam da nossa flora, do exame de diversos herbarios e comprehende tambem observações feitas por mim nestes annos de vida americana. Aceitei com prazer as observações que me fizeram os amigos consultados antes de ser publicado este estudo, e acceptarei, com maior prazer ainda, as correções e os acrescimos que os leitores quizerem communicar-me depois da publicação.

E. R.

1. — *AGROPYRUM REPENS* Beauv. — *Grama de ponta* — (Hordeaceae) — Subspontanea nos campos e lugares incultos — Facho procurado pelo gado — 1:7,79 — caule subterraneo emoliente e diuretico em decocção.

2. — *AGROTIS MONTEVIDENSIS* Spr. — *Capim minoso* — (Agrostideae) — Campos de grama — Forragem saborosa e nutritiva — Verão.

3. — *AGROTIS PECTINATA* Hach. e Arech. — (Agrostideae) — Campos humidos e arenosos — Forragem regular — Verão.

4. — *AGROTIS STOLONIFERA* L. — *Fiorin Grass* — (Agrostideae) — Importado, dá em terras frescas e humidas — Boa forragem.

*Alpiste* = *Phalaris canariensis* L. (161)

*Alpiste dos prados* = *Phalaris arundinacea* L. (160)

*Alpiste miuda* = *Phalaris angusta* Nees. (159)

*Alpiste silvestre* = *Phalaris angusta* Nees. (159)

5. — *ANDROPOGON ARENARIUS* Hack. (Andropogoneae) — Lugares arenosos — Forragem regular — Verão.

6. — *ANDROPOGON CONDENSATUS* Kunth. — *Cauda de Sorro*, *Barba de bode*, *Capim rabo de burro*, *Rabo de burro* (Andropogoneae) — Nos campos — Material para enchimento, pasta para papel, caule subterraneo diuretico e antiphlogistico em decocção, cobertura de casas ruraes, esteiras, etc. Forragem inferior — 1:9,36.

7. — *ANDROPOGON CONDENSATUS* VAR. *PANICULATUS* Kunth. — *Capim peba*, *Cauda de sorro*, *Barba de bode*, *Capim rabo de burro*, *Capim-puba*, *Capim vassoura* — *Rabo de raposa*, *Sapé*

Contra lumbago e sciatica só **Eurythmine Dethan**.



(Andropogoneae) — Nos campos — As mesmas propriedades da especie (6) — Valor forrageiro 1:21,2

8. — ANDROPOGON CONSANGUINEUS Kunth. (Andropogoneae) — Campos de grama (Sellow) — Forragem inferior — 1:1,2

9. — ANDROPOGON INCANUS Hack — *Ponta de lança* (Andropogoneae) — Commum nos campos e lugares arenosos — Forragem inferior — Verão e outono.

10. ANDROPOGON LEUCOSTACHYUS subsp. GENUINUS Kunth. *Capim membecca* — (Andropogoneae) — Campos seccos — Material para enchimento, pasta para papel, cestas, vassouras, etc. Forragem mediocre, boa para feno quando nova. Verão.

11. ANDROPOGON LINDMANNI Hack. — *Ponta de lança* (Andropogoneae) — Campos arenosos — Forragem inferior

12. ANDROPOGON NUTANS L. (*Massambará mirim*) (Andropogoneae) — Campos gramados — Forragem inferior — Primavera.

13. — ANDROPOGON NUTANS subsp. AVENACEUM Hack. *Massambará do Piauí* — (Andropogoneae) — Campos gramados — Forragem regular — Primavera.

14. — ANDROPOGON RUFUS Kunth. — *Capim Jaraguá*, *Capim provisório*, *Catingueiro roxo* — (Andropogoneae) — Material para enchimento de colchões — Boa forragem cujo valor porem foi exagerado, resiste á secca, facil multiplicação — 1;8,2.

15. — ANDROPOGON SACCHAROIDES Sw. — *Capim bobo* (Andropogoneae) Campos de grama — Forragem regular — 1:4,10 — Verão.

16. — ANDROPOGON SACCHAROIDES var. LAGUROIDES Hack. (Andropogoneae) Campos de grama — Forragem mediocre — Verão.

17. — ANDROPOGON SORGHUM Brot. var. — *Capim de Sudão*, *Sudan Grass*. (Andropogoneae) — Importado — Boa forragem — 1:6,2

18. — ANDROPOGON SPATHIFLORUS Kth. (Andropogoneae) — Nos campos — Desenvolve-se e multiplica-se muito — Forragem mediocre.

19. — ANDROPOGON TENER var. GENUINUS Kth. *Capim do mato* (Andropogoneae) — Nos campos — Forragem mediocre

20. — ANTHAENANTIA LANATA Benth. (Paniceae) — Campos de grama — Primavera e Verão.

21. — ARISTIDA COMPLANATA Trin. — *Barba de bode* (Agrostideae) Campos de grama e lugares aridos — Primavera

22. — ARISTIDA PALLENS Cav. — *Barba de bode* — (Agrostideae) — nos campos argillosos. — Material para enchimento

(67) No caso de depressão moral ou physica? **Eurythmine Dethe**

to, pasta para papel e outros usos — Forragem inferior (carneiros) — 1:8,67 — Primavera.

23. — *ARISTIDA RECURVATA* H. B. K. — *Barba de bode*  
*Capim yabá* (Agrostideae) — Campos subarbustivos — Forragem ordenaria.

24. — *ARRHENATHERUM AVENACEUM* Beauv. — *Ray Grass da França* (Avenaceae) — Importado — Forragem boa, precoce, não muito nutritiva, optima para cavallos.

*Arroz* = *Oryza sativa* L. (96)

*Arroz de cachorro* = *Pharus glaber* H. B. K. (168)

*Arroz do campo* = *Trachypogon polymorphus* Hach. (189)

25. — *ARUNDINARIA* sp. (Minnsen) — *Corda de viola*, *Bambuzinho* (Bambuseae) — Encontramos esta indicação no «Index alphabetico dos nomes vulgares das plantas usadas no nosso Estado» (1912)

26. — *ARUNDO DONAX* L. — *Canna do reino*, *Ubi* (Martius) (Arundinaceae) — Importada (?) — Cultivada em lugares humidos — Caule aproveitavel para varios usos — Folhas forrageiras — Caule subterraneo anti-leitoso, em infusão.

*Accia* = nome commum ás especies do genero *Avena*.

*Accia esteril* = *Avena sterilis* L. (30)

27. — *AVENA FATUA* L. — *Accia* — (Avenaceae) — nos campos e terrenos argillo-silicosos — Optima forragem, mas as suas glumas duras desgostam o gado. 1:5,20.

28. — *AVENA THESUTA* Roth. — *Accia* — (Avenaceae) — Nos campos e logares argillo-silicosos — Optima forragem.

29. — *AVENA SATIVA* L. — *Accia* — (Avenaceae) — Cultivada para forragem, mas entre nós em grande parte substituída pelo milho, que é mais barato. — Como forragem ás vezes produz nos cavallos colicas e enterites — isto quando nova, quando molhada, misturada com sementes extranhas, quando está brotando e quando doente. Aproveitam-se a parte verde, as sementes e a palha. 1:5,4

30. — *AVENA SCABRIVALVIS* Trin. — *Accia*. (Avenaceae) — Nos campos — Forragem regular.

31. — *AVENA STERILIS* L. — *Accia esteril* — (Avenaceae) — Nos campos — Boa forragem, porém muito perseguida pela ferrugem, que torna nocivas as sementes.

*Azevem* = nome commum ás especies do genero *Lolium*.

*Bambú* = *Bambusa vulgaris* Schr. (34)

*BAMBUSA RIO-GRANDENSIS* J. Dutra — *Taquara assú*, *Taquara brava* (Bambuseae) — Os culmos servem para varios

usos agricolas e commerciaes — Floresce de 30 em 30 annos (Araujo)

33. — *BAMBUSA TAQUARA* Arèch. — *Taquara* — (Bambuseae) — Os culmos servem para varios usos agricolas e commerciaes.

34. — *BAMBUSA VULGARIS* Schr. — *Bambú* — (Bambuseae) — Os culmos servem para varios usos agricolas e commerciaes  
*Bambusinho* = *Arundinaria* sp. (25)

*Barba de bode* = nome commum ás especies do genero *Aristida*, mas usado indifferentemente tambem para designar varios *Andropogon*.

*Biuri* = *Coix lacrima* L. (52)

35. *BRIZA ERECTA* Lam. — *Treme-treme*, *Fructos coadunata* (Festuceae) — Nos campos e logares arenosos — Boa forragem — Primavera.

36. — *BRIZA GLOMERATA* Arèch. — *Treme-treme* (Festuceae) — Campos e lugares humidos — Boa forragem — Primavera.

37. — *BRIZA SUBARISTATA* Lam. — *Treme-treme* — (Festuceae) — Nos campos — Boa forragem — Primavera.

38. — *BRIZA TRILOBA* N. a Es. — *Treme-treme* — (Festuceae) — Campos de grama — Boa forragem — Primavera.

39. — *BRIZA UNIOLAE* N. a Es. — *Treme-treme* — (Festuceae) — Campos e logares arenosos e seccos — Boa forragem. — Primavera.

40. — *BRIZA VIRENS* L. — *Treme-treme* — (Festuceae) — Campos de grama — Boa forragem — As suas inflorescencias são aproveitadas na fabricação de grinaldas e ramalhetes. Primavera.

41. — *BROMUS TERNIS* Cats. (Festuceae) — Importado para ser cultivado em terras seccas e arenosas — Boa forragem.

42. — *BROMUS UNIOLOIDES* H. B. K. (Festuceae) — Encontrase em logares differentes formando moutas mais ou menos densas. Boa forragem aproveitavel de preferencia antes da florescencia. Precoz — 1:3,2.

43. — *CALAMAGROSTIS MONTEVIDENSIS* Nees. (Agrostideae) — Campos de grama — Forragem inferior — 1:4,8 — Primavera.

*Canna* = nome commum á varias Gramineas e Cannaceas

*Canna brava* = *Gynerium parviflorum* N. a. E. (77).

*Canna de assucar* = nome commum ás especies do genero *Saccharum* e especialmente ao *Saccharum officinarum* L. (173).

*Canna de passarinho* = *Panicum latifolium* L. (116)

(69) Contra as nevralgias rebeldes ? *Eurythmine Dethan.*

- Canha do reino* = *Arundo donax* L. (26).  
*Canarana* = *Panicum spectabile* N. a. E. (127).  
*Capii-hati* = *Cenchrus echinatus* L. (44) e *Cenchrus tri-*  
*baloides* L. (45).  
*Capii-pula* = *Andropogon condensatus* var. *paniculatus*  
 Doell (7).  
*Capim amarello* = *Phalaris arundinacea* L. (160).  
*Capim amargoso* = *Elionurus latiflorus* Nees (60).  
*Capim andraquici* = *Panicum latifolium* L. (110).  
*Capim bobó* = *Andropogon saccharoides* Sw. (15).  
*Capim canivão* = *Panicum* sp.  
*Capim capivara* = *Panicum crus galli* L. (102).  
*Capim cidreira* = *Andropogon* sp.  
*Capim colonia* = *Panicum maximum* Jac. (115) e *Pa-*  
*nicum auriculatum* (98).  
*Capim colônia* = *Panicum maximum* Jac. (115).  
*Capim coqueirinho* = *Paspalum plicatulum* Mich. (en-  
 tre nós) (149); *Panicum rugulosum* (122) e sua variedade pu-  
 bescens Doel. (noutros logares) (123).  
*Capim da cidade* = *Cynodon dactylon* Rich. (53).  
*Capim d'Angola* = *Panicum numidianum* Lam. (entre  
 nós) (117); *Panicum spectabile* N. a. E. e a sua variedade he-  
 lodes (noutros logares) (127-128).  
*Capim das roças* = *Paspalum larrañagai* Arech. (144).  
*Capim de bezerro* = *Oplismenus compositus* Beauv. (95).  
*Capim de burro* = *Cynodon dactylon* Rich. (53).  
*Capim de carneiro* = *Paspalum chrysites* Doell. (134).  
*Capim de colonia* = *Panicum numidianum* Lam. (117)  
 e *Panicum maximum* Jacq. (113).  
*Capim de contas* = *Coix lacrima* L. (52).  
*Capim de flecha* = *Stipa neesiana* Trin. (187) e *Stipa*  
*papposa* N. a. E. (188).  
*Capim de forquilha* = *Paspalum pumilum* Nees (151).  
*Capim de Missanga* = *Coix lacrima* L. (52).  
*Capim de pennacho* = *Gynerium argenteum* Nees (76).  
*Capim de planta* = *Panicum numidianum* Lam. (117).  
*Capim de Rhodes* = *Chloris gayana* Kunth (47).  
*Capim de S. Paulo* = *Panicum plantagineum* Link (en-  
 tre nós) (118); *Ichnanthus candicans* N. a. Es. (noutros loga-  
 res) (79).  
*Capim de Sudão* = *Andropogon sorghum* Brot. var. (17).  
*Capim de tesó* = *Paspalum scoparium* Flüg. (154).  
*Capim do campo* = *Andropogon tener* var. *genuinus*  
 Kunth. (19).

Nas dôres violentas do tabês provem **Eurythmine Dethan**

- Capim do mimoso* = Panicum capillare (L. 99.)  
*Capim do Pará* = Panicum numidianum Lam. (118)  
*Capim dos Pampas* = Gynerium argenteum Nees. (118)  
*Capim favorito* = Panicum teneriffae R. Br. (130).  
*Capim fino* = Panicum spectabile var. helodes Hack. (118)  
*Capim gallinha* = Poa annua L. (168).  
*Capim gengibre* = Paspalum falcatum N. a E. (139).  
*Capim gengibre rasteiro* = Paspalum fasciculatum Will. (140).  
*Capim gordura* = Panicum melinis Trin. (115).  
*Capim Guatemala* = Panicum plantagineum Link. (entre nós) (118); Ichnanthus candicans N. a E. (79) e Panicum melinis Trin. (noutros logares) (115).  
*Capim Guiné* = Panicum maximum Jacq. (113).  
*Capim Guinca* = Panicum megiston Sch. (114).  
*Capim Jaraguá* = Andropogon rufus Kunth. (14).  
*Capim limão* = Elionurus candidus Hack. (58) e a variedade bisetosus (59).  
*Capim meladinho* = Panicum maximum Jacq. (113).  
*Capim melado* = Panicum melinis Trin. (115).  
*Capim membeca* = Andropogon leucostachyus subsp. nuinus Kunth. (10).  
*Capim milhã do campo* = Panicum maximum Jacq. (113).  
*Capim milhã dourado* = Paspalum pulchrum Nees (118).  
*Capim milhã grande* = Paspalum griseum Hack. (118).  
*Capim mimoso* = Agrostis montevidensis Spr. (entre nós); (2) Panicum capillare Lam. (noutros logares) (99).  
*Capim mimoso de folha larga* = Paspalum racemosum Lam. (152).  
*Capim naxenim* = Eleusine indica var. condensata Gaertn. (57).  
*Capim papuan* = Panicum plantagineum Link. (entre nós) (118); Ichnanthus candicans N. a E. (79) e suas variedades (noutros logares) (80, 81, 82).  
*Capim peba* = Andropogon condensatus var. paniculatus Kunth. (7).  
*Capim pé de papagaio* = Eleusine indica var. condensata Gaertn. (57).  
*Capim provisório* = Andropogon rufus Kunth (14).  
*Capim rabo de burro* = Andropogon condensatus Kunth. (6) e sua variedade. (7).  
*Capim rosela* = nome commum á varias especies do genero Cenchrus.  
*Capim sapé* = Imperata brasiliensis Erin (84).

- Capim tinga* = *Panicum discolor* Trin. (104).  
*Capim louceira* = *Panicum auriculatum* (98).  
*Capim rassoura* = *Andropogon condensatus* var. *paniculatus* Doell. (7).  
*Capim yahá* = *Aristida recurvata* H. B. K. (22).  
*Caracá* = *Chusquea uruguayensis* Arech. (51).  
*Carrapicho, Carrapicho das roças* = *Cenchrus tribuloides* L. (45).  
*Catingueiro raxo* = *Andropogon rufus* Kunth. (14) e *Panicum melinis* Trin (115).  
*Cauda de sorro* = *Andropogon condensatus* Kunth. (6) e as suas variedades.
44. — *CENCHRUS ECHINATUS* L. — *Capim roseta, Espinho de carneiro, Capii-hati* (Paniceae) — Nos campos e logares arenosos — Forragem mediocre que parece produzir colicas — Alem disto os involucros espinhosos incommodam o gado — Verão.
45. — *CENCHRUS TRIBULOIDES* L. — *Carrapicho, Carrapicho das roças, Capim roseta, Espinho de carneiro, Capii-hati*, (Paniceae) Habitat e propriedades de outra especie (44) Outono.
- Centeio* = *Secale cereale* L. (174).  
*Cevada* = *Hordeum vulgare* L. (78).  
*Cevadinha miuda* = *Panicum sanguinale* var. *longiglume* Doell. (125.)
46. — *CHLARIUS DESTICAPHYALL* Lag. *Corobbo* (Doell) — (Chlorideae) — Nos campos e logares arenosos — Forragem mediocre — 1:4,38 — Verão
47. — *CHLARIUS GAYANA* Kunth. — *Capim de Rhodes, Rhodes Grass* — (Chlorideae) — Importada — Boa forragem — 1:10,4
48. — *CHUSQUEA GAUDICHAUDI* Kunth. — *Taquara, Taquara assã* (Bambuseae) — O colmo serve para varios usos, cestas, gaiolas, pasta para papel.
49. *CHUSQUEA MEYERIANA* Rupr. — *Cresciume, Crixiuma* (Bambuseae) — O colmo serve para varios usos
50. *CHUSQUEA RAMOSISSIMA* Lindm. — *Cresciume, Crixiuma* — (Bambuseae) — Nos mattos — O colmo serve para varios usos.
51. — *CHUSQUEA URUGUAYENSIS* Arech. — *Crixiuma, Cresciume, Caracá, Pitinga, Taquary* — (Bambuseae) — Nos mattos — Folhas forrageiras — O colmo serve para fazer balaios e outros usos differentes — Primavera
52. — *COIX LACRIMA* L. — *Lagrima de Nossa Senhora*

(72) Contra a gripe, a influencia, as febres, tomem **Eurythmine Dethan**

(entre nos) *Biuri*, *Capim de contas*, *Capim de Missangos* (entre outros lugares) — Sementes alimenticias e medicinaes (diuréticas)

COQUITRINHO — *Paspalum plicatulum* Mick. (149)

CORDA DE VIOLA — *Arundinaria* sp. (25)

COROBBO — *Chloris distichophylla* Lag. — (46)

*Cresciume*, *Crissiuma*, *Criziuma* = nomes communs

varias especies do genero *Chusquea*.

53. — *CYNODON DACTYLON* Rich. — *Gramma rasteira*, *Capim de minha* (entre nos), *Capim da cidade*, *Pé de gallinha*, *Capim de seda*, *Capim de burro*, *Graminha campista* (noutros lugares) (Chlorideae) — Campos e logares arenosos — Boa forragem 1:5,5 — *Rhizoma medicinal laxativo em decoção* — Verão e outono.

54. — *DACTYLIS GLOMERATA* L. — (Festuceae) — Cultivada. Boa forragem mas não quando dura: precisa cortar-a cedo 1:3,31 — Os cachorros procuram esta graminea para pastarem (Gmelin) — Primavera.

55. — *DANTHONIA CIRRATA* H. e A. — (Avenaceae) — Logares seccos — Forragem mediocre — Primavera.

*Durra* = *Sorghum vulgare* Pers. — (181)

56. — *ELEUSINE INDICA* Gaert. — *Pé de gallinha* (Chlorideae) — Campos de grama — Boa forragem — 1:2,8 Verão.

57. — *ELEUSINE INDICA* var. *CONDENSATA* Doell. — *Pé de gallinha*, *Pé de papagaio*, *Capim naxemim* — (Chlorideae) — Campos de grama — Boa forragem — Verão.

58. — *ELIONURUS CANDIDUS* Hack. — *Capim limão* (Andropogoneae) — Campos e logares arenosos — Forragem mediocre e comunica ao leite cheiro e sabor desagradavel (Lam.) 1:10,93

59. — *ELIONURUS CANDIDUS* var. *BISETOSUS* Hack. — *Capim limão* (Andropogoneae) — Campos e logares arenosos — Forragem inferior pelo cheiro e gosto amargo que possuem as folhas.

60. — *ELIONURUS LATIFLORUS* Nees — *Capim amargo* (Andropogoneae) — Nos campos arenosos — Forragem inferior pelo cheiro e gosto amargo que as folhas possuem — Com seccagem fornece feno de valor (Corrêa)

61. — *ELIONURUS ROSTRATUS* Nees (Andropogoneae) — Indicado como existente no nosso Estado (Sello), mas não conhecemos.

62. — *ERAGROSTIS AIROIDES* N. e Es. (Festuceae) — Campos — Boa forragem.

(53) **Eurythmine Dethan** tem effeito prodigioso contra qualquer

63. — ERAGROSTIS BAHIENSIS Sch. (Festuceae) — Nos campos arenosos — Forragem regular. — Verão e outono.
64. ERAGROSTIS CAPILLARIS Steud. (Festuceae) — Nos campos e logares também húmidos — Forragem regular.
65. ERAGROSTIS LUGENS Nees (Festuceae) Nos campos — Forragem regular.
66. — ERAGROSTIS NEESH Trin. (Festuceae) — Nos campos — Forragem regular. Primavera e verão
67. — ERAGROSTIS PILOSA P. B. (Festuceae) — Nos campos e logares arenosos — Forragem regular. 1:2,79 — Verão
68. — ERAGROSTIS PURPURASCENS Nees. (Festuceae) — Nos campos de grama Forragem regular. Primavera e verão.
69. — ERIANTHUS SACCHAROIDES subsp. ANGUSTIFOLIUS Hack. — *Macega* — (Andropogoneae) — Nos campos — Material para cobertura de casas ruraes, e pasta para papel (Corrêa) — Forragem mediocre.
70. — ERIANTHUS TRINI Hack. — *Macega brava* — (Andropogoneae) Nos campos. Material para cobertura — Forragem mediocre. Verão.
- Espartilho-nã* = Setaria gracilis H. B. K. (177)
- Espinho de carneiro* = Cenchrus echinatus L. e Cenchrus tribuloides L. (44-45)
71. EUTHIANA MULTISETA Nees. (Clorodieae) — Sello indica esta especie como pertencente a flora do nosso Estado (in Martins), mas não a conhecemos.
72. — FESTUCA AMPLIFLORA Doell. (Festuceae). Nos campos — Forragem regular. (Dutra)
73. — FESTUCA PRATENSIS Huds. (Festuceae) — Importada — Gosta de terribos nem seccos nem muito húmidos — Forragem regular.
74. — FESTUCA TENELLA Willd. (Festuceae) — Nos campos e outros logares arenosos — Forrageira — Primavera.
- Fiorin Grass.* = Agræstis stolonifera L. (4)
- Flechilha* = nome commum á diversas especies do genero Stipa.
- Fructos coadores* = Briza erecta Lam. (35)
- Grama* = nome commum á diversas especies de gramineas.
- Grama comprida* = Paspalum dilatatum Poir. (137)
- Grama da ponta* = Agropyrum repens Beauv. (1)
- Grama da praia* = Stenotaphrum glabrum Trin. (186)
- Grama das roças* = Paspalum dilatatum Poir. (137)
- Grama de banhado* = Ischaemum urvilleanum Kth. (85)
- Grama de forquilha* = Paspalum furcatum Fl. (141)



- Gramma de jardim* = *Stenotaphrum glabrum* Trin.  
*Gramma de Pernambuco* = *Paspalum mandiocanum*  
 Trin. (145)  
*Gramma de São Paulo* = *Panicum plantagineum*  
 Link. (118)  
*Gramma pelluda* = *Paspalum cromoerhizon* Trin.  
*Gramma rasteira* = *Cynodon dactylon* Rich. (53)  
*Gramma seda* = *Cynodon dactylon* Rich. (53)  
*Graminha* = *Cynodon dactylon* Rich. (53)  
*Graminha campista* = *Cynodon dactylon* Rich. (53)  
*Graminha nativa* = *Paspalum notatum* Flüg. (146)  
*Guatemala* — *Panicum plantagineum* Link. (118)  
*Guinéa* = *Panicum negiston.* Sch. (114). Vimos de  
 mesmo nome ao *Panicum auriculatum* (Paldoeff), mas im-  
 priamente.

75 — *GYMNOPOGON LAEVIS* Nees — *Taquarinha* (Cen-  
 — (Chlorideae) — Nos campos seccos e arenosos — Boa  
 ragem — Primavera e verão.

76 — *GYNERIUM ARGENTEUM* Nees — *Pennacho*, *Pan-*  
*Capim de pennacho*, *Palha de pennacho*, *Capim dos Pan-*  
 — (Festuceae) — Logares alagadiços, banhados, mas tam-  
 seccos, como podemos observar tambem em Bento Gonç-  
 — Material para papel — Ornamental.

77 — *GYNERIUM PARVIFLORUM* N. a. E. — *Ubi*, *Ca-*  
*brava* (Festuceae) — Logares humidos e arenosos — Fa-  
 forrageiras quando novas, colmos para varios usos, tam-  
 para papel — Ornamental.

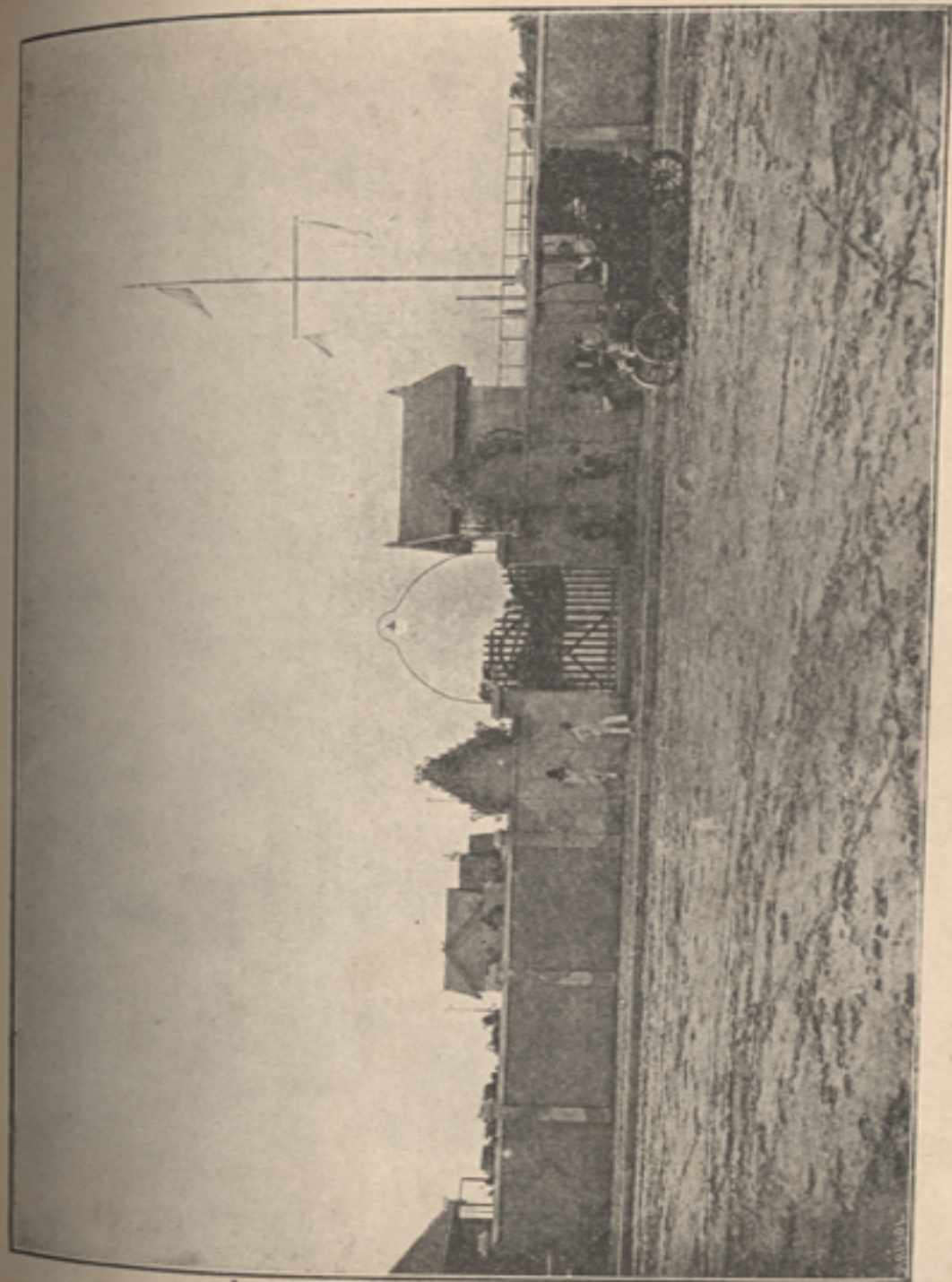
*Herca da Guiné* = *Panicum maximum* Jacq. (113)

78 — *HORDEUM VULGARE* L. — *Cerada* — (Hordeae)  
 Cultivada — Boa forragem, principalmente para o gado ca-  
 lar: as sementes porem entre nos vêm substituidas pelo  
 lho, porque é mais barato — Valor nutriticio 1:6.30. São  
 veitados os colmos, as sementes, as folhas, a palha — Al-  
 mentês alem de forrageiras, alimenticias, servem na fabrica-  
 da cerveja e na medicina como emolientes e estimulantes  
 (Hordei semina).

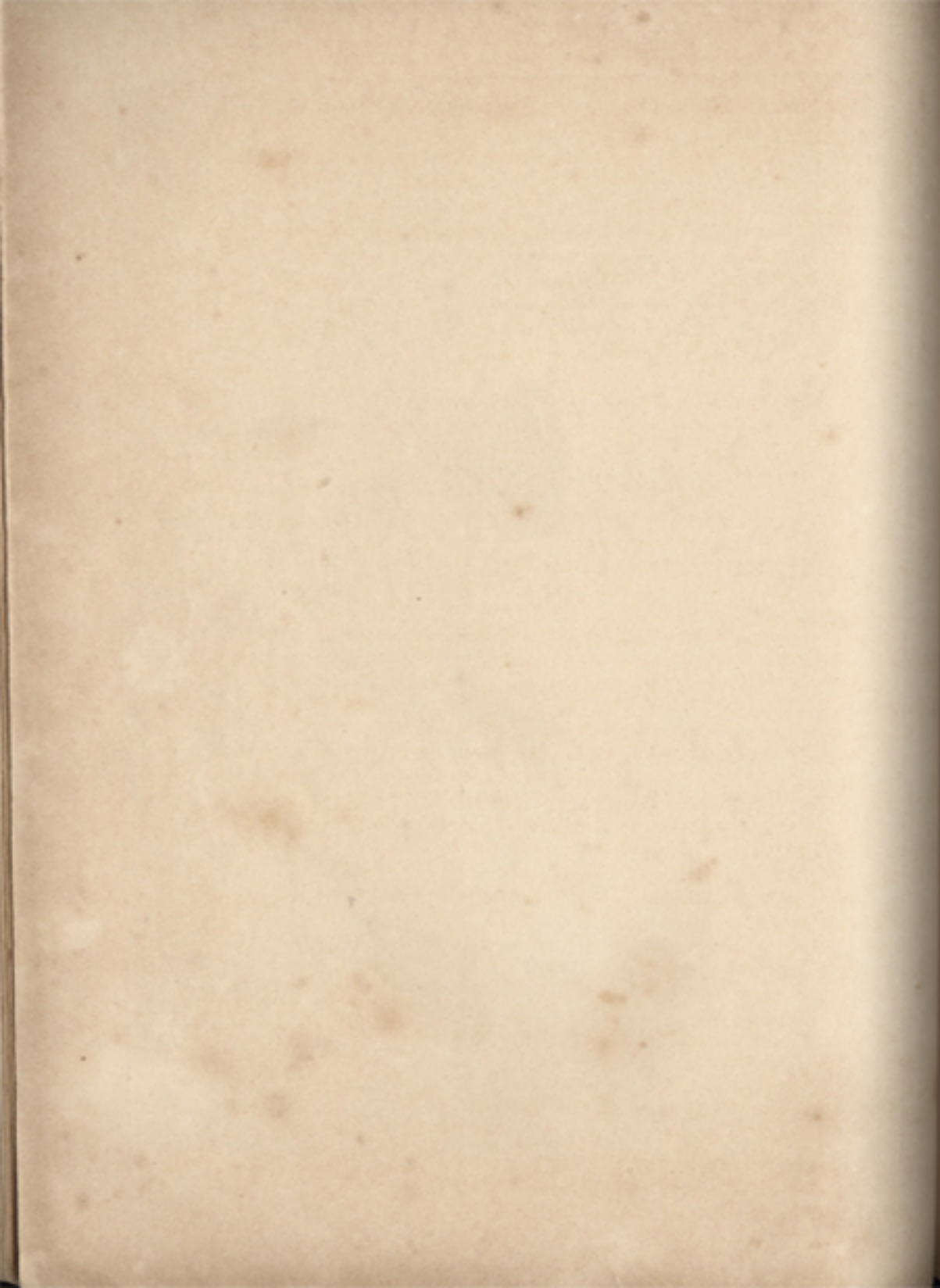
79 — *ICHNANTHUS CANDICANS* N. a. E. — *Capim papua*  
*Capim de São Paulo*, *Capim Guatemala*. — Faz parte da  
 geação do solo da matta virgem (Lindmann) — Boa  
 ragem.

80 — *ICHNANTHUS CANDICANS* VAR. *GENUINA* Doell. —  
*pim papua*. Forragem mediocre.

81 — *ICHNANTHUS CANDICANS* VAR. *PILOSUS* Doell. —  
*papua* — Forragem regular.



Portão da entrada lateral do campo do "Sport Club Pelotas".



82 — *ICHNANTHUS CANDICANS* VIT. VIRESCENS Doell. — *Capim papuam*. — Forragem mediocre.

83 — *ICHNANTHUS PALLENS* Doell. — *Capim papuam*. — Logares sombrios e humidos. — Forragem mediocre.

84 — *IMPERATA BRASILIENSIS* Trin. — *Sapé, Capim Sapé* — (Andropogoneae) — Nos gramados e logares arenosos — Forragem regular — Material para cobertura de casas e para enchimento — Verão.

85 — *ISCHAEMUM URVILLEANUM* Kunth. — *Grama de babado* — (Andropogoneae) — Logares arenosos e humidos — Boa forragem — Pode ser aproveitada para fixar as dunas.

*Jaraguá* = *Andropogon rufus* Kunth — (14)

*Johnson Grass* = *Sorghum halepense* Pers — (179)

*Lagrima de Nossa Senhora* = *Coix lacrima* L. (52)

86 — *LOLIUM ITALICUM* A. Braun. — *Azevem, Ray Grass da Italia* (Hordeae) — Logares humidos e argillicosos — Cultivada entre nos — Optima forragem — 1:9,94. — Primavera.

87 — *LOLIUM PERENNE* A. Braun. — *Azevem, Ray Grass da Inglaterra* (Hordeae) — Campos de grama — Cultivada — Optima forragem — 1:3,58 — Primavera.

88 — *LUZIOIA PERUVIANA* Pers. (Oryzeae) — Logares arenosos e humidos — Primavera e Verão.

*Macega* = *Erianthus saccharoides* subsp. *angustifolius* Hack. (69)

*Macega braca* = *Saccharum cayennense* Bth. (172). — *Erianthus trinü* Hack (70)

*Massambará* = *Sorghum halepense* Pers. (179)

*Massambará do Piauhy* = *Andropogon nutans* subsp. *avenaceum* Hack. (13)

*Massambará mirim* = *Andropogon nutans* L. (12)

89 — *MELICA AURANTIACA* Lam. (Festuceae) — Nos campos (No herbario da Escola de Agronomia de Pelotas) — Primavera.

90 — *MELICA SARMENTOSA* Nees (Festuceae) — Nos campos do sul do Estado (Sello).

91 — *MEROSTACHYS BURCHELLI* Muirb — *Taquara mansa, Taquara liza, Taquari* — Bambuseae — Nos mattos — Pode ser usado como cerca viva — O colmo serve para varios usos.

*Milhã* = *Panicumsanguinalis* L. (124) e sua variedade (125)

*Milho* = *Zea mais* L. (191)

*Milho bravo* = *Sorghum halepense* Pers. (179)

*Milho grosso* = *Zea mais* L. (191)

92 — *OLYRA HUMILIS* Nees — *Taquarinha* — Forragem

(70) No caso de depressão moral ou physica? *Eurythemine Dethan.*

inferior. Indicada no nosso Estado por Lindmann junto com outras especies do mesmo genero.

93. — *OLYRA LATIFOLIA* L. *Taquarinha* — Forragem inferior (Lindmann)

94. — *OLYRA MICRANTIA* H. B. K. — *Taquarinha* — Forragem inferior (Lindmann).

95. — *OPLISMENUS COMPOSITUS* Beauv. — *Capim de ferro* (Paniceae) Nos campos — Forragem inferior.

96. — *ORYZA SATIVA* L. — *Arroz* — (Oryzeae) — Cultivado em grande escala no nosso Estado, onde por causa do clima temperado tem uma constituição mais gommosa e um gosto especial, e rivaliza com os principaes paizes exportadores — rendimento optimo — productos forrageiros — innumeradas applicações industriaes — medicinal (decocção).

97. — *ORYZA SUBULATA* N. a E. (Oryzeae) — silvestre em lugares humidos, pantanosos, aquaticos — (Arechavaleta)

*Palha branca* = *Paspalum virgatum* L. (157)

*Palha de pennacho* = *Gynerium argenteum* Nees

*Palha de Santa Fé* = *Panicum prionites* Nees (118)

*Palha guiné* = *Panicum maximum* Jacq. (113)

*Pancum* = *Paspalum furcatum* Fl. (141)

98. — *PANICUM AURICULATUM* — *Capim colonia, Capim touceira, Guinea* (impropriamente) — (Paniceae) — Impuro e cultivado — Boa forragem de verão (Paldaoff)

99. — *PANICUM CAPILLARE* L. — *Capim mimoso, Capim do mimoso* (Paniceae) — Boa forragem 1:3,14

100. — *PANICUM CAUDATUM* Lam. (Paniceae) — Nos campos (Sello) — Forrageira.

101. — *PANICUM CHRYSODACTYLON* (Paniceae) — Nos campos (Lindmann)

102. — *PANICUM CRUS GALLI* L. — *Capim capicoro* (Paniceae) — Logares humidos — Boa forragem; torna-se gasta nalgumas culturas.

103. — *PANICUM DIFFUSUM* var. *GENUINUM* Sw. (Paniceae) — Campos de grama — Verão — outono.

104. — *PANICUM DISCOLOR* Trin. — *Capim tingo* (Paniceae) — forragem regular.

105. — *PANICUM ELEPHANTIPES* Nees (Paniceae) — Logares aquaticos — Forrageira (Dutra).

106. — *PANICUM GLABRIPES* Doell. (Paniceae) — Forrageira (Dutra)

107. — *PANICUM GLUTINOSUM* Sw. (Paniceae) — Forrageira (Dutra)

(77) Nas crises de asthma *Eurythmine Dethan* é saborosa.

108. — *PANICUM GRUMOSUM* (Paniceae) Logares húmidos — Forrageiro — Verão.
109. — *PANICUM HIANS* Ell. (Paniceae) Forrageiro (Sello), *capim de passarinho*, *Capim andraquici* (Paniceae) — Indicado como pertencente á nossa flora por Lindmann — Sementes procuradas pelos passaros.
110. — *PANICUM LATIFOLIUM* L. *Canna de passarinho*, *Capim andraquici* (Paniceae) — Indicado como pertencente á nossa flora por Lindmann — Sementes procuradas pelos passaros.
111. — *PANICUM LATIGLUME* Hack, (Paniceae) — Logares arenosos — Forrageira (Dutra) — Primavera.
112. — *PANICUM LEUCOPHAEUM* (H. B. K.) (Paniceae) Campos de grama e logares arenosos — Forrageira (Dutra) — Verão — outono.
113. *PANICUM MAXIMUM* Jacq. — *Capim milhã do campo*, *Capim Colonia*, *Capim colônia*, *Capim Guiné*, *Capim melado*, *Palha Guiné* (Paniceae) — Cultivado — Boa forragem 1:5,8.
114. — *PANICUM MEGISTON* Sch. — *Guinea*, *Capim Guiné* (Paniceae) — Cultivado — Boa forragem productiva e nutriente.
115. — *PANICUM MELINIS* Trin. — *Capim melado*, *Capim perdura*, *Capim Guatemala*, *Catingueiro roxo* — (Paniceae) Boa forragem. 1:8,0.
116. — *PANICUM MILLACEUM* L. (Paniceae) Logares sombrios — Forrageira — Primavera — verão.
117. — *PANICUM NUMIDIANUM* Lam. — *Capim d'Angola* (entre nos), *Capim de Colonia*, *Capim de planta*, *Capim do Pará*, *Para-Grass* (noutros logares) — (Paniceae) — Forragem mediocre — 1:13,2 — Paldaoff diz que secca o leite.
118. — *PANICUM PLANTAGINEUM* Lik. — *Capim de S. Paulo*, *Capim papuam*; *Capim Guatemala* (entre nos) (Paniceae) — Importado e subspontaneo — Boa forragem quando tenro e tambem quando secco.
119. — *PANICUM PRIONITES* Nees — *Palha de Santa Fé* (Paniceae) — Terrenos alagados — Material para cobertura de casas ruraes e ranchos.
120. — *PANICUM REPTANS* Kth. (Paniceae) — Logares arenosos — Forrageiro. Primavera.
121. — *PANICUM RIVULARE* Trin. (Paniceae) — Logares húmidos.
122. — *PANICUM RUGULOSUM* Trin. — *Capim coqueirinho* (Paniceae) — Forrageira.
123. — *PANICUM RUGULOSUM* var. *PUBESCENS* Doell. — *Capim coqueirinho* — (Paniceae) — Boa forragem.
124. — *PANICUM SANGUINALE* L. — *Milhã* (entre nos), *Pe*

*de gallinha* (outros logares) (Paniceae) — Nos campos e logares humidos — Boa forragem — 1:2,78 — ás vezes na-se praga noutras culturas.

125. — PANICUM SANGUINALE VAR. LONGIGLUME Doell. — *lhã* (como a especie entre nos), *Ceradinha miuda* (outros logares) (Paniceae) — Campos e logares humidos — Forragem regular.

126. — PANICUM SETARIUM Lam. (Paniceae) — Indica-se como pertencente á nossa flora por Lindmann (*Oplismenus setarius* R. e Sch.)

127. — PANICUM SPECTABILE Nees ab Es. — *Capim de Angola* (Corrêa) (Paniceae) — Subespontanea — Logares humidos — Boa forragem — 1:9,9 — Verão — outono.

128. — PANICUM SPECTABILE VAR. HELODES Hack. — *Capim fino*, *Capim de Angola* (Corrêa) (Paniceae) — Logares humidos — Boa forragem.

129. — PANICUM SULCATUM Aubl. (Paniceae) — Forragem regular (Dutra).

130. — PANICUM TENERIFFAE R. Br. — *Capim faco* (Paniceae) — Cultivado — Boa forragem — 7-8 % de proteina digestivel.

131. — PANICUM UNCINATUM Raddi (Paniceae) (em Lindmann).

132. — *Para Grass* = PANICUM NUMIDIANUM Lam. (Lindmann).

133. — PASPALUM CHRYSOBLEPHARE Doell. (Paniceae) (Lindmann).

134. — PASPALUM CHRYSITES Doell. — *Capim de coroa* (Paniceae) — Nos campos — Forragem regular — Outono.

135. — PASPALUM CONJUGATUM Berg. (Paniceae) — Forragem regular (Dutra).

136. — PASPALUM CROMYORHIZON Trin. — *Grama pedregosa* (Paniceae). — Logares arenosos, campos de grama — Forragem regular. — Optima mellifera (Schenk) — Verão.

137. — PASPALUM DILATATUM Poir. — *Grama comprida*, *Grama das roças* (Paniceae) Cultivado e subespontanea — campos de grama — Boa forragem. 1:2,77 — Uma moléstia cryptogamica que dá nas suas espigas (*Ustilagopsis deliquescens* Speg.) causa uma doença no gado.

138. — PASPALUM DISTICOPHYLLUM H. B. K. (Paniceae) — Nos campos — Floresce no outono e na primavera (Doell).

139. — PASPALUM FALCATUM N. a. E. — *Capim galego* (Paniceae) — Campos de grama — Cultivado — Boa forragem — 1:5,62 — Verão.

140. — PASPALUM FASCICULATUM Willd. — *Capim galego rasteiro* (Paniceae) — Logares humidos e arenosos —

- Boa forragem tem pouco valor — Primavera e verão.
141. — PASPALUM FURCATUM Flüg. — *Gramma de forquilha*  
entre bos) — Pancuam (outros logares) — (Paniceae) — Loga-  
res humidos — Boa forragem.
142. — PASPALUM GRISEUM Hack. — *Capim milhã gran-*  
de — (Paniceae) — Campos de grama — Boa forragem —  
6-7 % de proteina digestivel.
143. — PASPALUM INAEQUIVALVE Raddi (Paniceae) — Cam-  
pos gramados — Primavera.
144. — PASPALUM LARRASAGAI Arech. *Capim das roças*  
(Paniceae) — Nos campos de grama — Boa forragem — 1:4,30  
— Outono.
145. — PASPALUM MANDIOCANUM Trin. — *Gramma de Per-*  
nambuco — (Paniceae) — Campos de grama — Forragem re-  
gular, especialmente para cavallos (4,38 % de proteina digestivel).
146. — PASPALUM NOTATUM Flüg — *Graminha nativa* —  
(Paniceae) Logares arenosos e campos de grama — Boa for-  
ragem — 1:3,67 — Verão — outono.
147. — PASPALUM PANICULATUM L. (Paniceae) — Campos  
de grama — Forrageira.
148. — PASPALUM PLATYCAULON Poir. (Paniceae) — Nos  
campos.
149. — PASPALUM Plicatulum Mick. — *Coqueirinho* —  
(Paniceae) — Campos de grama, logares arenosos — Forra-  
geira 1:6,00 — Verão.
150. — PASPALUM PULCHRUM Nees. — *Capim milhã dou-*  
rado — (Paniceae) — Nos campos — Forragem regular.
151. PASPALUM PUMILUM Nees — *Capim de forquilha* —  
(Paniceae) Logares argillosos — Forrageira — 1:6,60 — Pri-  
mavera — Verão.
152. — PASPALUM RACEMOSUM Lam. — *Capim mimoso de*  
*folha larga.* — (Paniceae) — Nos campos — Forrageira.
153. — PASPALUM REPENS Ber. (Paniceae) — Nos cam-  
pos — Forrageira.
154. — PASPALUM SCOPARIUM Flüg. — *Capim de teso* —  
(Paniceae) — Nos campos e logares seccos — Boa forragem  
— Primavera — verão.
155. — PASPALUM URUGUAYENSE Arech. (Paniceae) — Nos  
campos — Forrageira.
156. — PASPALUM VAGINATUM Sw. (Paniceae) — Nos cam-  
pos de grama e humidos — Forrageira.
157. — PASPALUM VIRGATUM L. — *Palha branca* — (Pa-  
naceae) — Logares humidos — Forragem regular — 1:6,4 —  
Primavera — Verão.



*Pé de gallinha* = *Eleusine indica* Gaertn. (56) e variedade (57); *Panicum sanguinale* L. (124), *Poa annua* (168); *Cynodon dactylon* Rich. (53) (outros logares).

*Pé de papagaio* = *Eleusine indica* var. condensata Doell. (57).

*Pennacho* = *Gynerium argenteum* Nees (76).

158. — *Pennisetum latifolium* Spreng. (Paniceae) — campos — Forrageira.

159. — *Phalaris augusta* — Nees. — *Alpiste silvestre* (entre nos), *Alpiste miuda* (outros logares) — (Phalarideae) — Nos campos — Boa forragem — Primavera.

160. — *Phalaris arundinacea* L. — *Capim amarello* *Alpiste dos prados* — (Phalarideae) — Nos campos — Boa forragem.

161. — *Phalaris canariensis* — L. — *Alpiste* — (Phalarideae) — Cultivada — Boa forragem — Sementes para passaros — Primavera e verão.

162. — *Phalaris intermedia* f. *platensis* Box. (Phalarideae) — Campos de grama e logares humidos — Forragem — 1:3,63 — Verão.

163. — *Pharus glaber* H. B. K. — *Arroz de cachoeira* *Yaguá-arroz* — (Paniceae) — Nos campos e logares sombreados — Forragem regular.

164. — *Pleurum pratense* L. *Timothy Grass* (Est. U.) (Phalarideae) Cultivado — Boa forragem — 1:3,39.

165. — *Piptochaetium bicolor* E. Desv. (Agrostideae) — Nos campos de grama — Primavera.

166. — *Piptochaetium setosum* Arech. (Agrostideae) — Nos campos de grama — Primavera.

167. — *Piptochaetium tuberculatum* Desv. (Agrostideae) — Campos de grama — Primavera.

*Pitinga* = *Chusquea uruguayensis* Arech. (51) e *Andropogon* sp. (Munzsen) (25).

*Pluma* = *Gynerium argenteum* Nees. (76).

168. — *Poa annua* L. — *Capim gallinha*, *Pé de gallinha* (Rio de Janeiro) — (Festuceae) — Campos arenosos e nos logares humidos, campos de grama — Boa forragem — 1:4,64.

169. — *Poa nemoralis* (L. Festuceae) — Importada — Terras frescas e humidas — Forragem boa.

170. — *Poa trivialis* L. (Festuceae) — Importada — Logares herbosos, prados — Optima forragem.

*Ponta de lança* = nome commum á varias especies do genero *Andropogon*.

(81) Contra a gripe, a influenza, as febres, tomem *Eurythmine Detonante*.

- Rabo de burro* = *Andropogon condensatus* Kunth. (6)  
*Rabo de raposa* = *Andropogon condensatus* var. *paniculatus* Doell. (7)  
*Ray Grass da França* = *Arrhenatherum avenaceum* Beauv. (24).  
*Ray Grass da Inglaterra* = *Lolium perenne* Lind. (87)  
*Ray Grass da Italia* = *Lolium italicum* A. Braun. (86)  
*Rodhes Grass* = *Chloris gayana* Kunth. (47)  
171. — *ROTTBOELLIA SELLOANA* Hack. (Andropogoneae) — Campos de grama — Primavera.

172. — *SACCHARUM CAYENNENSE* Bth. — *Macega brava* (entre nós), *Canna de assucar* (Corrêa) (Erianteae) — Numerosos usos commerciaes, assucar, aguardente, alcool, residuos forrageiros.

173. — *SACCHARUM OFFICINARUM* L. — *Canna de assucar* (Erianteae) Cultivada — Varios usos industriaes — Assucar, alcool, aguardente, bebida peitoral (cozimento) — A parte verde cortada forrageira — 1:14,2.

*Santa Fé* = *Panicum prionites* Nees. (119).

*Sapé* = *Andropogon condensatus* var. *paniculatus* Doell. (7) e *Imperata brasiliensis* Trin. (84)

174. — *SECALE CERESLE* L. — *Centeio* (Hordeae) — Cultivada — Forragem mediocre, farinha alimenticia, aguardente, palha, outros productos industriaes.

175. — *SETARIA GLAUCA* var. *CHRYSOSTACHYA* Pers. (Paniceae) — Nos campos — Forrageira — 1:2,77.

176. — *SETARIA GLAUCA* var. *PURPURASCENS* Pers. (Paniceae) — Nos campos — Forrageira.

177. — *SETARIA GRACILIS* H. B. K. — *Espartilho-uã* (Paniceae) — Nos campos gramados — Forragem regular — Verão — outono.

178. — *SETARIA SETOSA* Beauv. — (Paniceae) — Campos de grama — Forrageira.

*Sorgho* = nome commum ás especies do gen. *Sorghum*.

*Sorgho assucarado da China* = *Sorghum saccharatum* Pers. (180)

179. — *SORGHUM HALEPENSE* Pers. — *Sorgho, Johnson Grass, Mossombará, Milho bravo* — (Andropogoneae) — Importado, cultivado em terrenos não muito tenazes mas substanciosos — Forragem assucarada.

180. — *SORGHUM SACCHARATUM* Pers. — *Sorgho, Sorgho assucarado da China* — (Andropogoneae) — Cultivado — Boa forragem — Usos industriaes diversos — Diuretico, sedativo, demulcente.

(82) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

181. — *SORGHUM VULGARE* Pers. — *Sorgho*, *Durra* (Andropogoneae) — Cultivado — Boa forragem Alimenticia. Forrageiras as partes verdes e as sementes (Athanasoff).

182. — *SPARTINACILIATA* Kunth. (Chlorideae) — Nas praias e lugares arenosos — Aproveitavel para fixar as dunas.

183. — *SPARTINA GLABRA* Müll. (Chlorideae) — Nos lugares arenosos do littoral e terrenos salgados.

184. — *SPOROBOLUS RAMOSISSIMUS* Kth. (Agrostideae) — Indicada como pertencente a nossa flora por Lindmann.

185. — *SPOROBOLUS TENACISSIMUS* P. B. (Agrostideae) — Campos de grama e lugar seccos, arenosos.

186. — *STENOTAPHRUM GLABRUM* Trin. — *Gramma de praia* (entre nos), *Gramma da praia* (outros lugares) — (Panicaceae) — Logares humidos e arenosos — Usa-se nos jardins como relva — Uso medicinal (demulcente em decoção).

187. — *STIPA NEESIANA* Trin. — *Flechilha*, *Capim de flecha* — (Agrostideae) — Nos campos de grama — Boa forragem — Com a aresta agudissima determina feridas nos carneiros. Primavera.

188. — *STIPA PAPPOSA* N. a. E. *Flechilha*, *Capim de flecha*, (Agrostideae). Logares arenosos, campos gramados — Boa forragem — 1:4,28 — Com a aresta agudissima determina feridas nos carneiros. Primavera.

*Sudan Grass* = *Andropogon sorghum* Brot. var. (17)

*Taquara* = nome commum ás especies da fam. Bambuseae.

*Taquara assú* = *Bambusa riograndensis* Dutra (entre nos) (32) *Chusquea gaudichaudii* Kunth. (em Martius). (48)

*Taquara brava* = *Bambusa riograndensis* Dutra (32)

*Taquara liza*, *Taquara mansa*, *Taquari* = *Merostachys burchelli* Munro. (91)

*Taquarinha* = *Gymnopogon laevis* Nees (75); *Panicum latifolium* L. (110); e as especies do genero *Olyra*.

*Taquary* = *Chusquea uruguayensis* Arech. (51)

*Thimothy Grass* = *Phleum pratense* L. (164)

189. — *TRACHYPOGON POLYMORPHUS* Hack — *Arroz de campo* — (Andropogoneae) — Indicada como pertencente a nossa flora por Lindmann em Cachoeira — Forragem regular

*Treme-treme* = nome commum ás especies do genero *Bambusa*

*Trigo* = *Triticum vulgare* Vill. (190)

190. — *TRITICUM VULGARE* Vill. — *Trigo* — (Hordeaceae) — Cultivado intensivamente — alimentar — Forrageiro (pelo feno e partes verdes), medicinal (*Amylum tritici*).

*Ubi* = Arundo donax L. (26); Gynerium parviflorum  
N. a. E. (77)

*Yaguá arroz* = Pharus glaber H. B. K. (163)

191. — ZEA MAIS L — *Milho, Milho grosso* — (May-dece) — Cultivado intensivamente — Alimentar, forrageiro — 1:13,7 (grão) — Numerosas applicações commerciaes e industriaes — Medicinal (diuretico, demulcente, antiseptico) E' tambem cultivada aqui a variedade *Zea mais tunicata* S. Hil., eberada a dignidade de especie por Bonafous (*Zea cryptosperma*) — Tem as sementes cobertas pelas glumas.

*Dr. Ernesto Rouya.*

Pelotas.

Lente de Zoologia e Botanica applicada, na  
Escola de Agronomia e Veterinaria.

## DECALOGO PATERNO

I — Constituirás uma familia com amor, sustental-a-ás com teu trabalho, dirigil-a-ás com bondosa energia.

II — Serás prudente nos negocios, prodigo nos ensinamentos, zeloso em manter a autoridade materna, vagaroso ao decidir, mas irrevogavel em taes decisões.

III — Terás em tua esposa um infinito apoio moral e ella buscarás consolos, sem desdenhar seus conselhos.

IV — Destruirás todo erro domestico, toda preocupação, toda a desordem que apparecer no lar.

V — Providenciarás para que haja sempre um saldo nos affectos e nos interesses; farás que teus filhos vejam em ti, enquanto creanças, uma força que ampara; quando adolescentes, uma intelligencia que ensina; quando homens, um amigo que aconselha.

VI — Não commetterás nunca o impédoavel crime de enfraquecer o poder materno, contrapondo-lhe, em discussões perante os filhos, o poder paterno.

VII — Não deixarás que teus filhos aprendam o caminho da degradação e lhes ensinarás a resistir virilmente ás malhas da vida.

VIII — Estudarás detidamente as aptidões de teu filho e o encaminharás pela estrada da honradez e do bom senso.

IX — Farás que teus filhos sejam robustos de corpo e de intelligencia.

(84) Nos ataques do rheumatismo tomem **Eurythmine Dethan**

# Loja de Ferragens

DE  
**VIANNA & COMP.**

Rua Benjamin Constant ns. 2 e 4  
 (PORTO DA CIDADE)

Constante sortimento de ferragens próprias para construções e para casas de famílias, como sejam:

Talheres — «Rodgers», até o mais barato; louças esmaltadas, panelas, etc.; pequenas máquinas para uso doméstico: de amassar pão, de fazer bolos, para espremer fructas, para fazer sorvetes, para limpar talheres, para picar carne, para fazer gelo e sorvetes ARTIC, para fazer café em cinco minutos e muitas outras de grande utilidade para casa de família.

Máquinas de costura a mão e a pé, americanas (sem competência).

Armas de caça de todas as qualidades; revólvers e pistolas de diversas marcas, inclusive a de repetição Steet, a mais moderna. Grande sortimento de ferragens, dos melhores fabricantes, para carpinteiros, ferreiros e outros officios.

Para máquinas e automoveis — Estopa, oleos para lubrificação, borrachas, gaxetas, vidros indicadores, chaves de duas boccas, escovas para tubos, papelão asbesto e Wasco, etc.

Tintas e esmalte de todas as qualidades para pinturas de casas, inclusive a tinta a agua Sanatomar, de bellas cores.

Ferro-Radium — Tinta especial para ferro.

Carros Lachat próprios para facil conducção de generos em deposito e armazens.

Zorras e trilhos decauville.

Carreiros americanos para atterros, etc.

Ferro em barras e chapas.

Carvão Cardiff, briquetes, coke inglês e de forja.

## Cimento e telhas de zinco

Ⓢ Ⓢ Ⓢ Todos os artigos Ⓢ Ⓢ Ⓢ  
 pelos preços mais razoaveis da praça

# S. B. AMPARO MUTUO

Fundada em 1º de julho de 1890

Séde social na cidade de Pelotas

á rua Andrade Neves 652

EXPEDIENTE das 17 ás 19 horas

Sociedade Beneficente por Mufualidade

## PROSPECTO

Para inscrever-se como socio é preciso :

- 1º Ter de 15 a 50 annos de idade.
  - 2º Pagar a joia de 20\$000 rs. no acto da inscripção.
  - 3º Concorrer com 10\$000 rs. do exame medico, o que prefaz com a joia 30\$000 rs.
  - 4º Provar gosar saude, mediante exame pelos medicos do Amparo Mutuo.
  - 5º O peculio é constituído de quantas quotas forem recolhidas, menos 25 o/o.
  - 6º Remissão annual de um socio por mil, recebendo este um titulo de remido.
  - 7º Auxilio para o funeral, no valor de 1.000\$000 rs., pago do desconto de 25 o/o.
  - 8º Limite dos socios que compõe a série 2.200.
  - 9º Maximo do peculio 5:000\$000, uma vez completa a série. Enquanto a série não estiver completa, o peculio é pago de accordo com o artigo 5º.
  - 10º O socio que achar-se em atrasos de vida, doente, impossibilitado de trabalhar e não tendo quem o substitua no pagamento das quotas, serão as mesmas pagas pela sociedade e levado ao seu debito.
  - 11º Affm do socio gosar desta vantagem é preciso que tenha 10 annos de matricula effectiva.
  - 12º O Peculio será pago 30 dias depois da communicação do obito, em officio ao presidente.
- A S. B. AMPARO MUTUO não é constituída por accionistas e sim por mutualistas. Mais informações serão fornecidas pela directoria, composta dos seguintes srs:

*Admar E. Fischer* — Presidente.

*Antonio Telles da Silva* — Thesoureiro.

*Francisco Paula Duarte* — Secretario.



BARRACA  
DE  
COUROS

Octavio Dias & C.

*Compram productos do Paiz*

Pagando o preço mais alto do  
mercado

*Acceitam-se consignações*

80 Praça Constituição 80  
PELOTAS

GRANDE

# Fabrica de Malas



DE

## Trajano I. de Medeiros

Rua 7 de Setembro, 455

(esquina Paysandú)

PELOTAS

O maior emporio de artigos para viagens,  
como sejam : malas de porão, de cabine, de mão,  
saccos, bolsas, porta-mantas e cadeiras.

Secção de varejo e concertos de artigos  
concernentes ao ramo.

Acceptam-se encomendas

em quantidade e qualidade

Não teme competidores



# F. P. MONTEIRO

Casa fundada em 1899

## Armazem de Seccos e Molhados POR ATACADO

Importação de generos nacionaes e  
\* \* \* \* \* estrangeiros \* \* \* \* \*

Unico recebedor do finissimo vinho do Porto em  
barris e em caixas da conhecida marca

~~~~~ "Val Flôr" ~~~~~  
~~~~~

Tem sempre em deposito os generos seguintes :

Assucar, arroz, aguardente, alcool, azeites, azei-  
nas, ameixas, amido, aniz, abacaxi, anil, banha, bolachi-  
nhas, barbante, bacalhau, bitter, café, chás da India e de  
matte, chocolates, canella, compotas, creolina, caramelos,  
camarões, cigarros, charutos, cognacs, doces diversos,  
ervilhas, essencia maravilhosa, fernet, farinhas de trigo  
e mandioca, fio inglez, goiabadas, genebra, gratia probata,  
herva matte, kerozene, leite condensado, lamparinas, licor-  
es, manteiga, maizena, massa de tomate, melado, oleos de  
ricino e amendoas, phosphoros, papeis cartão, embrulho,  
almasso, xadrez, em caixas, com envelopes, palitos,  
peixe, pasta para calçado, rapaduras, rolinhas, sal moído  
e grosso, sardinhas, tijolinhos de goiabada, ditos arear,  
tinta de escrever, vinhos do Porto em barris e em cai-  
xas, vinhos nacionaes, vinagres, velas stearina, verme-  
lhão, vermouths, etc.

Rua Sete de Setembro n. 464

PELOTAS

# ATENÇÃO!

CONTRA A

PRISÃO DE VENTRE

Tomae os verdadeiros

## GRÃOS DA SAÚDE

\*\*\* DO DR. FRANCK \*\*\*

O unico remedio que  
 ✕ cura rapidamente ✕  
 sem irritação dos intestinos

AGENTE GERAL PARA O BRASIL:

### Raul Cauzard

Caixa do Correio 1117

RIO DE JANEIRO

# Armazem Real

(CASA FUNDADA EM 1875.)

DE

⇒ F. Real & Pereira ⇐

Importadores e exportadores

◆◆◆ Rua 15 de Novembro n.º 851 — Pelotas ◆◆◆

Grande emporio de artigos de Secos e Molhados de toda especie

—•— VENDAS POR ATACADO —•—

Recebe directamente dos melhores centros productores

~~~~~ sementes de : ~~~~~

Alfafa ——— Azevem

Cevada ——— Aveia

e grande variedade de outras, sempre garantidas de primeira qualidade.

Fornece ——— catalogo de todas as mercadorias á requisição ———

Endereço telegraphico — REAL.

Codigos : A. B. C. 5.º ed. e Ribeiro.

→ PELOTAS ←

Rio Grande do Sul — Brasil



Vista interior do pavilhão do Sport Club Pelotas



AU PRINTEMPS

Recebe mensalmente lindos sortimentos de fazendas para vestidos, blusas, etc.

Vestidos para senhoras, senhoritas,
creanças e meninas

Blusas, saias, matinées, chambres, aventaes para senhoras e creanças.

Grande sortimento de meias brancas, pretas e de côres.

Chapéos : Ultima palavra em preços e qualidades, para senhoras, senhoritas e creanças.

Toucas : O que ha de mais chic e variado em côres e feitios.

Bolsas, leques, luvas, lenços, turbantes e perfumarias.

Roupas brancas : ENXOVAES para NOIVAS, ternos, combinações, e grande quantidade de roupa branca, artigo perfeito em confecção.

Grandioso lote de fôrmas e enfeites para chapéos

ULTIMA PALAVRA EM PREÇOS !

Confecciona-se chapéos sobre qualquer

modelo de figurino

M^{me} M. Dupuis

665 RUA 15 DE NOVEMBRO -- 665

Defronte ao «Hotel Alliança»

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

DE

LUIZ LANZETTA

Especialidade em Pinturas, Oleographia, Pastel, Aquarella, Crayon, etc. Executa-se qualquer trabalho por mais antigo que seja.

Attende tambem á chamado para fóra

N. B. — Executam-se grupos, paysagens, vistas do interior e exterior, etc.

TRABALHO GARANTIDO

Pelotas --- Rua General Osorio 770

Damasio Rodrigues & C.

Armazem por atacado

DE

Seccos e Molhados

Caixa Postal 89 — End. telegr. AYDIL

RUA GENERAL OSORIO N. 661

PELOTAS

Theatro 7 de Abril

EMPRESA

◆ ◆ ◆ XAVIER & SANTOS ◆ ◆ ◆

Lotação

| | |
|-----------------|-----|
| Camarotes | 42 |
| Poltronas | 510 |
| Balcões | 50 |
| Geraes | 300 |

Ampla e commoda theatro, com
 todos os requisitos de hygiene. funcionando
 diariamente com cinema

Aluga-se para companhias ou artistas

1º Cartorio de Notas

— NOTARIO —

ADMAR FISCHER

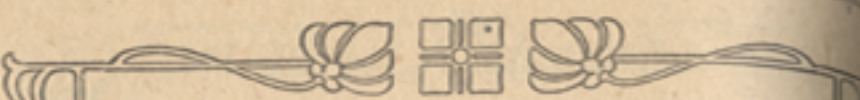
Expediente das 8 ás 17 horas

Rua General Victorino

~~~~~ N. 655 ~~~~~

PELOTAS





# Martins & Pinheiro

Importadores e Exportadores

Seccos e Molhados, por atacado  
Commissões e Consignações

ESPECIALIDADES :

Caxaça, Café

e Herva Matte

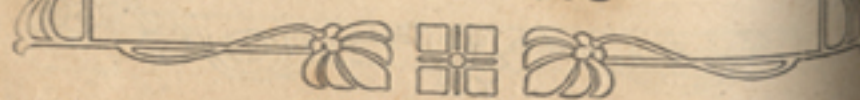
Rua 7 de Setembro n. 408

Caixa Postal n. 118

End. Teleg. MARPINHO

Us. Cod. Teleg. : RIBEIRO

PELOTAS



# Fabrica "Confiança"

Manufactura de Fumos e Torrefacção de Café  
 DE

Santos, Oliveira & Cia.

Rua 15 de Novembro n. 522

\* Fabricantes dos afamados fumos \*

**PARAGUASSÚ E**  
**PRIMOR**

Endereço Telegraphico — Confiança  
 PELOTAS

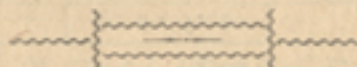
➡ **LOJA** ⬅

Ao Barateiro

Fazendas :: :: Modas

— E —

Completo sortimento de miudezas



Alfaiataria em grande escala,  
com completo  
sortimento de casemiras e forros

⇒ **TAILLEUR** ⇐

Augusto Vergez

Rua Andrade Neves num. 767

(Esquina Dr. Cassiano)

== Antiga 16 de Julho ==

Antonio Alves de Carvalho

\* **PELOTAS** \*

# LOMBRIGUEIRA

do pharmaceutico-chimico

## JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Infallivel para a expulsão  
dos vermes (Lombrigas)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO

### PHARMACIA POPULAR

PELOTAS

## Agencia Commercial

DE

### LOPES & IRMÃO


Com correspondentes em todas

as estações da Viação Ferrea

Expedições, recepções de cargas, encomendas  
e valores por vias ferrea e fluvial

Rua Vieira Pimenta n. 4

\* \* \* \* PELOTAS \* \* \* \*



OS PIANOS e AUTO-PIANOS

— DA —

Fabrica norte-americana

**Mathushek Pianos**

==== MFG. CO. ====

De New York e New Haven

\*\*\*\*\* FUNDADA EM 1865 \*\*\*\*\*

SÃO OS

Mais harmoniosos

E DE


Maior durabilidade

Encommendas ao agente

**CARLOS GOTUZZO GIACOBONI**

7 DE SETEMBRO N. 261

\* \* PELOTAS \* \*



# J. G. Mendes

— CORRETOR —

Encarrega-se da compra e venda de acções e outros titulos; da cobrança de alugueis e outras dividas ou documentos; proporciona dinheiro para dar a premio e aceita a administração de bens alheios, mediante commissão ajustada.

P. S. Offerece referencias de primeira ordem

Rua 15 de Novembro n. 551

PELOTAS

# Vinho de Quina

CREOSOTADO

DO PHARMACEUTICO-CHEMICO

João da Silva Silveira

Reconstituente de primeira ordem

Cura tuberculose até segundo grau

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

DEPOSITO

PHARMACIA POPULAR

PELOTAS

# GALACTOGENEO



A salvação das mães, que querem amamentar seus filhos e não tem leite, consiste em usar o excelente remedio para ter leite

## \*\*\* GALACTOGENEO \*\*\*

do dr. Bruno Chaves, que tão bons resultados dá nesses casos. Aumentar do a produção do leite e melhorando muito sua qualidade, rapidamente levanta as forças das mães e das crianças.

Como ottimo reparador de forças que é, tambem se usa com vantagem nos casos de palidez, falta de crescimento, palpitações devidas a anemia, fraqueza, convalescenças, etc.

A venda em todas as drogarias e pharmacias  
**Deposito Geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira**

— PELOTAS —

## Escriptorio commercial

Fundado em 15 de Janeiro de 1894

# Plotino Duarte & F<sup>lho.</sup>

(Plotino A. Duarte — Jorge C. Duarte)

END. TELEG.: PLOTINO

## AGENCIAS E REPRESENTAÇÕES

Compram e vendem Titulos e Acções

Agentes da Companhia: SUD-ATLANTICA, FREDERICO  
MULLER & Co. — Rua Andrade Neves, n. 701, esquina

General Netto

PELOTAS

## Hotel Grindler

Fundado em 1897



Casa de 1.<sup>a</sup> ordem


✱ Konrady & Raupp ✱

PELOTAS

✱ Rua Andrade Neves, 653 (sobrado) esquina da rua 7 de Setembro ✱

◆◆ TELEPHONE 569 ◆◆





C. TAMBORINDEGUY & C.

IMPORTAÇÃO DE  
Miudezas,

Armarinho,

Ferragens,

Louças,

Viðros,

Drogas,


Representações

Endereço telegra. : TAMBOR

Caixa do Correio 43

RUA ANDRADE NEVES 613

PELOTAS



HOTEL  
**Rio Branco**

PELOTAS

RUA GENERAL NETTO, 158

Estabelecimento de 1ª ordem, em condições de attender o freguez mais exigente, exclusivamente para familias e viajantes, com boas salas de refeições completamente ventiladas, quartos hygienicos, bem mobiliados e arejados, e illumination em todas as dependencias com farta luz electrica, e confortavel banheiro.

Divisa da casa :

**ORDEM E ASSEIO**

Preços modicos

Almoço ou jantar . . . . . 2\$500

**QUARTOS MOBILIADOS**

Diaria . . . . . 7\$000

**Rosa Moreira & C.**

TELEPHONE N.

Armazem por atacado

DE

Joaquim Marques Coelho

Rua 7 de Setembro n. 423 — Esq. Marechal Deodoro

Commissões, Consignações e

Ⓢ Ⓢ Conta propria Ⓢ Ⓢ

Permanente deposito do vinho virgem REPUBLICA,  
da herva mate COELHO e do excellente vinho JULIO DINIZ

== Endereço telegraphico -- COELHO ==

PELOTAS — Rio Grande do Sul

SANGALLA — O Rei dos chás

SANGALLA — O melhor chá

~~~~~ O LEILOEIRO ~~~~~  
PEDRO ESPINDOLA

===== AGENCIA =====

Rua Felix da Cunha n. 702, esquina General Netto

◆ ◆ ◆ (enfrente ao Club Commercial) ◆ ◆ ◆

Residencia : Rua Andrade Neves n. 854

× × × × TELEPHONE N. 1079 × × × ×

Tem sempre para vender propriedades, terrenos, chararas, ações, moveis diversos, machinas de costura, cofres, pianos.

Encarrega-se de vender gado na Tablada, dá nheiro sobre hypothecas, moveis, mercadorias, vende a praso e fiado.

===== PELOTAS =====

SEGUROS DE VIDA

SÓ NA

Cruzeiro do Sul

Tabellas baratissimas

Sorteios semestraes © Continuando as apolices em
 :: :: :: :: :: :: :: vigor :: :: :: :: :: :: ::

Negocios realizados Rs. 30.000:000\$000

Sinistros pagos do anno de 1916 até Maio do cor-
 rente anno Rs. 339:500\$000
 sendo neste Estado Rs. 264:500\$000

Deposito no Thesouro Nacional Rs. 300:000\$000
 Capital 800:000\$000

SÉDE: RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda N. 120

AGENTES GERAES NESTE ESTADO

GUSTAV LIVONIUS & COMP.

XXX PORTO ALEGRE XXX

Peçam prospectos e informações
 ao agente no RIO GRANDE e Departamento Sul do Estado

José Maria Susini

Rua Marechal Floriano n. 227

A Torre Eiffel

Casa de fazendas, modas, novidades e perfumarias.

Constantemente recebe da Europa os ultimos modelos em trajes para senhoras — manteaux, paletots, assim como todos os artigos de ultima moda.

Tem sempre em stock os celebres preparados de belleza

DE

Mme. SELDA POTOCKA

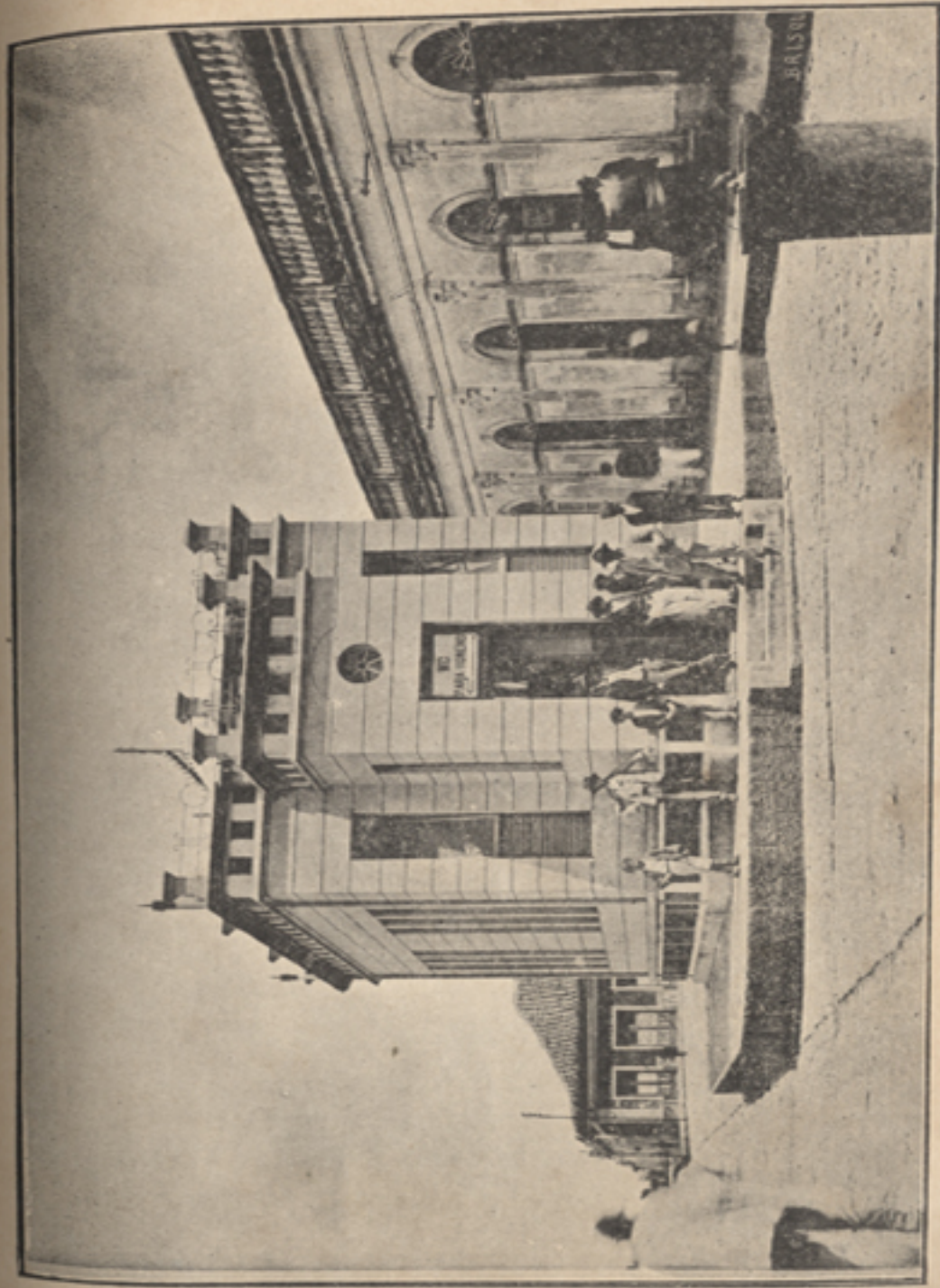
O socio da casa Tarcillo M. Fabião, residente no Rio, constantemente envia d'ali as ultimas novidades. Aceita-se encomendas de qualquer artigo.

POIS A BELLEZA DA PELLE E UM DOS MELHORES
 ✕ PREDICADOS DA FORMOSURA DA MULHER ✕

Rua Marechal Floriano n. 2

✕ ✕ PELOTAS ✕ ✕

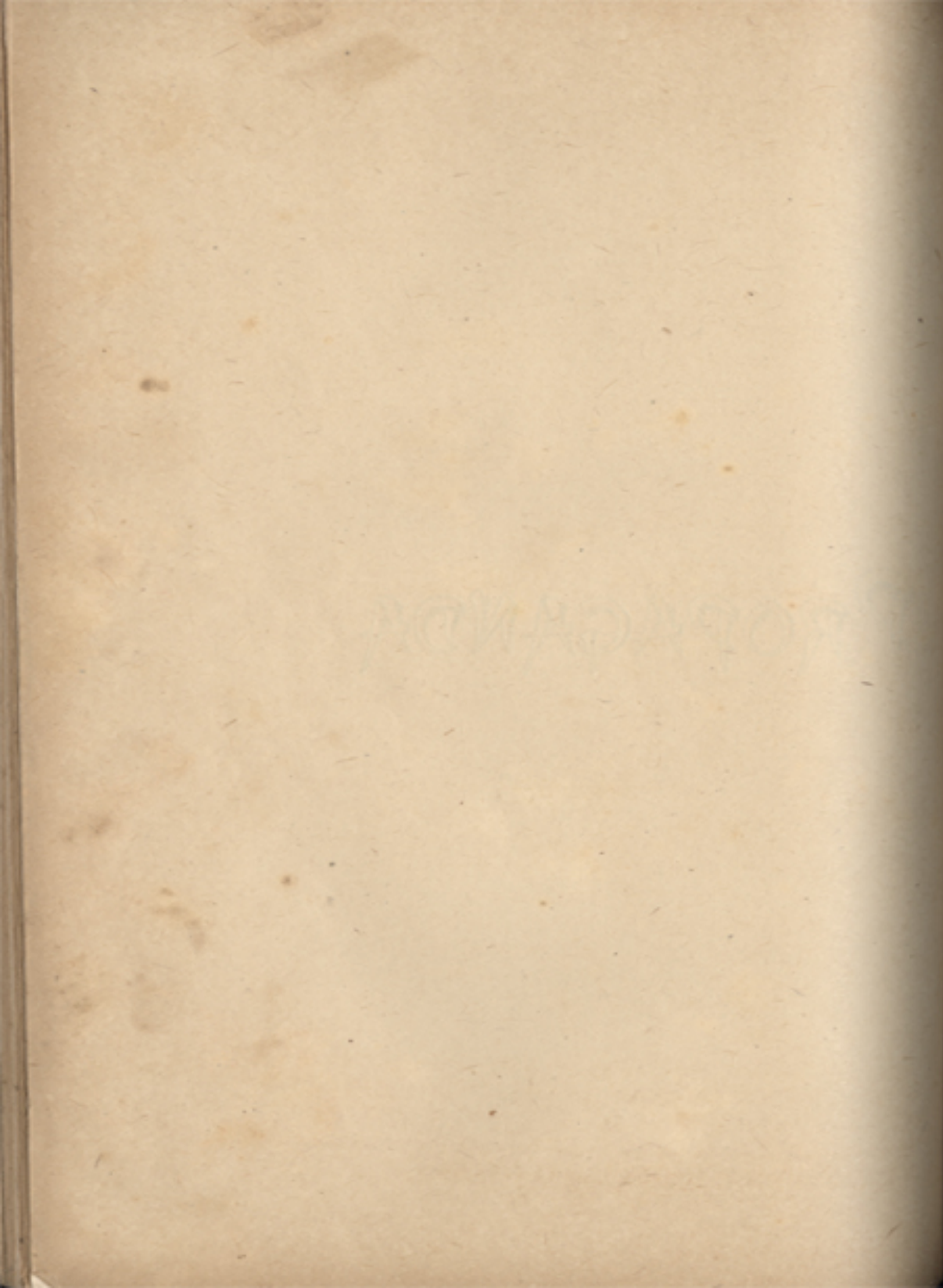
Tarcillo M. Fabião & Cia.



Sanitaria á praça 7 de Julho (Walter-closet e banheiro publico) junto ao Mercado Central, e mandado construir pelo opezoa intendente municipal, Dr. Cyrillano C. Barros.



PROPAGANDA





PROGRESSO DE PELOTAS +

Eis-me aqui, ainda uma vez, na tarefa que me impaz, com satisfação — de trazer os numerosos leitores d'este Almanach, especialmente os de longe, ao corrente dos factos annuaes mais importantes e que implicam com o crescente e notavel desenvolvimento da cidade e municipio.

Embora emfadonho, porém desejando, ao menos, ser gentil — abro a desataviada chronica com os melhores augurios pela felicidade pessoal das dignas pessoas que nos leem e amparam esta publicação, devéras util — no decorrer do anno de 1910, que oxalá seja portador de um bem estar geral e de venturas fagueiras... cousas que, em verdade, já nem parecem d'este mundo.

Cumprido este dever de solidariedade humana, voltamos nossas vistas para a amada e formosa *princeza*...

(Nada de falsas supposições: *Princeza do Sul* é o cognome expressivo e bem cabido da nossa cidade de Pelotas.

N'ella vemos, felizmente, máo grado a horrida quadra que a Humanidade atravessa, reflectir-se o aspecto radioso d'um solido progresso, obra fecunda do conjunto de esforços d'um povo laborioso, servido por uma administração intelligente e proba.

— A tudo quanto registramos em narrativas anteriores, agora accrescentaremos — retomando o fio da derradeira:

«... e, por fim, que o povo pelotense, abraçando uma idéa generosa, á sua custa, e com o auxilio valioso da Municipalidade, trata de crear, em vasto edificio proprio, uma Escola de Artes e Officios, cuja utilidade excusamos encarecer.»

Trata, sim, e cada vez com mais ardôr.

A Municipalidade concedeu, gratuitamente, para alevantado fim, uma excellente e grande área de terreno á praça Constituição, mandando-a demarcar e alinhar pelas suas quatro faces.

O povo accorreu em generosos donativos, em dinheiro — mais de .30 contos, e materiaes em profusão.

D'entre estes donativos seja-me licito destacar, como merece, o do illustre chefe republicano coronel Pedro Osorio, de 1:000\$000, com a espontanea obrigação de concorrer mensalmente com igual quantia, valiosa contribuição que desperta no coração pelotense a mais profunda gratidão.

O coronel Pedro Osorio fôra o mesmo grande industrial que, pouco antes, segurára a vida de numerosos empregados de seus estabelecimentos, contados por centenas, em sommas taes que suas familias ficarão amparadas e livres de crueis privações.

«Das almas grandes a nobreza é esta».

A Escola de Artes e Officios ha-de ser uma fulgurante realidade e mais um florão glorioso da nossa cidade, pois nunca cahio um empreendimento que se agisse sob tão bellos auspicios. *Away!*

— Resolvemos, quasi ao fim da ultima época de cysanthemos, visitar o «bairro Dr. Augusto Simões Lopes», creado pelo portador d'este sympathico nome e para o qual tivemos, na chronica preterita, merecidas referencias elogiosas.

Fomos recebidos, em uma das pracinhas do bairro, pelo proprio Dr. Augusto, d'um modo captivante: com palavras de amizade e um ramalhete lindissimo de cysanthemos.

(86) No caso de depressão moral ou physica? *Eurythemine Detour*

Sob a mais grata impressão, percorremos todo o novel quarteirão, que promette ser uma *cidade nova* de grande belleza e, sobretudo, muito saudavel e hygienica.

A povoação cresce, dia a dia: estava em construção (a esta hora já está prompto e habitado) um grande e confortavel *chalet*, estylo suisso, de propriedade do distincto cavalheiro Sr. Jorge C. Duarte, cujo tacto e bom gosto na edificação esplendida se revelam.

Ha idéa de ahí ser construida uma capella, em terreno doado pelo Dr. Augusto.

Este vae desenvolvendo muito bem seu soberbo projecto e nós teremos novos ensejos de fallar, mais de espaço, d'aquelle attestado vivo do progresso de Pelotas.

— Com os gabos que, de facto, merece o Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, operoso intendente de Pelotas, pelo louvavel cuidado que não cessa de dispensar á viação terrestre municipal, base e condição essencial do nosso desenvolvimento agricola, tivemos na ultima revista, tratando das pontes, especial referencia á que fôra construida no Capivára, passo do Leitão, «e cuja grande utilidade, além de encurtar o caminho que de muitas colônias se fazia pelo passo do Retiro, é de assegurar o transitio, *mesmo nas épocas das cheias.*»

E tivemos palavras encomiasticas para o devotado republicano historico coronel Guilherme Echenique, vice-intendente, então em exercicio, durante cuja interinidade se fizera a ponte, bem como para os engenheiros Drs. Cezar Campos e Lucano Conedera, que dirigiram as obras.

Mas, porque voltamos a fallar n'isto?

Porque, faz pouco, uma enchente inesperada e terrivel rodeou a ponte e cobrio os aterros.

A agua descia da serra em assustadores novellos, roscando e arremessando contra a construção enormes madeiros arrancados das ribanceiras do Pelotas.

O forte elemento, reprezado pelos tóros, crescia, espumava e se atirava, bufando, de encontro a ponte.

Velhos moradores d'aquella paragem diziam que a ponte não resistiria á furia das aguas.

E, entretanto, ella resistio impávida — e, logo que a torrente diminuiu o imenso volume, os carros dos agricul-
tores por ali tiveram o mesmo seguro passageiro dos dias anteriores.

Será preciso ainda outro attestado do merito do serviço prestado aos colonos e da solida construcção — «garantindo a passagem em qualquer época», como disse o *Diario Popular* e foi confirmado eloquentemente?!

— O *Horto Municipal*... é mais uma, entre tantas, criação do Dr. Cypriano Barcellos e de grande utilidade e valia para Pelotas.

E' recente, mas já mostra o que virá a ser.

Vejamos o que a respeito diz o relatório intermunicipal:

«Do Horto são sem numero as mudas de arvores e flores que sahem para o embelezamento dos logradouros publicos, e cedidas gratuitamente a particulares progressistas, que, já numerosos, comprehendem a vantagem do enriquecimento de seus campos, chacaras e hortas».

«D'est'arte, em breve veremos desolados trechos de vazzeas e descampados transformados em virentes bosques».

O citado documento official tem, logo adiante, esta interessante informação:

«A plantação de eucalyptus, ha pouco iniciada na Tablada, não tem sido descurada e está em boas condições».

«Pode-se avaliar em 30.000 o numero de plantas que já se vão desenvolvendo de modo promettedor.»

Parecem pequenas cousas estas e são grandes cousas.

Meditemos: é assim que se trabalha e se prospera.

Temos o dever de acatar e engrandecer todas essas iniciativas. Ellas nos darão resultados certos.

Os terriveis efeitos da pavorosa tragédia que ensanguentou a Europa, dando-nos uma quadra de pro-

... como outra não houve no mundo, attingindo a to-
dos, nos acabrunhou também.

Fôra loucura negal-o... e semelhava que na su-
perficie da terra já não existia povo eleito de Deus!

Antes — parecia que mil demonios, governados pela
inflexível malvadez de Satanaz — esse anti-Christo cruel
que vinha dardejando sua allucinada cólera contra tudo
que era sagrado, devastavam, com hórrido fragôr e sem
tréguas, os portentos que a Civilisação accumulára em
seculos de trabalho, estudo e perseverança!

Mal haja! pois já nem a Esperança nos sorria, em-
bora — certos da vindicta, do ajuste de contas, da gran-
de victoria — que surgio, radiosa e completa! mas que
encontrou o orbe subvertido e o progresso humano retard-
ado até muito além do limite da nossa vida.

Que nos resta?

Chorar sobre as ruínas do nosso amôr, da paz per-
turbada e dos sonhos sublimes sepultados dentro da dôr
dos nossos corações, debruçados á beira d'esse inferno que
engulio milhões de vidas e cachões de sangue?

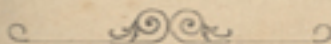
Mas... não só isso.

Ha-de nos caber a triple missão sevêra que o mô-
mento reclama: vingadora, para punição do monstruoso
delicto de lesa-humanidade; — redemptora, para salva-
ção dos restos gloriosos do massacre; reconstructora, para
reparar, na medida da nossa força e tempo, as damno-
sas consequencias da immensa catastrophe!

Comecemos pelo trabalho incessante e resoluto, ven-
cendo, pela vontade, os transtôrnos e entraves que se
antepõem á nossa acção.

Seguros de nossa decisão e com os elementos que
temos, recommecemos a marcha para o futuro!

A. H.



Bibliotheca Publica Pelotense

O *Almanach de Pelotas*, em edição anterior, occupou do benemerito estabelecimento que é a *Bibliotheca Publica Pelotense*, dando largas notas sobre o seu interessante historico.

Agora, completando aquellas referencias, ahi fica o que publicou o «Diario Popular», n.º 17 de 20 de janeiro de 1918, sobre a grande transformação por que passou tão util instituição, e no momento de ser empossada a nova directoria, tem como presidente o illustre conterraneo dr. Bruno Gonçalves Chaves.

«Terá logar, hoje, ás 13 horas, a posse da nova directoria que ha de reger, durante o anno de 1918, a Bibliotheca Publica de Pelotas.

Este acto, que a primeira vista parece ser de pequena importancia, se reveste de especial significação, pelo facto de que a directoria que hoje deixa os seus postos, e á cuja frente sempre se achou, como esforçado presidente, o nosso distincto amigo coronel Assumpção Junior, teve a seu cargo os destinos daquella casa de instrucção pelo espaço de 6 annos.

Quer isso dizer que os seus membros, merecendo a confiança geral dos associados, foram incansaveis no desempenho das respectivas tarefas.

A actuação dessa casa benemerita, no seio da sociedade pelotense, se desenrola com applausos geraes, merecendo continuar sob a protecção da população, porque a Bibliotheca Publica é, pode-se bem dizel-o, glorioso patrimonio da intelligencia pelotense.

E no seu vasto programma, que tem por pedra angular a diffusão ampla da instrucção, podemos destacar de momento como um acto que merece applausos sinceros, as aulas publicas mantidas ali desde o seu inicio, não poupando sacrificios para garantil-as, e pelas quaes hão passado, com regular frequencia, entre creanças e adultos, 18.000 alumnos, isto



Sala de honra da Bibliotheca Publica Felotense

BRASO



18.000 cidadãos arrancados ao analfabetismo, ás trevas da ignorancia, salvos do crime e do vicio.

Conven: accentuar ainda a organização de conferencias literarias e sessões civicas em homenagem ao excelso brasileiro barão do Rio Branco e ao denodado republicano dr. Caspary do Nascimento — que são uma forma de divulgação popular das letras e que tanto tem elevado a cidade de Pelotas ao conceito do Rio Grande do Sul.

Partiu dessa nobre instituição a idéa da commemoração popular do Centenario da fundação da cidade, em 1912, e cujo brilhantismo marcou um verdadeiro acontecimento, por nella haverem tomado parte todas as classes sociaes.

Alem disso, é de justiça assignalar o altruistico apoio que sempre tem sabido dar a todos os movimentos de philantropia e generosidade, que caracterizam a nossa terra e a nossa gente.

Como um desdobramento de sua actividade e seu amor a Pelotas, como um écho ás aspirações ardentes do povo, brotou ainda no seio da Bibliotheca Publica, germinou sob o carinho que lhe dispensaram generosamente, espontaneamente, a idea da criação da «Escola de Artes e Officios», iniciativa do maior alcance social e que honra sobremaneira aquella instituição.

Como se pode ver, sem a mais pequena difficuldade, foi deveras importante a acção dos membros da directoria, dentre os quaes é de inteira justiça destacar o nome de seu digno presidente, nosso amigo coronel Assumpção Junior, que assim liga a mais uma obra util o seu nome e que tem, hoje, o prazer de ver elevada no conceito publico a Bibliotheca de Pelotas, que representa para a directoria actual, cuja gestão hoje se inicia, um legado de honrosas tradições, a pedir o amor e o carinho dos pelotenses e a protecção dos poderes publicos.



As obras de remodelação do edificio da Bibliotheca Publica Pelotense tiveram inicio em outubro de 1912 e foram realizadas pelo conceituado constructor sr. Caetano Casaretto.

O edificio, que primitivamente era de um só pavimento, tem agora dous e mais um subterraneo, de 2 1/2 metros de altura, em que esteve installada a Usina electrica, propria.

De bella architectura e magestoso, o proprio da benemerita instituição muito veiu embellezar o local em que se encontra, entrando no numero dos mais importantes da cidade e que tanto elevam o nosso progresso material.

(90) Contra a gripe, a influenza, as febres, tomem **Eurythmine Dethan**

Sua entrada principal é servida por uma grande porta de madeira de lei, com obras de entalhe e escultura e ornatos de ferro fundido.

O tecto do pequeno saguão que precede, e a que dá acesso alguns degraus de pedra marmore, é todo elle esculpido em madeira, destacando-se em relevo esculturas symbolicas da Pintura, Musica, Poesia e Industria.

Nas paredes lateraes, pintados com gosto e arte, vêm-se dois lindos e grandes paineis em tela, cercados de filetes de madeira dourada, representando a Musica e a Pintura.

Esse bello trabalho, bem como todas as demais pinturas das dependencias diversas do edificio, foi realisado pelo habil pintor sr. Martim Liz.

A' direita e á esquerda da entrada, duas portas dão comunicação para as salas de leitura, espaçosas e claras.

Em cada uma dellas ha 12 mesas para duas pessoas, tendo fixa ao centro uma lampada electrica do poder illuminativo de 16 velas e com «abat-jour» de côr, afim de tornar mais suave a luz.

Cada mesa é servida por duas cadeiras de assento de couro, procedendo esse mobiliario dos Estados Unidos.

Ha ainda em cada sala um lustre central, com oito focos cada um.

As paredes de ambas as salas são guarnecidas com retratos a oleo, em vistosas molduras douradas, dos benemeritos da Bibliotheca, sra. d. Mercedes Maciel Moreira, coronel Alfredo Gonçalves Moreira, visconde da Graça, dr. Mancel Vieira Braga, dr. Saturnino de Arruda e Antonio Joaquim Dias.

Segue-se o salão propriamente da bibliotheca, onde em alterosas estantes estão arrumados os 25 mil volumes de obras diversas.

Ahi tambem ha 6 mesas para leitura, iguaes as que já nos referimos, alem das escrivaninhas do bibliothecario, sub-bibliothecario, telephone e cabides.

A illuminação nesse departamento é fornecida por muitas lampadas e ainda pela grande claraboia central, de armação de ferro e vidros de côres e foscos, que filtram a luz diurna e que á noute cõam a luz dos focos electricos poderosos que foram adaptados externamente para esse mister.

No pavimento a que estamos ligeiramente nos referindo ha, ainda, as salas, do Museu, já bastante enriquecido; de consulta de obras de Sciencia; Secretaria; Archivo e, ao fundo, as duas aulas, de funcionamento nocturno.

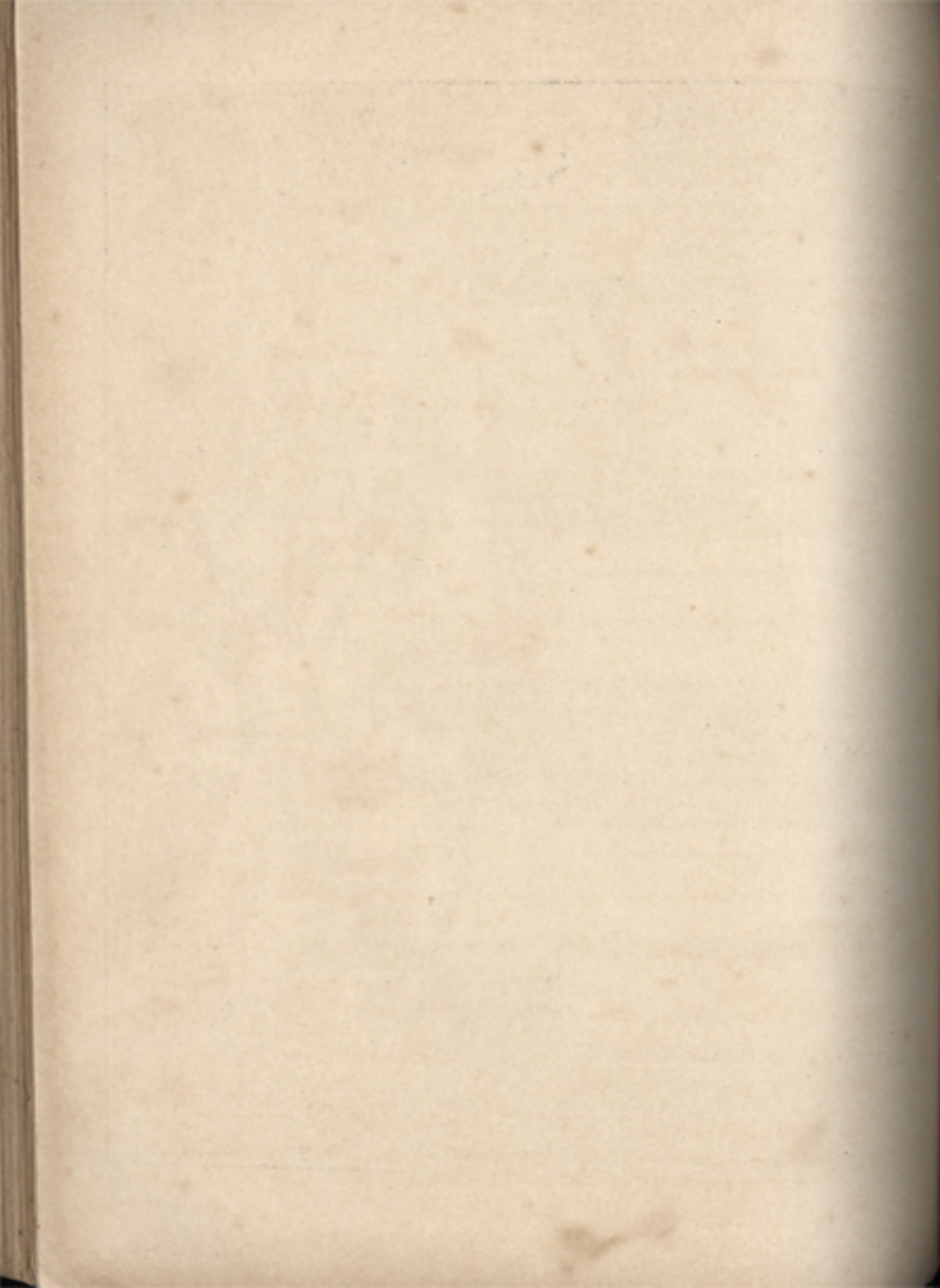
Nestas, que são bastante amplas, contam-se 30 classes


(92) **Eurythmie Dethan** tem effeito prodigioso contra qualquer dor



BRISOL

Sala de aula da R. M. L. de S. M. 0. 1. 1.





GYMNASIO PELOTENSE

Um dos estabelecimentos que mais honram esta cidade, e que talvez mais estreitas relações tem com a sociedade intellectual, é o Gymnasio Pelotense.

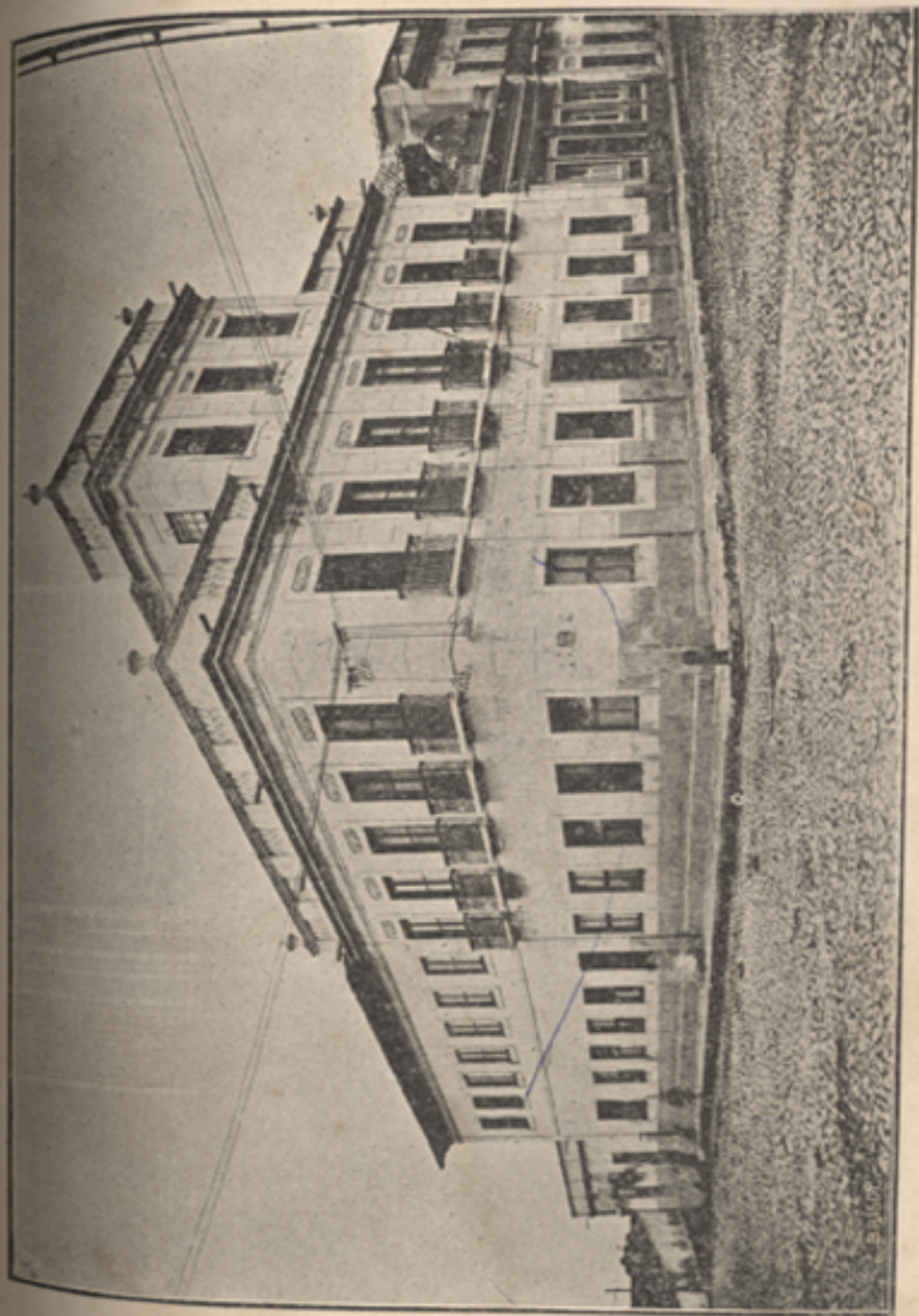
Aspecto duplamente sympathico nos offerece a sua fundação: colligiu a flor dos mestres que, em lições particulares, aqui viviam esparsos, e preencheu uma grande-lacuna, dotando Pelotas de um estabelecimento leigo completo, de instrução primaria e secundaria.

Realçando a benemerita iniciativa, amparando o nome do Gymnasio Pelotense, surgiu como seu obrin principal, como seu primeiro director, como seu anjo tutelar, a figura respeitavel, por dotes moraes e intellectuaes, do illustrado medico pelotense Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo.

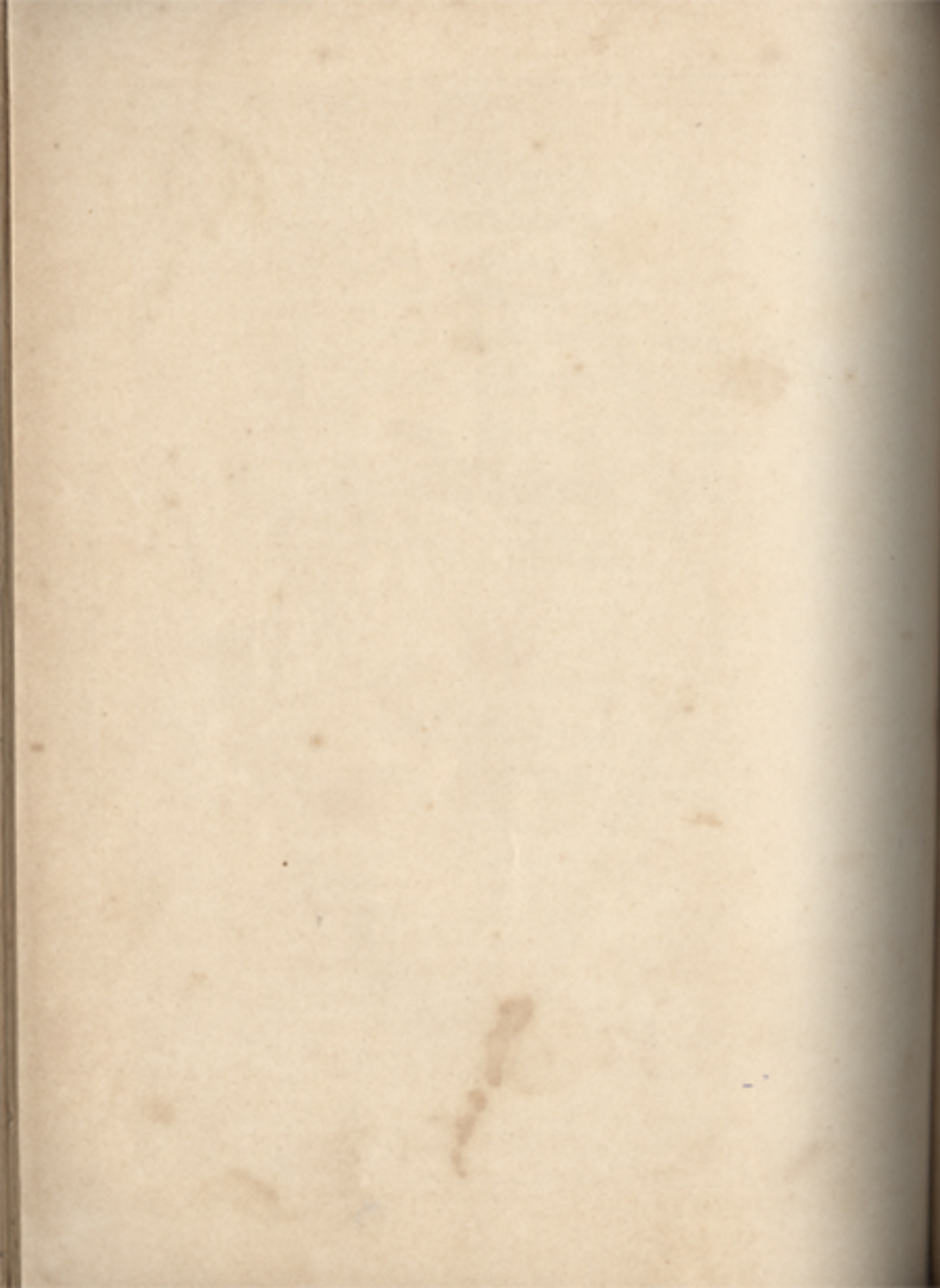
Em torno deste vulto, então, se reuniram os proctos educacionistas Carlos André Laquintinie, Fernando Pimentel, João Affonso de Almeida, Hyppolito Cabeda, Paulo Hugo Fuchs, já fallecidos e os professores Charles Dupont, Frederico Alberto Trebbi, Alfredo de Araujo, M. S. Gomes de Freitas, Benjamin de Souza Oliveira e Francisco de Paula Laquintinie e a 1º de fevereiro de 1903, sob o patriocinio da Maçonaria, iniciava o Gymnasio Pelotense suas aulas, sendo 24 de outubro de 1903 a data da sua fundação.

Tinha como director externo o Dr. Araujo, e inte

(94) Nos ataques do reumatismo tomem **Eurythmine Dethan**



Edifício proprio do antigo e conceituado Gymnasio Pelotense.



no o sr. Charles Dupont, e funcionava no vasto predio onde residira o Dr. Miguel Barcellos, á rua do mesmo nome, entre Felix da Cunha e Gonçalves Chaves, actualmente propriedade do sr. H. Bojunga.

Tendo elaborado um programma modelado pelo Gymnasio Nacional, e sendo reconhecido o valor da instrucção ministrada no Gymnasio Pelotense, recebeu este a equiparação official em 8 de janeiro de 1906, sendo nomeado fiscal do Governo Federal junto ao mesmo o sr. Leonardo Borges Balcão.

Augmentando consideravelmente a matricula, de anno para anno, o edificio de sua primeira installação tornou-se acanhado; mudou-se então o Gymnasio Pelotense para o vasto e confortavel predio da rua Felix da Cunha, esquina Tiradentes, outr'ora propriedade da familia Ribas e hoje pertencente ao Gymnasio.

Seu nome estava feito; seu bom conceito alastrara-se por todo o Estado; jovens de longinquas localidades acudiam para o seu internato.

Nessa epocha era seu director interno o sr. Silvestre da Fontoura Calvão, a cuja dedicacão muito deve o Gymnasio Pelotense.

Ao cabo de 6 annos de actividade constante, progressiva, na noite de 24 de dezembro de 1908 apresentava o Gymnasio Pelotense á admiracão da nossa sociedade, na Bibliotheca Publica, a primeira turma de bachareis em sciencias e letras, dotada de livre ingresso em qualquer estabelecimento de ensino superior da Republica.

Os graduados foram os seguintes moços: Agostinho Tavares Ribeiro, Victor Russomanno, João Carlos Machado, Elyseu de Barros Coelho, Armando Barcellos Fernandes, Francisco Barros Coelho, Raul Azambuja, Augusto Pinheiro, Felisberto C. da Costa e Mario B. A. Araujo.

Foi orador da turma o bacharelado Victor Russomanno, paronymphando-a o saudoso jornalista major dr.

Nas dores violentas de tabés provem **Eurythmine Dethan**.

Gonçalves de Almeida. Para solemnizar mais fundamentalmente o auspicioso evento, o Gymnasio Pelotense distribuiu valiosos premios entre seis alumnos, que mais se distinguiram naquelle anno.

Novo incentivo moral recebia, no fim de cada anno, a pleiade de mestres que compunha o corpo docente do Gymnasio Pelotense, e novas turmas de moços, cheios de talento, avidos de instrução, collaram grau nos annos de 1909 e 1910.

Em 1909 bacharelaram-se Luiz M. Teixeira, Carlos F. Mercio, Rodolpho Casa Nova Ferreira, Luiz Teixeira Mercio, Carlos Coelho da Costa, Luiz Martins Falcão, Quiliandro O. da Rocha, Nilo Gaffrée, Olavo Brasil de Almeida, Francisco de Paula Mascarenhas Filho, Octaciano F. Oliveira, sendo paronympho o dr. Pinto da Rocha e orador da turma o bacharelado Olavo Brasil. Completaram o curso gymnasial em 1910 Tancredo Amarel Braga, Leopoldo Piegas, Breno Maciel, Leonidas Celero de Carvalho, Alcides Casa Nova Ferreira, Timotheo Machado, Roberto Tavares, Dario Crespo, Ismael Silveira, Alcino Moreira e Antonio Maria da Costa Freitas.

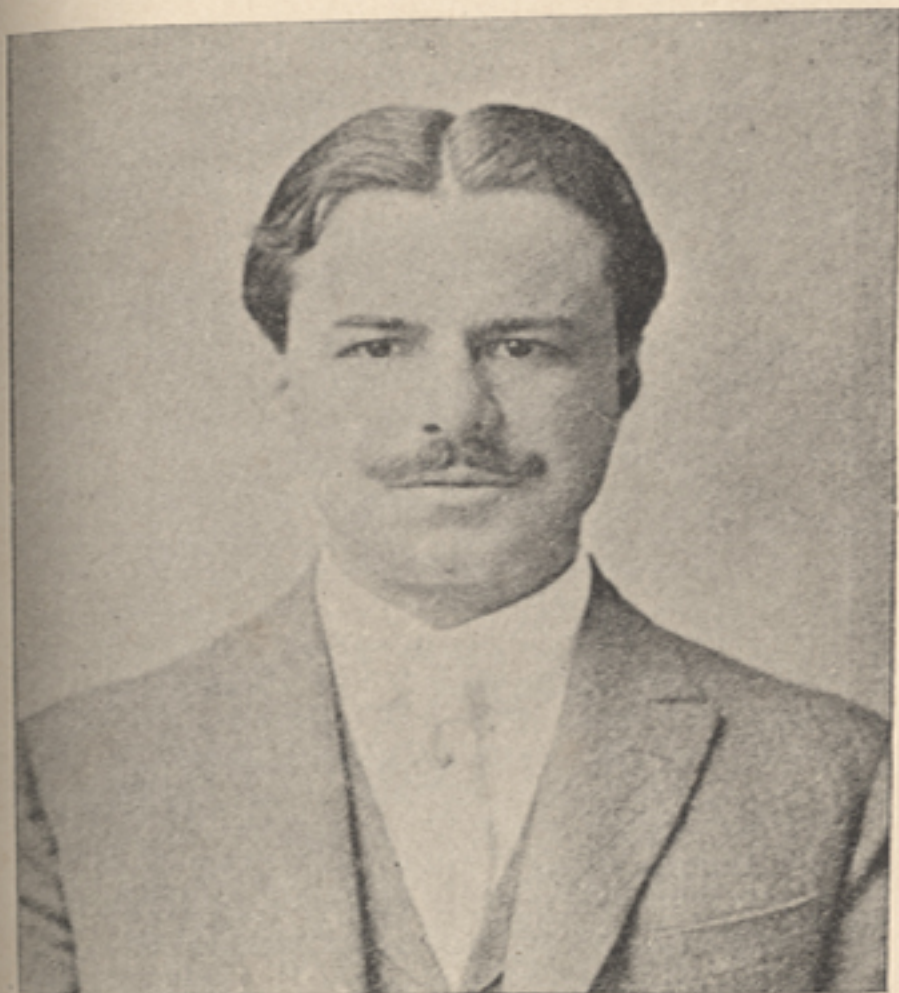
Traduziu os sentimentos dos seus collegas de turma o sextanista A. Moreira, apadrinhando-a o dr. Francisco José Rodrigues de Araujo.

Pode o Gymnasio Pelotense ufanar-se dos bons cidadãos que preparou nas pessoas desses ex-discipulos. Todos estão prestando ao paiz os melhores serviços e mostram-se dignos da sociedade que os acolhe.

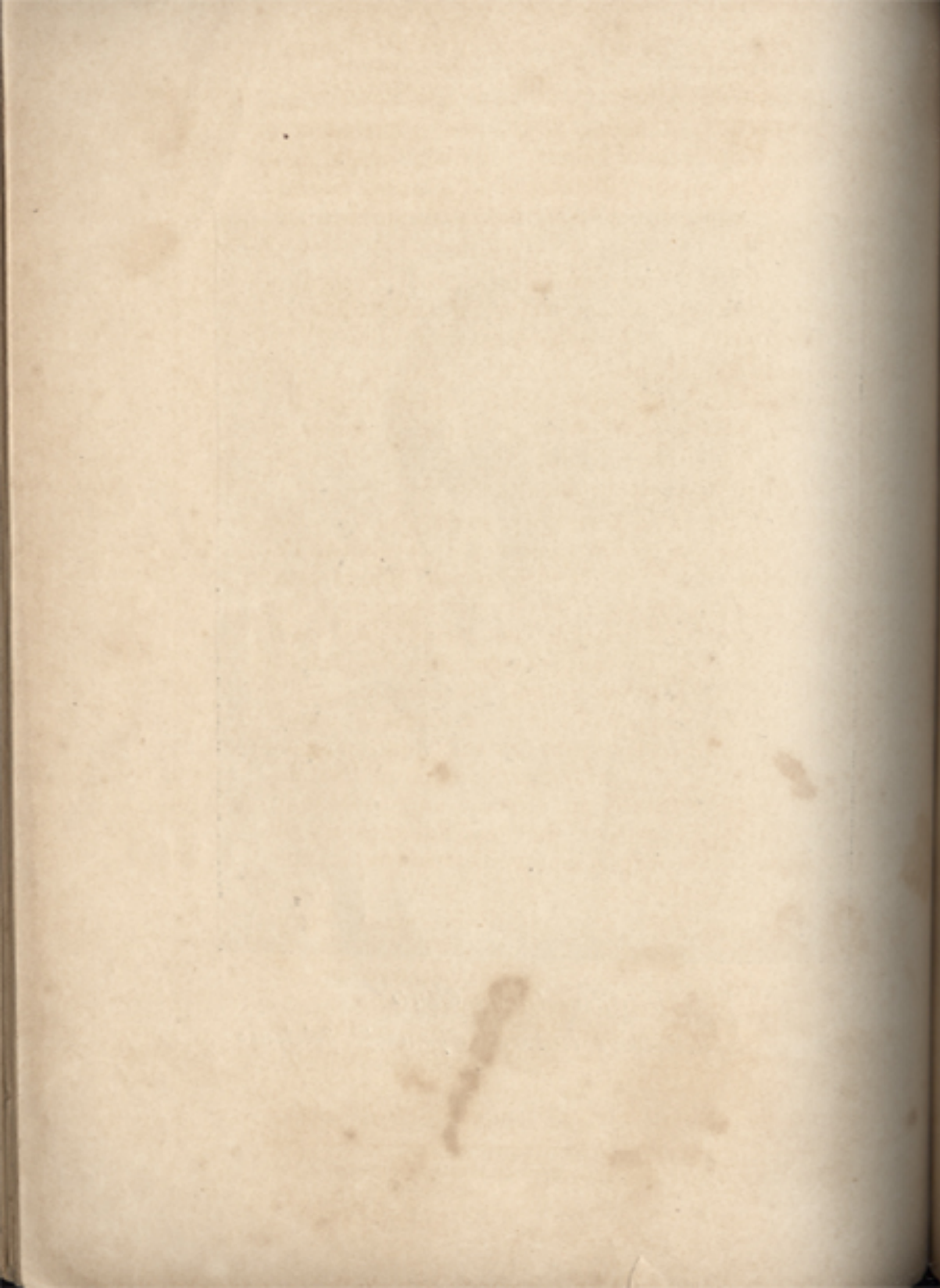
Extincto o bacharelado, devido a reforma de ensino, conhecida por lei Rivadavia, nem por isso arrefeceu-se o ardor intellectual no Gymnasio.

Com a sympathia dos que o deixavam e a entrada de novos estudantes, continuou brilhante a aureola da sua boa fama; já o renome era citado com louvores nas escolas de ensino superior.

Com tal incremento, em 1911 creou uma escola de Agrimensura, que diplomou varios profissionaes; uma Es-



Dr. Manoel Luis Osorio
illustrado director e lente do Gymnasio Pelotense



Escola de Direito, no instante sob a orientação do dr. Luiz de Mello Guimarães, e uma Escola de Pharmacia e Odontologia, em franca prosperidade, guiada ainda agora pela competencia do dr. Rodrigues de Araujo, fazendo um numerozo serviço clinico, que honra a philantropia de Pelotas.

Em 1913, seguiu para a Europa, com licença, o dr. Rodrigues de Araujo e com acerto foi substituido na direcção externa pelo dr. M. S. Gomes de Freitas.

Em meiodos de setembro de 1914, passou a direcção do mesmo a um Conselho Escolar, formado pelos srs. dr. Manoel Luis Osorio e coroneis Joaquim Augusto de Assumpção e Manoel Simões Lopes, que se empenhou em manter os creditos do estabelecimento.

Modificada a lei Rivadavia pelo decreto n. 15.530 de março de 1915, deu ainda uma vez o Gymnasio Pelotense uma prova de bem cumprir o seu programma. Requerendo banca official para os exames de seus alumnos e tendo a mesma funcionado em 1916, obteve alli bellissima porcentagem de approvações dos candidatos que apresentou a todas as disciplinas do curso.

Em 11 de julho de 1917, para attender a conveniencias do ensino, impostas pela mencionada lei, passou o Gymnasio para a administração da Municipalidade de Pelotas. Esta manteve na direcção unipessoal o dr. Manoel Luis Osorio, já objecto da sua confiança na direcção da Escola de Agronomia e Veterinaria e como Inspector de aulas municipaes.

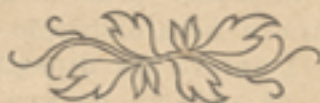
O dr. Osorio escolheu para auxiliar-o nessa delicada funcção, em que collaborava desde 1916, o dr. G. Remeu Iruzum, antigo professor do estabelecimento e dotado de apreciaveis qualidades para o magisterio.

O ensino que actualmente dá o Gymnasio Pelotense é semelhante ao estabelecido para o Collegio Pedro II. Occupa-se ainda do ensino primario, dividido em quatro cursos, e para facilidade do qual mantem um internato.

O batalhão escolar evoluciona com raro garbo, tendo á frente a sua afinada banda de musica, composta por alumnos do curso preliminar, creada este anno, sob a regencia do maestro R. Malheiros.

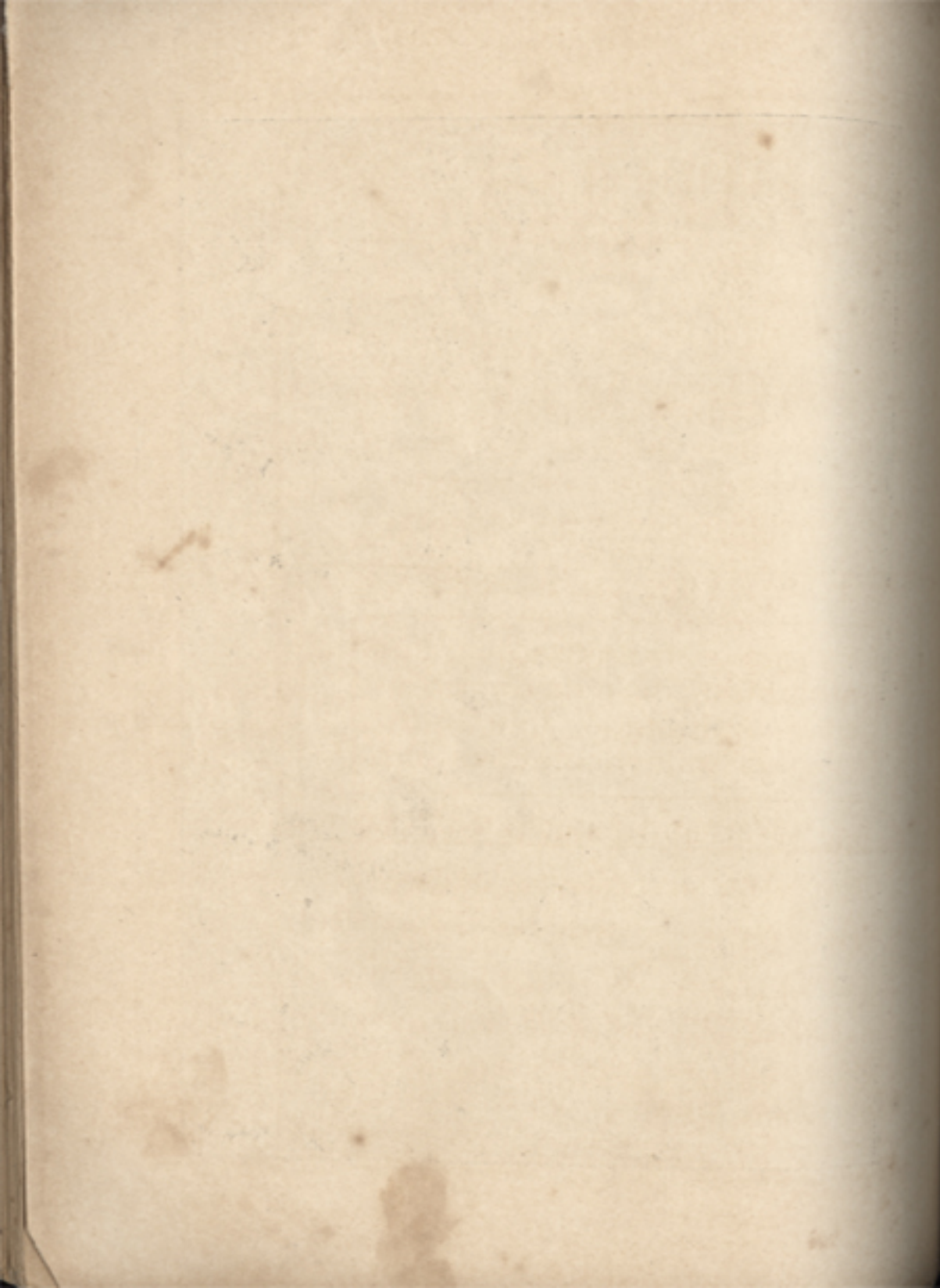
Cumpre acrescentar que o Gymnasio já conta na sua docencia alguns dos seus mais distinctos discipulos, taes como os irmãos Alvares da Fonseca e Quilianço O. da Rocha, secretario, e que tal estabelecimento, como presentemente se acha constituido, é uma das mais respeitaveis instituições do Estado.

Possue bom material escolar, dedicados mestres, que admiravelmente se empenham, á luz de bons methodos, pela instrucção do educando, sem deformal-o.





Banda de musica do Gymnasio Pelotense



RAIOS X

Electricidade Medica

◆◆◆◆◆ Dr. Osorio ◆◆◆◆◆

Do serviço de ouvidos, nariz e garganta da
 — Santa Casa —

Consultas das 9 ás 11 horas

Exame e radiographia das
 molestias do pulmão, cora-
 ção, estomago, intestinos,
 rins, ossos, articulações etc.

Tratamento das molestias em geral, com
 os mais modernos e aperfeiçoados aparelhos

Raios X portatil

para exames no domicilio dos doentes.

566 - Rua General Victorino - 566

COMPANHIA
Previdencia do Sul

(Seguros de Vida)

CAPITAL MIL CONTOS

Deposito no Thesouro Federal
DUZENTOS CONTOS

Reservas, sobras e lucros aos segurados
até 1917 — 3.536:065\$191

Incorporadores e Banqueiros :

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL
BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE ♦ ♦ ♦

**Seguros de um a 100 contos com
ou sem accumulacão de lucros**

SORTEIOS SEMESTRAES EM DINHEIRO

Séde: PORTO ALEGRE
RUA DOS ANDRADAS, 305 a 309

Prospectos e informações com os agentes locais

Leife, Nunes & Irmão

SECÇÃO COMMERCIAL

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Commissões, consignações e representações

AGENTES GERAES DA :

The Dunlop Pneumatic Tire Co^o Bir-
mingham — A. A. Calem & F^o — Porto
— Brasil Trading Co^o — Londres — Fen-
winck Frères & Co^o — Paris e New York.

STOCK PERMANENTE DE :

Borrachas DUNLOP. — Accessorios para
automoveis FORD e MAXWELL

◆ Material electrico norte americano ◆

Representantes geraes de numerosas
Fabricas Norte Americanas e Inglezas

Secção de varejo e escriptorio

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 667

Deposito


RUA GENERAL OSORIO N. 666

Casa filial em PORTO ALEGRE

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 46

End. telegr. IRNULEI — Pelotas — Caixa postal 164

IRNULEI — P. Alegre — Caixa postal 6



O exterminio

— DO —

CARRAPATO

obtem-se infallivelmente com o uso do

Fluido Sarnol Triple

Adoptado oficialmente pelos
Governos da Argentina, Brasil,
Costa Rica e Texas (E. U. A.)


E' o mais barato e usa-se
na base de 1%

Vende-se em tambores de ferro de
5 a 20 litros

DEPOSITARIO GETAL :

CARLOS GOTUZZO GIACOBONI

Rua 7 de Setembro n. 261 — PELOTAS



V^{OB.} F. Behrendorf & C^{IA.}

⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙ ⊙

PELOTAS

IMPORTADORES. Ferragens, tintas e miudezas



DEPOSITO DE MACHINAS

Para Industria e Agricultura

LOTERIA

— DO —

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Unica que distribue

75 % em premios


Para qualquer ponto do
Estado se remetem bi-
lhetes, dando commissão

Bilhetes á venda na agencia, nesta
===== cidade, de =====

P^{CO}. de Paula Zambrano

Rua 15 de Novembro n. 625

*** PELOTAS ***



Lagôa Branca

— DO —

DR. MARTIN SOARES

Fraile Muerto — Departamento Cerro Largo

— * Republica do Uruguay * —

MESTIÇÃO DE 1876

Venda permanente de touros HEREFORD e DURHAM, puros de pedigrée e por cruza.

Todos os paes são puros de pedigrée e importados da Inglaterra, havendo sido premiados em varias exposições.

Para qualquer assumpto no proprio estabelecimento.


Em Melo com os srs.

Aguiar, Vieira & Perez

Em Montevideo com os srs.

Bruozzo Presno & Cia.

CALLE CERRO-LARGO 1025



Grande manufactura

== DE ==

Fumos e cigarros

Fabrica de café

Importação e Exportação

Secção de representações, comissões e
confiança propria

F. C. Ritter

Fabricas : Rua Santa Cruz n. 811
Escritorios : Rua Dr. Cassiano n. 101

Telegrammas : TOURO

CAIXA POSTAL NUM. 152

✱ ✱ ✱ PELOTAS ✱ ✱ ✱

OS CIGARROS —
 "STANDARD"
 "HEDY" e
 "GONDOLEIROS"

São os preferidos. Cada carteira contem
 um coupon no valor de 20 réis

FABRICANTES: Amaro da Silveira & C.

— PORTO ALEGRE —

Agente geral e depositario

JULIO ALBERTO DE LIMA

Rua 7 de Setembro, 263 -- PELOTAS

Fabrica de caixas de madeira

Movida a electricidade

A MAIS ANTIGA D'ESTA CIDADE

Promptifica-se caixas marcadas a fo-
 go, de todos os feitios e para todas as
 industrias.

Deposito de madeiras em bruto e
 aparelhadas. — Commissões.

RUA GENERAL NETTO N. 52

TELEPHONE N. 435

JOSÉ TEIXEIRA DOS REIS

CAIXA POSTAL N. 29

CERVEJARIA

"Sul Rio-Grandense"

LEOPOLDO HAERTEL

Fabrica de Cerveja, Gelo
e Aguas Gazozas

Especialidade em cervejas

PERÚ, MORENINHA, S. LUIZ e
COMMERCIAL

Fabrica para maltear cevada nacional

Compra qualquer quantidade de CEVADA
propria para a fabricaçaõ de cerveja

Vendas para todo o
interior do Estado

RUA CONDE DE PORTO ALEGRE, 56

✱ ✱ PELOTAS ✱ ✱

Usa-se o Codigo Telegraphico RIBEIRO

Clark

Temos sempre variado
sortimento
em calçados finos.

As tres marcas de mais
acceitação em todos
os mercados do Brasil

Spiranga *

* *Paulista*

Capas impermeaveis



== ARTIGOS PARA SPORT ==

Bollas para foot-ball, meias, apitos, bombas,
:: camisas, racketas. Bola para law-tennis ::

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º. 626

== PELOTAS ==

BANCO PELOTENSE

== Fundado em Pelotas em 1906 ==

MATRIZ em Pelotas

Filiaes : { PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, URUGUAYANA, ALBERTINA,
LIVRAMENTO, BAGÉ, CRUZ ALTA, SÃO BORJA, D. PEDRITO,
SÃO GABRIEL, SÃO VICENTE, BENTO GONÇALVES, CAMARÁ,
SANTA VICTÓRIA, ESTRELLA, CACHOEIRA, QUARANY, ROSARIO,
RIO, SANTA MARIA, ITAQUY, SANTA CRUZ, PASSO FUNDO.

| | |
|-------------------------------|---------------------|
| Capital social. | Rs. 15.000:000\$000 |
| Capital realizado. | > 9.000:000\$000 |
| Reservas até 30/6/18. | > 6.059:289\$130 |

RECEBE dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, com aviso e a prazo fixo, a juro convencional.

Encarrega-se da cobrança de juros, dividendos de apolices geraes, estadoaes e municipaes, acções e debentures de Bancos e Companhias.

Adeanta dinheiro em conta corrente.

Desconta notas promissórias e outros titulos.

Incumbe-se de cobranças, pagamentos e de qualquer saques ou ordens sobre as diferentes praças do Brasil.

Vende e compra letras de cambio sobre as Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, Europa e demais continentes.

Depositos limitados

Com autorização do Governo Federal, o BANCO PELOTENSE, com séde em Pelotas, suas filiaes e agencias, recebe pequenos depositos ao juro de 5 1/2 %, capitalisados em 31 de Junho e 31 de Dezembro. Cada conta não poderá ser iniciada com quantia inferior a Rs. 50\$000 e as entradas subsequentes deverão ser de Rs. 20\$000, no minimo.

Agentes e correspondentes em todas as praças

Fornece cartas de credito e vales-ouro para pagamento de direitos nas Alfandegas.

Compra e vende ouro amoedado.

Endereço telegraphico para todas as casas : PELBAN - Matriz : Pelotas.

Expediente : das 9 1/2 ás 11 1/2 e das 13 ás 16 horas

Pharmacia Coelho

DE

CARLOS COELHO & Comp.

Neste estabelecimento, que acaba de passar por completa reforma, encontra-se um grande sortimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras.

O seu laboratorio está montado caprichosamente, de accôrdo com as necessidades da arte pharmaceutica moderna e com todos os requisitos da hygiene, dirigido pelos proprietarios do estabelecimento, profissionaes com longos annos de pratica, de modo a poderem corresponder á confiança e preferencia que lhes dispensam o douto corpo medico e distincta clientella desta cidade.

O consultorio medico acha-se dotado dos melhoramentos imprescindiveis n'uma dependencia desse genero, em condições de prestar os soccorros mais urgentes e promptos a pessoas que delles necessitarem.


Conta para a realisação deste elevado objectivo com o auxilio efficiente de distinctos membros do corpo clinico desta cidade.

A Pharmacia Coelho se achará aberta tambem aos domingos e dias feriados e attenderá a sua digna clientella a qual-
* * quer hora do dia ou da noite * *

RUA MARECHAL FLORIANO

Esquina Marechal Deodoro

PELOTAS



Israel Rangel & Cia.

Importadores e Exportadores

Secção de Representações

Endereço Telegraphico

“SALAZAR”

Caixa postal n. 108

CODIGOS:


A. B. C. 5ª. Edição e Ribeiro

*** Pelotas ***

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 669

*** PORTO ALEGRE ***

Galeria Municipal, 51 -- 53



ESTABELEECIMENTO
+++

Fabril e Industrial

✱ PADARIA ✱

Fabrica de Biscoutos

Café e Massas

Xavier, Duarte & C.

IMPORTADORES DE :

Vinhos e café em grão

Deposito de madeiras

PARA

CONSTRUCÇÃO

⇒ Rua 7 de Abril ⇐

Proximo á

Estação da Estrada de Ferro

== PELOTAS ==

Agencia de leilões

A MAIS ANTIGA DO BRAZIL

Fundada em 1870

Escritorio e armazem á rua A. Neves, 655

F. R. Araujo

LEILOEIRO

(Successor de Euclides Lança)

Adianta-se qualquer quantia sobre mercadorias entregues para vender. Informa-se sobre a collocação de dinheiro em hypothecas, etc., etc. — (Cod. Commercial Art. 71. — Os agentes de leilões em nenhum caso poderão vender FIADO ou a PRASO, sem autorisação por escripto do committente)

◆◆◆ TELEPHONE N. 1.180 ◆◆◆

AGENCIA ESPELLET

— Fundada em 1900 —

Encarrega-se do recebimento e despacho de mercadorias de qualquer especie, por vias ferrea e maritima.

Commissões, consignações e representações

PRAÇA RIO BRANCO N. 852

Junto á Estação da Viação Ferrea

Telegramma : "Espellet" -- Codigo : Ribeiro

VIUVA ESPELLET SUCC:

PELOTAS

INFORMAÇÕES

168. Caixa postal 71. End. teleg. Chapellaria.

Ferreira & Fernandes, importadores de fazendas, rua Marechal Floriano 3. End. teleg. Alabarna.

F. Farias & C., importadores de ferragens, rua General Ororio n. 662. Caixa postal 50. End. teleg. Farias.

F. Rheingantz, importadores de artigos para homens, rua 15 de Novembro n. 601. Caixa postal 71. End. teleg. America.

F. C. Lang & C., fabrica de sabão e vellas, rua Goncalves Chaves n. 1110. Caixa postal 45. End. teleg. Lang.

Francisco Mendes de Mattos, rua Bento Martins n. 51. End. teleg. Mendes.

Guerreiro, Irmão & C., importadores de fazendas. Caixa postal, 56. End. teleg. Guerreiro.

Granja & Farias, exportadores de cereaes, rua General Netto n. 353. End. teleg. Arnil.

Idalecio da Nova Cruz, exportador de cereaes, praça Domingos Rodrigues n. 5. End. teleg. Lima-nova.

José Duval Jor., importador de louças, rua Marechal Floriano n. 65. End. teleg. Pedrao.

João Mendonça Moreira, exportador de xarque, rua Felix da Cunha n. 518. End. teleg. Jormoreira.

Joaquim Marques Coelho, importador de seccos e molhados, rua 7 de Setembro n. 423. End. teleg. Coelho.

Loureiro, Oliveira & Machado, exportadores de cereaes, rua Bento Martins n. 51. End. teleg. Adeline.

Leopoldo Haertel, fabrica de cerveja, rua Conde de Porto Alegre n. 44.

Leite, Nunes & Irmão, fabrica de conservas, rua Marechal Deodoro n. 1. Escritorio rua Andrade Neves, n. 563. Caixa postal 10. End. teleg. Conserva.

Leite, Nunes & Irmão (socção commercial), exportação e importação em geral, rua General Osorio n. 664. Caixa postal. End. teleg. Irmulei.

Leal Santos & C., fabrica de botões, rua Paysandú ns. 2 e 4.

Levy, Irmãos & C., importadores de joias, rua 15 de Novembro n. 557. Caixa postal 20.

Luchsinger, Dietcher & C., importadores de fazendas, rua General Osorio n. 655. Caixa postal 71. End. teleg. Fritz.

Luchsinger & C., importadores de fazendas, rua General Osorio n. 659. Caixa postal 65.

Mascarenhas & Filho, importadores de seccos e molhados, rua 15 de Novembro n. 715. Caixa postal 41.

Monteiro & Silva, exportadores de cereaes, praça Domingos Rodrigues n. 1. End. teleg. Mano.

Monotti Gentilini, exportador de frutos e cereaes, rua 7 de Abril n. 705. Caixa postal 88. End. teleg. Romulo.

Martins & Pinheiro, importadores de seccos e molhados, rua 7 de Setembro n. 408. Caixa postal 118. End. teleg. Marpinho.

Mancel Henrique Negueira, exportador de couros curtidos, rua 7 de Setembro n. 341.

Octavio Dias & C., barrao de couros, exportadores de fracos, praça Constituição n. 80.

P. Oliveira & C., importadores de seccos e molhados, rua Marechal Floriano n. 161. Caixa postal 52. End. teleg. Olibar.

Patricio Simões Gaspar, rua Andrade Neves n. 628.

Pedro Osorio & C., industrializadas, rua Andrade Neves n. 612. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Reis & Pires, exportadores de cereaes, rua Marechal Deodoro n. 1.099. End. teleg. Diabo.

Romeu & C., exportadores de flocos, praça Constituição n. 11. Caixa postal 34. End. teleg. Romeu.

Rios Irmãos & C., importadores de fazendas, rua General Osorio n. 701. Caixa postal 57. End. teleg. Rios.

Scholberg & C. importadores de armas e munições, rua Andrade Neves n. 651. Caixa postal 86.

Thompson & C., exportadores de

INDICADOR

A

AUTORIDADES ESTADUAES

Presidente do Estado, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros.
 Vice-presidente, Dr. Protasio Antonio Alves.
 Secretario do Estado dos Negocios do Interior, Dr. Protasio Antonio Alves.
 Secretario do Estado dos Negocios da Fazenda, Antonio Marinho Laureiro Chaves.
 Secretario do Estado dos Negocios das Obras Publicas, Dr. Idebazo Pinto.
 Chefe de Policia, Dr. Ariosto Pato.
 Presidente do Superior Tribunal do Estado, desembargador Epaminondas Pereira.
 Procurador Geral do Estado, Dr. Andre da Rocha.
 Presidente da Assembléa dos Representantes, Coronel Dr. Manoel T. B. Vianna.
 Director Geral do Thesouro do Estado, Dr. Renato Costa.
 Director da Directoria de Terras e Colonisação, Dr. Carlos Torres Gonçalves.
 Director da Directoria de Obras Publicas, Dr. Coelho Parreira.
 Director da Vição da Secretaria das Obras Publicas, Dr. João Luiz de Faria Santos.
 Director da Directoria Central da Secretaria de Obras Publicas, Dr. Virissimo Mattos.
 Presidente da Junta Commercial, Tenente-Coronel Edmundo H. Tschacher Bastian.
 Director do Archivo Publico, Major Nathalio C. Cunha.

AUTORIDADES MUNICIPAES E ESTADUAES

Intendente, engenheiro Dr. Cyrillino Corrêa Barcellos.

Vice-intendente, Coronel Guilherme Echenique.

Presidente do Conselho Municipal, Dr. Pedro Luis Osorio.

Secretario do Municipio, Major Luiz Pennafiel.

Secretario do Conselho Municipal, Capitão Adolpho Maurell.

Juiz da Comarca, Dr. Luiz de Mello Guimarães.

Juiz Districtal, Dr. Henrique d'Avila Gonçalves.

Primeiro supplente do Juiz Districtal, Tenente Francisco José Teixeira Guimarães.

Promotor Publico, Dr. Alexandre Machado de Mendonça.

Escrivão do Jury e execuções criminaes, Dermeval R. de Araujo.

Sub-Chefe de Policia da 3ª Região, com séde em Pelotas, Coronel Avelino Borges, rua Riachuelo n. 64.

Delegado de Policia, Tenente-Coronel Christovão José dos Santos, rua Dr. Miguel Barcellos n. 114.

Escrivão de Policia, Prudencio Ribeiro, rua Dr. Cassiano n. 407.

Commissão de dragagem, chefe Dr. João Riff.

Delegado de Hygiene, Dr. Armando Barcellos Fagundes.

Aulas Municipaes, inspector, Dr. Manoel Luis Osorio.

Aulas Estaduaes, presidente do Conselho Escolar, Major Luiz Pennafiel.

ADVOGADOS

Dr. Alfredo Antunes Maciel Moreira, rua Gonçalves Chaves n. 759.

Dr. Antero Moreira Leivas, rua 15 de Novembro n. 464.

Alexandre Rodrigues de Souza, rua General Victorino n. 604.

Dr. Alexandre M. Mendonça, rua 7 de Setembro n. 101.

Dr. Bruno M. de Lima, rua Marechal Deodoro n. 500.

Dr. Carlos F. Ramos, rua General Victorino n. 671.

Dr. Francisco de Araujo Brusque, rua General Osorio n. 615

Dr. Gonçalo Marinho, Hotel Grindler, rua Andrade Neves 653.

Hercio Rodrigues de Araujo, rua General Netto n. 259.

Hemeterio Soares, rua 7 de Setembro n. 203.

Dr. João Py Crespo, rua Andrade Neves n. 710.

Joaquim F. de Macedo, rua João Manoel, Caiara.

Dr. José Julio de Albuquerque Barros, rua Felix da Cunha n. 612.

José da Costa Siqueira, rua Felix da Cunha n. 765.

Dr. Vicente Russomanno, rua General Osorio n. 769.

Dr. João Antonio Nascimento, rua Marechal Deodoro n. 709.

Dr. João da Costa Goulart, praça Julio de Castilhos n. 107.

Dr. Octavio Pitrez, rua General Victorino n. 561.

Dr. Sergio A. da Silveira, rua Gonçalves Chaves n. 548.

Dr. Tancredo Amaral Braga, rua Manduca Rodrigues n. 371.

ALFABETIZADOS

N. Caputo, rua Andrade Neves n. 612.

Rafael Bassols, praça da Republica n. 154.

Caetano Sollazzo, rua 15 de Novembro n. 671.

Aparicio Sertorio, rua Andrade Neves n. 654.

João Baptista Galli, rua 15 de Novembro n. 566.

Antonio Nunes de Carvalho, rua 15 de Novembro n. 728.

Geraldo Petrucci & Filho, rua General Osorio n. 763.

José Verdade, rua General Osorio n. 809.

José Petrucci, rua General Osorio n. 761.

Salvador Landart, rua Andrade Neves n. 617.

Pedro Ponzi & C., rua 7 de Setembro n. 365.

Salvador Russomanno, rua 7 de Setembro n. 303.

Afonso Sicca, rua 15 de Novembro n. 623.

Nicolino A. Caprio, rua 15 de Novembro n. 631.

ALFABETIZADOS

Inspector, Rubens de Freitas Weyne.

Thesoureiro, Julio de Mello Teixeira.

Fiel, Heitor Nunes Teixeira.

Porteiro, José Dutra Gaspar.

Continuo, Lourival Ferreira de Azevedo.

Administrador das capataias, Carlos Augusto Moraes.

Fiel do armazem, Ernesto de Fontoura Barcellos, rua Benjamin Constant n. 28.

Escriturarios :

Adauto de Almeida Tinoco, rua 15 de Novembro n. 363 ;

Domingos Ricardo dos Santos, rua General Victorino n. 722 ;

José da Costa Carvalho, rua 15 de Novembro n. 317 ;

Oswaldo Sant'Anna, rua Passandú n. 325 ;

Atliano d'Avila Mello, Passo dos Negros.

Fiscaes do Consumo :

Tenente- coronel Abilio de Freitas, praça 15 de Novembro n. 162.

Victorino Carneiro Monteiro, rua Benjamin Constant n. 459.

João Cerdá Filho, Estação Theodosio.

Officiaes aduaneiros :

Salvador Mariano Corbina, rua 3 de Fevereiro n. 463 ;

José Antonio Vera Cruz, rua Liberdade n. 160 ;

AGENCIAS DE LEILÕES

F. R. de Araujo, rua Andrade Neves n. 653 ;

Pedro Espindola, rua Felix da Cunha n. 702 ;

Luiz Amador, rua 7 de Setembro n. 311 ;

João Mascarenhas Sanjurjo, rua 15 de Novembro n. 728.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS

Rua Andrados Neves n. 770.
 Presidente, Adriano Muniz Fa-
 rdeas,
 Secretario, José Alves Teixeira,
 Tesoureiro, Manoel Millan Cas-
 talho,
 Bibliothecario, José Reis Mar-
 tin.

B

BISPADO DE PELOTAS

Sede: — Praça 15 de Novem-
 bro, esquina General Victorino.

Bispo, D. Francisco de Campos
 Barreto.

Secretario do Bispado, conego
 Roque Ambrosiny.

Expediente, das 12 ás 15 horas.

Cathedral — Praça 15 de No-
 vembro, entre ruas General Victo-
 rino e 15 de Novembro; Cura, pa-
 dre Augusto de Campos Pinto, re-
 sidente á rua Felix da Cunha n.

80. — Expediente, na Cathedral,
 das 6 1/2 ás 11 e das 13 ás 15
 horas.

Matriz do Coração de Jesus —
 Vigario, padre Joaquim Teixeira
 Dias, rua General Victorino n.

302. — Expediente das 8 ás 18 ho-
 ras.

Matriz da Luz — Vigario padre
 Abel Mendes Telles, rua General
 Victorino n. 1111. Expediente das

10 ás 11 e das 12 ás 18.

BANCOS

Peletense (matriz), rua Andrade
 Neves esquina Marechal Floriano.
 End. teleg. Pelban — Caixa postal

n. 53.

Provincia (filial), rua Andrade
 Neves, esquina Marechal Floriano.
 End. teleg. Provincia — Caixa pos-
 tal n. 24.

Franco-Brazileiro (filial), rua Ma-
 rechal Floriano n. 10. End. teleg.

Bombrazil — Caixa postal n. 93.

Land Bank Limtd (filial), rua
 Riachuelo n. 1, esquina Andrade
 Neves. End. teleg. Neophyte.

Racional do Commercio (filial),
 rua Andrade Neves, esquina Ria-

chuelo. End. teleg. Banmercio —
 Caixa postal n. 150.

Banque Française et Italienne
 pour la Amerique du Sud (agen-
 cia) rua Riachuelo n. 3.

Do Brazil (filial), rua Andrade
 Neves n. 649, esquina 7 de Se-
 tembro.

C

CARTORIOS

1º cartorio — Provedoria e Or-
 phãos. (Forum). Escrivão José
 Monte, residente á rua General
 Telles n. 651. Expediente das 10
 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

2º cartorio — Orphãos e ausen-
 tes. (Forum). Escrivão Nilo dos
 Santos Martins, residente á rua
 Marechal Deodoro n. 561. Expe-
 diente das 10 ás 11 e das 13 ás 16
 horas.

1º cartorio — Cível e crime. —
 (Forum). Escrivão Capitão Antão
 Felicissimo de Assumpção, resi-
 dente á rua Feliz da Cunha n. 871.

2º cartorio — Cível e crime. —
 (Forum). Escrivão José Maria da
 Cunha.

Cartorio do Registro Especial—
 Official Avelino Machado Borges.
 Expediente das 10 ás 16 horas.
 Rua Riachuelo n. 64.

CAIXA ECONOMICA

(Na Alfandega)—Depositos, das
 10 ás 12 horas.

Retiradas, das 12 ás 14 horas,
 com prévio aviso.

CORREIO

Rua General Victorino, esquina
 General Netto.

Agente, Capitão Eduardo Falcão
 Americano, rua Andrade Neves
 n. 872.

CONFITARIAS

Nogueira Sobrinho & Irmão, rua
 15 de Novembro n. 559.

Manoel L. Gaspar, praça da Re-
 publica n. 155.

Domingos de Souza Moreira, rua
 Marechal Floriano n. 5.

Gaspar & C., rua 15 de Novem-
 bro n. 624.

E. Brauner & Irmão rua 15 de Novembro n.

Florduardo Fontinha do Nascimento, rua Marechal Floriano n. 125.

Bernardino Barroso & Rosario, rua Andrade Neves n. 802.

Luiz Caprio, rua General Osorio n. 774.

«La Uruguaya», rua General Osorio, esquina 3 de Fevereiro.

CAPTANIA DO PORTO

Rua Benjamin Constant n. 102.
—Delegado Capitão-tenente Luiz de Barros Falcão.

CIGARIERIAS

Baptista Lhullier Filho, rua 15 de Novembro n. 564.

Tabacaria Pelotense, rua 15 de Novembro n. 609.

Eduardo Macalão, rua 15 de Novembro n. 662.

Manoel da Silva, rua 15 de Novembro n. 721.

Oscar A. B. Maia, rua 15 de Novembro n. 605.

COZEHIRAS

Angelo da Costa e Silva, rua Barrozo n. 512.

Antonio Fonseca, rua Barroso n. 657.

Antonio da Silva Petiz, praça Julio de Castilhos n. 119.

José Pinto da Silva, rua Felix da Cunha n. 688.

José Maria Simões, rua Santa Cruz n. 708.

Joaquim Cardoso Nogueira, rua Marechal Floriano n. 169.

João Valente Cabellas, rua Paysandú n. 553.

Capitolina Saraiva Lopes Couto, praça Piratinino Almeida, 58.

CHAPELARIAS

Daniel Wiering, rua 15 de Novembro n. 611.

Caringi & Irmão, rua 15 de Novembro n. 561.

Waldemar Urbano Maia, rua 15 de Novembro n. 709.

Otto Spanier, rua General Osorio n. 876.

Manoel Ferreira Lopes, rua Marechal Floriano n. 13.

COMPANHIAS

De seguros terrestres e marítimos

Pelotense — Praça da República n. 152.

Interesses Publicos — Praça da República n. 166.

Royal — Rua 7 de Setembro n. 261.

Alliança da Bahia — Rua Andrade Neves n. 611.

Terrestre Northern — Rua Ruchuelo n. 3.

Anglo-Sul-Americana — Rua Andrade Neves n. 701.

Alliance Assurance Company — Rua 15 de Novembro n. 668.

Sociedade de Seguros M. e T. Porto Alegre — Rua Riachuelo n. 3.

De seguros de vida

Sul-America — Felix da Cunha n. 676.

Alliança de Londres — Rua 15 de Novembro n. 668.

Providencia — Rua Andrade Neves n. 757.

Previsora Rio-Grandense, rua 15 de Novembro esquina 18 de Julho.

De navegação

Lloyd Brasileiro — Rua Felix da Cunha n. 701.

Costeira — Rua General Neto n. 353.

Linha Fluvial — Rua Andrade Neves n. 701.

Comercio e Navegação — Rua 7 de Setembro n. 271.

Sud Atlantica — Rua Andrade Neves n. 701.

CONFERENTES ESTADUAIS

Francisco Nascimento Fernandes, rua General Victorino n. 26.

Tenente Augusto da Cunha Vasconcellos, rua 15 de Novembro n. 250.

Domingos Vieira da Cunha, rua Barroso n. 1001.

Quincio Cincinato Barcellos, rua Felix da Cunha n. 751.

Capitão Antonio Ferreira da Sil-
va Telles, rua Benjamin Constant
n. 306.

Capitão Miguel Archanjo Fabres,
rua Felix da Cunha n. 213.

Tenente Dario Nunes Baptista,
rua 15 de Novembro n. 259.

Mancebo Octaviano Meirelles,
rua Senador Mendonça n. 116.

Malaquias José de Borba Filho,
rua Senador Mendonça n. 116.

Godofredo de Araujo Requião,
rua Gonçalves Chaves n. 455.

Domingos Dias Portella Filho,
rua General Osorio n. 1073.

João Mendes de Arruda, rua Pay-
sonchi n. 556.

Alcides Silveira, Luz.
João Paranhos da Costa, rua Fe-
lix da Cunha n. 855.

CONSULES E VICE-CONSULES

Paraguay: Francisco N. de Sou-
za Junior, rua Riachuelo n. 3.

Espanha: Idalecio da Nova
Cruz, praça Domingos Rodrigues
n. 3.

Portugal: Lino Saraiva d'Oli-
veira, rua General Netto n. 258.

Francia: Victor Michel, residen-
te no Rio Grande.

Italia: com.º Frederico Trebbi,
rua Julio de Castilhos n. 79.

República O. do Uruguay: Hê-
ctor Hernandez, rua Andrade Ne-
ves n. 806.

Inglaterra: E. Wigg (Rio Gran-
de).

Belgica: Coronel Antonio Cha-
vez Campello (Rio Grande).

CLUBS

Club Commercial.

Club Caixaerial.

Club José do Patrocinio.

Club de Officiaes da Guarda Na-
cional.

C. C. Diamantinos.

C. C. Brillhante.

CASA FUNERARIAS

Francisco Luz & C., rua Gene-
ral Osorio n. 865.

Constantino Ribeiro, rua Gene-
ral Osorio n. 754.

Viva Moreira Lopes & Filhos,
rua da Republica n. 62.

Antonio Pereira Bastos Lima,
praça 7 de Julho n. 7.

CASA DE MODAS

Felix Coufal, rua 15 de Novem-
bro n. 622.

A. Mascorda, rua 15 de Novem-
bro n. 717.

João Stoch, rua 15 de Novem-
bro n. 705.

Gerardo Petrucci Filho, rua 15
de Novembro n. 603.

Mathilde Dupuis, rua 15 de No-
vembro n. 655.

Marcello Moreau, rua 15 de No-
vembro 618.

Maria Thereza Carrier, rua 15
de Novembro n. 637.

Fernando Fellis, rua 15 de No-
vembro n. 565.

D

DENTISTAS

Affonso Gastal, rua Felix da Cu-
nha n. 603.

Alfredo Leite Nunes, rua Vo-
luntarios n. 256.

Antonieta Ferreira Telles, rua
Benjamin Constant n. 463.

Agostinho Tavares Ribeiro, rua
Voluntarios n. 452.

Angelo Scoth dos Santos, rua
Tiradentes n. 654.

Aristides B. Medina e Alvim Lo-
pes Prieto, rua Barrozo n. 362.

Corina Fagundes, rua Andrade
Neves n. 708.

Clementino A. da Silva, rua An-
drade Neves n. 456.

Doralina Valente, rua General
Telles n. 407.

Eduardo Gastal, rua 15 de No-
vembro n. 635.

Eduardo Gastal Junior, rua An-
drade Neves n. 705.

Edgar Vinhas de Campos, rua
Felix da Cunha n. 858.

Edmundo des Essarts Peres, rua
General Netto n. 355.

Eduardo D. Alvarez, praça 15
de Novembro n. 158.

Florianio Garibaldi Botelho, rua
General Osorio n. 912.

Heraclito Brusque, rua 15 de
Novembro n. 619.

J. Clyde Macartney, rua 15 de Novembro n. 418.

Jayme Morales, rua General Victorino n. 713.

J. Soares, rua Tiradentes n.

José Facundo de Oliveira, rua Andrade Neves n. 758.

João Ardisson, rua General Victorino n. 652.

Luiz Soares de Paula, rua Paysandú n. 629.

Mary Alice Lucas, rua General Telles n. 502.

Francisco Acquaviva, rua Felix da Cunha n. 654.

Oscar Augusto Rodrigues Pereira, rua 7 de Setembro n. 159.

Oscar Frederico Julio Ubel, rua General Osorio n. 926.

Paulo Gastal, rua 15 de Novembro n. 633.

P. de Freitas, rua 7 de Abril 455.

Pio Antunes, rua 7 de Setembro n. 255.

Raul Zambrano, rua General Netto n. 266.

Marietta Chièrichetti, rua 15 de Novembro n. 775.

DISTRIBUIDOR

Capitão Adolpho Maurell, praça 15 de Novembro n. 41.

DELIGENCIAS

Mensageria Mauricio Miers. — Entre Desvio-Herval, Herval e Jaguarão — Partidas do Desvio-Herval às quintas. Regresso aos domingos. Agente no Desvio-Herval: Maioral Miers.

Empresa Flor Arroio-Grandense. — Entre Jaguarão e Arroio-Grande, em combinação com o breack Mario Jacintho, da carreira de Arroio-Grande a Estação Piratiny. Partidas de Jaguarão às quintas-feiras e de Arroio-Grande à Estação Piratiny às sextas. Regresso da Estação Piratiny a Arroio-Grande aos domingos e de Arroio-Grande a Jaguarão às segundas. Agente em Piratiny: Mario Jacintho.

Empresa Agrelo. — Entre Jaguarão, Arroio-Grande e Estação Piratiny. Partidas de Jaguarão às segundas. Regresso de Piratiny

às quintas. Agentes na Estação Piratiny hotéis Leon, Freitas e Piratiny.

Entre Cangussú e Pelotas. Automovel de José M. da Costa. Agentes em Pelotas, loja «A Favarita», rua General Osorio esquina Marechal Floriano. Em Cangussú, casa «A Cubana». Sábidos para Cangussú, às quartas-feiras. Regressa d'ali às sextas-feiras. Garage: rua Marechal Deodoro n. 559.

Entre Pelotas e São Lourenço. Automovel do Augusto Moreira. Agente em Pelotas, Roberto Schott, rua General Osorio n. 869. Em S. Lourenço, Augusto Moreira. Sa para S. Lourenço às quartas-feiras e sábados e regressa d'ali às segundas e sextas-feiras.

DESPACHANTES

Octaviano Lucas Cezar, rua 3 de Fevereiro n. 58.

Firmino da Silva Braga, rua Voluntarios n. 258.

Setembrino Chagas, rua Senador Mendonça n. 117.

Alberto Chagas, rua Marechal Deodoro n. 885.

Victor O. Sequeira, rua Dr. Miguel Barcellos n. 111.

Adolpho Abreu Torres, rua Felix da Cunha n. 765.

Octaviano P. de Macedo, rua 15 de Novembro n. 360.

Frederico E. B. Dias, praça da Republica n. 60.

Alberto P. Xavier, rua General Osorio n. 1011.

Octacilio Machado, rua General Osorio n. 765.

Armando Chagas, rua Marechal Deodoro n. 885.

Albino Gonçalves Borges, rua Marechal Deodoro n. 325.

José Alberto Fróes Sobrinho, rua Andrade Neves n. 358.

E

ESCOLAS DE CURSO SUPERIOR

Academia do Commercio.
Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas (Anexa ao Gymnasio Pelotense).

Escola de Agronomia e Veterinária.
Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas.
Faculdade de Direito de Pelotas.

EMPRESAS DE COMISSÕES - CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Alfredo M. dos Santos, rua General Netto n. 303.

Agrifoglio & Cia., rua General Victorino n. 712.

Armando Xavier, rua 7 de Setembro, 260. End. teleg. Selvando.

Brutus Irmão, rua General Victorino n. 723. Caixa postal, 136. End. teleg. Brutus.

Carlos Giacoboni, rua 7 de Setembro n. 261. End. teleg. Jorgozano.

Gastão Duarte, rua 7 de Setembro n. End. teleg. Gazarte.

Justiniano Simões Lopes, rua Félix da Cunha, 676. End. teleg. Papa.

J. Xavier de Freitas, rua Voluntarios, 401, armazens rua General Osorio ns. 609, 611 e 613. Od. Ribeiro e Port.

J. Pitombo, rua Voluntarios n. 54. Caixa postal, 6.

Leite, Nunes & Irmão, rua General Osorio n. 664. Caixa postal 10. End. Iraulei.

Menotti Gentilini, rua 7 de Abril 75. Caixa postal, 88. End. teleg. Ruzulo.

Plotino Duarte & Filho, rua Andrade Neves n. 701. End. teleg. Potigomes.

Pedro Osorio & C., rua Andrade Neves n. 611. Caixa postal, 27. End. teleg. Roberto.

Rodrigo R. Barreto, rua 7 de Setembro, 271. End. teleg. Luzitano.

Julio Chaves Madrell, rua General Osorio, Caixa postal, 97. End. teleg. Ideal.

Fabrizio & C., rua Felix da Cunha. End. teleg. Othelo.

F

FERRAGENS

Elysen Adares, rua General Osorio n. 725.

F. Farias & C., rua General Osorio n. 702.

Viuva F. Behrendorf & C., rua 15 de Novembro n. 668.

João Teixeira, rua Andrade Neves n. 602.

Bromberg & C., rua Marechal Floriano n. 57.

Bromberg & C., praça Domingos Rodrigues n. 51.

Vianna & C., rua Benjamin Constant n. 2.

Tollens & Costa, rua General Osorio n. 871.

FABRICA DE MOVENS

Lourenço J. Ventura Rassiga & C., rua 15 de Novembro n. 503.

Alexandre Patzer, rua Andrade Neves n. 569.

Pierino Mariani, rua 7 de Setembro n. 351.

G

GARAGES

Dorval Corrêa, rua Felix da Cunha n. 805.

Joaquim Pinto de Azevedo, rua General Osorio n. 915.

Joaquim da Costa Fonseca, rua Constituição n. 425.

GYMNASIOS

Gonzaga — Praça 15 de Novembro.

Pelotense — Rua Felix da Cunha.

H

HOTEIS E RESTAURANTES

Alliança — Rua 15 de Novembro n. 666.

Grindler — Rua Andrade Neves n. 653.

Brazil — Praça da Republica n. 162.

Commercio — Rua Andrade Neves n. 665.

Restaurant America — Rua Andrade Neves n. 605.

Restaurant Antoninho, rua 15 de Novembro n.

Restaurant Pelotas, rua General Netto n. 302.

INTENDENTES

Arroio Grande — Cel. Mario Maciel da Costa.

Alfredo Chaves — Cel. Achylles Rozendo.

Antonio Prado — Cel. Innocencio M. Müller.

Bagé — Cel. Martin Silveira.

Bento Gonçalves — Cel. Antonio J. M. de Carvalho.

Bom Jesus — Tte. Arthur da Silva Ferreira.

Cangussú — Tenente-coronel Joaquim Maria Soares.

Caxias — Cel. J. Penna de Moraes.

Conceição do Arroio — Antonio Mariante.

Caçapava — Cel. Balthazar do Bem e Couto.

Cruz Alta — Cel. Firmino de Paula Filho.

Cachoeira — Cap. Francisco F. N. Gama.

D. Pedrito — Dr. Amaro de Campos Ferreira.

Dores de Camaquã — Cel. Manoel Servulo Pacheco.

Encruzilhada — Cel. Arsenio Silveira.

Encantado — Virgilio Silva.

Estrella — Cel. Ribeiro Pontes Filho.

Garibaldi — Dr. Manoel Marques Acauan.

Guaporé — Cel. Agilberto N. Maia.

Gravatáhy — João de Azevedo Barbosa Filho.

Herval — Tenente-coronel Rosalino Pedro da Silva.

Itaquy — Dr. Octavio d'Avila.

Ijuhy — Cel. Antonio Soares de Barros.

Jaguarão — Tenente-coronel Pedro Frederico Rache.

Julio de Castilhos — Dr. José Ignacio S. de Campos.

Lageado — Major João Baptista de Mello.

Lavras — Cel. Hippolito José de Souza.

Lagoa Vermelha — Cel. Maximiliano de Almeida.

Porto Alegre — Dr. José Maury de Aguiar Leitão.

Palmeira — Dr. Antonio Azambuja Villanova Netto.

Passo Fundo — Cel. Pedro Lopes de Oliveira.

Piratiny — Cel. Anthero Pedroso de Oliveira.

Pinheiro Machado — (provisorio) Miguel Pinto Bandeira.

Povinho — Cel. Lucas José de Oliveira.

Quarahy — Cel. José Candido Wagner.

Rosario — Cel. Marçal A. de checo.

Rio Pardo — Arthur F. Resende.

Rio Grande — Dr. Alfredo S. Nascimento.

São Francisco de Paula de Caxaria da Serra — Cel. José de Moraes Serrano.

Santa Victoria do Palmar — Cel. Egidio Borges.

S. Borja — Eurico Ribeiro de Luz.

S. Gabriel — Cel. Francisco Benenegildo da Silva.

S. Lourenço — Cel. Américo Ferreira.

S. Sebastião do do Caby — Cel. João de Deus Flores.

Santa Anna do Livramento — Tenente-coronel Maximiliano de Lemos.

S. Jeronymo — Cel. João Baptista de Carvalho.

S. Vicente — (provisorio) Bento de Azevedo.

S. Amaro — Cel. Jacintho de Moreira.

Santo Angelo — Dr. Alvaro Silveira.

S. Antonio da Patrulha — Cel. José Maciel.

Santa Cruz — (provisorio) Cel. G. Bartholomeu.

S. J. B. Camaquã — Lucio Barbosa Meirelles.

S. João do Monte Negro — Cel. Joaquim de Oliveira.

S. José do Norte — Cel. Manoel de Miranda Armando.

S. Leopoldo — Dr. Gabriel de Azambuja Fortuna.

S. Luiz Gonzaga — Cel. Francisco Gomes Pinheiro Machado.

Santa Maria — (provisorio) Cel. Claudio Nunes Pereira.

S. Sepé — Lauro Brum.

Seledade — (provisorio) Manoel Pereira Flores.

Santiago do Boqueirão — Lucas de Araujo Oliveira

Taquara — Diniz Martins Rau-

taquary — Dr. Franklin Praia

Torres — Cel. Manoel de Mattos

Triunpho — Major José Baptista Trugayana — (provisorio) Ma-

rial Odaiberto Lupi.

Viamão — Cel. Acrisio M. Pra-

zeiro.

Vaccaria — Francelino Guerreir-

o Filho.

Venancio Ayres — Cel. José

da Ferroira de Brito.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ab. Gadret & Leite, exportadores de cereaes, rua General Osorio, Caixa postal 42.

Adriano Rocha, importador de flocos, rua Andrade Neves n. 80. End. teleg. Adriano.

A. B. Nogueira Sobrinho, importador de Especialidades Alimenticias, rua 15 de Novembro n. 559.

A. B. Nogueira, Capibosco & C., importador de Seccos e Molhados, rua General Osorio n. 662. Caixa postal 73. End. teleg. Aynical.

Armando Sicca, importador de Seccos e Molhados, rua Marechal Deodoro n. 659. Caixa postal 63.

A. T. Duarte & Xavier, exportadores de fructos do Paiz, praça Constituição ns. 102 e 104. Caixa postal 32. End. teleg. Tonca.

Avelino & Comp., importadores de cereaes e madeiras do paiz, rua Benjamin Constant n. 104. End. teleg. Pojo.

Antonio Lucas Franqueira, exportador de cereaes, rua Conde de Porto Alegre n. 10. Ender. teleg. Lucas.

Bernardino Abreu & Comp., importadores de assucar, rua Payandé n. 413.

Bromberg & C., importadores de

ferragens e machinarias, rua Marechal Fleriano ns. 57 e 59. Caixa postal 55. End. teleg. Privalegre.

Bernardo José de Souza, importador de lonças, rua Andrade Neves n. 609.

Carvalho & Teixeira, exportadores de couros curtidos, rua General Osorio, esq. General Netto.

Casa Nova & C., importadores e exportadores de couros curtidos e ferragens, rua General Osorio n. 674. End. teleg. Casanova.

Afonso Trindade, exportador de fructos. Barraca de couros. Praça Constituição 124. End. teleg. Dias.

Comp. Cervejaria Ritter, exportador de cerveja, praça Marechal Floriano n. 102. Caixa postal 152.

C. Tamborindeguy & C., importadores de armarinho, rua Andrade Neves n. 656. Caixa postal 48.

Damazio Rodrigues & C., importadores de Seccos e Molhados, rua General Osorio n. 611. Caixa postal 89. End. teleg. Aydel.

Diophanes Lemos & C., importadores de seccos e molhados e exportadores de fructos. Barraca de couros, rua 7 de Abril n. 804. Caixa postal 38. End. teleg. Estadella.

Duarte & Irmão, barraca de couros. Exportadores de fructos do paiz. Caixa postal n. 15, rua 3 de Maio n. 801. End. teleg. Duarte.

Eduardo C. de Sequeira, importador e exportador de Drogas, rua Andrade Neves n. 573. Caixa postal 54. End. teleg. Ecs.

Elyseu Adures, importador de ferragens e miudezas, rua General Osorio n. 725.

F. Nunes de Souza, exportador de fructos do paiz, rua Riachuelo n. 3. Caixa postal 37. End. teleg. Nunes.

Fraeb & C., importadores de Seccos e molhados, fazendas, exportadores de fructos do paiz, rua General Osorio n. 601. Caixa postal n. 74.

F. P. Monteiro, importador de seccos e molhados, rua 7 de Setembro n. 464.

F. Rheingantz & C., fabrica de chapéus, praça Constituição n.

168. Caixa postal 71. End. teleg. Chapellaria.

Ferreira & Fernandes, importadores de fazendas, rua Marechal Floriano 3. End. teleg. Alabarna.

F. Farias & C., importadores de ferragens, rua General Ororio n. 662. Caixa postal 50. End. teleg. Farias.

F. Rheingantz, importadores de artigos para homens, rua 15 de Novembro n. 601. Caixa postal 71. End. teleg. America.

F. C. Lang & C., fabrica de sabão e velhas, rua Gonçalves Chaves n. 1110. Caixa postal 45. End. teleg. Lang.

Francisco Mendes de Mattos, rua Bento Martins n. 51. End. teleg. Mendes.

Guerreiro, Irmão & C., importadores de fazendas. Caixa postal, 56. End. teleg. Guerreiro.

Granja & Farias, exportadores de cereaes, rua General Netto n. 353. End. teleg. Arnil.

Idalecio da Nova Cruz, exportador de cereaes, praça Domingos Rodrigues n. 5. End. teleg. Lima-nova.

José Duval Jor., importador de louças, rua Marechal Floriano n. 65. End. teleg. Pedraão.

João Mendonça Moreira, exportador de xarque, rua Felix da Cunha n. 518. End. teleg. Jormoreira.

Joaquim Marques Coelho, importador de seccos e molhados, rua 7 de Setembro n. 423. End. teleg. Coelho.

Loureiro, Oliveira & Machado, exportadores de cereaes, rua Bento Martins n. 51. End. teleg. Adeline.

Leopoldo Haertel, fabrica de cerveja, rua Conde de Porto Alegre n. 44.

Leite, Nunes & Irmão, fabrica de conservas, rua Marechal Deodoro n. 1. Escripório rua Andrade Neves, n. 563. Caixa postal 10. End. teleg. Conserva.

Leite, Nunes & Irmão (socção commercial), exportação e importação em geral, rua General Osorio n. 664. Caixa postal. End. teleg. Iruulei.

Leal Santos & C., fabrica de bicoutos, rua Paysandú ns. 2 e 4.

Levy, Irmãos & C., importadores de joias, rua 15 de Novembro n. 557. Caixa postal 20.

Luchsinger, Dietcher & C., importadores de fazendas, rua General Osorio n. 655. Caixa postal 71. End. teleg. Fritz.

Luchsinger & C., importadores de fazendas, rua General Osorio n. 659. Caixa postal 65.

Mascarenhas & Filho, importadores de seccos e molhados, rua 15 de Novembro n. 715. Caixa postal 41.

Monteiro & Silva, exportadores de cereaes, praça Domingos Rodrigues n. 1. End. teleg. Mano.

Monetti Gentilini, exportador de fructos e cereaes, rua 7 de Abril n. 705. Caixa postal 88. End. teleg. Romulo.

Martins & Pinheiro, importadores de seccos e molhados, rua 7 de Setembro n. 408. Caixa postal 115. End. teleg. Marpinho.

Manceo Henrique Nogueira, exportador de couros curtidos, rua 7 de Setembro n. 341.

Octavio Dias & C., barraca de couros, exportadores de fructos, praça Constituição n. 80.

P. Oliveira & C., importadores de seccos e molhados, rua Marechal Floriano n. 161. Caixa postal 52. End. teleg. Olibar.

Patricio Simões Gaspar, rua Andrade Neves n. 628.

Pedro Osorio & C., industrialistas, rua Andrade Neves n. 611. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Reis & Pires, exportadores de cereaes, rua Marechal Deodoro n. 1.099. End. teleg. Diabo.

Romen & C., exportadores de fumes, praça Constituição n. 51. Caixa postal 34. End. teleg. Romen.

Rios Irmãos & C., importadores de fazendas, rua General Osorio n. 701. Caixa postal 57. End. teleg. Rios.

Schulberg & C. importadores de armas e munições, rua Andrade Neves n. 651. Caixa postal 36.

Thompson & C., exportadores de

... e barraca de couros, avenida 20 de Setembro n. 4. Caixa postal 49. End. teleg. Thompson.

Tamborindeguy & Costa, exportadores de xarque, industrialistas, rua Andrade Neves n. 559. Caixa postal 33. End. teleg. Tamborin.

Talheas & Costa, importadores de ferragens, rua General Osorio 867. Caixa postal 2. End. teleg. Talheas.

Torres, Portella & C., importadores de fazendas, rua Andrade Neves n. 666. End. teleg. Restor.

Victorino José Dias, importador de secos e molhados, rua Conde de Porto Alegre ns. 58 e 60. End. teleg. Victorino.

V. Torres & C., importadores de fazendas, rua Andrade Neves 664.

Vizva F. Behrendorf & C., importadores de ferragens, rua 15 de Novembro n. 568. Caixa postal, 3. End. teleg. Berndorf.

Vieira de Souza & C., importadores de vidros, rua 15 de Novembro, 674.

Vizva Silveira e Filhos, exportadores de productos chimicos. Praa 7 de Julho n. 3. Caixa postal, 18. End. teleg. Silveira.

Xavier & Irmão, importadores de secos e molhados, praça Consunção ns. 57 e 59. End. teleg. Xavier.

Xires & Cascaes, rua Marechal Floriano, importadores de cerejas.

JUIZADO DA COMARCA

Juiz, dr. Luiz de Mello Guimarães, residente á rua Gonçalves Chaves n. 824. Expediente das 10 ás 11 horas. Expediente no Forum das 13 ás 15.

Escrivão, Dermeval Araujo. Expediente, das 13 ás 16 horas, no Forum, onde tem cartorio.

JUIZADO JUDICIAL

Juiz, dr. Henrique d'Avila Gonçalves, residente á rua Felix da Cunha n. 556. Expediente das 13 ás 15 horas, no Forum. Expediente na residencia das 10 ás 11.

JORNALIS

«Diario Popular» — Rua 15 de Novembro n. 670.

«Opinião Publica» — Rua 15 de Novembro n. 703.

«O Rebate» — Rua Andrade Neves n. 679.

«O Arauto» (semanario) — Rua 15 de Novembro n. 758.

L

LIVRARIAS

Commercial — Meira & C., rua Andrade Neves n. 606.

Universal — Echenique & C., rua 15 de Novembro n. 579.

Krahe & C., (filial) — Rua 15 de Novembro n. 637..

Nacional, rua 15 de Novembro n. 617.

M

MEDICOS

Dr. Antero Victorino Leivas, rua 15 de Novembro n. 464.

Albino da Silva Fagundes, rua Andrade Neves n. 708.

Dr. Antonio Guerreiro de Almeida, rua 15 de Novembro n. 457.

Dr. Alvaro S. Barcellos, rua 15 de Novembro n. 860.

Dr. Ayres Maciel, rua Felix da Cunha n. 412.

Dr. Ariano de Carvalho, rua Andrade Neves n. 482.

Dr. Arnaldo Menezes, rua General Osorio n. 721.

Dr. Balbino Mascarenhas, rua Felix da Cunha n. 451.

Dr. D. Barros Coelho, rua Gonçalves Chaves n. 854.

Dr. Calero de Carvalho, rua Gonçalves Chaves n. 671.

Dr. Catão dos Santos Silva, rua Marechal Deodoro n. 704.

Dr. Cassio Braga, rua 15 de Novembro n. 804.

Dr. Domingos Alves Requião, rua 15 de Novembro n. 724.

Dr. Edmundo Berchon dos Esarts, rua Gonçalves Chaves n. 710.

Dr. Edison Fagundes, rua Andrade Neves n. 708.

Dr. E. L. Ferreira de Araujo, praça da Republica n. 156.

Dr. Eduardo Olinda Sica, rua General Osorio n. 967.

Dr. José Francisco Reis de Araujo, rua Paysandú nt

Dr. Francisco Simões Lopes, rua Andrade Neves n. 702.

Dr. Francisco Ferreira Veloso, rua Andrade Neves n. 712.

Dr. Francisco de Paula Gonçalves Moreira, rua Andrade Neves n. 754.

Dr. Frederico W. Romano, rua Voluntarios n. 301.

Dr. Francisco de Paula Mascarenhas, rua 15 de Novembro n. 717.

Dr. George Hergessel, Arroio do Padre.

Izolino Freques, Vieira Pimenta n. 113.

José Pedro Franz, rua Paysandú n. 781.

Dr. José Brusque, rua General Osorio n. 607.

Dr. José Botafogo, rua Felix da Cunha n. 719.

Dr. José Maria Moreira, rua General Victorino n. 501.

Dr. João da Silva Silveira, rua Andrade Neves n. 471.

Dr. João F. Doglia, rua Andrade Neves n. 412.

Dr. José Ottoni Xavier, rua Voluntarios n. 410.

Dr. Luiz Pereira Lima, rua Felix da Cunha n. 252.

Dr. Luiz de Moraes, rua Marechal Floriano n. 59.

Maria do Carmo de La Torre, rua Barrozo n. 915.

Martim Salcao, rua Marechal Deodoro n. 751.

Dr. Mario da Cunha Canto, rua 15 de Novembro n. 503.

Dr. Oscar Antunes Maciel, praça da Republica n. 6.

Dr. Pompeu Mascarenha de Souza, rua 15 de Novembro n. 203.

Dr. Pedro Luiz Osorio, praça da Republica n. 7.

Dr. Plotino C. Duarte, rua Andrade Neves n. 753.

Rodolpho Casanova Ferreira, rua Rincuelo n. 59.

Dr. Salvador Balreira, rua 15 de Novembro n. 764.

Dr. Urbano Garcia, rua Dr. Cassiano n. 409.

Dr. Victor Russomano, rua General Osorio n. 769.

MESA DE RENDAS

Administrador interino, Adolpho Gonçalves da Silva, rua Felix da Cunha n. 854; thesoureiro, capitão Porphirio Balduino de Aguiar, rua Felix da Cunha n. 859; conferente mór, Randolpho Kinas, rua General Victorino n. 263.

Escriturarios: — Capitão João Francisco Vieira, rua 15 de Novembro n. 160; capitão Manoel Sayão Lobato, rua Conde de Porto Alegre n. 505; Carlos Bandeira Renault, rua 15 de Novembro n. 158; capitão Tito Nunes Baptista, rua General Victorino n. 555; Brenno Braga, rua 15 de Novembro n. 804; Alfredo Augusto de Carvalho Bastos, rua General Victorino n. 261.

Porteiro, João Moreira Fiala Sobrinho, rua Miguel Barbalho n. 118.

Conferente, Julio Borges de Fialho — Constituição n. 174.

Continuo, Hugo Kauffer.

MARCENARIAS

Hersolito Magalhães Dias, rua General Osorio n. 815.

Mariani & Azevedo, rua General Osorio n. 663.

Arthur Quintas, rua Andrade Neves n. 664.

Fernando Joaquim Lopes, rua General Osorio n. 757.

Joaquim Barbosa de Pinho Lezada, rua 15 de Novembro n. 235.

Velasques & C., rua Felix da Cunha n. 710.

João Minten, rua Andrade Neves n. 613.

NOTARIOS

1º cartorio de notas, notario Admar Fischer, rua General Victorino n. 655. — Ajudante, Helmiolo Cunha. Expediente das 8 e 10

horas. Junto a este cartorio funciona o do Registro Geral, do qual o official e tenente-coronel Luiz Carlos Massot, expediente das 6 ás 17 horas. Sub-official Oscar Nussbaum.

2º cartorio de notas, notario caudatario Democrito Rodrigues da Silva, praça da Republica n. 153. — Substante Gualter Raul de Oliveira. Expediente das 8 ás 17 horas.

3º cartorio de notas, notario caudatario Antonio Röhnelt, rua General Osorio n. 616. Expediente das 8 ás 17 horas.

P

PHARMACIAS

Popular—Praça 7 de Julho n. 3.
Café—Praça Marechal Floriano n. 64.

Sequeira — Rua Andrade Neves 173

Brasque — Rua Andrade Neves 68.

Salsgue — Rua General Osorio 66.

Souza—Rua Paysandú n. 681.

Bolin — Rua 15 de Novembro 70.

Carleiro — Rua General Osorio 81.

Chartz—Rua Marechal Floriano 1.

Rocha—Rua Santa Cruz n. 111.

Barbosa—Rua 15 de Novembro 80.

Pasos — Rua Marechal Floriano 1.

Conho—Rua Marechal Floriano 152.

Souza Soares—Rua General Netto n. 312 (homoeopathica).

Turres — Rua 15 de Novembro esquina 7 de Abril.

PATEIRAS

Emilia Kratz, rua Marquez de Souza n. 536.

Marilina Traub, rua Voluntarios 167.

Estelina Rosenthal, rua Marechal Deodoro

Rosa Homero de Agostini, rua General Netto n. 404.

PAROCHO EVANGELICO

Rev. José Severo da Silva.

POSTOS POLICIAES

1º posto, rua Andrade Neves, esquina Conde de Piratiny.—Commissario Olympio de Souza Bueno.

2º posto, praça Domingos Rodrigues. — Commissario tenente Carlos Julio Ferreiru.

3º posto, rua 15 de Novembro n. 1.099.—Commissario tenente Raul Lima.

4º posto, avenida 20 de Setembro. — Commissario tenente José Antonio Mira.

5º posto, Capão do Leão.—Commissario Luiz Felipe Abarahy.

6º posto, Areal. — Commissario tenente Oscar Saturnino de Arruda.

Corpo de Bombeiros, rua Benjamin Constant n. 363.

POLICIA JUDICIARIA

Delegado :

1º districto, tenente-coronel Christovam José dos Santos. Expediente no 2º posto, das 13 ás 15 horas.

Sub-delegados :

1º districto, tenente Francisco de Jesus Vernetti.

2º districto, capitão Pedro Dias.

3º districto, Arthur Chaves Carneiro.

4º districto, capitão Serafim Cassio dos Anjos, Capão do Leão.

5º districto, tenente João José de Lima, colonia Santo Antonio.

6º districto, capitão Hugo Plinio de Azevedo.

PRAÇA DO COMMERCIO

Presidente, Feliciano Ignacio Xavier; Vice-presidente, Leopoldo de Souza Soares; Theouroiro, capitão Patricio Simões Gaspar; Secretario, Alberto Echenique Leite.

R

REGISTRO CIVIL

No Forum—Escrivão major José Osimo d'Aquino.

RELOJOARIAS E JOALHERIAS

Henrique Krentel, rua 15 de Novembro n. 562.

Henrique Krentel, rua General Osorio n. 857 (Filial).

Adolpho Neipp, rua 15 de Novembro n. 628.

Carlos Martins Pioren, rua 15 de Novembro n. 630.

Antonio Natorf, rua 15 de Novembro n. 713.

Carlos Tillmann, rua General Osorio n. 859.

Dreyfus & Gomes, rua General Osorio n. 807.

Levy, Irmãos & C., rua 15 de Novembro n. 555.

Levy, Irmãos & C., rua General Osorio n. 869 (Filial).

Hirsch & Gross, rua 15 de Novembro n. 616.

Simon Weill, rua 15 de Novembro n. 558.

João de Mattos Vieira, rua Andrade Neves n. 626.

S

SECÇÃO DO ASSEIO PUBLICO

(No ságuão da Intendencia) — Expediente das 9 ás 15 horas.

Chefe de secção, capitão Raymundo Pinto da Silva.

SECÇÃO DE ILLUMINAÇÃO

Expediente das 8 ás 17 horas, rua Felix da Cunha n. 651.

Director, dr. Emilio Leão.

Chefe de secção, Manoel Ignacio Fernandes.

DIRECTORIA OBRAS — SANLAMENTO

Praça 7 de Julho (Intendencia). Expediente das 8 ás 11 1/2 e das 13 ás 17 horas.

Director, dr. Francisco Cesar Ribeiro Campos.

SUB-INTENDENCIAS

1º districto, tenente Francisco de Jesus Varzetti, residente á avenida Bento Gonçalves.

2º districto, capitão Pedro Dam, residente á rua Marechal Deodoro n. 927.

3º districto, Arthur Chaves Carneiro.

4º districto, capitão Serafim Cassio dos Anjos.

5º districto, Manoel Quadrado.

6º districto, capitão Hugo Pinheiro de Azevedo.

SERRALHERIA

Fundição de Bronze e Galvanizador — Miguel Brigant Fe. — Rua General Netto n. 303.

SOCIEDADES MUNICIAES

S. M. União.

S. M. União Democrata.

S. M. Rio Branco.

S. M. Lyra Artistica.

Banda Diamantina.

Banda Nova União.

T

TELEGRAPHO

Rua Marechal Floriano ns. 13 e 17.

Chefe da Estação, major Alexandre Gastaud.

TELEPHONE

C. Telephonica Rio-Grandense, rua 15 de Novembro n. 702.

TRADUCTOR PUBLICO

Carlos Getulio Giacoboni, rua 7 de Setembro n. 261.

V

VIHRAÇARIAS

Vieira de Souza & C., rua 15 de Novembro n. 674.

Antonio Francisco de Almeida, rua General Osorio n. 718.

Delfim da Silva, rua General Osorio n. 605.

Mesquita de Menezes & C., rua 7 de Setembro n. 364.

INDICADOR DA CIDADE DE JAGUARÃO

A

Agencia Lloyd Brasileiro, rua General Osorio n. 4.
 Armazem Wallher, seccos e molhados, rua General Deodoro n. 32.
 Armazem de seccos e molhados, Sallio Jardim, rua General Deodoro n. 20.
 Armazem, padaria e moagem de seccos de Constantino Kamosck, rua General Deodoro n. 63.
 A «Internacional», companhia Sallio Paulista, agente Antonio Argenta, rua Carlos Barbosa, 14.
 Armazem de seccos e molhados. J. P. Seabra & C., rua 15 de Novembro n. 7.
 Agencia da Loteria do Estado, rua 15 de Novembro n. 17.
 Alfaiataria de Francisco Souza, rua 15 de Novembro n. 71.
 Armazem de seccos e molhados Umberto Rocha, rua 15 de Novembro.
 Alfaiataria Popular, de João Martins Sotto Junior, rua 27 de Janeiro n. 14.
 A Brasileira, loja de fazendas Salvador João, rua 27 de Janeiro n. 20.
 A Vencedora, loja de fazendas Jorge P. Sgff, rua 27 de Janeiro n. 23.
 A Predilecta, loja de calçados e roupas brancas, de Carvalho Salomão, rua 27 de Janeiro n. 37.
 A Miscellanea, de Cantalicio General, rua 27 de Janeiro n. 39.
 Alfaiataria «Echo da Moda», de Pinto & Irmão, rua 27 de Janeiro n. 51.
 Armazem de seccos e molhados de João Martins da Silva, rua 27 de Janeiro n. 45.
 Armazem de seccos e molhados J. P. Seabra, rua 27 de Janeiro n. 51.
 Armazem de Machado & C., rua Julio de Castilhos e filial rua Rio Branco n. 3.

Armazem de Rache Leite & C., rua Julio de Castilhos e filial rua Rio Branco n. 2.

Armazem Uruguay, de Ciriaco A. Lopez, rua Julio de Castilhos n. 29.

Alfaiataria de Luiz Prins, rua Julio de Castilhos n. 35.

Armazem e padaria Viuva Carvalho & C., rua Julio de Castilhos ns. 63 e 65.

A Metralhadora, de Alberto Irigoyen & C., rua 15 de Novembro esq. 19 de Fevereiro.

Automovel, de Gonçalves & C., rua General Osorio n. 1.

Alfaiataria de Francisco Souza, rua 15 de novembro n. 70.

B

Banco da Provincia, rua 15 de Novembro n. 41.

Barbearia de Serafim Pedra, rua 15 de Novembro n. 43.

Barbearia Vasquez, rua 15 de Novembro n. 69.

Brasil Hotel, de E. Mafut, rua 27 de Janeiro n. 12.

Barbearia Ourovo e perfumarias de Ramon Affonso, rua 27 de Janeiro n. 3.

Baratilho Camponez, de Alfredo Nogueira, rua 27 de Janeiro.

C

Casa de molhados de Herculano Alves & C., rua General Osorio.

Carpintaria, ferraria e fabrica de carros de Vieira e Silva, rua General Osorio n. 71.

Consultorio medico do dr. Aurora Junior, rua 19 de Fevereiro ns. 16 e 18.

Centro Telephonico de Ganzo Fernandes & C., rua 15 de Novembro n. 15.

Casa Butienco, loja de fazendas, rua 15 de Novembro ns. 19 e 21.

Casa Branca, loja de fazendas,
rua 15 de Novembro n. 28.

Cigarraria Gonçalo, rua 15 de
Novembro n. 36.

Correaria de Albio Barbachan,
rua 15 de Novembro n. 65.

Café e confeitaria «S. José» rua
15 de Novembro n. 73.

Cigarraria de Onofre Galvão, rua
27 de Janeiro n. 35.

Casa Americana, ferragens, lou-
ças e bazar, por atacado e a vare-
jo, de Silveira & C., rua 27 de Ja-
neira esquina Andrade Neves.

E

Escritorio de comissões e
consignações de Neves & C., pra-
ça da Caridade.

Escritorio de Rache Leite & C.,
rua 15 de Novembro esquina 20
de Setembro.

F

Funilaria de Antonio Uchoa, rua
27 de Janeiro n. 88.

Ferragens, calçado e louça, de
Alves & C., rua 15 de Novembro
n. 67.

G

Gabinete dentario, de Osmar Ve-
lasques, rua 19 de Fevereiro n. 8.

H

Hotel Garcia, rua General Mar-
ques n. 11

Hotel Avenida, rua 27 de Janei-
ro ns. 2 e 4.

J

Joalheria de Terencio Freitas,
rua 15 de Novembro ns. 23 e 25.

L

Loja das Louças, rua 15 de No-
vembro n. 52.

Loja de fazendas, de Miguel
João, rua 27 de Janeiro n. 1.

O

Officina mechanica, de Gentil
Beltrão, rua 27 de Janeiro n. 14

P

Pensão Gerardo, rua 27 de Ja-
neiro n. 41.

Pharmacia Graciliano, rua 15 de
Novembro n. 62.

Pharmacia Pasteur, rua 15 de
Novembro n. 54.

Pharmacia Universal, de Admar
Amaro, rua 15 de Novembro n. 24

Pharmacia Farias, rua 15 de
Novembro n. 9.

Photographia de Carmello Sac-
tos, rua 15 de Novembro n. 13.

Prateria de Antonio Aguiar.

Pharmacia Sicard, rua 15 de
Novembro n. 40.

Padaria Corqueta, rua 19 de
Fevereiro n. 4.

Padaria e armazem de Fran-
co Nogueira, rua General Mar-
ques esquina Camará.

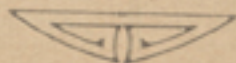
R

Relojoaria Broqué, rua 15 de
Novembro n. 26.

S

Sapataria de Antonio Fontana,
rua 15 de Novembro n. 38.

Suzini Hotel, de Olympio Sa-
ni, praça 13 de Maio.



Escritorio

DE
TAMBORINDEGUY & COSTA

Xarqueadores e proprietarios dos "Sa-
laderos" denominados

☀ ↑ ☀

≡≡≡ S. JOÃO ≡≡≡

EM PELOTAS E

S. DOMINGOS

EM BAGÉ

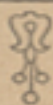
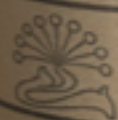
☀ ↓ ☀

Caixa do Correio n. 33

Ende. teleg. : TAMBORJN

Rua General Osorio n. 823

✻✻ PELOTAS ✻✻



A Sul America

A mais importante companhia de seguros de vida da America do Sul

Séde: RIO DE JANEIRO

Suc. em Porto Alegre, rua General Camara, 34

(PREDIO PROPRIO)

◆◆ AGENCIA EM PELOTAS ◆◆

Rua Felix da Cunha n. 676

| | |
|---|---------------|
| Fundo de garantia mais de | 42.000 contos |
| Reservas mais de | 36.000 " |
| Receita annual mais de | 10.000 " |
| Sinistros pagos | 55.000 " |
| Lucros para os segurados, mais de | 3.000 " |

As apolices da Sul America são as mais vantajosas e liberais.

A Sul America emitta apolices com ou sem sorteios e com a accumulção de lucros.

Attendendo a sua extraordinaria prosperidade, a Sul America tem dado excellente liquidção de lucros a segurados cujo periodo de accumulção de suas apolices se tem vencido.


A Sul America é a companhia brasileira que mais tem se imposto, quer no paiz, quer no estrangeiro, pela sua criteriosa e competente administração e pelas vantagens e garantias que offerece.

Em confronto com as maiores companhias do mundo, foi a Sul America a preferida pelo governo do Chile e pelo Director Geral dos Arsenaes de Guerra da Republica Argentina.

A Sul America é a companhia que mais negocios faz no Rio Grande do Sul e a unica que possui em Pelotas uma agencia montada para attender seus segurados.

Para mais informações sobre as vantajosas apolices da SUL AMERICA, com o seu agente geral

ANTONIO MOTTOLA, inspector.



COMPANHIA
Fiação e Tecidos
PELOTENSE

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL 1.500 CONTOS

Premiada com Medalha de Ouro

Especialidade

EM

MORINS

Tecidos de algodão

TINTOS E CRÚS

RUA MORGIRA CEZAR N. 52

PELOTAS



Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense

Pelotas ♦ Rio Grande do Sul ♦ Brasil

Praça da Republica, 152 esq. General Victorino

— PREDIO PROPRIO —

Fundada em 1º de Janeiro de 1874

CAPITAL 2.000:000\$000

DEPOSITO NO THEOURO FEDERAL

RÉIS. 200:000\$000

| | |
|---|----------------|
| * | |
| Valor dos seguros
effectuados Réis | 1.270:138\$919 |
| Dº. dos premios
desses seguros
Réis | 7.045:597\$542 |
| Dº. dos sinistros
pagos | 3.529:320\$336 |
| Dº. dos dividendos
distribuidos Rs. | 1.340:750\$000 |

Agentes e Representantes

— NAS —

Principaes cidades do Brasil

*

CARTA PATENTE N. 14
 Autorizada a funcionar em todo o territorio
 da REPUBLICA DOS
 ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Endereço telegraphico: PELOTENSE

Caixa postal n. 61

TELEPHONE NUMERO 108

Codigos: Ribeiro e Particulares

Capital e Fundo de Reserva empregados exclusiva-
mente em apolices da divida publica da

== UNIÃO E BENS DE RAIZ ==

Grande Manufatura de Fumos
 DE
 GARIBALDI GENTILINI
 (GASA FUNDADA EM 1850)



Fabricantes do afamado e invencivel fumo

RES-NON-VERBA

PREMIADO NAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES:
 Brasileira-Allemã-(Porto Alegre)-Nacional (Rio de Janeiro)
 Turim-Roma-(Italia)

Permanente deposito dos especiaes fumos em corda

CERRITO

Fabrica : Rua 7 de Abril ns. 705 e 707
 Edificio proprio — illuminado á luz electrica

PELOTAS

Deposito de Madeiras

Cimento de especial marca. Cal.
Telhas de barro, as melhores do Es-
tado. Madeiras (seccas) de todas as
qualidades, aplainadas e em bruto.
"Cal das Torrinhas" para caiar, es-
caiola e reboco.

Antonio Martins Gomes

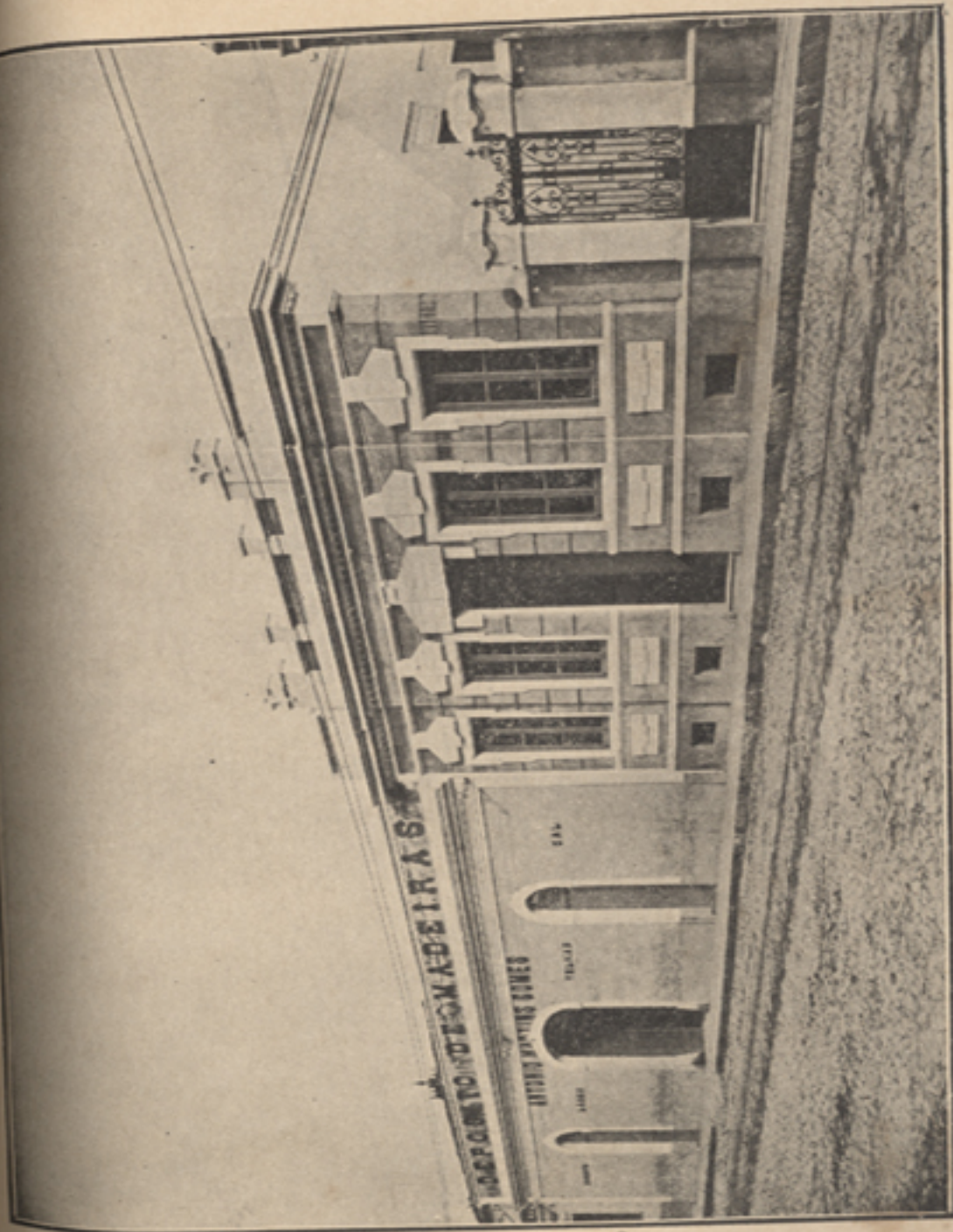
== Rua Paysandú n. 459 ==

(Proximo á Caixa d'Agua)

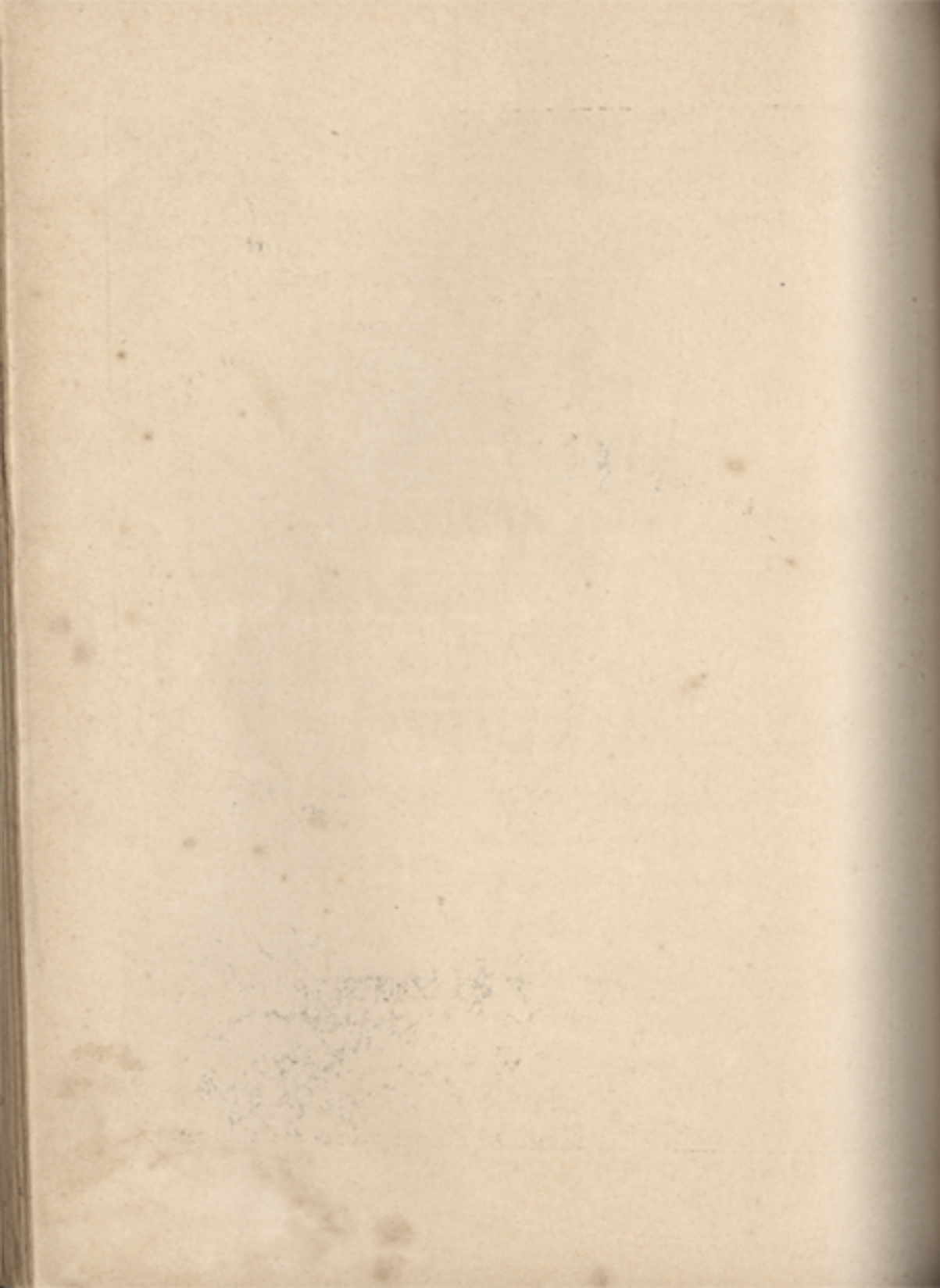
== TENDO TAMBEM ENTRADA PELA ==

✻ ✻ Rua Marquez de Caxias ✻ ✻

△ PELOTAS △
—————



Deposito de materias e casa de moradia do Sr. Antonio Martins Gomes





Companhia de Seguros e Sorteios

FUNDOS DE GARANTIA :

Cerca de 2.000:000\$000

BANQUEIROS: Banco Pelotense, Banco Nacional do Commercio, Banque Française et Itallienne pour l'Amérique du Sud

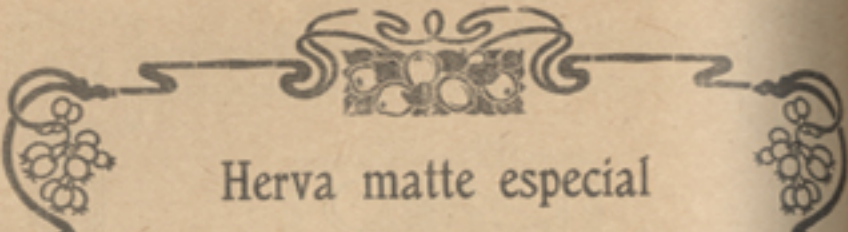
TELEGRAMMAS: "PREVISORA"

Caixa do Correio Nº 167

*Previsora
Rio Grandense*

Séde: Rua General Camara n. 24

— PORTO ALEGRE —



Herva matte especial

“ESCOTEIRO”

Vinho do Porto

Escoteiro

Engarrafado pela casa


Nicolau de Almeida, do Porto

Unicos recebedores

Pires & Cascaes

Rua Marechal Floriano ns. 111 -- 115

*** PELOTAS ***



AO BARQUINHO

Casa mais barateira desta cidade

Recebe diariamente todas as novidades, dispondo de grande sortimento de artigos de lei e miudezas.

Alfaiataria sob a direcção de habil contra-mestre, confecciona qualquer traje com perfeição e elegancia.

ALFREDO PLANELLA

Rua General Osorio n. 776 — Pelotas

BARRACA DE COUROS

Seccos e cortidos

A. T. Duarte & Xavier

EXPORTADORES

Endereço telegr. TONCA — Caixa postal n. 32

Lan, cabelo e outros fructos. Coreaes e productos congeneres.

Conta propria. Commissões e consignações

Praça Constituição ns. 102 e 104

◆◆◆ PELOTAS ◆◆◆

J. M. DOS ANJOS

Escritorio de representações

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — • ANJOS •

Caixa postal num. 82

Rua Voluntarios n. 417 — PELOTAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ao Novo Mundo

Fabrica e deposito de movuis
desde o mais simples ao mais luxuoso

TAPEÇARIAS, etc.

Importação directa das principaes fabricas
❀ ❀ ❀ nacionaes e estrangeiras ❀ ❀ ❀

Mobiliarios completos

PARA NOIVADOS

Agentes nas principaes localidades do Estado

Pierino Mariani

Rua 7 de Setembro n. 351

PELOTAS

Rio Grande do Sul ❀ ❀ Brazil

CASA GERALDO SILVA

Importação de Machinas de costura e todos os seus pertencentes. Lâmpedões e acessórios. Louça agatha e granito. Variedade de artigos de vidro. Crystaes e porcellanas. Completa variedade em artigos de Bazar e proprios para presentes. Variedade completa em brinquedos.



Retoz. Torçal. Linhas. Agulhas. Giz e mais miudezas proprias para alfaiates, costureiras e bordadeiras

Officina para concertos de machinas de costura, lâmpedões e fogareiros PRIMUS
AGENCIA DAS GAIOLAS MARCA ULY

*** I. GERALDO SILVA ***

UNICO IMPORTADOR

das afamadas machinas de costura NOIVA

Rua General Osorio n. 802, esquina Voluntarios

*** PELOTAS ***

Velocipedes. Carrinhos. Cestinhas de palha. Imagens de gesso e bisquit. Velas de cera.

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes moléstias:



Microbismo.
Dorlhres.
Bubos.
Bubons.
Inflamações do estom.
Carreamto dos ossos.
Gonoréias.
Carbunculos.
Fistulas.
Epidimas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarna.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Elaemas da bocca.
Tumores Brancos.
Affecção do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do coração e finalmente, em todas as moléstias prevenientes de sangue.

Encontra-se em todas as farmacias, drogarias e casas que vendam drogas.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A. SENECA, COM. — PELOTA

Fabrica de Sabão e Vellas

DE

◆◆ ROBERTO NEUMAM ◆◆

Rua General Victorino, 259 e 261 — PELOTAS.

Os productos d'esta Fabrica são cotados
entre os melhores e mais baratos que se ven-

×××× dem n'este Estado ××××



Marca



Registrada

Estabelecimento fundado em 1887

Representante em Porto Alegre:

O SR. AUGUSTO MARTINS VINHAS

Dr. Edison Fagundes

MEDICO HOMEOPATHA

* Especialista em molestias de crianças *

Residencia: Andrade Neves 708.

◆◆ Attende a chamados para fora ◆◆

→ O LEILOEIRO ←

João M. Sanjurjo

== AGENCIA ==

Rua 15 de Novembro num. 728

Residencia rua 15 de Novembro n. 771

- Tem sempre para vender propriedades, terrenos, chacaras, açõs, moveis diversos, machinas de costura, cofres, pianos.

Encarrega-se de vender gado na Tablada, dá dinheiro sobre hypothecas, moveis, mercadorias, vende a praso e fiado.

◆◆◆ PELOTAS ◆◆◆

ARMAZEM DE SECCOS E MOLRADOS

~~~~~  
GRANDE DEPOSITO

**DE PRODUCTOS COLONIAES**

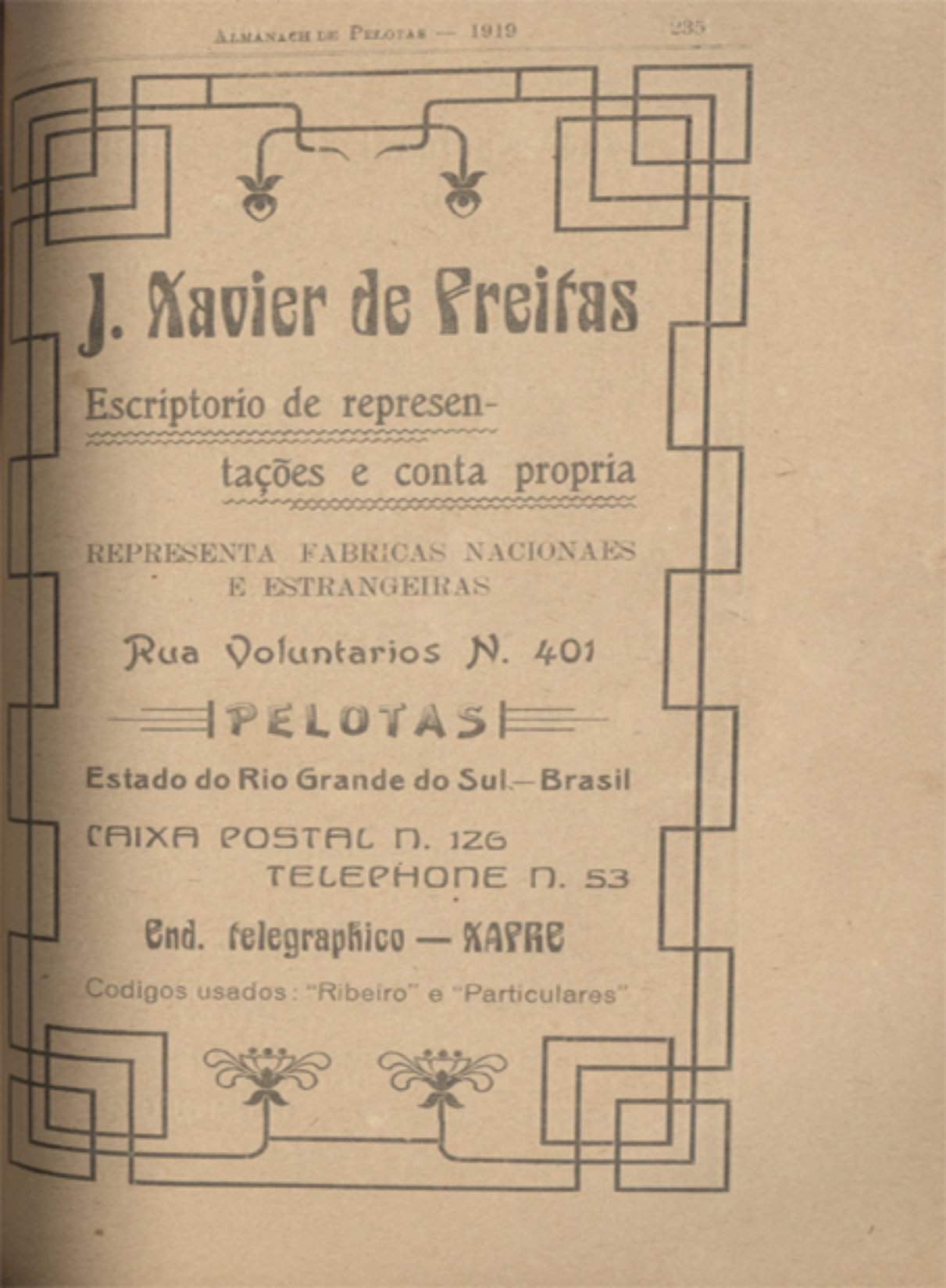
~~~~~  
Reis & Pires

importação e exportação

Rua Marechal Deodoro 1097 e 1099

Esquina 24 de Fevereiro

Endereço telegr. Reispires — PELOTAS



J. Xavier de Freitas

Escritorio de represen-
tações e conta propria

REPRESENTA FABRICAS NACIONAES
E ESTRANGEIRAS

Rua Voluntarios N. 401

|| PELOTAS ||

Estado do Rio Grande do Sul.— Brasil

CAIXA POSTAL N. 126

TELEPHONE N. 53

End. telegraphico — XAPRE

Codigos usados : "Ribeiro" e "Particulares"

Banco Nacional do Commercio

FUNDADO EM 1805

Séde em Porto Alegre — (Estado do Rio Grande do Sul)

FILIAES : Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Cruz Alta, Ijuhy, Passo Fundo, Bagé, Santa Cruz, S. João do Montenegro, S. Francisco de Paula, Alegrete, Rio Pardo, Taquara, Livramento, S. Francisco de Assis e Cachoeira.

(Estado de Santa Catharina)

FILIAES : — Florianopolis, Joinvild, Laguna e Blumenau.
(ESTADO DO MATTO GROSSO) agencia : Corumbá

| | |
|----------|----------------|
| Capital | 5.000:000\$000 |
| Reservas | 4.186:768\$980 |

TEM CORRESPONDENTES EM TODAS AS PRAÇAS DO ESTADO DO PAIZ E DO EXTRANGEIRO.

Este Banco faz todas as operações bancarias. Sacca francamente sobre qualquer praça da Italia, França, Inglaterra, Portugal, Russia, Hespanha e todas as demais da Europa, E. U. da America do Norte, Montevideo e Buenos Ayres.

Acceita ordens de pagamentos por telegramma, por carta, sobre qualquer cidade do Estado, Paiz e Extranjeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a prazo fixo, ás melhores taxas. Empréstia dinheiro em conta corrente ou sobre notas promissórias, com garantias de firmas, de hypothecas, de bens immoveis de penhor mercantil, de caução de titulos, etc. etc.

Desconta as melhores taxas possiveis de occasião, notas promissórias, letras, saques nacionaes e extranjeiros e quaesquer titulos de credito

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de juros de titulos da Divida Publica e quaesquer outros.

DEPOSITOS POPULARES (Com autorização do Governo Federal)

Nesta seção o Banco recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000 réis, pagando juros de 5% ao anno, capitalizado no fim de cada semestre. Retirada até 1:000\$000 réis pode ser feita sem aviso.

Expediente das 9, 1/2 ás 12 e das 13, 1/2 ás 16 horas.
Aos sabbados o expediente se encerra ás 12 horas.

Rua Andrade Neves

ESQUINA RIACHUELO

Endereço telegraphico : — BANMERCIO

CORREIOS

TAXAS DO CORREIO NO BRAZIL

CARTAS ORDINARIAS. — 100 réis dentro do territorio da Republica e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção. As cartas não franqueadas ou insufficientes serão expeditas pelo Correio, cobrando-se do destinatario o dobro da taxa devida. Não ha limites de peso ou dimensão para as cartas.

CARTAS-BILHETES. — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior.

BILHETES-POSTAES. — 50 réis os simples e 100 réis os duplicados ou com resposta paga.

IMPRESSOS. — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 10 grammas ou fracção. Peso maximo 2 kilogrammas e dimensão de 45 centimetros, excepto os de fórmula cylindrica, que terão de comprimento 75 centimetros e 10 de diametro.

AMOSTRAS. — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção, peso maximo 350 grammas, dimensões $0,30 \times 0,20 \times 0,10$ ou em fórmula de cylindro ou de $0,30 \times 0,15$. A primeira taxa de amostras para o exterior não pôde ser inferior a 120 réis.

ENCOMMENDAS. — 100 réis para o interior por 50 grammas ou fracção, além da taxa de registro. Peso maximo 3 kilogrammas e dimensões $0,40 \times 0,20 \times 0,20$. Em cylindro as dimensões $0,30 \times 0,15$. As encomendas com valor pagarão, além do porte do registro e do recibo de volta, mais 3 % sobre o valor declarado: até 10\$000, 300 réis, de 10\$000 a 15\$000, 450 réis e assim por diante, accrescendo sempre 150 réis por \$000 ou fracção. Valor maximo 500\$000.

REGISTRO DE CORRESPONDENCIA. — As correspondencias registradas sem declaração de valor estão sujeitas, além do porte, etc., a um premio fixo de 200 réis para o interior e 300 réis para o exterior: com aviso de recepção, mais 100 réis

◎ ◎ Telegraphos ◎ ◎

Taxas telegraphicas

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25% sobre a taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 reis até 20 palavras e mais 200 reis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Os telegrammas de imprensa pagam 50 reis por palavra para qualquer ponto do paiz (exceptuando o Amazonas), estando sujeito á taxa fixa de 600 reis.

Os telegrammas dirigidos a mais de um destinario na mesma localidade serão considerados multiplos, pagando cada copia por trinta palavras ou fracção 500 reis.

CONTAGEM DE PALAVRAS. — Tudo quanto escreve o expedidor na minuta do telegramma entra no calculo da taxa, inclusive qualquer character isolado, letra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas. Exceptuam-se os signaes de pontuação, traços de união e apostrophes.

O lugar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras. O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze caracteres; os excedentes de quinze caracteres são contados como mais uma palavra. Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra. O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas, e os de mais de 100 palavras pagam igualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco letras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os telegrammas deve ser escriptos de modo bastante claro, para evitar duvidas na transmissão, correndo por conta do expedidor os erros originados por caligraphia illegivel.

Tarifa por palavra para o serviço interior da União

| ESTADOS | Rio Grande do Sul | Sa. Catharina | Paraná | São Paulo | Rio de Janeiro | Minas Geraes | Goyaz | Mato Grosso | Espirito Santo | Bahia | Sergipe | Alagoas | Pernambuco | Parahyba | Rio Grande do Norte | Ceará | Piahy | Maranhão | Para |
|--------------------------|-------------------|---------------|--------|-----------|----------------|--------------|-------|-------------|----------------|-------|---------|---------|------------|----------|---------------------|-------|-------|----------|------|
| Rio Grande do Sul..... | 100 | 200 | 200 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 |
| Santa Catharina..... | 200 | 100 | 200 | 200 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 |
| Paraná..... | 200 | 200 | 100 | 300 | 200 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 |
| São Paulo..... | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Rio de Janeiro..... | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Minas Geraes..... | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Goyaz..... | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Mato Grosso..... | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 200 | 100 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 |
| Espirito Santo..... | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 300 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Bahia..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 300 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Sergipe..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Alagoas..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Pernambuco..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Parahyba..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Rio Grande do Norte..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 | 200 |
| Ceará..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 |
| Piahy..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 | 200 |
| Maranhão..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 | 200 |
| Pará..... | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 300 | 200 | 200 | 100 | 200 |

O serviço letéreo tem mais a taxa de 600 réis per telegramma, pagando 200 réis dentro de 2 e 3 Estados e 300 réis dentro de 4 ou mais Estados

Tarifa por palavra para o serviço interior, via "Western"

| ESTADOS | Rio Grande do Sul | Santa Catharina | Paraná | São Paulo | Rio de Janeiro | Minas Geraes | Goyaz | Matto Grosso | Espirito Santo |
|-------------------|-------------------|-----------------|--------|-----------|----------------|--------------|-------|--------------|----------------|
| Rio Grande do Sul | — | 400 | 500 | 500 | 600 | 600 | 500 | 500 | 600 |
| Santa Catharina | 200 | — | 300 | 300 | 500 | 500 | 300 | 300 | 500 |
| São Paulo | 500 | 300 | 300 | — | 200 | 400 | 400 | 500 | 400 |
| Rio de Janeiro | 600 | 500 | 400 | 200 | — | 400 | 400 | 400 | 400 |
| Bahia | 850 | 650 | 500 | 500 | 400 | 400 | 500 | 500 | 400 |
| Pernambuco | 16000 | 900 | 750 | 750 | 920 | 600 | 750 | 750 | 550 |
| Ceará | 16000 | 16000 | 950 | 950 | 850 | 850 | 950 | 950 | 900 |
| Maranhão | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 650 |
| Pará | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 850 |

| Tarifa por palavra para o serviço interior da WESTERN (Continuação) | | | | | | | | | | |
|---|-------|---------|---------|------------|----------|---------------------|-------|--------|----------|-------|
| ESTADOS | Bahia | Sergipe | Alagoas | Pernambuco | Parahyba | Rio Grande do Norte | Ceará | Planhy | Maranhão | Pará |
| Rio Grande do Sul | 850 | 850 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 |
| Santa Catharina | 650 | 650 | 900 | 900 | 900 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 | 16000 |
| São Paulo | 500 | 500 | 750 | 750 | 750 | 950 | 950 | 950 | 16000 | 16000 |
| Rio de Janeiro | 400 | 400 | 600 | 600 | 600 | 850 | 850 | 850 | 16000 | 16000 |
| Bahia | — | 550 | 550 | 550 | 550 | 600 | 600 | 600 | 650 | 850 |
| Pernambuco | 550 | 550 | 550 | — | 500 | 500 | 500 | 500 | 600 | 600 |
| Ceará | 600 | 600 | 500 | 500 | 500 | 500 | — | 400 | 400 | 500 |
| Maranhão | 650 | 650 | 600 | 600 | 600 | 400 | 400 | 400 | — | 650 |
| Pará | 850 | 850 | 600 | 600 | 600 | 500 | 500 | 400 | 200 | — |

MAIS A TAXA DE 600 réis POR TELEGRAMA

Taxas da Amazon Telegraph Company

(A partir de Belém do Pará)

| | | | |
|-------------------------|-----------|-------------------------|----------|
| Saore | } 280 rs. | Chaves | 1\$130 |
| Mosquiteiro | | Monte Alegre | 1\$420 |
| Pinheiro | } 560 rs. | Magazão | 1\$130 |
| Canetá | | Santarém. | 1\$420 |
| Carralinho | } 560 rs. | Alenquer. | 1\$690 |
| Antonio Lemos | | Obidos | 1\$970 |
| Gurupá | } 840 rs. | Paratins | 1\$970 |
| Macapá | | Itacoatiara | } 2\$530 |
| Prainha | 1130 rs. | S. José Amaro | |
| | | Manáos | |

Além dessas taxas, a partir de qualquer estação brasileira, é cobrada a taxa ordinária da repartição geral dos telegraphos até Belém do Pará.

Republicas do Prata

(Zona Sul)

| | | |
|--|----|-----------|
| Argentina (Via Uruguayana) | c. | 0,70 fcs. |
| Paraguay (Via Uruguayana) | c. | 0,90 > |
| Uruguay (Via Livramento ou Jaguarão) | c. | 0,90 > |
| Bolivia (Via Uruguayana) | c. | 0,90 > |
| Chile (Via Uruguayana) | c. | 1,45 > |

(Zona Norte)

| | | |
|--|----|-----------|
| Argentina (Via Uruguayana) | c. | 1,20 fcs. |
| Paraguay e Bolivia (Via Uruguayana). | c. | 1,40 > |
| Uruguay (Via Jaguarão ou Livramento) | c. | 1,40 > |
| Chile (Via Uruguayana) | c. | 1,45 > |

Taxas da Republica do Prata via Western

(Via Sul)

| | | |
|---|----|-----------|
| Uruguay. | c. | 1,25 fcs. |
| Argentina | c. | 1,75 > |
| Paraguay | c. | 2,05 > |
| Chile, varia entre as diversas estações de 2,15 a | c. | 3,45 > |

(Zona Norte)

| | | |
|--|----|-----------|
| Uruguay. | c. | 2,25 fcs. |
| Argentina | c. | 2,75 > |
| Paraguay | c. | 3,05 > |
| Chile, varia entre diversas estações de 3,55 a a | c. | 4,45 > |

SERVIÇO EXTERNO

Pelos vias Western, South American e Salinas

| | | | |
|---|-------------|----------------------------|-----------------------------|
| Allemanha (Via Galveston Radio) | 7,90 fcs. | Bosnia Herzegovina | } 3,70 fcs. |
| Belgica | } 3,25 fcs. | Gibraltar | |
| Corsega | | Montenegro | |
| França | | Portugal | 3,70 |
| Gran-Bretanha | | Rumania | 4,62 |
| Heligoland | | Servia | 4,62 |
| Hollanda | } 3,50 fcs. | Suecia-Noruega | 3,72 |
| Madeira e Canarias | | Senegal | 3,00 |
| Luxemburgo | 3,55 fcs. | Turquia Europeá | 3,77 |
| Suissa | } 3,60 > | Turquia Asiatica | 4,27 |
| Italia | | 3,62 > | Grecia |
| Hespanha | } 8,30 > | Russia | 3,95 |
| Austria-Hungria (via Galveston Radio) | | ESTADOS UNIDOS | Louiziana e Texas |
| Dinamarca | 3,62 > | Outros Estados | 4,45 |
| | | Polonia | 3,75 > |

Serviço preterido

Os telegrammas para o exterior, em linguagem clara, nos idiomas do paiz de origem ou destino em francez, podem gozar do abatimento de 50 % mediante a indicação de «preteridos».

Esses telegrammas serão transmittidos depois de todo serviço do dia e não poderão conter algarismos no texto, nem ligações de palavras extranhas ao uso da lingua, nem marcas de fabricas, letras isoladas ou em grupos, expressões abreviadas, etc.

Radiogrammas

Cobram-se as taxas costeira e de bordo, sendo a primeira de 6 francos por dez palavras ou fracção de 10 e 60 centimos por palavras excedente e a segunda de 4 francos por dez palavras ou fracção e 40 centimos por palavra excedente.

Sendo o radio apresentado ou destinado a estação não ligada á estação radiographica costeira, accresce áquella taxa mais 25 centimos por palavra, correspondente ao percurso nas liphas terrestres da União.

As Companhias «Western» «Sud American» (Galveston) recebem telegrammas preteridos para a Europa e America do Norte com expressões commerciaes, compostas de letras ou palavras, contando cada letra ou palavra separadamente. Assim «cif» «fob» pagarão como tres palavras «Abor» como duas.

Está suspenso o serviço preterido para os paizes da America do Norte e Central, pelas vias Madeira, Dakar e Salinas

Aos telegrammas preteridos destinados ao Amazonas, pela via «Amazon», podem ser aceitas respostas pagas, tambem preteridas, cobrando-se a taxa redusida pelo percurso naquella companhia e mais a taxa integral pelo percurso em outras administrações.

A companhia Western Telegraph aceita telegrammas preteridos destinados ás estações do Perú e Riberalta na Bolivia, applicando-se a redução de 50 % nas taxas para Lima e adicionando-se as taxas completas além de Lima.

A mesma Companhia reduziu 0,05 de franco por palavra na taxa de imprensa para o Uruguay e Argentina.

Restricções em vigor no trafego telegraphico :

Os telegrammas em linguagem clara só poderão ser recebidos em portuguez, francez, inglez, hespanhol e italiano.

Os telegrammas cifrados só serão aceitos quando firmados pelos representantes dos poderes publicos federaes e estaduais.

Os telegrammas em codigo só podem ter curso quando recebidos com o auxilio de um dos seguintes codigos: A B C 1ª edição, Scott 10ª edição, Lieber ou Western Union Code, Bailey's Complete Phrase Code, não incluindo supplementos referentes a minas e oleos, Broomhall's Imperial Combination Code, Meyer's Atlantic Cotton Code, Az, Ribeiro e Riverside 5ª edição.

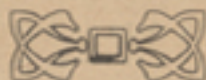
Nos telegrammas bancarios é permittido o uso da palavra chave como primeira do texto.

Os endereços dos telegrammas destinados aos paizes da America Central ou do Sul, transitando nos Estados Unidos, de

vem ser completos não se admittido endereços abreviados ou convencioneados.

Os telegrammas endereçados ás caixas postaes ficam depositados na estação de destino, que enviará aviso á caixa postal indicada, afim de ser o telegramma procurado pelo destinatario.

Os expedidores dos telegrammas destinados ou em transito pelos Estados Unidos, pelas vias Colon ou Galveston, devem sempre declarar a que mercadorias elles se referem.



IMPOSTOS

Durante o anno 1919 pagam-se os seguintes impostos :

Na Intendencia Municipal

JANEIRO

Do dia 15 a 31, paga-se o imposto de commercio local (agencias, armazens, alfaiatarias, açougues, barracas, barbeiros, bancos, companhias, casas de vendas a varejo, importadoras e exportadoras, cafés, cigarrarias, cortumes, confeitarias, cocheiras, depositos, escriptorios, estabulos, engraxatarias, scaleiros, hotéis, kiosques, loja de qualquer especie, livrarias, modistas, moinhos, pharmacias, padarias, typographias, restaurantes, serrarias, sirgueiros, tavernas de qualquer especificação, tapiches, tinturarias e xarqueadas, bem como todas as fabricas e officinas).

Profissões (guarda-livros, despachantes, agentes, correctores, commissarios, advogados, medicos, parteiras, engenheiros, estarios, gerentes, directores, etc. Industria pastoril (por cabeça de gado vaccum, cavallar ou muar).

Transporte têrrestre (automoveis, carros, carroças, carros, carrocinhas, etc).

Aferição de pesos e medidas (balanças, medidas de cestos, de liquidos e lineares).

Paga-se o imposto predial sub-urbano, casas situadas fóra dos limites urbanos, estações Passo das Pedras, Capão do Leão, Theodosio, povoados Fragata, Hydraulica, Cascata, Monte Brito, Barbuda, Tres Vendas, Boa Vista, Areal, Costa do Arco Pelotas e suas adjacencias.

FEVEREIRO

Pagam-se os impostos de : fabricas de linguas, renhedei-mangueiras de aluguel para encerrar tropas e xarqueadas.

Profissões (as mesmas indicadas no mez de janeiro).

Industria pastoril (o mesmo indicado no mez de janeiro.)

Transporte terrestre (o mesmo indicado no mez de janeiro).
 Predial sub-urbano (o mesmo indicado no mez de janeiro.)

MARÇO

Pagam-se os impostos de :
 Industria pastoril (o mesmo indicado no mez de janeiro).
 Predial sub-urbano (o mesmo indicado no mez de janeiro).

ABRIL

Paga-se tambem o imposto predial urbano, de 15 a 30 de abril, de todos os predios dentro dos limites urbanos, seja qual for a sua denominação, forma, uso e material empregado na construção, bem como o imposto de terrenos não edificados.

Com o imposto predial urbano são pagos os serviços de aguas e exgottos.

JULHO

De 15 a 31, commercio localisado, fabricas e officinas, já detalhados no mez de janeiro.

OUTUBRO

Pagam-se os impostos predial urbano e terrenos não edificados, bem como os serviços de aguas e exgottos, de 15 a 30 (já detalhados no mez de abril).

Na Alfandega

JANEIRO

Paga-se o registro para venda de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo e que attinge aos industriaes, commerciantes e mercadores ambulantes, independente de multa até 31 de março.

Os que se estabelecerem depois de 31 de março deverão requerer o registro nos primeiros oito dias, a contar daquelle que abrirem, pagando a taxa integral, qualquer que seja a epoca em que inscreverem o negocio.

Os contraventores serão punidos com as seguintes multas :

I) 25% da importancia dos emolumentos devidos, os que *espontaneamente* pagarem o registro dentro dos tres primeiros meses depois dos prazos acima estabelecidos (art. 13 e 18 do Regulamento annexo ao decreto n. 11.951 de 16 de Fevereiro de 1916.

II) 50 % da importancia dos emolumentos devidos, os que *espontaneamente* pagarem o registro decorridos mais de 3 meses depois dos prazos acima estabelecidos.

III) Importancia igual a dos emolumentos devidos, os que *não* *notificados* para registrar ou pagar a differença de registro de seus estabelecimentos.

Delegacia da Capitania do Porto

JANEIRO

Visto das matriculas do pessoal embarcado nos navios de barra fóra (navios registrados, longo curso, grande e pequena cabotagem).

O visto das matriculas do pessoal embarcado nos navios de barra fóra será feito em qualquer Capitania.

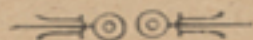
FEVEREIRO

Visto das matriculas do pessoal empregado no trafego do porto e pesca.

MARÇO

Renovação das licenças dos navios registrados e das embarcações arroladas, dos estaleiros e officinas de construção naval, amarrações fixas e corpos fluctuantes.

As matriculas e licenças não visadas ou renovadas na epocha marcada ficam sujeitas, além da multa, ao acrescimo de 10%, 15% e 20%, se o visto ou renovação fôr respectivamente feito no 2º, 3º ou 4º trimestre do exercicio.



SERVIÇOS MUNICIPAES

A seguir damos as condições e os preços dos serviços de:

Asseio

Serviço obrigatorio, mediante as seguintes taxas, COBRADAS por trimestre, adeantadamente, DOS RESPECTIVOS PROPRIETARIOS:

1ª CLASSE

Retirando-se o cubo duas vezes por semana, 7\$500 por trimestre.

2ª CLASSE

Retirando-se o cubo tres vezes por semana, 12\$000 por trimestre.

3ª CLASSE

Retirando-se o cubo diariamente, 15\$000 por semestre.
Para mais de um cubo na terceira classe será feito o abatimento de 20% no total.

Aguas servidas

Retirando-se um cubo diariamente, 4\$000 por trimestre.
Para mais de um cubo será feito o abatimento de 20%.

Nos domicilios denominados cortiços e nos portões, os respectivos proprietarios serão os responsaveis pelo pagamento das taxas desses serviços.

A cobrança é effectuada por trimestre, adeantadamente.

A zona do serviço obrigatorio é limitada pelo rio S. Gonçalo e arroio Santa Barbara, por esse arroio até a rua Moreira Cezar e por esta até os trilhos da Companhia Franceza, por estes até a avenida 20 de Setembro, por esta até o arroio Santa Barbara, por este até a rua Marcilio Dias, por esta até Dr. Cassiano, por esta até a Manduca Rodrigues, por esta

a rua S. Gonçalo, por esta até a Gonçalves Chaves, por esta até a avenida Bento Gonçalves, por esta até a rua Barroso, por esta até a Barão de Butuhy, por esta até a José do Boqueirão, por esta até a S. Paulo, por esta até a José Boqueirão, por esta até a 3 de Maio, por esta até a Garibaldi, por esta até a avenida 20 de Setembro e por esta, margeando a S. Gonçalo, até encontrar o arroio Santa Barbara.

Agua

Pelo fornecimento d'agua E. RESPONSÁVEL O PROPRIETÁRIO, até aqui, effectuando-se a cobrança conjunctamente com o imposto predial.

São estas as taxas :

Na zona dos exgottos 6\$000 mensaes.

Fóra da zona dos exgottos e dentro da do Asseio 6\$000.

Fóra da zona acima 6\$000.

O fornecimento d'agua será de 30 mil litros mensaes.

Pelo que exceder de 30 mil litros mensaes, 150 réis por litro ou fracção, COBRADOS DO CONSUMIDOR e mais 2\$000 de multa do hydrometro, pago pelo consumidor.

Dentro da zona dos exgottos o fornecimento d'agua se-
permanente.

Ficarão isentos do pagamento de taxa d'agua os predios occupados por mais de um mez.

Exgottos

O serviço de exgottos é obrigatorio na zona da cidade limitada : rua Liberdade, a partir da Moreira Cezar, sendo por esta até a Barroso, por esta até a avenida Bento Gonçalves, por esta até a rua Manduca Rodrigues, por esta até a rua 7 de Setembro, por esta até a Marquez de Caxias, por esta até a Paysandú, por esta até a 3 de Maio, por esta até a General Osorio, por esta até a Conde de Porto Alegre, por esta até a Liberdade e por esta até a Moreira Cezar.

Fica excluida da zona acima a face sul da avenida Bento Gonçalves.

Foram estabelecidas as seguintes taxas :

| | |
|--|------------------|
| Predios de aluguel até 15\$000, por mez | 2\$000. |
| Idem, idem de 16\$000 a 25\$000, por mez | 3\$000. |
| Idem, idem de 26\$000 a 35\$000, por mez | 4\$000. |
| Idem, idem de 36\$000 a 50\$000, por mez | 5\$000. |
| Idem, idem de 51\$000 a 80\$000, por mez | 6\$500. |
| Idem, idem de 81\$000 a 100\$000, por mez | 7\$500. |
| Idem, idem de 101\$000 a 120\$000, por mez | 9\$000. |
| Idem, idem de 121\$000 a 150\$000, por mez | 10\$000. |
| Idem, idem de 151\$000 a 200\$000, por mez | 11\$000. |
| Idem, idem de 201\$000 a 300\$000, por mez | 12\$000. |
| Idem, idem de 301\$000 a 400\$000, por mez | 14\$000. |
| Idem, idem de 401\$000 a 500\$000, por mez | 20\$000. |
| De mais de 500\$000 | por mez 20\$000. |
| Quartos do Mercado. | por mez 1\$000. |
| Bancas e Kiosques no mesmo local, por mez | 8500. |

A cobrança da letra B é feita conjuntamente com o aluguel.

O pagamento das taxas acima se fará conjuntamente com o imposto dos §§ 8º e 9º e será feito pelos proprietarios.

Para o lançamento das taxas do n. 2 e letra A, vigorarão as disposições estabelecidas para os impostos predial urbano.

Ficam isentos das taxas do serviço de exgottos os predios quando desoccupados por mais de 30 dias.

G a z

São estas as taxas de consumo particular, verificado mensalmente no medidor :

Para iluminação, á razão de 450 réis no maximo, por metro cubico.

Para motores, aquecedores, fogões domesticos e outros aparelhos de aquecimento, com medidor especial, á razão de 350 réis no maximo, por metro cubico.

Aluguel mensal dos medidores, de cada um 300 réis a 2\$000, conforme o numero de luzes.

Serão consedidos os seguintes abatimentos para os consumidores particulares :

de 50 a 200 metros cubicos mensalmente, consumidos em cada medidor, 5 % :

de 201 a 500 metros cubicos mensalmente, consumidos
em cada medidor, 10 %;

de 501 a 1000 metros cubicos mensalmente, consumidos
em cada medidor, 15 %;

além de 1001 metros cubicos mensalmente, consumidos
em cada medidor, 20 %.

Material para installações, coke e pixe fornecido a parti-
culares, conforme a tabella.

A Secção do Gaz faz as installações de todos os servi-
ços desse ramo, para o que dispõe do material necessario e
pessoal apto.

As reclamações sobre esse serviço, afim de serem atten-
didas promptamente, devem ser dirigidas ao escriptorio da Se-
cção, á rua Felix da Cunha n. 651.

A cobrança do consumo é effectuada mensalmente.

IMPOSTO DO SELLO

Todos os papeis em que houver promessa ou obrigação
de pagamento ou traspasse, ainda que tenham a fórma de re-
cibo, carta ou qualquer outro; os que tiverem distracto, exo-
neração, subrogação ou garantia ou liquidação de sommas ou
valores, estão sujeitos ao :

SELLO FEDERAL

Recibos todos com sello de 300 réis, como tambem a
primeira e a segunda via.

| | | |
|--------------------------|-------------|--------|
| Até o valor de 200\$000. | | \$400 |
| De mais de 200\$000 até | 400\$000. | \$800 |
| " " " 400\$000 " | 600\$000. | 1\$200 |
| " " " 600\$000 " | 800\$000. | 1\$600 |
| " " " 800\$000 " | 1:000\$000. | 2\$000 |

E assim por diante, cobrando-se sempre mais 2\$000 por
100\$000 ou fracção desta quantia.

Procurações 2\$000 e requerimentos \$600.

NOTAS A RECOLHER

Em 31 de Dezembro de 1918 recolher-se-iam as seguintes notas :

| | | | | | |
|----------|-------------------------------------|---|---|---|--|
| 10\$000 | estampa | 13 ^a . | | | |
| 10\$000 | estampas | 8 ^a , 9 ^a , 10 ^a , 11 ^a , e 12 ^a . | | | |
| 20\$000 | fabricadas na Inglaterra e estampas | | 10 ^a , 11 ^a e 12 ^a | | |
| 50\$000 | > | > | > | > | 9 ^a , 10 ^a , 11 ^a e 12 ^a |
| 100\$000 | > | > | > | > | 10 ^a , 11 ^a e 12 ^a |
| 200\$000 | > | > | > | > | 10 ^a , 11 ^a e 12 ^a |
| 500\$000 | > | > | > | > | 8 ^a e 9 ^a . |

Tabella dos descontos que estão sujeitas, de accordo com o artigo 205 da Lei n. 6711 de 7 de Novembro de 1907, as cédulas retiradas da circulação em 31 de Agosto de 1917

| ANNOS | MEZES | TAXAS | — DESCONTOS — | | |
|-------|----------------|--------|---------------|--------|--------|
| | | | 1\$000 | 2\$000 | 5\$000 |
| 1919 | Janeiro..... | 30 o/o | 300 | 600 | 1\$500 |
| " | Fevereiro..... | 35 o/o | 350 | 700 | 1\$750 |
| " | Março..... | 40 o/o | 400 | 800 | 2\$000 |
| " | Abril..... | 45 o/o | 450 | 900 | 2\$250 |
| " | Maió..... | 50 o/o | 500 | 1\$000 | 2\$500 |
| " | Junho..... | 55 o/o | 550 | 1\$100 | 2\$750 |
| " | Julho..... | 60 o/o | 600 | 1\$200 | 3\$000 |
| " | Agosto..... | 65 o/o | 650 | 1\$300 | 3\$250 |
| " | Setembro..... | 70 o/o | 700 | 1\$400 | 3\$500 |
| " | Outubro..... | 75 o/o | 750 | 1\$500 | 3\$750 |
| " | Novembro..... | 80 o/o | 800 | 1\$600 | 4\$000 |
| " | Dezembro..... | 85 o/o | 850 | 1\$700 | 4\$250 |
| 1920 | Janeiro..... | 90 o/o | 900 | 1\$800 | 4\$500 |
| " | Fevereiro..... | 95 o/o | 950 | 1\$900 | 4\$750 |



TABOA DE CAMBIO

dos valores das moedas dos principaes paizes que tem relações de commercio com o Brazil

| CAMBIO
em dinheiro
por \$1000 | Inglaterra | | França | Allemanha | Est. Unidos | Portugal | Argentina | Uruguay |
|-------------------------------------|------------|-----------|------------|-----------|-------------|-----------|-----------|-----------|
| | Penny | Schilling | | | | | | |
| 11 | \$090,909 | 18090,909 | 218818,181 | \$896,833 | 18070,181 | 48492,341 | 48326,872 | 48641,545 |
| 1/16 | \$090,395 | 18048,745 | 218094,915 | \$861,935 | 18064,135 | 48466,990 | 48302,427 | 48615,322 |
| 1/8 | \$089,888 | 18078,652 | 218573,033 | \$857,093 | 18058,157 | 48441,895 | 48278,256 | 48589,393 |
| 3/16 | \$089,385 | 18072,625 | 218452,513 | \$852,305 | 18052,245 | 48417,050 | 48254,355 | 48563,754 |
| 1/4 | \$088,888 | 18066,696 | 218333,333 | \$847,570 | 18046,400 | 48392,511 | 48230,720 | 48538,400 |
| 5/16 | \$088,397 | 18060,773 | 218215,469 | \$842,887 | 18040,618 | 48368,243 | 48207,345 | 48513,326 |
| 3/8 | \$087,912 | 18054,945 | 218098,901 | \$838,256 | 18034,901 | 48344,241 | 48184,228 | 48488,527 |
| 7/16 | \$087,431 | 18049,180 | 208983,696 | \$833,675 | 18029,245 | 48320,502 | 48161,303 | 48464,000 |
| 1/2 | \$086,959 | 18043,478 | 208869,565 | \$829,144 | 18023,652 | 48297,021 | 48138,747 | 48439,739 |
| 9/16 | \$086,486 | 18037,837 | 208756,756 | \$824,662 | 18018,118 | 48273,794 | 48116,376 | 48415,741 |
| 5/8 | \$086,021 | 18032,258 | 208645,161 | \$820,229 | 18012,645 | 48250,817 | 48094,245 | 48392,000 |
| 11/16 | \$085,561 | 18026,737 | 208534,759 | \$815,842 | 18007,229 | 48228,085 | 48072,350 | 48368,513 |
| 3/4 | \$085,106 | 18021,276 | 208425,531 | \$811,503 | 18001,872 | 48205,565 | 48050,689 | 48345,277 |
| 13/16 | \$084,656 | 18015,873 | 208317,460 | \$807,209 | 8096,571 | 48183,344 | 48029,257 | 48322,986 |
| 7/8 | \$084,210 | 18010,526 | 208210,526 | \$802,691 | 8091,326 | 48161,326 | 48008,050 | 48299,537 |
| 15/16 | \$083,769 | 18005,235 | 208104,712 | \$798,757 | 8086,136 | 48139,539 | 38987,065 | 48277,026 |

| Cambio | Penny | Schilling | Libra | Franco | Marco | Dollar | Escudo | Peso-ouro | Peso-ouro |
|-----------|----------|-----------|------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 12 | | | | | | | | | |
| | 0683,333 | 18000,000 | 208000,000 | 8794,597 | 8981,000 | 48117,979 | 48449,519 | 38995,300 | 48254,750 |
| 1/16 | 0582,901 | 8994,818 | 198896,373 | 8790,479 | 8975,917 | 48096,642 | 48426,464 | 38945,749 | 48232,705 |
| 1/8 | 0682,474 | 8989,660 | 198793,814 | 8786,405 | 8970,886 | 48075,525 | 48403,647 | 38925,410 | 48210,887 |
| 3/16 | 0882,051 | 8984,615 | 198692,307 | 8782,372 | 8965,907 | 48054,625 | 48381,064 | 38905,280 | 48189,292 |
| 1/4 | 0881,632 | 8979,562 | 198591,836 | 8778,380 | 8960,979 | 48033,938 | 48358,712 | 38885,355 | 48167,918 |
| 5/16 | 0881,218 | 8974,619 | 198492,385 | 8774,429 | 8956,101 | 48013,462 | 48336,587 | 38865,632 | 48146,761 |
| 3/8 | 0880,808 | 8969,697 | 198393,939 | 8770,518 | 8951,272 | 48093,192 | 48314,085 | 38846,109 | 48125,818 |
| 7/16 | 0880,402 | 8964,824 | 198296,482 | 8766,646 | 8946,492 | 48073,125 | 48293,003 | 38826,781 | 48105,085 |
| 1/2 | 0880,000 | 8960,000 | 198200,000 | 8762,813 | 8941,760 | 48053,260 | 48271,538 | 38807,648 | 48084,060 |
| 9/16 | 0879,601 | 8955,223 | 198104,477 | 8759,018 | 8937,074 | 48033,592 | 48250,286 | 38788,704 | 48064,239 |
| 5/8 | 0879,208 | 8950,495 | 198009,900 | 8755,260 | 8932,435 | 48014,118 | 48229,245 | 38769,948 | 48044,119 |
| 11/16 | 0878,817 | 8945,812 | 188916,256 | 8751,510 | 8927,842 | 48094,837 | 48208,412 | 38751,377 | 48024,197 |
| 3/4 | 0878,431 | 8941,176 | 188823,529 | 8747,836 | 8923,294 | 48075,745 | 48187,782 | 38732,988 | 48004,471 |
| 13/16 | 0878,048 | 8936,585 | 188731,707 | 8744,207 | 8918,790 | 48056,839 | 48167,354 | 38714,778 | 38984,937 |
| 7/8 | 0877,669 | 8932,048 | 188640,776 | 8740,595 | 8914,230 | 48038,116 | 48147,124 | 38696,745 | 38965,592 |
| 15/16 | 0877,294 | 8927,536 | 188550,724 | 8737,017 | 8909,913 | 48019,574 | 48127,090 | 38678,886 | 38946,435 |
| 13 | | | | | | | | | |
| | 0876,924 | 8923,077 | 188461,538 | 8733,474 | 8905,538 | 38801,211 | 48107,248 | 38661,200 | 38927,462 |
| 1/16 | 0876,555 | 8918,990 | 188373,205 | 8729,964 | 8901,205 | 38783,024 | 48087,596 | 38643,682 | 38908,670 |
| 1/8 | 0876,190 | 8914,286 | 188285,714 | 8726,488 | 8896,914 | 38765,009 | 48068,131 | 38626,331 | 38890,057 |
| 3/16 | 0875,829 | 8909,952 | 188199,052 | 8723,045 | 8892,663 | 38747,165 | 48048,851 | 38609,145 | 38871,621 |
| 1/4 | 0875,472 | 8905,660 | 188113,307 | 8719,635 | 8888,452 | 38729,490 | 48029,753 | 38592,120 | 38853,358 |
| 5/16 | 0875,117 | 8901,408 | 188028,166 | 8716,256 | 8884,281 | 38711,981 | 48010,834 | 38575,256 | 38835,268 |
| 3/8 | 0874,766 | 8897,196 | 178943,925 | 8712,909 | 8880,149 | 38694,635 | 48092,691 | 38558,549 | 38817,346 |
| 7/16 | 0874,415 | 8893,023 | 178860,465 | 8709,593 | 8876,055 | 38677,451 | 48073,623 | 38541,968 | 38799,591 |

| Cambio | Penny | Schilling | Libra | Francos | Marco | Dollar | Escudo | Peso-ouro | Peso-ouro |
|-----------|-------|-----------|------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 13 | 1/2 | 8688,888 | 178777,777 | 8706,308 | 8872,000 | 38900,426 | 38955,128 | 38525,600 | 38782,000 |
| | 9/16 | 8884,792 | 178995,832 | 8703,033 | 8867,981 | 38643,557 | 38936,901 | 38500,352 | 38764,571 |
| | 5/8 | 8880,734 | 178614,678 | 8699,829 | 8864,000 | 38626,844 | 38918,842 | 38493,255 | 38747,303 |
| | 11/16 | 8876,712 | 178534,246 | 8696,533 | 8860,054 | 38610,283 | 38900,948 | 38477,304 | 38730,192 |
| | 3/4 | 8872,727 | 178454,545 | 8693,466 | 8856,145 | 38593,872 | 38883,216 | 38461,498 | 38713,236 |
| | 13/16 | 8868,778 | 178375,565 | 8690,328 | 8852,271 | 38577,610 | 38865,645 | 38445,835 | 38696,434 |
| | 7/8 | 8864,864 | 178297,297 | 8687,219 | 8848,432 | 38561,495 | 38848,232 | 38430,313 | 38679,784 |
| | 15/16 | 8860,986 | 178219,730 | 8684,137 | 8844,627 | 38545,324 | 38830,976 | 38414,932 | 38663,283 |
| 14 | | 8857,143 | 178142,857 | 8681,083 | 8840,857 | 38529,796 | 38813,873 | 38399,085 | 38646,929 |
| | 1/16 | 8853,333 | 178066,066 | 8678,056 | 8837,120 | 38514,008 | 38796,922 | 38384,576 | 38630,720 |
| | 1/8 | 8849,558 | 178091,150 | 8675,055 | 8833,415 | 38498,460 | 38780,122 | 38369,000 | 38614,556 |
| | 3/16 | 8845,814 | 178016,260 | 8672,082 | 8829,744 | 38483,048 | 38763,469 | 38354,755 | 38598,731 |
| | 1/4 | 8842,105 | 178042,105 | 8669,134 | 8826,105 | 38467,772 | 38746,953 | 38340,042 | 38582,947 |
| | 5/16 | 8838,427 | 178068,588 | 8666,212 | 8822,497 | 38452,628 | 38730,001 | 38325,456 | 38567,301 |
| | 3/8 | 8834,783 | 178095,652 | 8663,315 | 8818,921 | 38437,617 | 38714,381 | 38310,968 | 38551,791 |
| | 7/16 | 8831,168 | 178023,376 | 8660,444 | 8815,376 | 38422,736 | 38698,301 | 38296,064 | 38536,416 |
| | 1/2 | 8827,586 | 178051,724 | 8657,597 | 8811,862 | 38407,913 | 38682,390 | 38282,455 | 38521,172 |
| | 9/16 | 8824,034 | 178080,686 | 8654,775 | 8808,377 | 38393,356 | 38666,556 | 38268,367 | 38506,060 |
| | 5/8 | 8820,513 | 178110,256 | 8651,977 | 8804,923 | 38378,854 | 38650,887 | 38254,400 | 38491,077 |
| | 11/16 | 8817,021 | 178040,425 | 8649,202 | 8801,497 | 38364,476 | 38635,351 | 38240,551 | 38476,221 |
| | 3/4 | 8813,550 | 178071,186 | 8646,451 | 8798,102 | 38350,220 | 38619,744 | 38226,820 | 38461,492 |
| | 13/16 | 8810,126 | 178002,531 | 8643,724 | 8794,734 | 38336,084 | 38604,673 | 38213,205 | 38446,886 |
| | 7/8 | 8806,723 | 178134,453 | 8641,019 | 8791,394 | 38322,067 | 38589,527 | 38199,704 | 38432,403 |
| | 15/16 | 8803,347 | 178066,945 | 8638,337 | 8788,083 | 38308,167 | 38574,568 | 38186,316 | 38418,042 |

| Cambio | Penny | Schilling | Libras | Francois | Marcos | Dollar | 100\$000 fortes | Peso-ouro |
|---------------|--------|-----------|------------|----------|---------|-----------|-----------------|-----------|
| 15 1/2 | 64,51- | 774,19 | 15.483,870 | 614,903 | 759,483 | 3.187,745 | 348.387,444 | 3.072,196 |
| 17/32 | 64,38 | 772,63 | 15.452,716 | 613,665 | 757,955 | 3.181,331 | 347.686,464 | 3.066,013 |
| 9/16 | 64,25 | 771,08 | 15.421,680 | 612,433 | 756,433 | 3.174,942 | 346.988,298 | 3.059,858 |
| 19/32 | 64,12 | 769,53 | 15.390,781 | 611,206 | 754,917 | 3.168,580 | 346.392,930 | 3.053,726 |
| 5/8 | 63,00 | 768,00 | 15.360,000 | 609,984 | 753,408 | 3.162,243 | 345.690,000 | 3.047,619 |
| 21/32 | 63,87 | 766,46 | 15.329,341 | 608,766 | 751,904 | 3.155,931 | 344.910,524 | 3.041,535 |
| 11/16 | 63,74 | 764,94 | 15.298,804 | 607,553 | 750,406 | 3.149,644 | 344.223,450 | 3.035,476 |
| 23/32 | 63,61 | 763,41 | 15.268,389 | 606,345 | 748,914 | 3.143,382 | 343.539,111 | 3.028,648 |
| 15 3/4 | 63,49 | 761,90 | 15.238,095 | 605,142 | 747,428 | 3.137,145 | 342.857,484 | 3.023,431 |
| 25/32 | 63,36 | 760,39 | 15.207,920 | 603,944 | 745,948 | 3.130,933 | 342.178,598 | 3.017,444 |
| 13/16 | 63,24 | 758,89 | 15.177,865 | 602,750 | 744,474 | 3.124,746 | 341.502,317 | 3.011,481 |
| 27/32 | 63,11 | 757,39 | 15.147,928 | 601,562 | 743,005 | 3.118,582 | 340.828,742 | 3.005,545 |
| 7/8 | 62,99 | 755,90 | 15.118,110 | 600,377 | 741,543 | 3.112,444 | 340.157,820 | 2.999,621 |
| 29/32 | 62,86 | 754,42 | 15.088,408 | 599,189 | 740,086 | 3.106,329 | 339.489,533 | 2.993,751 |
| 15/16 | 62,74 | 752,94 | 15.058,823 | 598,023 | 738,635 | 3.100,000 | 338.801,368 | 2.987,864 |
| 31/32 | 62,62 | 751,46 | 15.029,354 | 596,853 | 737,189 | 3.094,171 | 338.160,816 | 2.982,011 |
| 16 | 62,50 | 750,00 | 15.000,000 | 595,687 | 735,750 | 3.088,128 | 337.500,000 | 2.976,190 |
| 1/32 | 62,47 | 748,53 | 14.970,769 | 594,526 | 734,315 | 3.082,108 | 336.842,442 | 2.970,388 |
| 1/16 | 62,25 | 747,08 | 14.941,634 | 593,369 | 732,881 | 3.076,112 | 336.187,106 | 2.964,609 |
| 3/32 | 62,13 | 745,63 | 14.912,621 | 592,217 | 731,464 | 3.070,138 | 335.531,314 | 2.958,853 |
| 1/8 | 62,01 | 744,18 | 14.883,720 | 591,069 | 730,046 | 3.064,189 | 334.884,054 | 2.953,119 |
| 5/32 | 61,89 | 742,74 | 14.854,932 | 589,926 | 728,634 | 3.058,262 | 334.236,310 | 2.947,407 |
| 3/16 | 61,77 | 741,31 | 14.826,254 | 588,787 | 727,227 | 3.052,358 | 333.591,066 | 2.941,717 |
| 7/32 | 61,65 | 739,88 | 14.797,687 | 587,653 | 725,826 | 3.046,826 | 332.948,308 | 2.936,049 |

| Cambio | Penny | Schilling | Libras | Francos | Marcon | Dollar | 100\$000 fortes | Peso-ouro |
|---------------|-------|-----------|------------|---------|---------|-----------|-----------------|-----------|
| 16 1/4 | 61,53 | 738,46 | 14.769,230 | 586,523 | 724,430 | 3.040,616 | 332.397,850 | 2.930,402 |
| 9/32 | 61,42 | 737,04 | 14.740,882 | 585,397 | 723,040 | 3.034,782 | 331.670,196 | 2.924,778 |
| 5/16 | 61,30 | 735,63 | 14.712,643 | 584,275 | 721,655 | 3.028,968 | 331.034,818 | 2.919,175 |
| 11/32 | 61,18 | 734,22 | 14.684,512 | 583,158 | 720,275 | 3.023,117 | 330.401,858 | 2.913,585 |
| 3/8 | 61,06 | 732,82 | 14.656,488 | 582,045 | 718,900 | 3.017,407 | 329.771,320 | 2.908,037 |
| 13/32 | 60,95 | 731,42 | 14.628,571 | 580,937 | 717,531 | 3.011,660 | 329.143,186 | 2.902,494 |
| 7/16 | 60,83 | 730,04 | 14.600,760 | 579,832 | 716,167 | 3.005,934 | 328.517,434 | 2.896,796 |
| 15/32 | 60,72 | 728,65 | 14.573,055 | 578,732 | 714,808 | 3.000,000 | 327.894,967 | 2.891,479 |
| 16 1/2 | 60,60 | 727,27 | 14.545,454 | 577,636 | 713,454 | 2.994,548 | 327.273,055 | 2.886,102 |
| 17/32 | 60,49 | 725,89 | 14.517,958 | 576,544 | 712,105 | 2.988,888 | 326.654,360 | 2.880,547 |
| 9/16 | 60,37 | 724,52 | 14.490,566 | 575,456 | 710,762 | 2.983,248 | 326.038,060 | 2.875,112 |
| 19/32 | 60,26 | 723,16 | 14.463,276 | 574,372 | 709,423 | 2.977,630 | 325.424,154 | 2.869,697 |
| 5/8 | 60,15 | 721,80 | 14.436,090 | 573,293 | 708,090 | 2.972,033 | 324.812,354 | 2.864,303 |
| 21/32 | 60,03 | 720,45 | 14.409,005 | 572,217 | 706,761 | 2.966,456 | 324.202,950 | 2.858,929 |
| 11/16 | 59,92 | 719,10 | 14.382,022 | 571,146 | 705,448 | 2.960,901 | 323.595,828 | 2.853,575 |
| 23/32 | 59,81 | 717,75 | 14.355,140 | 570,079 | 704,119 | 2.955,367 | 322.990,970 | 2.848,242 |
| 16 3/4 | 59,70 | 716,41 | 14.328,358 | 569,044 | 702,805 | 2.949,853 | 322.388,398 | 2.842,928 |
| 25/32 | 59,59 | 715,08 | 14.301,975 | 567,955 | 701,497 | 2.944,360 | 321.788,030 | 2.837,632 |
| 13/16 | 59,47 | 713,75 | 14.275,092 | 566,899 | 700,193 | 2.938,879 | 321.190,052 | 2.832,359 |
| 27/32 | 59,36 | 712,43 | 14.248,698 | 565,847 | 698,899 | 2.933,435 | 320.594,012 | 2.827,104 |
| 7/8 | 59,25 | 711,11 | 14.222,222 | 564,800 | 697,606 | 2.928,002 | 320.000,000 | 2.821,869 |
| 29/32 | 59,14 | 709,79 | 14.195,933 | 563,756 | 696,310 | 2.922,590 | 319.408,822 | 2.816,653 |
| 15/16 | 59,04 | 708,48 | 14.169,741 | 562,715 | 695,025 | 2.917,198 | 318.819,506 | 2.811,456 |
| 31/32 | 58,93 | 707,18 | 14.143,646 | 561,679 | 693,745 | 2.911,826 | 318.232,362 | 2.806,278 |

CHAPELARIA

DE

Caringi & Irmão

Sub-agencia das importantes fabricas da
EUROPA

Christy's e Borsalino

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DO EQUADOR

DE CHAPEOS CHILE

Representantes de importante fabrica de
S. PAULO

⇒ Com deposito permanente ⇐

Vendas por atacado e a varejo

Matriz — PELOTAS

Filiaes — BAGÉ e RIO GRANDE

Rua 15 de Novembro 561

PELOTAS

* Estado do Rio Grande do Sul *

Especialidades medicinaes

— DE —
ALBINO FAGUNDES
PELOTAS

CALCAREA — Poderoso reconstituinte das crianças e verdadeiro específico da dentição.

DIGESTINA — Importante medicamento anti-dyspeptico.

COQUELUCHINA — Especifico da coqueluche e das tosses nervosas em geral.

MATA-BICHAS — Moderno vermifago, infallivel contra as lombrigas.

GOTTAS PARTEJANTES — Excellente preparado homeopathico para favorecer o trabalho do parto.

Estas acreditadas especialidades, cuja extraordinaria efficaçia já está sufficientemente confirmada por numerosos attestados de pessoas idoneas, encontram-se á venda nas principaes

Pharmacias e Drogarias

Armando Xavier

Representações,
 Commissões e Consignações

End. telegr. SILVANDO

Codigos: — Ribeiro e Particular

Rua 7 de Setembro 269 - Pelotas

Unico agente no sul do Estado do afamado lança-perfume

*** "VLAN", ***

Formicida Gallo



O melhor e mais economico

Vende-se em todo o Brasil

Não precisa fogo nem aparelho. Asphyxia instantaneamente, destróe os jardins de cogumelos e extermina os formigueiros de sávas para sempre.

O «Carrapaticida INDIAN» é o unico que em 2 dias depois da applicação faz cahir todos os carrapatos do gado.

Evita a tristeza, febre aphtosa, sarna, etc., etc.

O Carrapaticida «INDIAN», como desinfectante altamente microbicida, emprega-se com successo nas lavagens dos estabulos, fazendo desaparecer todos os germens do berne, da sarna, piolhos, etc.



Insecticida CUPRIOL

Melhor e mais barato que o sulphato de cobre e os saes arsenieaes, a cal da CUPRIOL extermina todas as pragas dos vegetaes. Peçam informações aos unicos depositarios:

Tollens & Costa

PELOTAS



◆◆◆ FUNDADO EM 1862 ◆◆◆

London & Brazilian Bank,

LIMITED

| | |
|------------------------|---------------|
| CAPITAL | lb. 2 500 000 |
| Capital realiado | lb. 1.250.000 |
| RESERVA | lb. 1.400.000 |

CASA MATRIZ :

7 Tokenhou se, Yard. London E. C.

FILIAES : Paris, Lisboa, Porto, New-York, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Curityba, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario de Santa fé.

A filial nesta cidade realisa as seguintes operações :

Compra e vende saques. Incumbe-se da cobrança de letras, mediante commissão razoavel. Recebê dinheiro em deposito e conta corrente, pagando juros convencionaes. Emitte cartas de credito. Faz todas as transacções bancarias.

Mais informações serão fornecidas pela filial nesta cidade, á

RUA RIACHUELO N. 1



Este é justamente
 o afamado

COGNAC
BISQUIT

Unico agente no E. R. G. S. :
 Julio Alberto de Lima
 ✕ PELOTAS ✕

Instalações electricas para campanha

DELCO LIGHT

Fornece LUZ e FORÇA para illuminar ca-
 sas de campo,
 fabricas, estancias, cinemas, etc.

São praticas e isentas de perigo

Podem ser cuidadas por qualquer peão de estancia

Peça orçamentos e detalhes ao agente LUIZ MORALES

Casa Dayton ✕ Pelotas ✕ Brasil



Alvaro Veiga & C.

Armazem por grosso

◆◆◆◆ IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO ◆◆◆◆
◆◆◆◆ E ◆◆◆◆◆◆◆◆
REPRESENTAÇÕES

CODIGOS :

RIBEIRO — A B C 4ª ED.

A B C 5ª ED. — PARTICULARES

End. teleg. VEIGA

CAIXA POSTAL NUM. 75

PELOTAS
RIO GRANDE DO SUL

✻✻ BRAZIL ✻✻



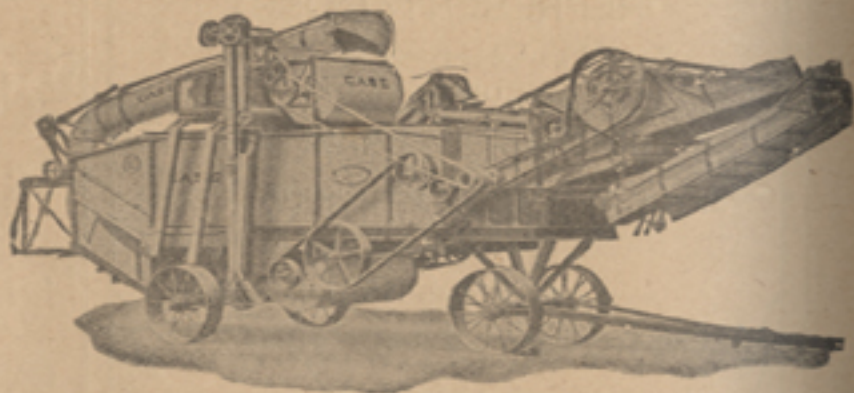
MAQUINARIA

"CASE"

J. I. Case

THRESHING MACHINE Co.

Trilhadeiras para trigo e arroz,
desde 200 a 2.000 saccos de rendimento diario



Mantendo a fabrica um "stock" permanente
em sua filial em Buenos Ayres, está habilitada
á entrega immediata de qualquer encomenda.

AGENTES EM TODO O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

F. Farias & C^{IA}

===== I PELOTAS I =====

BRINQUEDOS

Nacionaes e estrangeiros

* * * COLOSSAL SORTIMENTO * * *

— Preços extraordinarios —

* * * * * Vendas por atacado e a varejo * * * * *

N'A MISCELLANEA

Rua 15 de Novembro 615 -- PELOTAS

J. C. MAURELL

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

AGENTE DE ADOLPHUS BEER & COMP., DE MANCHESTER

O unico grande premio concedido
Exposição Panamá-Pacífico



Pelotas e Rio Grande (Rio Grande do Sul, Brasil)

ESCRITORIO EM PELOTAS

Representante

das mais importantes fabri-
cas e

casas commerciaes

DO

BRASIL

Telegr. IDEAL — Caixa postal 97

O melhor leite condensado

Agente de G. Amsinck C. Inc., de New York

Balanças TOLEDO

DE PRECISÃO

✱ ✱ Não tem molas ✱ ✱

Registram o pezo da mercadoria e marcam o
preço que o FREGUEZ deve pagar.

UNICA NO GENERO. UZADAS EM TODOS OS PAIZES. ECONOMI-
ZAM TEMPO E DINHEIRO.

PAGAM-SE POR SI. EVITAM DISCUSSÕES E DUVIDAS

Peça catalogos etc., a

LUIZ MORALES, agente

Casa Dayton. ✱ ✱ Pelotas. ✱ ✱ Brasil

Bohns & Trindade

Armazem por atacado

* Caixa postal num. 135

End. teleg.: FLOR *

RUA GENERAL OSORIO NUM. 902

PELOTAS

Especialistas em Cachaça e
Caninha. Unicos recebedores
dos conhecidos e excellentes
vinhos: Virgem de Carlos Pin-
to Novo, Nacional Varegistas,
do Porto; Carta de ouro de
Adriano Ramos Pinto e In-
dependente de Bento Cunha
a Cia Lda.

DEPOSITARIOS
do Chá Hong-Kong

◆◆ O mais preferido ◆◆

Fabrica a vapor
 DE
Velas e Sabão



Rua Santa Cruz, esquina 3 de Fevereiro

Fabricação em grande escala

DE

Velas de sebo bem claras e legítimas

◆ ◆ ◆ Sabões especiaes ◆ ◆ ◆

Para crêr: — ver a sua exportação

Luiz Beltrão Barbosa

PELOTAS

Banco do Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

Séde: RIO DE JANEIRO
Rua Alfandega n. 17

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — *SATELLITE*

Capital auctorisado..... 70.000:000\$000
Capital realisado..... 45.000:000\$000

Filiaes em todas as capitães dos Estados do Brasil e mais em Santos, Ribeirão Preto, Barretos, Ilhéos, Uberaba, Juiz de Fôra, Tres Corações, Sta. Luzia de Carangola, Cataguazes, Varginha e Ponta Grossa.

Correspondentes em todas as praças do Estado e do Paiz

OPERAÇÕES

EMITTE vales ouro para pagamentos de direitos alfandegarios, letras a premio e cartas de credito.

EMPRESTA DINHEIRO. em contas correntes garantidas por fianças e sob caução de effeitos commerciaes, titulos e outros valores.

DESCONTA saques e promissorias.

RECEBE DINHEIRO A JUROS em contas correntes á disposição, a prazo fixo e em Contas Correntes Limitadas (Depositos Populares).

Pelotas -- Rua Andrades Neves, 649

— CANTO DA RUA 7 DE SETEMBRO —



Casa Krenfel

RUA 15 DE NOVEMBRO, 562

—|| Pelotas ||—

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Relógios-Optica-Joias

Material de relojoaria

INSTRUMENTOS

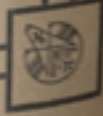

DE ENGENHARIA

SECCÃO DE ARTIGOS

* * DENTARIOS * *

Deposito de material

photográfico



USINA S. GONÇALO

GRANDE FABRICA DE DOCES E BEBIDAS

G. Seabra

RIO DE JANEIRO



DOCES :

Goiabada, Marmelada, Geleias e geleados de Goiaba, Banana, Pecego, Laranja, Marmello, Cajú, Manga, Figo e especial de Morango.

Polpa de Tamarindo

Compotas : Sortidas de Banana ; Pecego ; Laranja ; Manga ; Marmello ; Côco ; Abacaxi ; Maracujá ; Cajú ; Figo ; Carambola ; Mamão e Abacaxi inteiro, em latas estampadas.

Qualidades especiais :

Pera, Maçã, Goiaba e Figo.

Fructas crystalisadas : Doces em Tabletes crystalisados e Mosaico.

Doces phantasia crystalisados : Goiaba ; Pecego ; Marmello ; Banana ; Laranja.

(**Mariolas**) Tijollinhos de Goiabada e outras fructas.

Bebidas :

Em barris : Vinagre, branco e tinto, qualidade especial, extrahido de fructas.

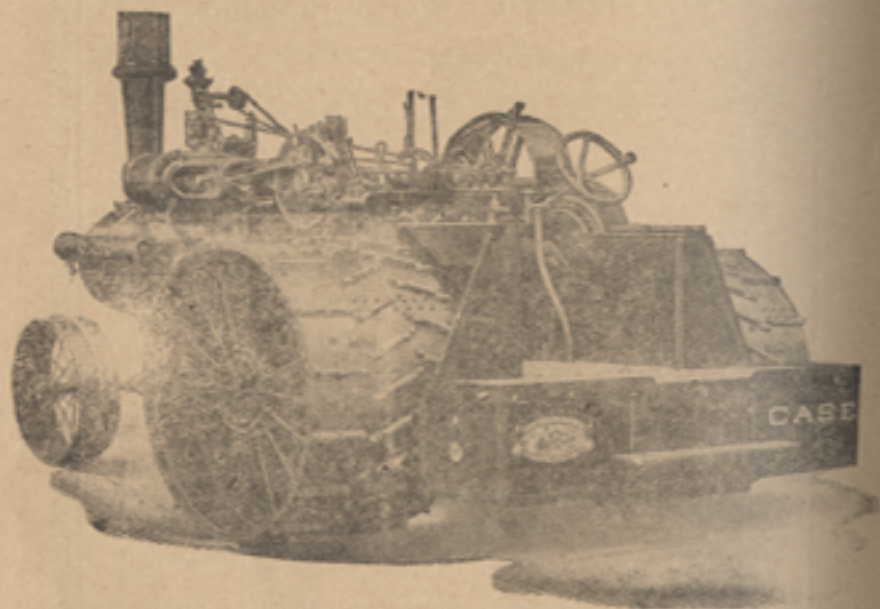
Vinho de fructa, de canna. **Vinhos de fructas tipo Porto Velho.**

Em caixas : Vinagre, typo claro, finissimo, para mesa. Cognac americano e extra-fino. Aniz, Genebras, Vermouth : typos T. F. e Quinado. Herva doce. Laranja. Fernet. Licores finos : Cacau, Pipermint, Monges, Xaropes diversos. Refrescos : Groselha, Tamarindo e Goma. Paraty especial. Aguardentes R. G. Vinhos : Porto Velho de fructa, Cajú, Abacaxi, Morango, Canna, Banana e Moscatel.

Representante: J. M. dos Anjos

Maquinaria "Case"

J. J. Case Treshing Machine Co.



Tractores, motores semi-fixos e locomoveis a vapor e a naphta, desde 40 a 110 cavallos

Mantendo a fabrica um «stock» permanente em sua filial em Buenos Ayres, está habilitada á entrega immediata de qualquer encomenda.

Agentes para todo o Estado do Rio Grande do Sul
E. FARIAS & COMP.

× × × × × PELOTAS × × × × ×

Companhia Alliança da Bahia

◆◆◆ FUNDADA EM 1870 ◆◆◆

Seguros maritimos, fluviaes, terrestres e ferro viarios

===== SÉDE : — BAHIA =====

142 Agencias nas principaes praças do Brasil

| | |
|---------------------------------|----------------|
| Capital integralizado | 3.000:000\$000 |
| Reservas | 5.155:540\$971 |

Seguros effectuados em 1917

RS. 997.735:795\$460

Bens pertencentes á Companhia :

Predios, hypoffecas, titulos e dinheiro

8.500:000\$000

| | |
|---------------------------------------|----------------|
| Receita em 1917 | 6.104:290\$370 |
| Premios dispensados em 1917 | 121:205\$540 |
| Sinitros pagos em 1917 | 2.574:414\$080 |

Auferirão o seguro gratuito de 7º anno, no decorrer de 1919, os seguintes :

| | |
|----------------------------|------------------------|
| P. Oliveira & C. | <i>Diario Popular.</i> |
| Dr. Antero V. Leivas. | Moreira & C. |
| José Luiz Fagundes. | Antonio Rosa. |
| Antonio Alves de Carvalho. | J. F. Barbosa. |
| Francisco Julio de Mello. | Ismael Carneiro. |
| J. A. Carvalho. | Leite, Nunes & Irmão. |
| Bernardino Abreu & C. | Alberto R. Rosa. |

Agentes em Pelotas: PEDRO OSORIO & C.

Gran Hotel Colón

(PALACIO GANDÓS)

HOTEL PREFERIDO PELAS FAMILIAS BRAZILEIRAS QUE VISITAM
MONTEVIDEO — O MAIS MODERNO DA CAPITAL : : : : :



LENTOSSAMENTE INSTALADO — ASCENSORES ELECTRICOS — BANHOS
QUENTES A TODAS AS HORAS — APOSENTOS PARA NOIVOS : : : :

Calle Rincón esquina Bmé. Mitre

~~~~~ MONTEVIDEO ~~~~~

# Creol Creol

## Instituto de Hygiene de Pelotas

FILIAL DO INSTITUTO DE BUTANTAN, S. PAULO

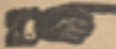
«O poder bacterecida do CREOL se faz sentir em 10 minutos na proporção de 0,6% (seis decimos por cento) nas formas vegetativas (bacillos typhicos) e na proporção de 5% nas formas de resistencia (sporos de bactericidia carbunculosa).

(Assig.) *Dr. Costa Pereira,*  
Director interino.»

### CARRAPATECIDA CREOL

«Tendo applicado a CARRAPATECIDA CREOL no meu banheiro, com ella consegui os mesmos resultados das CARRAPATECIDAS COOPER e SARNOL, sendo que a CARRAPATECIDA CREOL faz cahir o carrapato em 2 dias.

*Anarolino Braga.*  
Herval, 30/4/18.»


 **Importante:** a «Carrapatecida Creol», não contem arsenico, arseniatos, nem outros venenos.

— 1 LITRO PARA 100 LITROS D'AGUA —

Não é necessario nenhum intervallo entre dois banhos

Pedidos : **FABRICA CREOL**

— PELOTAS —



# Armazem

de Seccos e Molhados  
 ~~~~~ (por atacado) ~~~~~

CASA FUNDADA EM 1876

Caixa Postal n. 63.

Edifícios próprios

Especialidades em herba ma-
 tte — Cachaça — Cafés e Assucaree

Armando Sica

Importador e Exportador


Unico recebedor da especial
 ✕ herba matte NILMAR ✕

Rua Marechal Deodoro

== Ns. 659 e 661 ==

Deposito proprio á rua 7 de
 Setembro n. 452.

==== PELOTAS ====



Commissões,
Consignações e
Representações

José V. Arêas Pimentel Junior

Rua Andrade Neves

713

PELOTAS

Rio Grande do Sul — Brazil

Productos do Laboratorio

GOULART

Correspondencia: Rio Grande — Caixa Postal, 99



O Elixir de Baicuru

puramente vegetal — é maravilhoso nas MOLESTIAS DAS SENHORAS, Escrophulose, Fraqueza pulmonar, Lymphatismo, Rachitismo, Anemia.

AS PASTILHAS PHARYNGIANAS juram molestias recentes e antigas da GARGANTA, BOCCA e LARYNGE.

O RHINITHOL, pó cicatrizante, desinfectante e descongestionante da mucosa nasal, é infallivel no — Coryza (de-fluxo) e nas inflamações do nariz.

Innumeros attestados

MARCA REGISTRADA

Em todas as boas pharma-cias e drogarias

4 grandes premios



Confeccionados
com productos da maior
pureza chimica



Casa importadora e exportadora

Fundada em 1870

Diophanes Lemos & C.

ARMAZEM - BARRACA

Rua Sete de Abril num. 804

Telegrammas : ESTADELLA

Caixa do Correio num. 38 — Código : RIBEIRO

Unicos recebedores
do inegualavel
vinho do Porto

“Quinta do Castello”

PELOTAS

FORMICIDA MINEIRA

◆◆ Fabricante Depositario : ◆◆

—|| André Cañete F. ||—

PORTO ALEGRE — Caixa postal 260

Poderoso invento Rio-Grandense
para destruição das formigas

~~~~~ Applicavel com e sem machina ~~~~~

A' venda nas principaes ferragens e drogarias



*Demonstração realizada em Porto Alegre, em lugar publico.*

Representantes da imprensa  
\* assistem á destruição deste \*  
\* enorme formigueiro \*





## Fabrica de Chapéus de Sol

(FUNDADA EM 1883)

Corôas para tumulos  
e artigos para homens

**Lhullier Sobrinho**

Rua 15 de Novembro n. 661

Frente ao "Hotel Alliança.,

## BARRACA DE COUROS

— E —

\* OUTROS PRODUCTOS DO ESTADO \*

**Affonso Trindade**

124 — PRAÇA CONSTITUIÇÃO — 124

Caixa Postal 151.

Endereço telegr.

TRINDADE

~~~~~ *Código Ribeiro* ~~~~~

Exportação, Conta própria, Comissões e Consignações.

PELOTAS — Estado do Rio Grande do Sul

==== BRÁSIL ====

EMPREZA

DIARIO POPULAR

Jornal diário, com oficinas typographicas de primeira ordem, onde aprompta-se com presteza todo e qualquer trabalho.

Publicação diaria, excepto ás segundas-feiras e dias seguintes aos feriados.

Rua 15 de Novembro ns. 670 e 672

Assombro do seculo XX

HEPATINA N. S. DA PENHA



A HEPATINA N. SRA. DA PENHA é o unico específico até hoje conhecido no mundo que cura **radicalmente** todas as doenças do *figado, colicas hepaticas, derramamentos biliares e estomago.*

A HEPATINA N. SRA. DA PENHA não deve ser confundida com outros preparados expostos á venda com o intuito de servirem de paliativos, pela sua base de calmantes, que fazem augmentar os padecimentos, uma vez terminada a sua acção enganadora.

A HEPATINA N. SRA. DA PENHA não é um paliativo, porquanto cura **radicalmente**, ficando, sem nunca falhar, o doente curado completamente, sem temer que os padecimentos voltem.

A HEPATINA N. SRA. DA PENHA livra o enfermo por completo das garras aduncas das enfermidades do figado e do estomago, pondo-o a coberto das dores cruéis das terríveis e perigosas doenças, fazendo cessar as cruciantes dores, que só podem ser avaliadas pela desgraçada victima.

Antes da HEPATINA N. SRA. DA PENHA o recurso extremo do doente do figado era recorrer a operações muito perigosas e carissimas, de resultados sempre problematicos, pois que, algum tempo depois, formavam-se os «calculos biliares» e a doença voltava ao seu estado primitivo, com todo o seu sequito de dores.

O uso da HEPATINA N. SRA. DA PENHA não impõe dieta nem resguardo e, logo que começar o tratamento, o doente poderá comer de tudo e beber bebidas alcoolicas.

Propriedade e preparado pela exma. sra. d.

CLOTILDE C. ARNÚS

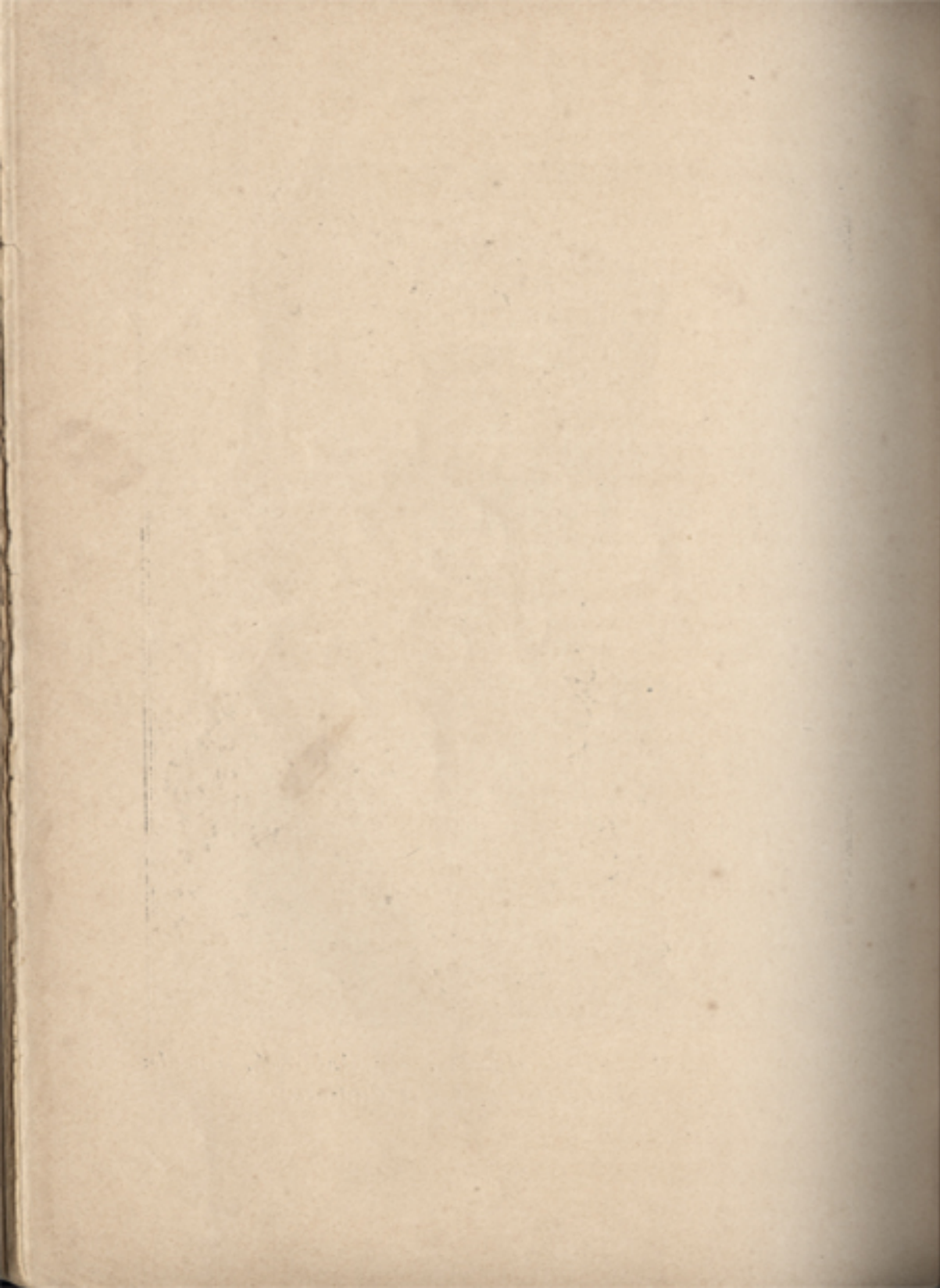
Fabrica: Rua General Osorio n. 556

|| PELOTAS ||

Vende-se em todas as pharmacias



*O generalissimo das nações alliadas, marechal Foch, vencedor
dos exercitos dos Imperios Centraes.*



OS ULTIMOS 11 MEZES DA GUERRA

Anno de 1918

JANEIRO

9 — O presidente Wilson apresenta uma mensagem ao Congresso, na qual, referindo-se ás conferencias de Brest-Litowsk, expõe o programma da paz mundial.

18 — O Turquestão proclama a sua independencia como republica autonoma, alliada com o governo russo federal e democratico. O congresso geral dos mahometanos nomeia um governo provisorio.

19 — Dissolve-se na Russia a Assembléa Constituinte, havendo sangrentos disturbios nas ruas de Petrograd, sendo grande o numero de mortos e feridos.

20 — Gréve geral na Austria; 100.000 operarios abandonaram o trabalho.

21 — Dissolvida a Assembléa Constituinte na Russia, cria-se o regimen maximalista. Augmenta a agitação na Austria.

23 — E' publicado em Londres o relatorio do Almirantado, sobre o combate naval nos Dardanellos.

26 — O chanceller von Hertling declara no Reichstag que a Allemanha não admittre discussões sobre a Alsacia-Lorena. Ha grandes e sanguinolentos disturbios em Moscow. Propaga-se a guerra civil na Russia.

27 — O congresso nacional russo de deputados, soldados e operarios autorisa o sr. Trotsky a continuar as negociações de paz. E' approvado um projecto annullando a divida nacional russa.

28 — O ministro das Relações Exteriores da Russia, sr. Trotsky, declara perante os comités de operarios e camponezes que os commissarios do povo confiscaram 1.200 milhões de moeda rumena que estavam depositados no Banco de Moscow.

30 — Estala um movimento revolucionario na Finlândia e proclama-se um governo provisório, composto de operarios, socialistas. Forma-se uma Rada finlandesa, composta de 25 membros, sendo o novo governo reconhecido por toda a parte meridional e oriental da Finlândia.

31 — É posto a pique por um submarino allemão o vapor «Aragon», da Mala Real Ingleza, perecendo mais de 600 pessoas. São iniciadas novamente as negociações da conferencia de Brest-Litovsk.

FEVEREIRO

1 — A Russia rompe suas relações com a Rumania.

3 — A imprensa franceza annuncia que foi declarado o estado de sitio em Berlim, motivado pelo movimento operario pacifista. Realisa-se em Versailles uma conferencia inter-alliada.

4 — Aviadores alliados bombardeiam durante 3 horas o porto de Zeebrugge. Annuncia-se que os allemães apresentaram um ultimatum aos maximalistas, exigindo que aceitem as condições de paz impostas pelos imperios centraes ou que se defendam, pois serão atacados.

9 — Às 2 horas da tarde é firmado em Brest-Litovsk o tratado de paz entre os imperios centraes e a Ukrania.

10 — A Allemanha envia um ultimatum á Rumania.

11 — O presidente Wilson lê no Congresso sua resposta aos chancelleres dos imperios centraes. É publicado o texto do tratado de paz com a Ukrania.

12 — A Russia declara ter terminado a guerra com os imperios centraes e desmobiliza seus exercitos.

18 — Recomeçam as hostilidades entre a Russia e os imperios centraes.

22 — Os inglezes occupam Jericó.

25 — Os allemães tomam Reval.

MARÇO

- 4 — Os maximalistas firmam a paz com os allemães. A Allemanha occupa as ilhas Aland.
- 5 — O Japão intervem militarmente na Siberia.
- 6 — A Rumania firma a paz com a Allemanha.
- 7 — A Finlandia faz a paz com os imperios centraes.
- 21 — Os allemães começam a grande offensiva que chamaram de — Batalha do «kaiser»
- 23 — Os inglezes retiram ao oeste de Saint-Quentin. Um canhão de grande alcance começa a bombardear Paris.
- 24 — Tomada de Bapaume, Nesle e Ham.
- 25 — Os allemães entram em Albert.
- 26 — Os allemães tomam Tiepval.
- 28 — Os franco-britannicos detêm o avanço allemão na frente Arras-Amiens.

ABRIL

- 9 — Os allemães atacam entre La Basée e Ypres.
- 11 — Os tedescos entraram em Armentières.
- 14 — *O general Foch é nomeado chefe dos exercitos alliados.*
- 16 — Os allemães tomam Baillieul, Wulghem, Wyttscheate e Saint-Eloi.
- 24 — Novo ataque allemão em direcção a Amiens, Tomam Vilers-Bretonneux.
- 25 — Os francezes perdem Hangard. Os inglezes retomam Vellers-Bretonneux.
- 26 — Kimmel cae em poder dos allemães.

MAIO

- 27 — Começo da offensiva allemã entre Soissons e Reims. Tomam o Chemins des Dames.
- 28 — Os allemães flanqueiam o Aisne e o Vesle e chegam a Fismes.
- 29 — Os allemães entram em Soissons.
- 30 — Os allemães entram em Fére-en-Tardenois.

31 — Os allemães chegam ás cercanias de Chateau-Thierry.

JUNHO

1º — Os allemães entram em Chateau-Thierry. A offensiva estaca nesse ponto.

9 — Nova offensiva allemã entre Noyon e Montdidier, tendo Compiègne por objectivo. Os allemães são totalmente rechassados.

15 — Os austriacos começaram uma grande offensiva na frente italiana e cruzam o Piave em varios pontos.

23 — Os austriacos, derrotados pelos italianos, tornam a cruzar o Piave, em retirada.

JULHO

6 — Os austriacos são definitivamente expulsos do delta do Piave.

15 — Nova offensiva allemã entre Chateau-Thierry e Main-de-Massiges.

16 — Os allemães atravessam o Marne.

18 — Victorioso contra ataque francez em Soissons e Chateau-Thierry.

20 — Os allemães, derrotados, tornam a atravessar o Marne.

21 — Os francezes reconquistam Chateau-Thierry.

23 — Os francezes entram em Oulchy-de-Chateau.

26 — Os francezes reconquistam Main de Massiges.

27 — Os francezes entram em Fère-en-Tardenois.

AGOSTO

3 — Soissons é reconquistada.

8 — Nova offensiva de Foch, ao este e sudoeste de Amiens.

10 — Montdidier é reconquistada.

21 — Os inglezes atacam a frente de Albert.

26 — Os inglezes atacam ao éste de Arras.

28 — Os francezes entram em Roye.

29 — Os francezes entram em Bapaume e os inglezes em Noyon.

SETEMBRO

2 — Os canadenses rompem a linha Hindenburg entre Drocourt e Queant. Os britannicos reconquistam Le Transloy e Estaires.

3 — Os inglezes entram em Lens.

6 — Os inglezes entram em Neuve-Chapelle e os francezes em Ham e Chauny.

7 — Os francezes estão diante de La Fère.

8 — Os norte-americanos atacam o saliente de Saint-Mihiel, ao sul de Verdun.

13 — Os americanos entram em Trancourt e em Saint-Mihiel.

14 — As tropas alliadas, sob o commando do general Franchet d'Esperey, iniciam a offensiva na Macedonia, com brilhantes resultados.

18 — Os inglezes atacam entre Gouz Gonucourt e Holnon.

19 — Os servios chegam a Pelshko.

20 — O general Allembly inicia a sua victoriosa offensiva na Palestina.

24 — Os gregos entram em Doram. Os francezes tomam Prilep.

26 — Os franco-americanos iniciam a grande offensiva na Champagne. As tropas alliadas entram na Bulgaria e os servios em Veles.

27 — A Bulgaria, exhausta e derrotada, propõe um armisticio immediato. Os inglezes entram em Strumitza.

29 — E' firmado o armisticio com a Bulgaria, sendo suspensas as hostilidades na Servia e na Macedonia. Os anglo-belgas iniciam poderosa offensiva na Belgica. Staden e Roulers são capturadas.

30 — Os francezes occupam o Chemin des Dames. Os inglezes chegam aos suburbios de Cambrai.

OUTUBRO

- 1 — Os inglezes entram em Damasco.
- 2 — Os francezes reconquistam Saint-Quentin.
- 3 — Os allemães começam a evacuar a costa belga. O principe Max de Baden é nomeado chanceller da Allemanha. Os inglezes entram em Armentieres.
- 5 — A Allemanha, a Austria e a Turquia fazem propostas ao presidente Wilson para a celebração immediata de um armisticio. O czar Fernando da Bulgaria abdica em favor do seu filho Boris.
- 8 — Wilson responde negativamente á nota dos imperios centraes.
- 9 — Os inglezes tomam Cambrai.
- 10 — Os francezes entram em Beyruth e os inglezes em Le Chateau.
- 13 — Os italianos entram em Cavalla.
- 14 — Os italianos tomam Durazzo.
- 15 — Os inglezes entram em Courtrai.
- 17 — Os inglezes occupam Ostende e Lille.
- 18 — Inglezes e belgas occupam Zeebrugge, Bruges, Tourcoing e Roubaix. Os francezes tomam Thielt.
- 25 — Os italianos iniciam a sua grande offensiva final.
- 26 — Renuncia do general Ludendorff.
- 28 — Os italianos, victoriosos, atravessam o Piave.
- 30 — A Turquia capitula e entrega-se aos alliados.

NOVEMBRO

- 2 — Os italianos cruzam o Livenzo. Os inglezes tomam Valenciennes. Forma-se em Vienna um novo governo socialista.
- 3 — Os servios entram em Belgrado. Na Bulgaria, o rei Boris abdica e é proclamada a Republica.
- 4 — A Austria capitula. Os italianos entram em Trento, Trieste e Udine.
- 5 — Os inglezes capturaram Le Quesnoy. Os francezes entram em Guise.

6 — Os francezes occupam Vervins e Rethel.

8 — Officiaes allemães solicitam em nome do es-

tado-maior o armisticio immediato.

9 — Os francezes entram em Avesnes. Revolução

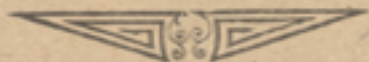
na Allemanha. Proclama-se a Republica na Baviera.

10 — Os inglezes entram em Maubeuge e os ameri-

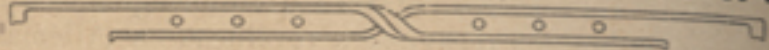
anos em Sedan. Propaga-se a revolução na Allemanha.

11 — Firma-se o armisticio. Capitulação e derro-

ta da Allemanha. ¹⁹¹⁸Fim da guerra. (Traduzido de *El*
Dia, de Montevideo).



UMA GRANDE INDUSTRIA



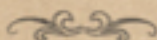
A Companhia Frigorifica Rio Grande foi organizada com capitaes exclusivamente nacionaes, sendo incorporadores da mesma a *União dos Criadores do Rio Grande do Sul* e a *Associação Commercial de Pelotas*.

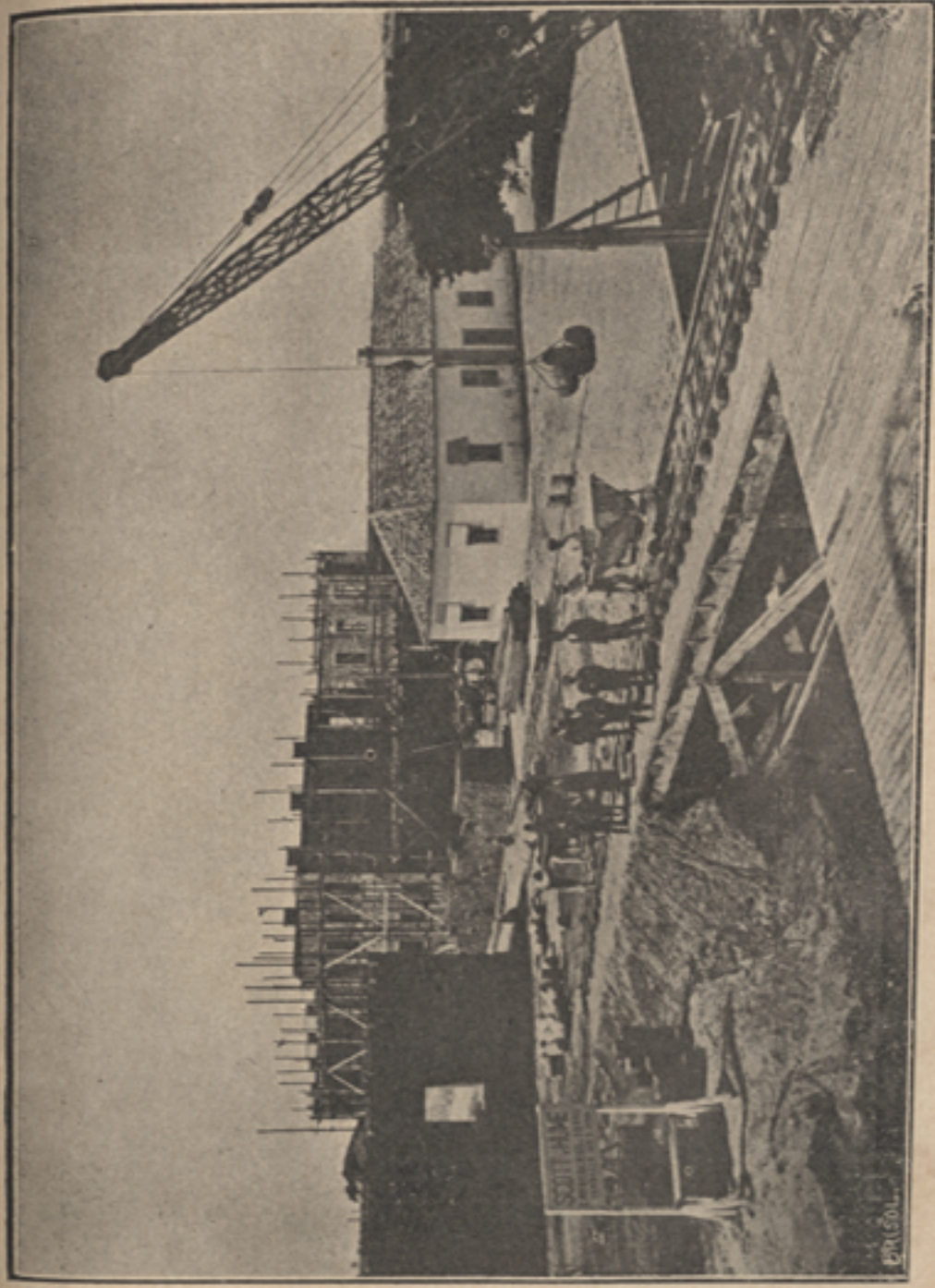
O benemerito Presidente do Estado, Exmo. Sr. Dr. A. A. Borges de Medeiros, prestou apoio decidido e efficaz á organização da Companhia, que ficou legalmente constituida em 17 de Setembro de 1917.

O capital é de Rs. 4.000:000\$000, dividido em 20.000 acções do valor nominal de Rs 200\$000 cada uma, com 60 % realizados.

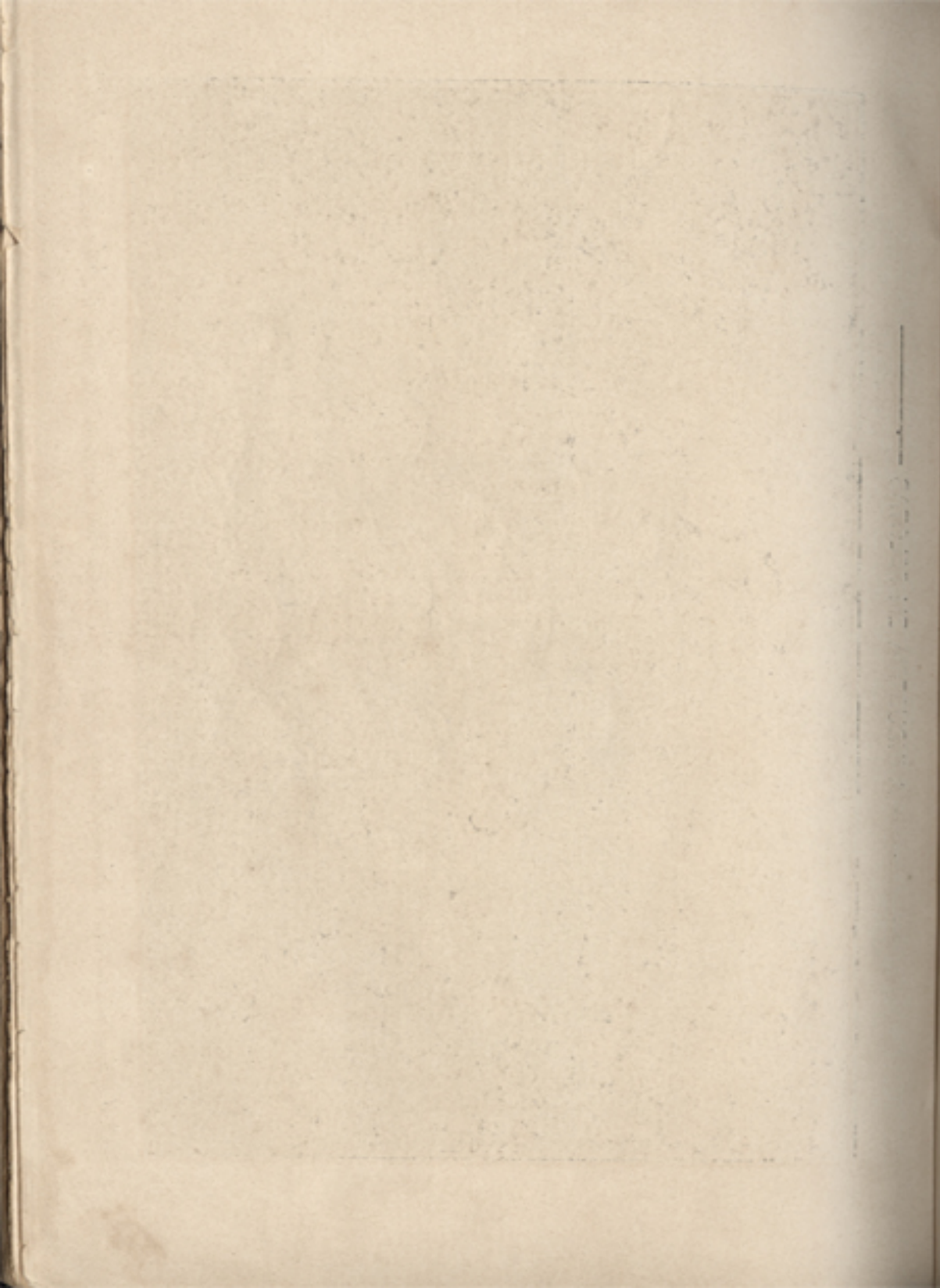
Os trabalhos de construcção do frigorifico tiveram inicio em janeiro de 1918, com as obras preliminares da construcção de um ramal ferreo, trapiche, officinas e depositos, indispensaveis para os effeitos da construcção do frigorifico propriamente dito. Este está relativamente adiantado, havendo, porém, seu desenvolvimento sido grandemente prejudicado pela falta de materiaes, principalmente devida á crise de transportes, que ainda perdura.

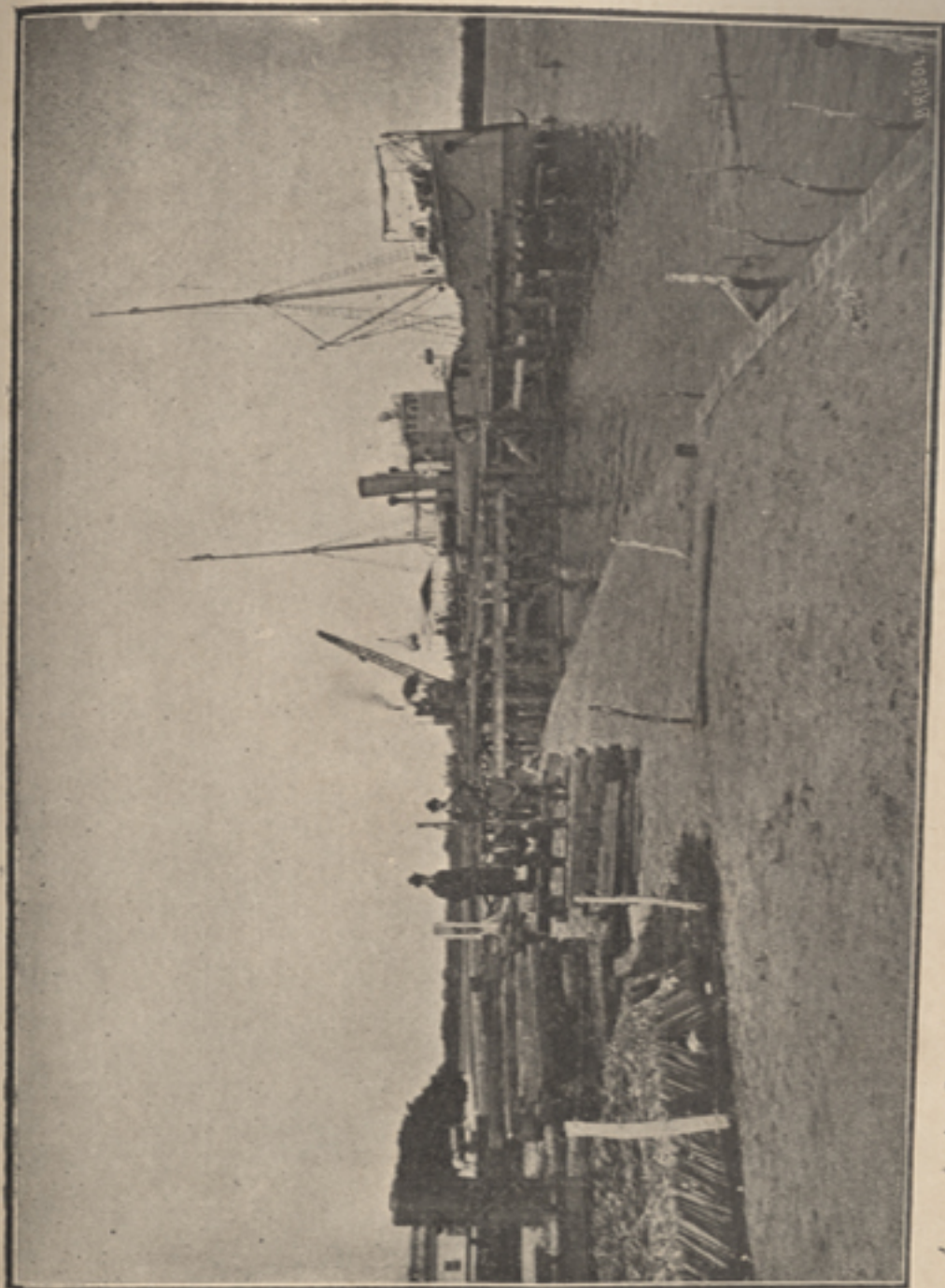
O frigorifico em construcção terá a capacidade para beneficiar 500 rezes diarias e disporá tambem de camaras frigorificas para fructas, legumes, lacticinios, etc.



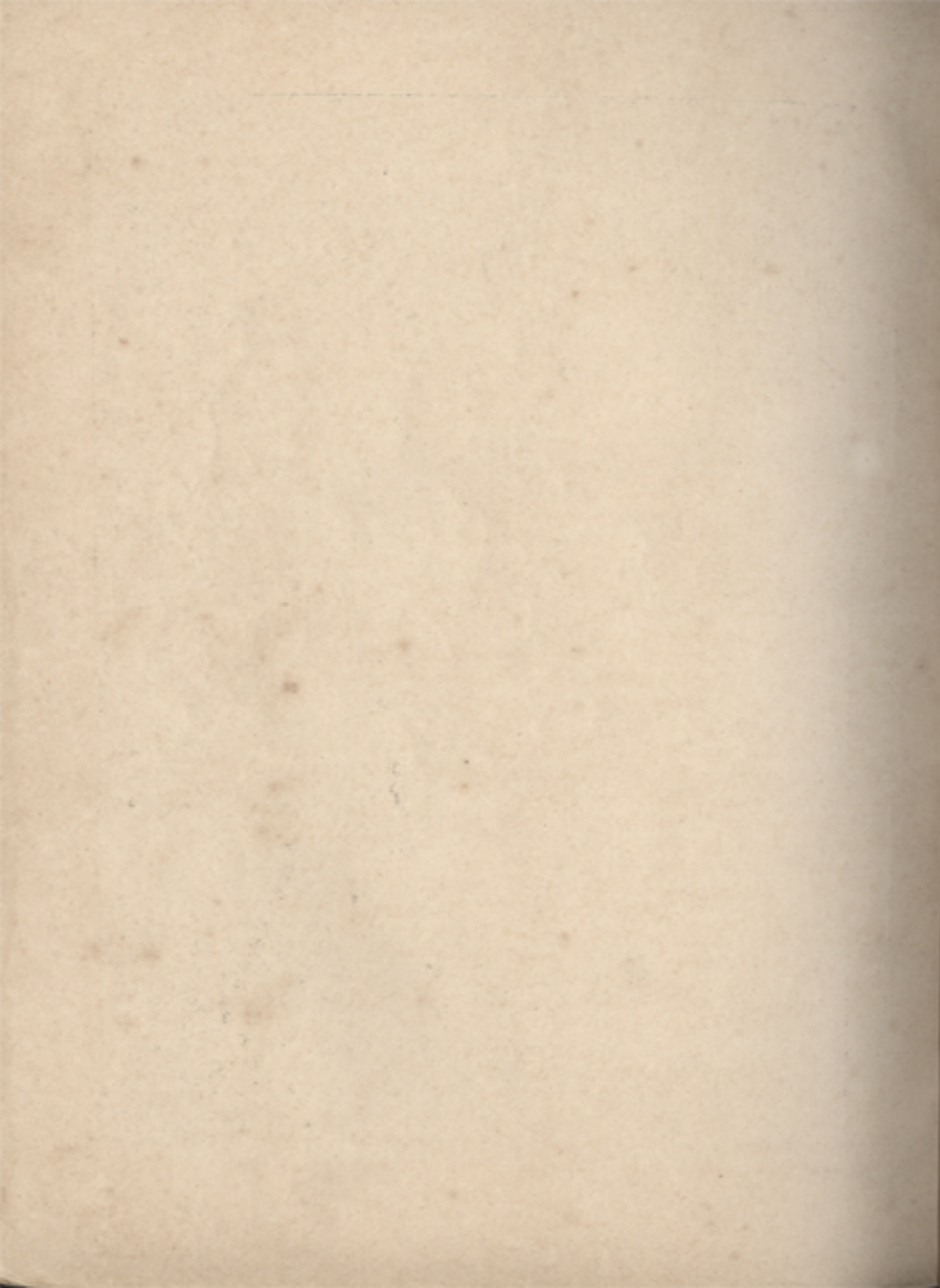


O estado das obras de "Frigorífico Rio Grande", vendo-se os tres grandes e principais edificios em construção





O vapor "Santo Antonio" descarregando alguns milhares de barricas de cimento no edes do "Frisifício Rio Grande"



Dias sombrios

Pelotas soffreu, durante a epidemia de gripe hespanhola, o que se poderia chamar, usando de um velho logar commum, um eclipse parcial na sua vida mundana.

Cessou-lhe por um momento a suave claridade, palpitação de juventude irreprimivel, abrindo-se nos olhares e nas boccas em grandes flores de alegria sorridente.

Um pensamento só parecia absorver, escravizar dogmaticamente, no fundo das consciencias annoitecidas, os enthusiasmos radiosos, as imponentes florescencias matinaes da alma pelotense, donde nasceram tantas fontes de delicia, nas velhas e claras horas inapagaveis e inolvidaveis, matizadas pelos suaves esplendores picturaes da cõr, do som e do movimento.

Era o enorme e avassalante pensamento da morte, a espectativa de uma fatalidade, assim amargurante como provavel.

Enchia tudo esse terrivel pensamento; em tudo falava, mostrava em tudo as suas garras, os seus dentes, a sua horrorosa apparencia destruidora e apavorante.

Havia nas ruas silenciosas, sem as rodas ruidosas de vehiculos carregados, em solavancos, sem o murmurio disperso das officinas, resumido isocronicamente no apito das fabricas e na confusa turba de operarios encaminhando-se para os lares á hora das refeições, havia, diziamos, nas ruas, uma crescente agonia de movimento.

O preguiçoso encanto das nossas praças findara e as suas flores, pendendo melancolicamente das hastes, pelas tardes adormecidas, tinham saudade dos olhares contemplativos e dos desejos que sobre ellas pousaram muitas vezes, numa ancia reprimida, cruel e ao mesmo enternecedora, de arrancal-as e collocal-as no peito e nos labios e nos cabellos, como passaros mortos ou como lindas cabeças resplandescentes de ephobos, decepadas.

A morte multiplicava assim as suas attitudes martyrizantes e dolorosas e o tedio, roupagem desbotada e insubstituivel da morte, vestia as arvores, vestia o céu, vestia o sol, vestia

as creaturas, como se tudo estivesse prematura, irremediavelmente morto.

Em certos momentos desse amargo interregno, num contraste pungente, a natureza rasgava o pesado cortinado dos seus pezares, e tudo, irrompendo subitamente á flor d'aquella especie de Mar Caspio do soffrimento, mostrava novamente aos nossos olhos somnolentos e sem alma a robustez da vida, cantando os seus hymnos expressivos e mudos á secreta energia creadora do mundo . . .

Mas ha em nós, quando soffremos, uma atracção irresistivel, que a todos leva para dentro de si mesmos e faz com que os nossos olhos vejam nas cousas e nos seres que nos cercam apenas um pungitivo desdobramento de nós proprios. Por isso a tristeza é de todos os males o mais contagioso, o que possui a maior força de expansão. Ah! os longos dias morosos e infindaveis! . . . Mulheres, creanças e homens, com doentias expressões de susto nas faces fatigadas, iam e vi-pham, escassamente, pelas calçadas, que se tornavam mais largas pela ausencia de passos.

O silencio adormecido como um velho patriarchal, senta o corpo immortalmente imponderavel pelas portas fechadas, sem o minimo suspiro de existencia.

Quando as portas do dia se fechavam, tambem o silencio collocava sobre a cidade, em torno d'ella, um horizonte estreito, e no ar dir-se-ia errar, num vôo lento e leve, um phantasma que punha á bocca um dedo e imperativamente murmurava — Cala-te. Era o grande e solemne phantasma do Silencio . . .

A sua voz chegava a todos os ouvidos e penetrava até no quarto dos enfermos e parecia que falava ás proprias luzes que o illuminavam, porque ellas eram mais fracas e mais tenues, agonizando quasi nos pavios, que se queimavam como corpos, ou nas lampadas, que se embaciavam como urnas.

A' hora em que o dia findava, nas igrejas os sinos tangiam o «Angelus».

O seu rumor se derramava pela cidade doente e era tão triste, tão preguiçosa a voz do sino, que dir-se-ia a voz dos que morreram, saudosamente, amarguradamente, murmurando das profundezas dos sepulchros.

Mas, dominando o silencio, erguendo-se no espaço e envolvendo a cidade na sua roupagem translucida, a piedade impalpavel e invizível como uma essencia embriagadora, como

um espirito celeste, derrama por tudo a caricia consoladora dos seus gestos archangelicos.

A peste flagelladora teve a grande virtude de mostrar a que ponto póde chegar a solidariedade humana. Em verdade, a vida monotona e invariavel de todos os dias, com o seu labor constante, com as suas aspirações mais ou menos egoistas, occulta muitas vezes o que ha de mais precioso na alma humana — o sentimento de fraternidade e de concórdia na desesperação. Estamos convencidos de que a alegria, a despreocupação e, mais do que tudo isso — a felicidade — concorrem enormemente para augmentar as desgraças e as amarguras da espécie humana, martyrizada por todas as dores e atrainçada por todas as venturas. A alegria é infecunda. O soffrimento é prodigiosamente creador. E' a fonte eterna donde irrompem violentamente, expontaneas, perfeitas e impereciveis, as obras glorificadoras da vida, e que se tornaram, por um contraste delicioso, outras fontes, mas fontes de alegria e de esperanza desta vez.

Não precisamos citar, repetindo o que sempre se tem relatado, esses monumentos inderrocaveis de belleza, que são os versos dos grandes poetas, as estatuas dos grandes esculptores e os quadros dos grandes paysagistas de almas e de terras.

Ha em nós uma vontade permanente que nos impelle para aquelles que soffrem. Em nós o soffrimento é um anseio de braços abertos para abraçar os que soffrem tambem. Ah, que força extraordinaria, que energia incomparavel a de duas almas torturadas por uma mesma angustia, ameaçadas por uma mesma apreensão pungitiva, unidas num vivo, num quente e indisolúvel abraço fraternal...

Essas almas não se apertam uma a outra, mas apertam ambas, numa ancia inconsciente de posse commum, o proprio mundo, e as riquezas, os esplendores do mundo.

Essas ideas nos occorrem naturalmente, ao recordar o que foram esses dias inesqueciveis de provações por que passou Pelotas.

Por toda a parte o admiravel coração deste povo mostrou o seu amor, o seu desinteresse.

De ambas essas virtudes os pelotenses construíram a sua obra magnifica de protecção aos desvalidos.

Sem duvida a rapida decadencia do mal se deve a este magnanimo estado de espirito.

Cada vez mais nos convencemos de que Pelotas é uma cidade essencialmente americana. Não que o seja pelo ruido de um progresso tumultuoso, porque afinal não é esse o traço característico da soberba e maravilhosa raça americana. Pelo-

tas é um povo essencialmente americano pelo accentuado altruismo, pelos laços poderosos de affeição que parecem ligar instinctivamente os seus habitantes.

E' preciso dizer que os poderes publicos foram incansaveis em proporcionar aos enfermos necessitados os recursos indispensaveis ao seu estado.

Mas de todas as partes da cidade, e quasi sempre anonymamente, appareciam donativos, offerecimentos de generos e de serviços inestimaveis.

A cidade, como é sabido, foi dividida em postos, para melhor attender aos enfermos.

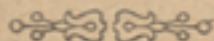
Tres desses postos merecem referencia á parte : a Cruz Vermelha Pelotense, a Assistencia Commercial e as «Damas de Caridade». A primeira foi aqui organizada para, no caso de termos que mandar gente á guerra, poder prestar serviços nos hospitaes de sangue. Nesta emergencia ella angariára donativos, formára o seu peculio. A probabilidade de irmos á guerra foi entretanto afastada e ella, dirigida pelas suas admiraveis enfermeiras, gastou uma parte desse peculio no mistér que a peste lhe impuséra.

A segunda, constituida por commerciantes, e por assim dizer, á ultima hora, parece até estar-acima de todos os louvores. Basta dizer-se que, para corresponder á sua numerosa clientela, provendo-a de tudo o que era indispensavel para evitar e curar a enfermidade, remedios e alimentos, gastou nada menos de 1:500\$000 por dia.

A terceira, antiga e piedosa instituição, fundada pelo saudoso padre Anselmo, e constituida por philanthropicas senhoras de nossa sociedade, prestou nesse doloroso transe, auxiliada pela generosidade publica, incalculaveis beneficios, visitando e provendo de todo o necessario elevadissimo numero de familias, e efficazmente auxiliada nessa bemdicta obra por seu director; padre Pedro Schneider.

Ah, por certo o período amargo por que passamos ficará indelevelmente gravado na memoria de todos, por dois motivos superiores : pelos males que causou e pelos gestos de bondade que suggeriu. Não sabemos qual será d'esses motivos o mais forte . . .

Pedro Vergara





The Rio Grandense

LIGHT & POWER

SYNDICATE, LTD.

PELOTAS, Praça Constituição

Fornece :

LUZ : para iluminação interior e exterior a 220 volts corrente continua.

FORÇA : para toda classe de serviço de motores etc., de consumo de mais um cavallo de força a 440 volts c/c.

USO DOMESTICO : Ventiladores, Estufas, Cosinhas electricas, Ferros de engommar etc., a 220 e 440 volts.

Preços e mais Informes em seu Edifício

Da Administração

PRAÇA CONSTITUIÇÃO

Secção Assignantes

SERVIÇO DE BONDS : Chama-se especial attenção para a viagem ao PARQUE SOUZA SOARES, Linha « S », com praça de diversões para creanças, e tambem para o bem attendido Restaurant e Bar, ali installado.

JACOJ ALMEIDA




SERRARIA A VAPOR

e deposito de materiaes
para construcções

DE

E. GASTAL SOBRINHO

Grande sortimento de taboas de assoalho e forro, cedro, louro, tirantes de pinho e de lei, caibros de pinho de 6x6 — 8x8 e 51/2x11, pranchões de lei de todas as grossuras, açoita cavallo em taboas e pranchões, sarrafos, ripas, etc.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Executa qualquer trabalho de carpintaria, garantindo a excellencia e preço modico do trabalho.

|| MÓE SÁL ||

Vende terrenos em prestações nas ruas Marechal Deodoro, Paysandú e Bella — No ponto mais alto de Pelotas.

Rua Manduca Rodrigues n. 644^A

CONSULTA LOCAL

INDICE

| | |
|----------------------------|--------|
| Dr. Nunes Vieira | I — IX |
| Setimo anno | 3 — 4 |
| Calendario | 9 — 49 |

VAHIEDADES

| | |
|--|-----------|
| Motivos de atrazo | 61 — 63 |
| Olhos de mãe | 64 — 66 |
| Como se mede a altura
de uma arvore | — 66 |
| Como se approvou a lei
do ventre livre | 67 — 69 |
| Decalogo de Jefferson | — 69 |
| Avareza | 70 — 71 |
| Mangoré | — 72 |
| A batalha do Marne | 73 — 76 |
| Belgica | — 77 |
| Macabro | 78 — 80 |
| A Alma | — 80 |
| A astuccia feminina | 81 — 82 |
| A idade das gallinhas | — 82 |
| Escoteiro | 83 — 85 |
| A urna das lagrimas | — 85 |
| A primeira bandeira da
Republica | 86 — 87 |
| Os homens fortes | — 87 |
| A utilização dos cães | 88 — 92 |
| Canção de Agosto | 93 — 94 |
| Judas rehabilitado | — 94 |
| Saúdo de um morto | 95 — 99 |
| Nês | 100 — 101 |
| O que muita gente diz
sem saber a razão | 102 — 105 |
| A mochila de ouro | — 105 |

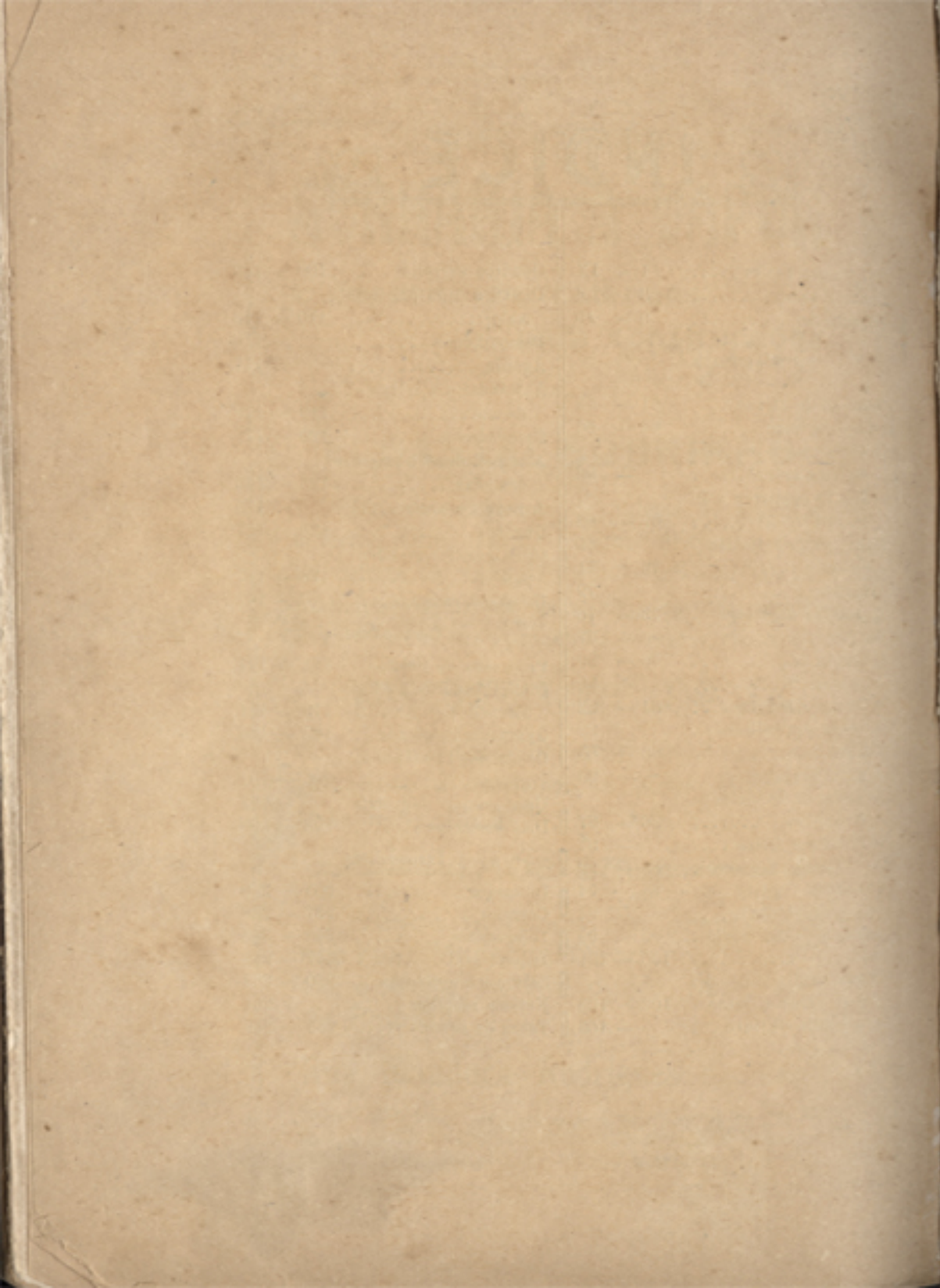
| | |
|---|-----------|
| Quadros serranos | 106 — 109 |
| Dictados que não tem
valor | 110 — 116 |
| Demosthenes | — 116 |
| Agonia | — 117 |
| A Bandeira e o Hym-
no | 118 — 119 |
| Retovados | 120 — 122 |
| A coquetterie e a origem
das joias | 123 — 125 |
| A neve e a areia | — 125 |
| Quadras | 126 — 127 |
| Gramineas rio-granden-
ses | 128 — 147 |
| Decalogo paterno | — 147 |

PROPAGANDA

| | |
|--|-----------|
| Progresso de Pelotas | 173 — 177 |
| Bibliotheca Publica Pe-
lotense | 178 — 181 |
| Gymnasio Pelotense | 182 — 186 |
| Os ultimos 11 mezes da
guerra | 285 — 291 |
| Uma grande industria | — 292 |
| Dias sombrios | 293 — 296 |

INFORMAÇÕES

| | |
|-------------------------------|-----------|
| Indicador | 205 — 220 |
| Correios | 237 — 239 |
| Telegraphos | 240 — 246 |
| Impostos | 247 — 249 |
| Serviços municipaes | 250 — 253 |
| Netas a recolher | — 254 |
| Taboas de cambio | 255 — 259 |



Em beneficio de casas de
caridade e estabe-
lecimentos pios do Estado

Loteria do Estado

Unica em todo o Brazil
* que distribue 75 % *

PREMIOS MAIORES
30, 40, 50, 100 e 200
CONTOS DE RÉIS

Cinco extracções mensaes

A LOTERIA DO ESTADO

distribue maior porcentagem de premios sobre
qualquer outra loteria, sendo o seu menor pre-
mio mais do duplo do valor do bilhete, o que
não acontece com outras loterias ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

OS CONCESSIONÁRIOS

ZAMBRANO & LA PORTA

— PORTO ALEGRE —

SYPHILITICOS, RHEUMATICOS,
◆◆◆ ESCROPHULOSOS, ◆◆◆
ARTHRITICOS, ANEMICOS !!...

➔ Não desanimeis ➔

Experimental, sem perda de tempo, o novo DEPU-
RADOR TONICO, a ultima palavra da sciencia, o

LUESOL

de SOUZA SOARES

Medicamento sem alcool, de bom
paladar e facil tolerancia.

O LUESOL, pelos seus effei-
tos surprehendentes e formula mode-
lar, mereceu as mais honrosas refe-
rencias de notabilidades medicas.

O LUESOL, poderoso tonico e
fortificante, differe em absoluto de to-
dos os productos para o mesmo fim,
pois é preparado de accordo com as
mais recentes conquistas da sciencia medica.



O LUESOL

É o depurativo que vos convem — tomae-o



A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
E CASAS QUE VENDEM MEDICAMENTOS